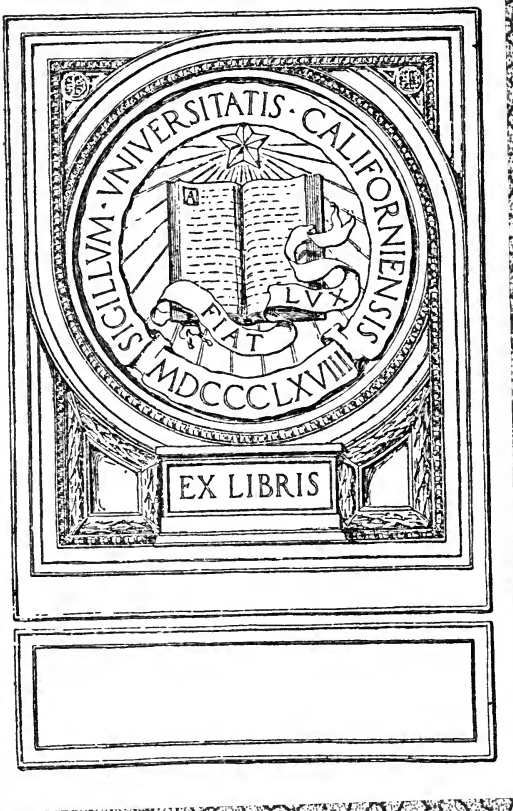
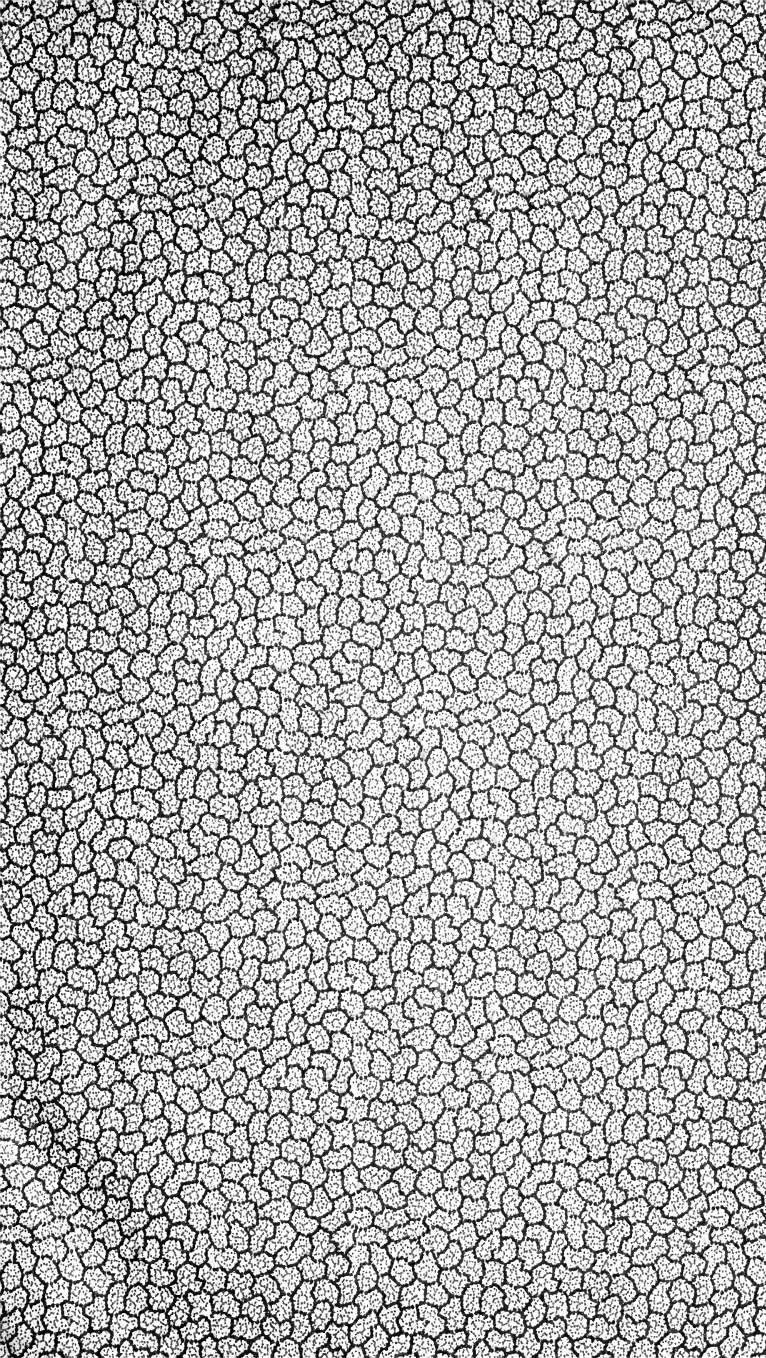
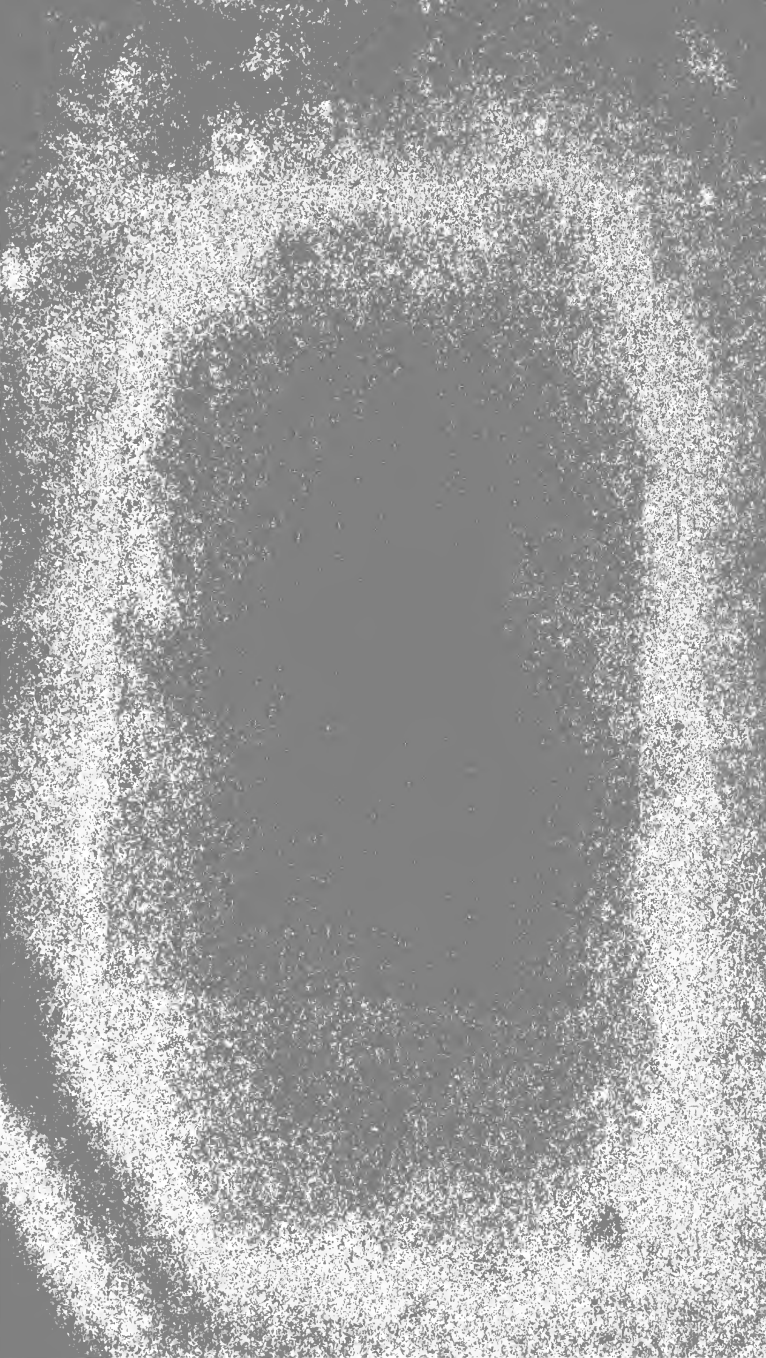

SIGILLVM · VNIVERSITATIS · CALIFORNIENSIS
LVX
FIAT
MDCCCLXVIII
EX LIBRIS





OS ESTADOS UNIDOS

OS ESTADOS UNIDOS

ESBOÇO HISTORICO

DESDE

A DESCOBERTA DA AMERICA ATÉ Á PRESIDENCIA DE JOHNSON

(1492-1865)

POR

ANTONIO DA CUNHA PEREIRA DE SOTTO MAIOR

Membro correspondente da sociedade historica
de New York, etc.

VOLUME II

LISBOA
IMPRENSA NACIONAL
1878

E178
C9
v.2

INDICE

Pag.

Prologo do segundo volume 1

Quarta epocha—Revolução (1761–1789) 6

Quinta epocha—Independencia (1789–1861) 237

765570

PROLOGO DO SEGUNDO VOLUME

Quando, no mez de dezembro do anno passado, imprimi o primeiro volume d'esta obra, para garantir aos leitores a publicação dos seguintes, julguei conveniente fazer a advertencia que transcrevo agora aqui:

«A presente obra, que deverá constar de tres volumes, está completa no manuscripto; o segundo volume vae brevemente entrar no prelo e o terceiro seguir-se-ha com pequeno intervallo, assim que o auctor possa ter conseguido a tiragem de um mappa da republica dos Estados Unidos, com o qual deseja elucidar o texto.»

Das promessas que então fiz, vou desempenhar-me da primeira, começando a imprimir o segundo volume, dois mezes depois do primeiro ter saído á luz da publicidade.

Os trabalhos que actualmente occupam os prelos da imprensa nacional, as minhas proprias occupações officiaes e o espaço de tempo que exige uma revisão esmerada, tal como a que desejo dar a esta edição, são motivos, que a meu ver, justificam a demora que ha de occorrer entre o dia em que escrevo estas linhas e aquelle em que ellas serão apresentadas ao publico.

Entretanto, o leitor, não deixará de conhecer a seriedade das minhas promessas: e insisto tanto mais em ser

acreditado, quanto que, ordinariamente, não só no imperio do Brazil como em Portugal, muitas pessoas hesitam em adquirir o primeiro volume de qualquer obra com o receio de que não se publiquem os que devem seguir-se até á sua conclusão.

D'esta hesitação resulta grande retardamento na extracção do primeiro tomo de todas as publicações — em prejuizo manifesto do auctor e tambem do proprio leitor, que póde por aquelle modo concorrer indirectamente para tornar realidade os seus infundados receios.

Felizmente, o numero de assignaturas com que esta publicação foi auxiliada, e que n'este logar é do meu dever muito sinceramente agradecer, é a mais formal garantia de que ella attingirá o seu termo, tão sómente com a demora indispensavel, para que os volumes restantes, sáiam em condições iguaes ás do primeiro.

Este volume comprehende a «quarta e quinta epochas» do «Esboço». A «quarta» trata da revolução contra a metropole, e a «quinta» da vida autonomica do paiz ou da sua independencia até á famosa rebellião dos estados do sul; o que, conforme disse no prologo do primeiro volume, formará o assumpto da «sexta epocha» ou do terceiro e ultimo tomo.

Muitas pessoas, tomando vivo interesse na historia da grande nação americana, têem lastimado que eu não prosiga a minha resenha até ao presente, ou pelo menos, até á inauguração do actual presidente Hayes.

Confesso que não entrava no meu plano passar de 1865; desejando porém annuir aos reiterados pedidos que me têem sido feitos, estou já colligindo os subsidios

necessarios para tentar a continuação d'esta resenha historica desde 1865 até 1877, ou mesmo até o fim do presente anno; e, se o tempo de que podér dispor m'o permittir, o «Esboço historico» chegará á actualidade, publicando eu o ultimo periodo em supplemento no fim do terceiro volume.

Tornando, por este modo completa a obra que comecei a escrever, ha já alguns annos, espero que farão justiça ás minhas intenções os leitores meus compatriotas, e os do florescente imperio do Brazil, para os quaes destino uma parte d'esta edição, com a esperança de que encontrará entre elles lisonjeiro acolhimento.

Fevereiro de 1878.

QUARTA EPOCHA

REVOLUÇÃO

1761-1789

Tres periodos distinctos foram descriptos no primeiro volume d'esta obra: descobertas, colonisação e colonias. Conheceu primeiramente o leitor os nomes e os feitos dos principaes homens, que nos fins do XV e começo do XVI seculo, deram á Europa a posse da America septentrional; depois viu como varias nações ali foram estabelecer o seu dominio, e finalmente conheceu tambem o modo por que as primitivas feitorias se constituiram em provincias coloniaes.

Das tendencias autonomicas, que desde a infancia ellas sempre manifestaram, do zêlo que os seus primeiros homens empregaram para manter illesos os privilegios obtidos e das liberdades que auferiram n'aquelles remotos tempos, em que o systema constitucional era, por assim dizer, um mytho para muitas nações que se diziam cultas e civilisadas, são de tudo isso prova irrefragavel as paginas da historia que nos serviu de guia, e cuja apreciação em breve, mas verdadeiro esboço, fica escripta no primeiro tomo.

As possessões inglezas da America do norte achavam-se pois em condições de civilisação pouco vulgares; porque a educação do povo,—e diga-se em honra da Gran-Bretanha—o systema pratico e illustrado dos inglezes,

havia infundido nos colonos americanos o conhecimento da sua força, dos seus direitos, e do que elles poderiam vir a ser em um futuro pouco remoto.

A liberdade de cultos, não deixava tambem de concorrer para a unificação dos principios politicos dos habitantes das colonias britannicas. Afastado o espirito publico das controversias religiosas, que, em vez de converter os respectivos antagonistas, só servia de exacerbar os animos de parte a parte, a discussão vogava, animada sim, mas sem incidentes tempestuosos, para o porto onde devia arvorar-se a bandeira da independencia. N'essa lide não havia dissidentes. Os campos deviam definir-se desde que se levantasse o primeiro grito contra a metropole, se ella não accedesse ás aspirações dos colonos.

A guerra tinha levado a Gran-Bretanha a fazer avultadas despezas com as expedições á America. Era grande o numero das tropas e das munições enviadas; o governo britannico não estava ainda embolsado de todos aquelles valores, porque durante a luta tinha julgado inopportuno sobrecarregar as suas possessões com o pagamento de novos impostos; mas logo que voltou a paz, o seu primeiro cuidado, foi o de apresentar no parlamento uma lei estabelecendo o imposto do sêllo nas colonias americanas.

Por outro lado, os colonos inglezes allegavam os serviços prestados á metropole e diziam que, para gloria da Inglaterra tinham combatido em cem batalhas, e que os soccorros recebidos haviam tido a directa applicação de expulsar os francezes do solo americano, porque, de todas as provincias, só a Georgia, a mais nova, recebêra auxilio do parlamento britannico para o estabelecimento de suas feitorias. As vastas sommas despendidas nas demais provincias em preparar expedições, comprar territorios aos indios e manter os colonos nas suas respectivas propriedades, não pertenciam á corôa, nem o parla-

mento as tinha votado. Para prova do que expunham, allegavam mais os colonos que o estabelecimento da provincia do Massachusetts tinha custado duzentas mil libras esterlinas, que lord Baltimore gastára no Maryland quarenta mil libras para a sua colonisação, e que William Penn consumira todos os seus bens em fundar a Pennsylvania.

Até certo ponto era isto verdade: o procedimento da Gran-Bretanha tivera por motor o ciume do engrandecimento das colonias francezes; o governo inglez não recuára então, diante dos maiores sacrificios, para aniquilar o dominio da França na America septentrional.

Não era a sympathia por aquellas remotas regiões, que havia actuado no animo da metropole; ella movêra-se sobretudo pelo interesse de alongar o seu dominio e pelo egoismo de não querer uma rival poderosa que podesse, em solo similar, offerecer uma concorrencia nociva á sua politica commercial.

Da tyrannia da Gran-Bretanha não se queixavam os colonos; nem o podiam fazer com justiça; provam-o evidentemente as liberdades consignadas nas suas differentes constituições. Reclamavam contra os actos que moral ou pecuniariamente affectavam os seus direitos autonomicos, e como consequencia, contra o systema tributario a que não queriam sujeitar-se.

Nem todas as colonias gosavam porém de iguaes garantias. A Nova Inglaterra, isto é, as provincias de New-Hampshire, Massachusetts, Rhode Island e Connecticut, regiam-se por constituições outorgadas pela corôa britannica; as de New-Jersey, Pennsylvania, Maryland, South Caroline e North Caroline, eram governadas pelos proprietarios, ou companhias para esse fim instituidas; as de New-York, Delaware, Virginia e Georgia estavam debaixo da immediata administração da metropole.

Não obstante esta differença de governo, as tendencias

geraes eram anti-monarchicas, e o espirito publico, nas colonias que não tinham autonomia, lutava para obter as concessões que outras possuiam desde longa data.

É facil de prever que as restricções commerciaes, as leis protectoras da metropole, a falta da livre permutação, e a acção do parlamento, impondo tributos sem o consentimento dos colonos, eram actos que não podiam deixar de ferir o orgulho dos americanos, dispondo-os para se insurgirem, assim que as circumstancias lh'o permittissem.

George III que reinava então em Inglaterra, posto que novo, era intelligente e dotado de qualidades que o tornavam digno da estima de seus subditos. O prestigio do nome de Pitt, apesar de ter perdido por algum tempo a confiança da corôa, ainda deveria concorrer para que continentaes e colonos esquecessem os seus mutuos aggravos. Mas o destino da America do norte estava escripto. A metropole conhecia os recursos de que ella podia dispor; e já não receiava futuras aggressões dos francezes que estavam completamente vencidos.

Não era pois um favor, ou um soccorro, que a Gran-Bretanha solicitava das suas possessões: exigia que ellas, que haviam gosado da protecção metropolitana, se prestassem ao pagamento dos impostos decretados pelo parlamento, sem dependencia das assembléas coloniaes.

Já em 1761, aquelle corpo legislativo, havia manifestado as suas intenções em fazer executar as leis tributarias, estabelecendo para esse fim os «*Writs of assistance*» (mandados para prestar soccorro), que comprehendiam os de busca e auctorisavam, por consequencia, as pesquizas nos armazens e nas casas de residencia dos negociantes, a fim de se conhecer, se as mercadorias ali arrecadadas tinham ou não pago o respectivo imposto.

A primeira provincia. onde se pretendeu executar o

writ of assistance foi no Massachusetts, produzindo immediatamente a maior excitação.

Questionou-se a sua legalidade e recorreu-se aos tribunaes para elles assentarem, se o parlamento inglez tinha ou não o direito de fazer invadir, pelos seus officiaes, a propriedade particular dos colonos americanos.

Como era de suppor, mr. Gridley, procurador da corôa, advogou os direitos do parlamento, provando que, na qualidade de supremo poder de toda a Gran-Bretanha, tinha a plena faculdade de votar similhante lei, e que nenhum subdito britannico se podia revoltar contra a sua execução. James Otis, que pouco tempo depois foi um dos principaes chefes da revolução, era n'aquella epocha o procurador geral da provincia. N'essa qualidade coube-lhe a defeza contraria, mostrando mais pelos recursos do seu brilhante talento do que á face do direito, que a metropole não podia legislar a oppressão dos seus colonos, e que estes, na legal manifestação das suas garantias, tinham o dever de reagir por todos os meios.

James Otis pronunciou estas memoraveis palavras, que a historia registra, para solemnisar o primeiro grito de revolução: «Até ao ultimo dia da minha vida oppor-me-hei, com todo o poder e faculdades que Deus me concedeu, aos instrumentos da escravidão e da vilania». Poucos foram os «*Writs of assistance*» que as auctoridades britannicas tiveram coragem de decretar, e esses mesmos não poderam ser executados. As colonias tinham dado o primeiro passo no caminho, que devia conduzir á sua independencia,

J. Stuart, conde de Bute. que havia sido perceptor do filho dos principes de Galles, depois George III, possuia tal ascendencia sobre o seu antigo pupillo, que conseguiu que elle o nomeasse primeiro ministro.

Ao conde de Bute se attribue pois a conclusão da guerra com a França. e a negociação de uma paz vanta-

josa. A maior parte, porém, das medidas anti-populares com relação ás colonias, são tambem lançadas á conta d'aquelle ministro, que foi causa de Pitt se retirar da vida publica, e por consequencia de todos os desastres que se seguiram áquelle impolitico acontecimento.

A lei sobre o assucar, isto é, estabelecendo certo imposto n'aquelle artigo, e sobre o café, anil, etc., que, para as colonias, se importasse das Indias occidentaes, tornou a estar em execução, assim como uma outra lei de sêllo que só affectava uma pequena parte do commercio.

Entretanto, o parlamento não julgou prudente approvar todas aquellas propostas, que ficaram, como que abandonadas pelo espaço de um anno; quando appareceu o famoso «*stamp act*» ou lei geral do sêllo, de que já fallámos, e que, abrangendo todos os documentos publicos, produziu grandissimo descontentamento entre os colonos americanos.

A Inglaterra não admittiu reclamações, nem contra o principio, nem contra a sua applicação, arrostando assim, frente a frente, com a opinião publica na America, em menoscabo de prudentes conselhos dos que, ainda a tempo, haviam conhecido a impopularidade da lei. As taxas eram, para aquella epocha, de um valor exagerado; um simples acto de venda pagava um *shilling* e seis *pence;* um diploma universitario duas libras, etc.

Alem de que o «*stamp act*» comprehendia todos os actos judiciaes, administrativos, ou ecclesiasticos, os documentos relativos aos cursos scientificos, sentenças publicas, licenças de commercio, seguros, instrumentos, obrigações, transmissões e vendas de bens, publicações pamphletarias, almanachs, jornaes quotidianos, etc.

Não era pois de admirar, que similhante lei causasse a maior excitação em um paiz, que até então havia gosado amplas liberdades no systema tributario.

As palavras de James Otis, longe de terem passado despercebidas, tinham preparado o espirito publico a reagir contra a acção do parlamento britannico.

A assembléa da Virginia tornou-se notavel pela resistencia aberta á lei metropolitana; e de todos os seus membros, Patrick Henry, um dos mais conspicuos, propoz e fez adoptar resoluções que significavam um formal repto á metropole, pela rebellião em que aquella colonia se collocava.

Patrick Henry era então o primeiro orador da America, e póde entrar no numero dos mais eloquentes que têem existido.

As suas propostas foram votadas, estabelecendo-se assim os direitos das colonias, e que «com relação á Virginia, só a sua respectiva assembléa tinha direito de lançar impostos, que o povo não devia obedecer ás leis tributarias que não emanassem dos seus legitimos representantes, e que aquelle cidadão que o fizesse, fosse considerado inimigo da patria».

Tornou-se memoravel a sessão onde se passaram aquelles importantes acontecimentos, e immensa foi a excitação causada pelo discurso de Patrick Henry quando, alludindo á tyrannia, disse: «Cesar teve Bruto, Carlos I Cromwell, e George III...» Foi interrompido pelas palavras «traição! traição!» Quando, depois de alguma pausa continuou: «George III deve aproveitar-se «d'aquelles exemplos: se foi traição, sêde avaros no seu «uso.»

James Otis havia descalçado a luva; Patrick Henry arremeçava-a á face da Gran-Bretanha. Em todos os espiritos brilhava o enthusiasmo da resistencia, que era já o instincto da independencia.

Organisaram-se associações denominadas — dos filhos da liberdade — e todas as colonias disputavam qual devia ir mais adiante na defeza de suas garantias.

Aquellas corporações, destinadas á manutenção dos privilegios populares, compunham-se de homens, mais ou menos influentes na politica adversa á metropole; e estendiam assim o seu poderio por todas as provincias.

Era uma conspiração organisada á luz do dia, que a Inglaterra não podia destruir senão pela força armada. A imprensa, usando de toda a liberdade, manifestava claramente o estado anormal do paiz e convidava o espirito publico a sustentar a insurreição contra as leis do parlamento britannico, mostrando a estrada por onde todos deviam marchar direitos á revolução.

Em algumas cidades a excitação produziu serios tumultos. Os sellos, ou estampilhas foram apprehendidos na occasião em que chegavam da metropole e queimados fóra das vistas dos empregados inglezes.

Se estes tentavam desempenhar-se dos seus deveres officiaes, eram insultados e apontados á publica execração.

Emfim, as cousas tinham chegado a tal ponto, que no dia 1.º de novembro de 1765, em que a lei devia começar a executar-se, não havia empregados que podessem arrostar com a onda popular, que ameaçava submergil-os.

Entretanto as provincias de Massachusetts, Connecticut, Rhode Island, New-Jersey, Pennsylvania, Maryland e South Caroline haviam nomeado delegados para se reunirem em New-York, no dia 7 de outubro do anno referido, a fim de discutirem e formarem uma «declaração dos direitos do povo».

As provincias não representadas declararam, por intermedio de suas respectivas assembléas, que se conformavam com as resoluções que fossem adoptadas.

Timothy Ruggles, do Massachusetts, que depois commandou um corpo de *tories*, presidia á assembléa dos delegados.

As sessões duraram quatro dias, e tres foram os seus principaes actos:

1.º Declaração dos direitos, redigida por John Cruger, de New-York;

2.º Memorial ás duas casas do parlamento, redigido por Robert R. Livingston, de New-York;

3.º Petição ao rei, redigida por James Otis, do Massachusetts.

N'estes documentos as assembléas pediam a reforma das leis, que ellas diziam estar em antinomia com as suas constituições, e o reconhecimento explicito dos direitos dos colonos, muitas vezes menosprezados pelas auctoridades britannicas.

Como o leitor talvez se recorde, no verão de 1754 («terceira epocha» do primeiro volume) tinha havido em Albany uma reunião de delegados do New-Hampshire, Massachusetts, Rhode Island, Connecticut, New-York, Pennsylvania e Maryland, para o fim de todas as provincias se prepararem contra a guerra franco-indiana, e chamarem ao seu gremio a tribu das *Six nations*. Aquella reunião ficou denominada «congresso colonial» ou primeiro congresso, e por essa circumstancia a convocação dos delegados de que tratâmos, é conhecida na historia pelo nome de «segundo congresso colonial». As suas deliberações foram applaudidas pelas assembléas e pelo povo em geral.

Chegou finalmente o dia 1.º de novembro (1765) designado para a execução da lei do sêllo, como já fica dito. Era uma sexta feira, diz George Bancroff na sua historia dos Estados Unidos. Os colonos haviam decidido solemnisar aquella data com todas as demonstrações funebres.

Procissões symbolisando luto, os sinos tocando a finados, a artilheria atroando os ares de minuto em minuto, as bandeiras arvoradas a meio-mastro, e os jornaes tarjados de preto: tal era a significativa expressão de um

povo que não queria sujeitar-se á lei que a metropole pretendia impor-lhe.

Os tribunaes não se abriram, interromperam-se os negocios commerciaes; impediu-se a saida dos navios, e até se suspendeu a celebração de casamentos, para que não ficasse a menor duvida de que aquelle dia era consagrado ao luto de um povo inteiro. A imprensa affrontou a penalidade da lei, expondo á venda periodicos sem o sêllo previamente estabelecido. Ainda foi mais longe; porque nos seus artigos de fundo explicou o que era a liberdade e quaes os deveres dos cidadãos para a manterem intacta, a despeito da vontade da Gran-Bretanha e das disposições votadas pelo seu parlamento.

Benjamin Mecom, que escrevia a *Gazette of Connecticut*, Timothy Green, editor da *Gazette of New-London*, e Stephen Johnson de Lyme, jornalista, foram dos que mais se distinguiram n'aquelle memoravel dia.

Os *sons of liberty* (filhos da liberdade) empregaram todos os seus esforços para tornar mais efficaz a resistencia publica.

New-York toda se levantou como um só homem, e até os proprios marinheiros das embarcações surtas no porto, correram a terra para fazer causa commum com os que se oppunham á execução da lei do sêllo.

Isaac Sears collocou-se espontaneamente á testa do movimento. Ás esquinas das ruas e ás portas dos edificios publicos affixaram-se pasquins ameaçando todos os que recebessem ou fizessem uso de um sêllo. Os tumultuosos assaltaram as residencias dos empregados publicos e queimaram as suas effigies.

N'essa noite, uma grande procissão á luz de archotes, atacou o forte onde o vice-governador Colden se tinha refugiado, ainda na idéa de empregar a força armada contra o povo. Perante serias ameaças de ser enforcado desistiu do seu proposito.

Resolução acertada; porque as suas cavallariças foram logo arrombadas, e em uma das carruagens collocaram uma figura que o representava e outra symbolisando o diabo, seguindo depois os amotinados por toda a cidade, expondo á publica indignação a effigie do homem que representava o poder da Inglaterra. Voltando a Bowling-green [1], ali, á vista da guarnição do forte, que silenciosa occupava os parapeitos, e diante de toda a população reunida, as figuras do vice-governador e do diabo, com a carruagem, tudo foi queimado pela multidão sequiosa de vingar-se em alguma cousa.

Os negociantes haviam feito um pacto, pelo qual se obrigavam a não importar objecto algum de producção britannica, emquanto estivesse em execução a lei do sêllo. Os que, por qualquer circumstancia, não tinham previamente accedido áquella pacifica e implacavel guerra, fizeram-n'o no dia 1.º de novembro pela imprensa.

Recommendava-se tambem o uso exclusivo das manufacturas do proprio paiz, e invocava-se o patriotismo de todos os filhos da America para se absterem de comprar qualquer artigo procedente da metropole.

Ao mesmo tempo que tinham logar os acontecimentos referidos, um respeitoso mas energico protesto subia á presença do governo britannico; e a esta significativa manifestação das colonias, ajuntavam-se os clamores dos productores e negociantes de Londres, cujo commercio se achava completamente paralysado, alem de tornar-se impossivel a cobrança de seus creditos em divida, porque a falta de transacções havia produzido a escassez do numerario nas provincias da America.

O vice-governador Colden, no dia immediato, 2 de novembro, cedeu perante o povo. O conselho real tinha-lhe

[1] Na baixa da cidade de New-York.

contestado a auctoridade de distribuir os sêllos, e aconselhou-lhe o prudente arbitrio de declarar que não executaria a lei, e que esperaria a chegada do novo governador.

O conselho municipal de New-York tinha tambem manifestado a sua auctoridade, pedindo que o papel sellado fosse entregue á guarda da municipalidade, promptificando-se, em tal caso, a impedir a continuação dos tumultos. Era o conselho municipal um corpo eleito pelo povo, representando-o perante o governador, e perante o conselho real e o vice-rei militar.

Não queria o vice-governador Colden acceder a estas propostas, invocando, para justificação de sua recusa, o juramento que tinha prestado; mas William Smith, membro do referido conselho municipal e dotado de grande prudencia, respondeu, na qualidade de negociador entre o povo e o vice-governador «que não tomava sobre si nem sobre a corporação que representava, a responsabilidade dos futuros acontecimentos».

Thomas Gave, commandante em chefe das tropas inglezas, foi chamado e, depois de se orientar do estado das cousas, declarou tambem que o primeiro tiro que partisse do forte, seria o signal de uma insurreição e o começo da guerra civil. A esta explicita confissão seguiu-se a capitulação com o conselho municipal. O papel sellado entrou em deposito para a *city hall* (palacio municipal da cidade) e a ordem restabeleceu-se. A imprensa porém não deixou por isso de desenvolver toda a sua actividade, a fim de sustentar os direitos do povo, que nas ruas se contentava de gritar—liberdade, propriedade e abaixo o sêllo.

Colden estava vencido, mas não convencido. Em todos os seus actos posteriores não cessou de manifestar o desejo de se vingar d'aquelles que o haviam humilhado.

A chegada de Moore, na qualidade de governador, não

deu maior energia ao prestigio britannico. Obrigado a ceder ás circumstancias, teve que desartilhar o forte, e de não usar dos poderes de que se achava revestido para executar a lei do sêllo.

A assembléa tinha confirmado os actos dos seus representantes ao congresso, e n'esse sentido fizera redigir os necessarios documentos.

Fóra de New-York as cousas não tomavam melhor caminho. Em New-Jersey, a assembléa acceitou a demissão do seu presidente *(speaker)*, e agradeceu aos dois delegados, o modo como haviam procedido no congresso, sustentando os direitos do povo.

O New-Hampshire, pela sua assembléa, fez igual agradecimento aos delegados que o tinham representado.

A Georgia, em consequencia da espontaneidade com que tinha procedido, adherindo ao fim a que se propoz o congresso, foi considerada tão rebelde á auctoridade britannica, como as outras provincias.

A South Caroline dedicou-se do mesmo modo á liberdade proclamada ao norte do paiz, approvando sem reserva (com excepção de um unico voto), a declaração dos direitos e a petição redigida no congresso.

A North-Caroline foi ainda mais longe: não quiz receber os empregados do sêllo, não permittiu o uso do papel sellado, nem soffreu que os seus portos ficassem sujeitos á auctoridade da metropole. Impossibilitada de concorrer ás deliberações do congresso, porque a sua assembléa não se pôde reunir com a devida antecipação, tinha comtudo declarado que, sendo necessario recorrer ao uso das armas, todas as suas forças militares estariam promptas a marchar na defeza dos direitos das colonias.

Por todo o paiz onde se suspeitava que um empregado do sêllo pretendia exercer as suas funcções, a população forçava-o a pedir a demissão, em presença de testemunhas ou debaixo de juramento.

Em Windham, no Connecticut, juntaram-se os cidadãos com o fim de manter a liberdade, promovendo reuniões mensaes por cada condado.

Os habitantes de New-London reuniram-se em massa e tomaram a resolução de «que toda a fórma legitima de governo, deriva a sua origem do consentimento do povo, que a auctoridade legal não póde ultrapassar os limites estabelecidos pelas leis e que, se esses limites são excedidos, os cidadãos devem chamar a si a auctoridade que tinham delegado, usando dos meios naturaes, na falta de outro recurso para obter justiça».

Estes principios foram adoptados em diversas reuniões. e formaram o topico politico de todo o Connecticut.

Em New-York, cidade que pela sua importancia inspirava o procedimento de muitas outras povoações secundarias, a assembléa legislativa recusou-se executar as leis do parlamento britannico, ás quaes não tivesse previamente dado a sua plena approvação. Assim, os negociantes reclamavam para o seu commercio as mesmas liberdades de que gosavam os da metropole, sem terem em conta os antigos «actos de navegação». As tropas alojadas em New-York por causa dos tumultos, deviam ser, segundo as leis britannicas, sustentadas pela provincia; mas a assembléa não queria, do mesmo modo, reconhecer similhante obrigação, nem as auctoridades da metropole tinham força bastante para o conseguir.

As provincias estavam firmes na resolução de impedir, por todos os meios, a execução da lei do sêllo. Não era ainda o enthusiasmo de uma immediata independencia, que actuava no animo das grandes massas. Os homens mais avançados em politica — os progressistas d'aquella epocha — tinham já demonstrado, nos seus discursos e nos seus escriptos, que era a independencia o fim para que deviam convergir todos os esforços; mas chegado o momento de lançar a primeira pedra nos fun-

damentos de uma obra, que não podia levar-se a cabo sem o sacrificio de milhares de vidas, o povo sentia a natural reacção da fidelidade devida á Gran-Bretanha, e a palavra «republica» era ainda para muitos synonymo de rebellião.

Por outro lado, o orgulho de homem livre revoltava-se no colono contra a excessiva preponderancia que assumia a mãe patria, e repellia com altivez as leis votadas pelo parlamento sem o consentimento popular, expressado pelas assembléas legislativas das provincias.

Todos se sentiam fortes no seu direito de união contra os actos dos empregados britannicos, e olhavam com esperança para o futuro — uns na convicção de que a Inglaterra visse com benevolencia o justo resentimento de seus filhos de alem do oceano — outros receiando posteriores e peiores repressões, embora percursoras de mais amplas liberdades; mas todos firmes e unidos para sustentarem os direitos do seu vasto continente.

George Grenville, auctor da lei do sêllo que na America havia levantado os clamores e excessos que ficam referidos, tinha saído do ministerio e fôra substituido pelo marquez de Rockingham, homem instruido e dedicado ás colonias. William Pitt, o grande estadista de que a Gran-Bretanha com rasão se ennobrece, havia sido chaamado do seu isolamento a fim de formar o novo governo. Não se julgando com forças para entrar na parte mais activa dos negocios publicos, organisou o gabinete com homens de reconhecido merecimento, reservando para si apenas o logar de guarda sellos. N'essa qualidade apresentou-se no parlamento, advogando a causa da America, para que fosse revogada a lei do sêllo, como era de justiça e de boa politica praticar.

De facto, em janeiro de 1766, foi apresentado na camara dos *commons* um *bill* propondo a revogação d'aquella lei. Pitt, Barré e outros declararam-se defensores das colonias britannicas, e Edmundo Burke pronunciou por essa occasião magnificos discursos, que o tornaram credor da estima americana e que muito concorreram para estabelecer a sua justa reputação de orador popular.

Para que as cousas tivessem chegado a este ponto, grande tinha sido a agitação dos espiritos em Londres, entre os que defendiam os direitos absolutos da metropole e os que, invocando as constituições das provincias anglo-americanas, sustentavam as reclamações dos colonos contra o systema tributario votado pelo parlamen-

to. De uma e de outra parte os argumentos fundavam-se em principios rectos e sustentaveis em presença do direito commum e dos factos consummados.

A Gran-Bretanha, pela mesma faculdade com que outorgára constituições ás provincias coloniaes, podia restringir as suas disposições, tanto mais que tinha em seu favor as despezas com que contribuira para o seu engrandecimento. Os colonos, no pleno uso de privilegios garantidos pela lei e sanccionados pela posse de muitos annos, reagiam contra a invasão das attribuições que a metropole lhes concedêra. O parlamento, diziam alguns, representava o reino unido e as suas possessões, e tinha por isso o direito incontestavel de promulgar leis para todo o territorio britannico. Mas essas leis, respondiam os defensores das colonias, não podiam ir de encontro ás que tinham dado autonomia ás mesmas colonias, constituindo-as com uma representação eleita pelo povo, e á qual pertencia o direito de estabelecer impostos. A lei do sêllo era um imposto; só as assembléas legislativas coloniaes tinham poder de a votar.

Taes eram os argumentos, que haviam agitado os animos, durante os mezes que precederam a apresentação do *bill*, revogando a lei contra a qual a America em peso havia reclamado, e não cessava de reagir.

Depois de prolongados debates entre os que sustentavam a approvação do *bill* e os que, do lado contrario, pretendiam obrigar as colonias á obediencia, os primeiros conseguiram, a 18 de março do anno de que nos occupâmos, 1766, fazer passar a revogação da lei do sêllo. A este acontecimento corresponderam grandes illuminações nos armazens de Londres e no Tamisa: todas as embarcações se empavezaram em signal de regosijo publico. Na America houve ainda maiores demonstrações de alegria. Nas igrejas cantaram-se officios divinos em acção de graças ao Ente Supremo por haver poupa-

do as colonias aos desastres que pareciam imminentes; nas praças os fogos de artificio, as illuminações e os vivas a Pitt, attestavam o contentamento do povo que via, ao mesmo tempo deferidas as suas reclamações e confirmados os seus direitos. Pitt, o famoso estadista, tinha proferido no parlamento as seguintes memoraveis palávras, que a historia dos Estados Unidos registra, em homenagem á dedicação d'aquelle ministro pelas antigas colonias britannicas:

«O direito de votar impostos não faz parte dos poderes executivo e legislativo. Os impostos são a voluntaria concessão ou dadiva dos cidadãos. Regosijo-me com a resistencia da America. Tres milhões de habitantes mortos assim a todos os sentimentos de liberdade, de sua propria vontade ficariam sendo escravos, e tornar-se-iam o instrumento da escravidão dos vindouros.»

Os negocios publicos retomaram o seu regular andamento; muitas sociedades, organisadas durante a crise, foram dissolvidas e os colonos, confiando na boa vontade da metropole, entregaram-se aos seus trabalhos ordinarios.

A South Caroline votou uma estatua a Pitt, e a Virginia outra ao rei, assim como um obelisco, onde se deveriam gravar os nomes de todos os que em Inglaterra se tinham tornado notaveis na defeza das liberdades americanas.

Pitt immortalisára o seu nome em todas as provincias britannicas. Vencedor dos francezes e dos indios no Canadá e no Ohio, acabava de ganhar uma victoria não menos triumphante, obtendo favoravel deferimento ás reclamações de tres milhões de habitantes, e assegurando-lhes os direitos que o parlamento inglez tinha pretendido cercear.

Mas ainda bem não tinham cessado os regosijos publicos, quando surgiram novas e serias difficuldades en-

tre a metropole e as colonias. George III era de opinião que a revogação da lei de sêllo fôra uma fatal condescendencia, que feria o justo orgulho da Gran-Bretanha.

O proprio Pitt que, no seu enthusiasmo pela America nem por isso esquecêra a honra britannica, tinha feito com que ao *repeal bill* (lei de revogação) fosse addicionado o *declaratory act* (artigo declaratorio), no qual se affirmava que o parlamento em todos os casos, de qualquer natureza que elles fossem, tinha o poder de obrigar as colonias ao cumprimento das leis.

Emquanto os colonos, jubilosos pelo extincção do sêllo, davam largas ás suas manifestações, o artigo declaratorio não produziu immediato descontentamento; mas assim que veiu a madura reflexão dos homens competentes, bem depressa as concessões da metropole foram apreciadas, mais como uma tregua para acalmar os animos exaltados, do que como um acto de permanente justiça ás instituições coloniaes.

Da discussão que se seguiu a esta apreciação, nasceu novo descontentamento e uma indignação difficil de extinguir.

Em Inglaterra muitos *lords* e *commons* opinavam pelo systema de castigar os colonos, não admittindo o principio de suas reclamações, por isso que o parlamento tinha plena faculdade de estabelecer impostos em todos os dominios da corôa britannica.

Ainda Pitt não havia subido de novo ao poder e já aquellas doutrinas tinham calado no espirito dos homens que regiam os destinos da Gran-Bretanha, os quaes desejavam encher os exhaustos thesouros da metropole á custa dos cofres das colonias. Para a execução de taes planos, necessario era apoial-os com a força armada, enviando tropas para a America.

Uma nova medida obteve a sancção do parlamento: o *mutiny act* (lei contra os tumultos), providenciava para

que as tropas fossem sustentadas pelas possessões britannicas, e que os seus officiaes tivessem a faculdade de se munir de mandados de justiça, para com elles entrarem nas casas onde houvesse suspeita de existir desertores.

Em virtude da referida lei, no verão de 1766 partiram algumas forças para a America. A sua presença em New-York causou uma grande excitação, e as ordens de serem alojadas por conta da provincia, produziu tamanha reacção, que a assembléa legislativa declarou-se abertamente contra o governo inglez, negando obediencia ao *mutiny act*.

Estes acontecimentos, occorridos nos fins de julho de 1766, coincidiram com a chamada de Pitt aos conselhos da corôa que ha pouco referimos. Elevado ao titulo de *earl of Chatham* (conde de Chatham), Pitt tinha organisado um ministerio composto de homens de reconhecido talento, reservando para si, como tambem já narrámos, o logar de guarda-sellos. Oppoz-se elle ás novas medidas propostas, com o fundamento de que eram injustas e improficuas; mas a sua opposição não pôde prevalecer contra as propostas de Charles Townshend, chanceller do thesouro, que se havia ligado para esse fim com George Grenville.

O gabinete formado por William Pitt era um dos mais liberaes que a Inglaterra, até então, havia possuido; compunha-se, alem do guarda-sellos, de Camden, Grafton, Conway, Shelburne e Northington.

Não obstante a incontestavel competencia do novo gabinete para todos os negocios publicos, os partidos dominavam a opinião do parlamento, e um mez antes do novo ministerio haver subido ao poder, isto é, em junho, já as importações na America estavam sujeitas a impostos em varios artigos, taes como chá, vidros, papel, tintas, etc.

O parlamento tinha creado uma camara de commercio, independente da acção legislativa da colonia, nomeando commissarios nas alfandegas para executarem a lei dos impostos decretados. A assembléa legislativa de New-York, por uma medida emanada tambem do parlamento, estava interdicta de funccionar, sem que tivesse satisfeito as requisições sobre o alojamento das tropas, conforme dispunha o *mutiny act*, contra o qual a mesma assembléa se havia revoltado.

As novas medidas do parlamento britannico produziram grande excitação em todas as provincias, e as assembléas coloniaes protestaram com a maior energia e firmeza.

Formaram-se outras associações patrioticas, para que os negociantes não importassem artigo algum sujeito aos impostos decretados; a imprensa, por meio dos seus orgãos ou de publicações avulsas, dispertou no povo as mais exaltadas idéas de resistencia, fazendo ver claramente que o parlamento não tinha direito de tributar as colonias.

John Dickinson tornou-se notavel nas suas publicações intituladas; *Cartas de um ceareiro de Philadelphia*. James Otis empregou tambem o seu brilhante talento, demonstrando que a metropole não tinha a faculdade de estabelecer impostos nos artigos importados nas possessões, porque esse direito era exclusivo das respectivas assembléas legislativas. A do Massachusetts dirigiu uma petição ao rei, concebida em termos mui respeitosos, contra os actos do parlamento que invadiam, na opinião dos colonos, as attribuições das suas assembléas. Ao mesmo tempo enviava tambem uma circular ás demais provincias (fevereiro de 1768), convidando-as a fazer causa commum, para se obter da metropole completa satisfação ás reclamações coloniaes. A resposta favoravel, da maior parte das assembléas, não se fez esperar muito. Se a re-

ferida circular, só por si, já tinha produzido uma desagradavel impressão no gabinete britannico, a prompta annuencia das provincias, foi ainda exasperar mais os homens que regiam os destinos da Gran-Bretanha.

Como a iniciativa d'estes ultimos acontecimentos tinha partido da assembléa do Massachusetts, o governador d'aquella colonia recebeu instrucções para ella ser intimada a revogar as suas decisões. Esta ordem não produziu o effeito desejado, e em contrario do que se pretendia, com pequenas excepções, quasi todos os membros da assembléa, em 30 de junho seguinte, adoptaram uma nova resolução para manter a sua votação anterior, tornando bem evidente o procedimento do governo inglez que escravisava os colonos, impondo-lhe restricções á livre acção dos representantes do povo.

James Otis tomou novamente a palavra por aquella occasião, sendo secundado por Samuel Adams. Tal era o estado dos animos que o primeiro disse: «não revogaremos a nossa decisão; antes d'isso convidaremos o parlamento a retratar-se: se o não fizer perderá para sempre as suas colonias».

Estas palavras deviam penetrar no coração da Gran-Bretanha, para lhe fazer ver, que a audacia dos oradores americanos não podia deixar de ser acolhida. com a maior sympathia, pelos habitantes das colonias inglezas.

Mas o governo inglez não prestou sufficiente attenção á revolução latente, que se ia apoderando do espirito publico. Suppunha-se forte e seguro do seu direito; e confiou mais na efficacia das armas do que no systema de concessões. Admoestou pois as assembléas das differentes provincias, para que não imitassem o procedimento da do Massachusetts e entrassem na obediencia ás leis do parlamento. Ao mesmo tempo os governadores recebiam instrucções para empregar todos os

meios á sua disposição, por fórma que as colonias fossem submettidas.

A maneira como então se procedeu, no intuito de chamar á ordem as possessões que estavam prestes a insurgir-se, foi das mais impoliticas que podia ser. Não se tratou sómente de advertir o Massachusetts, ou de isolar a cidade de Boston, berço da rebellião, pretendeu-se envolver na mesma censura as demais colonias, dando-se para isso auctoridade aos governadores de dissolverem as respectivas assembléas, se assim fosse necessario. Acontecia porém, como na Pensylvania, que, em virtude da sua constituição, o governador não tinha poder para prorogar ou dissolver a assembléa.

O Massachusetts, foco da reacção á mãe patria, recebeu a sympathia das outras provincias, que, pela falta de tacto politico da metropole, foram-se tornando solidarias na rebellião levantada em Boston.

Em maio chegaram áquella cidade os commissarios das alfandegas, e facil é de avaliar o modo como foram recebidos pelos seus habitantes. Foi difficil conter as massas que não assaltassem os funccionarios inglezes; todos conheceram que o mais insignificante accidente deveria trazer funestas consequencias — para os imprudentes que provocavam as hostilidades dos colonos, e para estes ultimos que não podiam deixar de soffrer no primeiro impeto das forças regulares britannicas.

A resistencia não envolvia ainda a idéa da emancipação. Era energica contra as deliberações do parlamento, mas não hostil á Gran-Bretanha. A liga das colonias tendia a forçar a metropole a acceder ás suas reclamações; lisonjeira devia já ser a palavra «liberdade», mas o habito á obediencia mantinha ainda os espiritos em pacifica disposição, se pacifica fosse tambem a attitude dos inglezes. Não aconteceu assim; Gage, commandante em chefe, recebeu ordem de enviar um regimento a

Boston; e o almirantado teve igualmente instrucções para fazer partir uma fragata, duas *sloops* e dois *cutters*. O proprio forte, «William and Mary», foi reparado e occupado por uma guarnição.

O material para o incendio estava accumulado; só faltava a faulha que lhe communicasse o fogo. Um pequeno navio chamado *Romney,* procedente de Halifax, tinha lançado ferro no porto de Boston. Conner, seu capitão, completava a equipagem do navio pelos meios mais violentos, attrahindo a indignação do povo. Chegou por esta occasião a *sloop Liberty,* propriedade de John Hancock, de quem adiante fallaremos, procedente da ilha da Madeira com um carregamento de vinho. Como era natural, os commissarios da alfandega exigiam o pagamento dos impostos. O proprietario recusou pagal-os, e a embarcação foi embargada. Este acontecimento tornou-se logo conhecido de todos os habitantes, cujo espirito estava mais que disposto a uma tenaz resistencia. Os commissarios foram assaltados por um grande numero de cidadãos, e compellidos a procurar refugio na fortaleza, que hoje tem a denominação de «Forte da independencia». As casas d'aquelles funccionarios soffreram alguns prejuizos perpetrados pelos desordeiros.

O governador Bernard instou com o general Gage, commandante das tropas britannicas em Halifax, para de prompto enviar as forças que já haviam sido destinadas a Boston, conforme fica exposto; e no dia 27 de setembro (1768) desembarcavam cerca de setecentos homens, protegidos pela artilheria dos navios de guerra; marchando depois, com bandeiras desfraldadas, em direcção ao Common, grande largo no centro da cidade.

Tendo-se recusado o povo a alojar a tropa ingleza, os soldados foram distribuidos pela «State house» (casa do estado), «Faneuil hall», e alguns acamparam em barracas no Common. Boston, guarnecida de artilheria e de

sentinellas, parecia mais um acampamento militar, do que uma industriosa povoação.

Algum tempo antes dos acontecimentos referidos, e emquanto os commissarios das alfandegas tratavam de justificar o seu procedimento, os colonos reuniam-se em «Old south meeting house» (casa velha do sul das reuniões), e, nomeando James Otis presidente, deliberavam que os navios de guerra que entrassem no porto, ficassem submettidos á legislação colonial; que todo aquelle que provocasse a chegada de tropas ás colonias, fosse declarado perturbador da paz publica e traidor ao seu paiz, e que se dirigisse uma memoria ao governador: para esse fim nomeou-se uma commissão de vinte e uma pessoas, encarregada de lhe apresentar aquelle documento.

James Otis, no dia immediato, fez um discurso aos habitantes de Boston, recommendando-lhes por um lado que, na esperança de se obter justiça, todos deviam proceder com prudencia sem ultrapassar os limites da legalidade, e por outro, exortando-os á maior união para repellirem a força pela força, se a tanto fosse necessario recorrer.

As colonias n'aquella epocha dispunham de uns duzentos mil homens capazes de pegar em armas. O governador Bernard acolheu a commissão com todas as demonstrações de uma civilidade obsequiosa; deu por escripto uma resposta inoffensiva, promettendo evitar o recrutamento forçado para a guarnição da marinha de guerra; mas empregou, tanto elle como outros funccionarios, todos os meios para attrahir a Boston as forças regulares da Gran-Bretanha, que estavam prevenidas para esse fim, conforme dissemos anteriormente.

Estas tropas chegaram nos fins de setembro, como tambem já se referiu. A assembléa, tendo-se recusado prover á sua alimentação, o parlamento britannico indi-

cou á corôa a necessidade de pôr em execução um estatuto do tempo de Henry VIII (1509–1547), que dava aos governadores das colonias o direito de prender e enviar para Inglaterra os chefes dos tumultos.

A constituição do Massachusetts estava em antinomia com a antiga ordenança do parlamento, e a assembléa colonial recalcitrou com indignação, fazendo ver os privilegios da sua lei organica, e tornando bem patente que o rei não podia fazer processar um colono fóra do territorio da colonia.

Na camara dos *commons,* algumas energicas vozes se levantaram em favor dos direitos americanos, mas a maioria era favoravel ao governo, e de duzentos membros presentes, cento e vinte sete votaram por este ultimo.

A votação verificou-se nos fins de janeiro de 1769, e apesar de haver sido provocada pela resistencia da assembléa da provincia de Massachusetts, podia tornar-se extensiva ás demais colonias, coarctando as garantias individuaes de seus habitantes. Nenhuma outra medida produziria maior susto e irritação nos americanos, embora a força militar da metropole conseguisse, nos primeiros tempos, dominar a inevitavel reacção que devia seguir-se ás inpopulares deliberações do parlamento britannico.

Retomando o fio dos acontecimentos, cabe agora dizer que as assembléas das provincias da Virginia e da North Caroline, foram dissolvidas dentro em pouco tempo pelos seus respectivos governadores. O funccionario que tinha a seu cargo a colonia do Massachusetts, não foi obedecido quando pretendeu sustentar as tropas inglezas á custa dos fundos coloniaes; ás suas requisições respondeu uma formal negativa, aggravada com a petição para que os soldados saissem de prompto dos limites da provincia.

As disputas entre governados e governadores repetiam-se quotidianamente em todo o paiz e, não era difficil prever que, mais cedo ou mais tarde, similhante estado de cousas deveria acarretar scenas de maior gravidade, pela simples imprudencia de qualquer militar ou cidadão.

O progressivo augmento da opposição á auctoridade da metropole, determinou esta a revogar a lei de impostos sobre as importações, subsistindo sómente na parte que dizia respeito ao chá. O fim da Inglaterra era manter o direito de tributar as suas possessões, e o onus a que ficava sujeita aquella mercadoria, significava ainda o principio que os colonos repelliam como attentatorio ás suas leis organicas.

Entretanto, a exasperação do povo de Boston contra as forças britannicas, augmentava constantemente.

No dia 2 de março do anno seguinte (1770), rebentou uma grave desordem entre operarios cordoeiros e al-

guns soldados. Outros camaradas d'estes acudiram depois em força para os soccorrer.

O povo sublevou-se; por toda a parte se ouviam gritos de alarma. Corre o boato de que a cidade está em fogo; toca-se a rebate nas torres das igrejas; os postos militares são cercados pela multidão; disparam-se alguns tiros pelos soldados e morrem tres cidadãos. Grita-se: «ás armas»: a revolução parece bater ás portas de Boston.

Felizmente, os inglezes procedem com prudencia, e fazem recolher á prisão os soldados que tinham disparado as espingardas contra o povo.

Estes tumultos haviam durado alguns dias, e se o governador Hutchinson, que succedèra a Bernard, não assegurasse aos amotinados, que faria prompta justiça, as cousas por certo teriam ido mais longe.

O povo pediu a immediata saída das tropas da cidade, e o julgamento, pelo crime de homicidio, dos militares presos.

Assim aconteceu: as forças inglezas marcharam para o recinto da fortaleza (hoje *fort independence*) e o capitão Preston com alguns soldados, que maior parte tinham tomado nas descargas contra os cidadãos, foram levados perante os tribunaes.

Cousa notavel e digna de admirar-se na indole d'aquelle povo, em quem germinava já o instincto do *self government;* John Adams e Josiah Quincy, que tinham bastante influencia sobre o partido da colonia, encarregaram-se da defeza dos accusados, e por tal modo o fizeram, que o capitão Preston e mais seis homens foram absolvidos pelo jury do tribunal de Boston.

Do crime de homicidio involuntario, ficaram implicados apenas dois soldados.

Os juizes de facto d'aquella remota e joven povoação, procediam por modo tão humanitario, ao passo que as

victimas dos tumultos, eram declaradas martyres da liberdade: no decurso de muitos annos, a sua memoria foi respeitada pela celebração de officios funebres nas igrejas da cidade.

O acompanhamento funerario percorreu as principaes ruas, seguido das mais significativas demonstrações, que os povos consagram aos que derramam o seu sangue em defeza da patria opprimida.

Pela mesma epocha em que se passavam estes acontecimentos em Boston (principios de março de 1770), lord North, então primeiro ministro do gabinete britannico, e a quem se attribuiu a revolução americana, em consequencia das suas impopulares medidas financeiras, propoz no parlamento a revogação dos impostos decretados em 1767, com excepção dos que diziam respeito ao chá. A proposta de lord North foi votada, e os negociantes e productores inglezes, que estavam soffrendo o resultado da liga dos colonos, organisada para não serem importados na America os artigos da Gran-Bretanha, deram-se por satisfeitos, suppondo que o imposto sobre o chá, producto não considerado de primeira necessidade, não poderia affectar os interesses das colonias, nem influir para que continuasse em vigor o pacto formado contra a importação das producções britannicas.

Mas o governo inglez tinha conservado aquelle imposto, não pelo que podia produzir, e tão sómente pelo que elle significava, mantendo em vigor o direito da metropole de tributar a colonia.

Assim o entenderam tambem os colonos, reagindo contra similhante principio, que violava o que elles chamavam as suas liberdades.

A liga dos colonos, para não ser importada aquella mercadoria, continuou na maior força e foi causa de algumas desordens.

As proprias mulheres organisaram sociedades com o

fim de se absterem do uso do chá, e foi tal o patriotismo do sexo fragil que até raparigas, que ainda não podiam representar o lar domestico, se juntaram e fizeram causa commum com todos quantos reagiam contra o consumo do producto, que representava a auctoridade da Gran-Bretanha.

Durante algum tempo a paz não foi alterada, se bem que os empregados das alfandegas não deixassem nunca de estar expostos á indignação do publico.

Os colonos compravam todas as mercadorias importadas da metropole, com excepção do chá.

Em 1771 as duas Carolinas, até então estranhas ás dissenções que ficam narradas, começaram tambem a manifestar os primeiros symptomas de um grande descontentamento. A industria tinha sido tributada em excesso, não para acudir ás despezas das colonias, mas para satisfazer caprichos e locupletar os empregados britannicos.

Tryon, governador da North Caroline, tinha feito erigir um magnifico palacio em Newbern, no anno de 1768, despendendo quinze mil libras esterlinas.

A provincia contribuira para aquella edificação; e o povo começou então a murmurar contra a administração da metropole, conhecendo a necessidade de reagir e de organisar-se em sociedade de mutua cooperação.

A estas associações deram os colonos o nome de *regulators* (reguladoras).

Em 1771 eram tão numerosas, e a sua acção apresentava por tal fórma o caracter de rebellião, que o governador Tryon julgou de urgente necessidade collocar-se á frente da força armada e ir de encontro aos revoltosos, no local denominado Alamance-creek, no condado de Alamance.

Em maio do mesmo anno, 1771, feriu-se um sanguinolento combate, do qual resultou a derrota e subju-

gação dos insurgentes. O governador fez enforcar seis dos principaes chefes, e retrogradou em triumpho, no mez de junho seguinte.

Estes acontecimentos, longe de intimidarem os animos, produziram a maior excitação por todo o sul do paiz, e dispertaram o patriotismo dos americanos para a revolução, que mais tarde rebentou na região abaixo do rio Roanoke.

Até junho do anno seguinte, 1772, não occorreu facto algum digno de especial menção.

Apenas em 1771, os desordeiros em Boston, se apoderaram do official que, por uma violação da lei, pretendeu sequestrar um navio.

O desgraçado foi despido, untado de alcatrão, coberto de pennas e exposto á irrisão do publico por toda a cidade.

Como se póde avaliar, os empregados do fisco eram tratados com desprezo pelos colonos, que não viam de bom grado o exercicio da sua auctoridade.

Um acontecimento, que não póde passar despercebido, occorreu pelo mez de junho de 1772, na bahia de Narraganset. Uma escuna de guerra da marinha britannica, desde bastante tempo estacionava nas aguas de Providence, na provincia de Rhode Island, a fim de dar força aos commissarios das alfandegas para a execução da lei tributaria. A *Gaspé* (que assim se chamava a escuna), exigia em signal de respeito, que todos os navios que entrassem no porto arreassem a bandeira como se costuma praticar nas saudações maritimas.

Uma pequena embarcação de Providence, recusou-se prestar a homenagem exigida pelo vaso de guerra britannico. Foi perseguida por esse motivo a tiro de canhão, até ser encalhada em uma corôa de areia. Na mesma noite, mais de sessenta homens armados abordaram a *Gaspé*, e capturaram toda a tripulação, ferindo o commandante

e lançando fogo ao casco que em pouco tempo ficou destruido.

Abraham Whipple, que figurou depois na guerra da independencia na qualidade de official de marinha, tinha sido o chefe da conspiração para se destruir o navio britannico. Apesar de todas as diligencias empregadas, e da recompensa offerecida de quinhentas libras esterlinas, nunca foi possivel descobrir os auctores d'aquelle acontecimento, que aliás eram bem conhecidos em toda a povoação de Providence.

No mesmo anno de que ainda nos occupâmos, houve em Boston uma numerosa reunião de grande parte dos seus habitantes, e n'ella se assentou nomear uma commissão encarregada de expor ás demais provincias, bem como ás potencias estrangeiras, os direitos das colonias em relação á metropole. Algum tempo depois, a Virginia adoptou igual medida, recommendando-a tambem ás outras provincias. Foram creadas commissões filiaes de correspondencia, tendo a seu cargo unificar a acção de resistencia entre as colonias, preparando por esse modo a harmonia de pensamento de que deveria nascer o germen da federação.

Samuel Adams, que já havia figurado em differentes acontecimentos politicos, propozera a convocação de um congresso, conforme o plano apresentado pela Virginia, não admittindo delongas nem treguas que conduzissem ao enfraquecimento da opinião publica, tão claramente manifestada contra a excessiva preponderancia que a metropole se pretendia arrogar. O augmento da população, no modo de ver d'aquelle patriota, traria um accrescimo de escravos. A imprensa pelo seu lado dava força á propaganda de Boston, que estava em completo desaccordo com a auctoridade do parlamento, no que respeitava ao direito de tributar as colonias americanas.

Tal era o estado do espirito publico, quando lord North

(conhecido tambem pelo titulo de *ear of Guilford*) teve a idéa de renovar o seu systema tributario nas colonias da Gran-Bretanha.

A companhia ingleza das Indias orientaes, estabelecida para fomentar o commercio maritimo, entre a Inglaterra e os paizes a leste do cabo da Boa Esperança, tinha perdido bastante nas suas importações de chá, pela abstenção dos americanos na compra d'aquelle genero, que, como já se referiu, representava em principio o direito do parlamento tributar as colonias americanas.

Possuindo uma avultada porção de chá armazenado em Inglaterra, ao qual o povo britannico não podia de prompto dar consumo, a companhia julgou conveniente aos seus interesses requerer ao parlamento, que abatesse o direito de tres *pence* na importação de cada libra de chá na America, promptificando-se indemnisar o estado, pelo pagamento de uma somma superior, nos direitos da exportação, no caso de ser acceite a permutação offerecida.

Lord North era um estadista honesto e de sentimentos favoraveis á America, mas facil de se deixar conduzir por vias tortuosas, quando se achava cercado de homens que o sabiam dominar.

A proposta era rasoavel, no que dizia respeito aos interesses do thesouro, mas envolvia tambem uma annuencia ao litigio que se tinha levantado por parte das colonias; e o governo do reino-unido não queria ceder do direito de tributar o chá importado na America.

O ensejo de conciliar os animos não foi então aproveitado, e d'essa grande falta resultou, que os acontecimentos se precipitassem com toda a força do orgulho britannico, entre os cidadãos da metropole e os da colonia. Lord North apresentou uma lei no parlamento, auctorisando a companhia das Indias orientaes a exportar da Gran-Bretanha para a America, todo o seu chá armaze-

nado, sem pagar direito algum de exportação, mas tendo por isso mesmo de satisfazer nos portos de desembarque o imposto estabelecido sobre a importação. O governo inglez, calculando que o chá nas colonias ficaria, ainda assim, mais barato do que na realidade custava na metropole, julgou que os colonos não fariam mais questão do principio reservado ao parlamento, e que acceitariam o facto pela vantagem pecuniaria que elle representava.

A concessão ao monopolio da companhia, envolvia um completo desprezo ás representações coloniaes, e ia de encontro aos direitos, que a todo o transe, as provincias pretendiam sustentar contra o parlamento. A indignação dos colonos tornou a ser despertada, e longe de acceitarem o beneficio que se lhes offerecia, prepararam-se para uma completa resistencia.

A companhia das Indias orientaes, sabia o futuro que a esperava, se não exportasse o chá que possuia para a America do norte. Ella não podia pagar, nem o dividendo nem as dividas; os seus fundos tinham soffrido uma depreciação de perto de metade do capital que representavam; o governo inglez perderia a somma enorme que percebia todos os annos; e as bancarotas não se fariam esperar.

A lei concedendo á companhia a faculdade de exportar o chá por sua propria conta, passou no parlamento a 10 de maio de 1773. Alguns navios de grande lote, foram logo carregados e expedidos para as colonias americanas, com a mercadoria que tantos clamores havia levantado. Os colonos souberam-no a tempo para tomarem a resolução de evitar por todos os modos o seu desembarque. As embarcações dirigidas a New-York e a Philadelphia foram forçadas a voltar para Inglaterra com os seus carregamentos intactos. Em Charlestown o chá foi desembarcado, mas não se permittiu a sua venda. Para Bos-

ton estavam reservados outros acontecimentos mais serios, que muito deviam influir nos de maior alcance que o destino preparava.

O espirito publico, não só n'aquella cidade, mas em toda a provincia do Massachusetts, estava altamente agitado contra o governador Hutchinson, porque havendo este funccionario recommendado a um membro do parlamento britannico as medidas mais energicas contra as colonias, as suas cartas tinham sido transmittidas pelo dr. Franklin ao presidente da assembléa colonial, ficando assim conhecidas do publico. Alem d'isso, o parlamento tendo previamente decretado, que tanto o governador como os juizes do Massachusetts fossem pagos de seus salarios pelos commissarios das alfandegas, havia tornado aquelles empregados completamente independentes da assembléa colonial, e mal vistos do povo, que os considerava submissos instrumentos dos designios da metropole.

Acrescia tambem, que o governador e alguns de seus amigos, sendo consignatarios do chá destinado á provincia, tinham o maior interesse no seu desembarque para publico consumo.

A 16 de dezembro do mesmo anno, 1773, depois de uma numerosa reunião dos cidadãos de Boston, no edificio denominado «Faneil hall», e hoje por antonomasia «the radle of liberty» (berço da liberdade), uns sessenta colonos disfarçados em costumes dos indigenas, durante a noite abordaram tres navios que estavam na bahia e lançaram ao mar, em menos de duas horas, alguns centos de caixas de chá. A população assistiu impassivel a este acto violento, praticado todavia debaixo da maior regularidade, similhando mais a execução de uma ordem legal, do que a manifesta reacção do povo contra os decretos do parlamento britannico. As cidades de New-York e de Philadelphia foram informadas do que se tinha

passado em Boston, e o governador perplexo sobre as medidas que devia adoptar, consultava as leis e os homens que julgava mais competentes para demonstrar a criminalidade dos factos praticados.

Fallou-se muito em prender os auctores do attentado, em os fazer executar ou enviar para a metropole; mas os patriotas, constituidos em commissão, offereceram-se a defender todos os implicados em similhante acontecimento. Os habitantes das aldeias uniram-se aos da cidade de Boston, e a provincia de Massachusetts, obtendo a sympathia das outras colonias, firmou mais claramente o pacto dos communs interesses de todos os americanos.

As rivalidades desappareceram perante o grito de união, que se estendeu desde o ponto mais remoto da Florida até ás frias regiões do Canadá; Samuel Adams, no apogéu de toda a sua gloria, fazia marchar Boston na vanguarda da resistencia. A imprensa pedia um congresso dos estados americanos, e o povo preparava-se para a revolução que a Inglaterra talvez ainda tivesse podido evitar.

Os acontecimentos de Boston tinham produzido uma terrivel impressão em toda a Gran-Bretanha, não obstante a promessa das colonias, de indemnisarem a companhia das Indias orientaes do prejuizo que havia soffrido. O governo britannico, exasperado da unidade de acção de suas possessões, na sympathia manifestada a favor dos habitantes de Massachusetts, entendeu dever adoptar energico procedimento, para fazer entrar na ordem e castigar os sediciosos em Boston.

Em 7 de março de 1774, o parlamento deliberou que aquelle porto fosse fechado ao commercio, e que a alfandega, tribunaes e outras repartições publicas se transferissem para o porto de Salem, na mesma provincia de Massachusetts, a uns vinte e tres kilometros de Boston.

Os habitantes de Salem, porém, possuidos do maior patriotismo, recusaram a immensa vantagem que lhes era offerecida, preferindo continuar na sua relativa inferioridade, a engrandecerem-se á custa dos opprimidos da capital da provincia. Ao mesmo tempo, os cidadãos de Marblehead offereciam o livre uso do seu porto aos seus compatriotas de Boston, concorrendo assim para que se evitasse a completa ruina de uma das primeiras cidades da America ingleza.

O governo britannico, não contente dos effeitos que deveria produzir o «*Boston port bill*» (lei do porto de Boston). obteve do parlamento, a 28 do mesmo mez de

março, certas restricções á constituição do Massachusetts, por fórma que os *sheriffs*[1] nomeados pela corôa, ficavam auctorisados a escolher os jurys; as reuniões ou *meetings* eram completamente prohibidas; e, para o governo da metropole ou para os seus representantes, passava a faculdade de nomear os conselhos, os magistrados, os juizes de paz, etc.

A 21 de abril seguinte, ainda o parlamento votou uma terceira lei, fazendo passar, para os tribunaes da Gran-Bretanha, a faculdade de julgar os accusados do crime de homicidio praticado nas colonias, quando tal delicto tivesse sido perpetrado na defeza dos direitos do governo britannico.

O parlamento não se limitou a decretar as medidas enumeradas; ordenou e estabeleceu o meio, que os seus representantes nas colonias deviam adoptar, para ali serem aquarteladas as tropas inglezas; e com o fim de chamar ao seu partido os habitantes do Canadá, n'uma grande parte catholicos romanos, fez-lhes importantes concessões, levantando assim grande indisposição de todos os protestantes.

A sympathia das provincias pelos opprimidos de Boston, era tanto maior, quanto mais effectiva se tornava a acção da metropole para reprimir os actos de sedição, occorridos na colonia de Massachusetts.

No primeiro de junho de 1774, a lei do porto estava em execução; e a cidade de Boston, humilhada e vencida, só tinha a alternativa de se levantar independente, ou de se submetter escravisada ás imposições da corôa, que ella com dignidade não podia receber.

Os negocios achavam-se completamente paralysados, e os cidadãos expostos a crueis privações. Foi então que

[1] Auctoridades muito similhantes aos nossos antigos corregedores.

a sympathia das demais colonias se manifestou, com todas as demonstrações do sentimento que unia os filhos do mesmo solo. Dinheiro e generos necessarios á vida foram enviados, não só pelas differentes provincias, mas até de Londres, onde se levantou a subscripção de umas trinta mil libras, para acudir aos que soffriam do outro lado do Atlantico.

A acção do governo inglez contra a provincia de Massachusetts, era acompanhada de todas as disposições tendentes a tornal-a effectiva.

O general Gage, commandante em chefe do exercito na America, foi nomeado governador da provincia, e uma força militar, capaz de conter em respeito os primeiros disturbios, teve ordem de marchar para Boston, augmentando assim a irritação de seus habitantes,

As commissões de correspondencia, que já existiam desde algum tempo, activavam os seus trabalhos para estabelecer perfeita harmonia entre todos os americanos, de accordo com o que, em março de 1773, havia sido proposto pela assembléa de Virginia, debaixo da iniciativa de Patrick Henry, Thomas Jefferson, Richard Henry Lee e de outros. Em algumas povoações do Massachusetts haviam sido organisadas commissões da mesma denominação, que foram de grande auxilio para a obra da revolução.

Ainda assim aquellas corporações hesitaram em appellar para o recurso das armas, e deliberaram reunir os seus delegados em uma solemne sessão, para serem discutidos e approvados os meios que se deviam oppor á acção hostil da metropole, que invadia as garantias e privilegios de suas colonias.

Tambem uma liga ou convenção se tinha organisado, para que todos os seus membros se abstivessem de negociar com a Inglaterra. O governador Gage declarou a liga culpada do crime de lesa-magestade, fazendo para

isso publicar uma proclamação, que os habitantes de Boston não acataram, respondendo áquelle funccionario: «que todos os americanos que deixassem de assignar a convenção, seriam declarados inimigos do seu paiz».

Os *whigs*[1], que então na America compunham o partido contrario ás instituições monarchicas, por toda a parte se apresentavam determinados a seguir o exemplo da provincia de Massachusetts, onde a oppressão britannica se tornava mais effectiva, por isso mesmo que d'ali tinha partido o grito de rebellião.

Os habitantes d'aquella provincia, apesar de poucos, não deixaram de ser os mais firmes na resolução de levar por diante a reacção contra a Gran-Bretanha.

Nem o apparato bellico das bayonetas nas ruas de Boston, conseguiu intimidar os primeiros patriotas da revolução, para que não levassem por diante a proposta de um congresso que decidiu do destino das colonias inglezas.

No mez de junho do mesmo anno, 1774, reunia-se em Salem a assembléa legislativa da provincia de Massachusetts, como era costume praticar-se para regular o andamento dos negocios publicos. N'aquella occasião, a idéa de um congresso, no qual fossem representadas as provincias britannicas, estava na mente de todos os homens influentes que pretendiam resistir ás leis da metropole. Na sessão apresentava-se, de envolta com a proposta para a convocação de um congresso, a necessidade de se providenciar sobre munições de guerra e a de se formar uma «liga de não importação em todo o paiz».

Ao general Gage constou o assumpto que se discutia em Salem, e mandou o seu secretario para dissolver a

[1] Whig e tory designam respectivamente os partidos progressista e conservador.

assembléa. Antes porém de o poder levar a effeito, as portas das salas foram immediatamente fechadas, ficando com as chaves o grande patriota Samuel Adams.

Só depois de haver deliberado sobre os assumptos propostos, é que a assembléa se prorogou, finalisando assim a sua ultima sessão durante a gerencia de um governador nomeado pela corôa.

Das treze provincias convocadas para enviarem delegados a um congresso, comprehendendo-se a de Massachusetts, só a da Georgia deixou de responder.

A imprensa, pelo seu lado, animava os menos decididos, e a opinião publica a favor da convocação do congresso continental, augmentava tanto mais quanto que já havia o precedente da reunião dos dois congressos coloniaes, o primeiro em Albany no anno de 1754 e o ultimo em New-York onze annos mais tarde.

Pelos fins de agosto estavam nomeados os representantes do primeiro congresso continental, e a 5 de setembro seguinte reunia-se na «Carpenter's hall» (sala de *Carpenter)* em Philadelphia.

Peyton Randolph, da Virginia, foi escolhido para presidente e Charles Thomson, da Pennsylvania para secretario, cargo que exerceu até á outorga da constituição federal e á organisação do governo em 1789. As sessões começaram dois dias depois, durando até 26 de outubro seguinte. As principaes resoluções do primeiro congresso continental, consistiram na organisação do plano para a creação em todo o paiz de uma vasta liga denominada «associação americana», que tinha a cargo promover a abstenção do commercio com a Gran-Bretanha e suas possessões nas Indias occidentaes; na salutar recommendação para que os colonos abandonassem o illegitimo trafico da escravatura, e se dedicassem ao cultivo da terra, vivendo morigeradamente e afastados do vicio, etc.

Todas estas deliberações foram assignadas pelos cin-

coenta e dois membros presentes e receberam a sancção da opinião publica em todo o paiz.

O que distinguiu a acção do congresso continental, foi a audacia das suas deliberações, porque, alem do que fica exposto, com relação á liga commercial contra a Inglaterra, tambem decretou os direitos dos colonos, dirigiu uma petição ao rei, proclamou ao povo o procedimento prudente e energico que devia seguir, enviando uma circular aos habitantes do Canadá, cujos interesses e origem não se podiam assimilhar aos do resto do paiz. Em todos estes documentos, e em outros de que o mesmo congresso se occupou, por tal modo se manifestava o bom senso, prúdencia e sabedoria dos homens que dirigiam os passos vacillantes da grande nacionalidade proxima a nascer no novo mundo, que William Pitt (earl of Chatam) por essa occasião pronunciou na camara dos lords em Inglaterra, as seguintes memoraveis palavras que a historia registra e respeita, porque eram a apreciação imparcial do grande estadista da Gran-Bretanha.

«Preciso declarar, que na leitura e estudo da historia (e d'ella tenho feito o meu favorito estudo, lendo Thucydides[1] e admirando os principaes mestres das leis) ainda não deparei com rigidez de principios, raciocinio, força, sagacidade e sabedoria de bem administrar, debaixo de tão complicada serie de circumstancias, como se encontram reunidos nos homens que compõem o congresso geral de Philadelphia. »

Em uma carta que aquelle emmente estadista dirigiu, em dezembro de 1774, a Stephen Sayre, referindo-se tambem ao mesmo congresso, escreveu as seguintes palavras: «Não tenho expressões para demonstrar a minha satisfação, vendo que o congresso, no mais arduo e delicado assumpto, se houvesse tão valorosamente, com

[1] Celebre historiador grego de Athenas.

tanta sabedoria e prudente resolução, que fazem a maior honra a todas as suas deliberações».

A 8 de outubro o congresso tomava a resolução mais importante, comparativamente ás que se tinham succedido á sua iniciativa. Approvou por unanimidade a opposição dos habitantes da provincia aos ultimos actos do parlamento, e que o povo americano devia apoial-os na sua resistencia, se a metropole intentasse executar pela força as recentes leis decretadas. Esta resolução continha o germen do sentimento revolucionario que inspirava os delegados reunidos em Philadelphia. Não obstante, quando elles por ultimo decidiram que o congresso fosse convocado para 10 de maio do anno seguinte, 1775, a menos que completa justiça se obtivesse para as reclamações apresentadas, a esperança de que a Gran-Bretanha attendesse aos direitos de suas colonias, não estava de todo perdida nos animos dos primeiros homens da revolução. Mas a obstinação da metropole devia levar os acontecimentos para um caminho, em cujo limite estava para os colonos—a oppressão que os vencedores impõem—ou a independencia que os opprimidos conquistam.

Era preciso esperar algum tempo, para que as resoluções do congresso produzissem os seus inevitaveis resultados.

O seu fim consistia, não só em resistir ás invasões da auctoridade britannica, mas em chamar ao gremio da federação todos os povos interessados na manutenção de seus direitos. Para estes, as proclamações do congresso haviam lançado o grito de rebate, secundado pela voz da imprensa, que chegava tambem ao velho mundo, despertando a sympathia das nações rivaes da opulenta Gran-Bretanha.

Todas as assembléas coloniaes approvaram as deliberações tomadas no congresso de Philadelphia. As provin-

cias da Pennsylvania, Maryland, Delaware e Virginia organisaram as suas milicias, e foram-se provendo de munições de guerra, mostrando-se assim promptas a resistir abertamente ás leis do parlamento britannico.

Nas colonias do sul, os partidarios da resistencia não mostravam menos ardor pela causa commum que a todos interessava defender.

Os habitantes da Nova Inglaterra foram ainda mais longe, porque ao zêlo com que defendiam as prerogativas de suas constituições, ajuntava-se o enthusiasmo religioso que ali tinha predominado desde a introducção dos puritanos. Apenas New-York divergia um pouco do resto do paiz. O seu commercio, comparativamente importante, tinha interesses especiaes a attender; e os negociantes não desejavam romper com a metropole d'onde tiravam vantajosos lucros, nem correr as eventualidades de uma guerra, cujos resultados eram bem incertos.

A opinião publica em New-York, pôde talvez influir no modo como em Inglaterra se apreciava a disposição dos animos nas possessões da America septentrional; mas ainda assim não obstou a que durante o verão do anno de que nos occupàmos (1774), o povo principiasse a armar-se, exercitando-se no manejo das armas, ao mesmo tempo que se alistava por companhias para que a um signal, e no mais curto espaço de tempo, podesse apresentar-se armado na defensão de seus direitos. D'isto resultou chamarem-se os voluntarios do Massachusetts «*minute men*» (homens de momento). A fabricação de armas e de polvora tomou o maior desenvolvimento para as eventualidades que estavam imminentes.

Ao passo que todas as assembléas, a imprensa e os chefes de partido promoviam a resistencia ostensiva ás ordens do governo britannico, os homens mais influentes do Massachusetts, berço da rebellião, trabalhavam com ardor para collocarem a provincia em perfeito estado de-

fensavel se as circumstancias o exigissem. O governador Thomas Gage não podia deixar de conhecer o perigo a que estava exposta a sua auctoridade: julgou pois, que era prudente adoptar medidas energicas, para se manter á altura da situação difficil a que as cousas haviam chegado.

Boston *neck,* isto é, o isthmo que primitivamente ligava a peninsula em que assentava a cidade, ao resto do continente [1], foi fortificado e a povoação provida com todas as munições de guerra que poderam ser encontradas nos seus suburbios.

O general Gage exerceu tambem a maior vigilancia, para evitar que os patriotas residentes na cidade, se communicassem com os que estavam espalhados por todo o paiz.

Entretanto, a exasperação dos colonos chegava ao seu auge e o vulcão revolucionario que minava a America, surgia em pontos isolados antes da erupção geral, cujas lavas deviam sepultar a dominação britannica, e servir de alicerce á primeira nacionalidade do novo mundo. O povo estava disposto a atacar as forças regulares britannicas estacionadas em Boston, mas os chefes da futura revolução continham os animos exaltados, no temor de que a hora propicia não tivesse ainda soado. Alguns centos de homens armados se haviam reunido já em Cambridge. Em Charlestown, o povo tomava posse do arsenal, depois de ter sido retirada d'ali a polvora por ordem do general Gage. Na povoação de Portsmouth, na provincia de New Hampshire, foi tomada a fortaleza e subtrahidas todas as provisões de guerra. Em Newport, no Rode Island, os cidadãos apoderaram-se dos paioes e de quarenta peças de artilheria. Emfim, New York, Philadelphia, Annapolis, Williamsburg, Charlestown e Savan-

[1] As margens lateraes do isthmo foram aterradas para a construcção de uma formosa avenida, que hoje liga a cidade a Roxbury no continente.

nah, isto é, nas principaes cidades das provincias de New York, Pensylvania, Maryland, Virginia, Carolina do sul e Georgia, o povo preparava-se por todos os modos a uma offensiva resistencia; e no resto do paiz a attitude dos cidadãos assumia um caracter ostensivo, que presagiava proximos e serios acontecimentos.

Estavam as cousas assim preparadas, quando a 3 de setembro se espalhou a aterradora noticia de que os navios inglezes bombardeavam Boston. Dois dias depois verificou-se que o boato não tinha fundamento, mas já cerca de trinta mil homens armados marchavam em soccorro da cidade, inquietando bastante o general Gage, que julgou por isso necessario activar todos os preparativos militares com o vigor correspondente á attitude bellica dos colonos.

Novas difficuldades surgiram então para o militar que tinha por dever defender os direitos da metropole: os operarios recusavam-se a trabalhar nas fortificações, e durante a noite, a despeito da vigilancia ingleza, o fogo lançado pelos patriotas destruiu uma grande parte do material destinado á defensa da cidade. O general reclamou auxilio de New York, mas encontrou ali energica resistencia da parte do povo, que não permittiu a saida de operarios, nem do material requisitado.

N'estas circumstancias, o general convocou a assembléa colonial para se reunir em Salem no dia 5 de outubro, a fim de serem adoptadas as medidas correspondentes ao estado da provincia. Revogou depois a convocação que tinha feito, receiando que ainda fosse peior a reunião de homens que não eram affectos á Gran-Bretanha; mas a assembléa não deixou por isso de comparecer em numero de uns noventa delegados, os quaes escolheram para presidente a John Hancock; patriota aliás bem conhecido, que já tinha figurado nos tumultos a que a sua *sloop* «liberty», havia dado causa, quando chegára da

ilha da Madeira e fôra sequestrada pelos empregados do fisco. Os representantes do Massachusetts não se limitaram a ficar em Salem, foram para Cambridge, onde convocaram um congresso provincial e se dedicaram a organisar os meios de resistencia. Votou-se o orçamento para um exército de doze mil homens, e convidaram-se as outras colonias da Nova Inglaterra para o elevarem a vinte mil.

Antes de finalisarmos este capitulo devemos narrar uma anecdota curiosa, que prova, até que ponto era visivel na America, a linha de separação entre americanos e inglezes. As creanças, como ainda hoje acontece, faziam no inverno montes da neve caída nas ruas, para se divertirem nas horas de recreio. Os soldados inglezes em Boston, unicamente para contrariar os paes nas pessoas de seus filhos, destruiam os montes de neve que as creanças debalde voltavam a levantar quando saiam da escola. Foram queixar-se a um capitão que lhes não deu attenção alguma, nem se occupou de admoestar os soldados.

Os rapazes mais velhos fizeram então uma assembléa para discutir as medidas que deviam ser adoptadas, e foi deliberado enviar uma deputação ao general Gage, para lhe pedir satisfação aos insultos recebidos dos soldados inglezes.

O commandante inglez, admirado de ver tantos rapazes junto de si, perguntou ao que se apresentava na frente de todos, encarregado de fallar — se seus paes lhe haviam inspirado o espirito da revolta e os enviavam como prova das suas hostis disposições.

— Ninguem nos enviou aqui, respondeu o pequeno orador, nunca molestámos os vossos soldados e elles não cessam de destruir as nossas construcções de neve e de quebrar o gêlo onde costumâmos ir patinar. Ás nossas queixas, elles chamaram-nos rebeldes. Advertimos o ca-

pitão que se riu de nós. Ainda hontem os insultos se repetiram, e estamos resolvidos a não os soffrer mais.

O general admirou em silencio, por alguns instantes, a energia d'aquellas creanças, não podendo deixar de exclamar para um official que estava proximo: «O proprio ar que respiram estas creanças inspira-lhes o amor da liberdade». Depois disse para o grupo infantil que o cercava:—Ide, meus amiguinhos, e ficae seguros que se os meus soldados vos incommodarem nos vossos brinquedos, serão severamente castigados.

O facto que fica exposto é narrado para attestar até onde o orgulho colonial havia chegado, e que não era a aggressão da Gran-Bretanha o melhor meio para conciliar os espiritos exasperados dos colonos da America do norte.

O espirito publico nas colonias americanas, tinha assumido o caracter de manifesta hostilidade contra a metropole, quando nos principios de 1775 se reuniu o parlamento em Inglaterra.

Benjamin Franklin, pelo espaço de dez annos, havia sido na metropole o advogado de algumas das suas possessões. Á sua voz auctorisada e eloquente se juntaram as de outras notabilidades, taes como a do celebre orador Edmond Burke e de John Wilkes, ambos membros da camara dos *commons*. A proclamação do congresso continental de Philadelphia, acompanhada de tão poderosas influencias, não fôra mal recebida pelo povo inglez.

O proprio William Pitt (lord Chatham), apesar de enfermo e quasi impossibilitado de mover-se pelos repetidos ataques de gota que o obrigavam a usar moletas, apresentou-se na camara dos *lords* em 7 de janeiro, propondo medidas de conciliação para acalmar os animos irritados dos americanos. O parlamento rejeitou as propostas de Pitt, e algum tempo depois desafiou novamente a aversão dos colonos, prohibindo os habitantes das provincias da Nova Inglaterra de pescarem nos bancos da Terra Nova.

Este novo golpe ia ferir umas vinte mil pessoas empregadas n'aquella industria e bastantes fôram obrigadas a emigrar para a Carolina do norte, dedicando-se á agricultura.

O governo inglez julgou que, despertando a rivalidade entre as suas differentes provincias, conseguiria impedir a união dos patriotas, e por consequencia afastar a epocha da revolução. Enganou-se, porque o amor da patria fallava mais alto do que o interesse das concessões feitas a algumas privilegiadas localidades.

Ao passo que uma grande parte das colonias, via diminuir a importancia do seu commercio, por causa das restricções inglezas, as provincias de New-York, Delaware e North Caroline eram favorecidas pela metropole com o fim, talvez, de as distinguir das outras onde a rebellião se havia manifestado.

Da communidade dos perigos nasceu a dos interesses; e os vinculos de fraternidade, que ligavam os americanos, apertavam-se cada vez mais, á proporção que se tornavam mais distinctos os dois campos, em que a grande luta devia realisar-se.

Na primavera de 1775 estavam perdidas todas as esperanças de reconciliação. A Gran-Bretanha sentia-se forte dos seus immensos recursos militares; as colonias possuiam a força moral, que dá sempre ao povo o sentimento da liberdade.

Só em Boston havia um exercito de tres mil homens, e o general Gage estava na convicção de que podia facilmente supprimir qualquer tentativa de insurreição.

No principio do anno, os governadores das provincias tinham recebido ordem do governo britannico para remover todas as provisões de guerra, por fórma que o povo não podesse apoderar-se d'esses recursos.

Esta medida não tinha tido geral execução, porque tornal-a effectiva em todo o paiz, seria manifestar o receio de um levantamento, e perder porventura o apoio das colonias que ainda eram fieis á supremacia da metropole.

Entretanto, os americanos desenvolviam a maior acti-

vidade e perspicacia para juntar em pontos seguros ou occultos as munições de guerra de que podiam apoderar-se. Concord, a cinco leguas de Boston, era um dos locaes onde os patriotas haviam reunido maior numero de armas; o general Gage não se julgava tranquillo sem destruir aquelle permanente foco de rebellião. A 18 de abril, debaixo do maior segredo, fez elle marchar oitocentos homens com o fim de tomarem as munições de guerra existentes n'aquella povoação. Eram commandantes da expedição o tenente coronel Smith e o major Pitcairn.

Todas as precauções para conservar o mysterio da expedição haviam sido inuteis, porque o doutor Warner, conhecedor dos planos do general, fez partir com algumas horas de antecipação Paul Revere, que desembarcando em Charlestown, deu o grito de alarma em todo o caminho até Concord.

Facil foi despertar os habitantes e os chamados «*minute men*» que tinham por dever estar promptos a defender o paiz, ao primeiro grito levantado pelos chefes do partido nacional.

Quando na madrugada do dia immediato, 19 de abril, o major Pitcairn com a guarda avançada chegou a Lexington, pouco distante de Concord, encontrou uns oitenta homens decididos a embargar-lhe a passagem.

Intimados para deporem as armas e dispersarem-se, os insurgentes recusaram obedecer recebendo uma descarga dos soldados inglezes, da qual resultou a morte de oito cidadãos e os ferimentos de alguns outros.

Os primeiros tiros da revolução disparados em um pequeno canto do paiz, deviam despertar o sentimento dos colonos; a luta entre a colonia e a metropole já não podia terminar sem o derramento de muito sangue.

As tropas britannicas, animadas pelas vantagens obtidas, marcharam sobre Concord, onde destruiram as pro-

visões de guerra que poderam encontrar, não obstante o fogo dos «homens de momento» que, por detrás dos muros, das arvores e de quantos abrigos podiam encontrar, fuzilavam sem piedade os soldados inglezes.

Depois de terminada a expedição, as forças reaes retiraram apressadamente sobre Lexington, porque o povo armava-se em massa e corria a vingar a morte de seus irmãos. Fazendeiros, operarios e todos quantos podiam sustentar uma espingarda, marchavam ao encontro dos inglezes, que n'aquella occasião foram salvos de um completo morticinio, pela chegada de lord Percy, á frente de novecentos homens e de duas peças de campanha.

Os inglezes retiraram para Bunker's hill em Charlestown perto de Boston, perseguidos pelas forças populares, que lhe causaram a perda de uns duzentos e oitenta soldados. Os americanos perderam approximadamente noventa homens. Em Lexington, Concord e Acton, onde pertencia Davis, commandante das milicias da provincia, erigiram-se mais tarde monumentos commemorativos dos primeiros martyres da independencia.

A noticia de todos estes acontecimentos tinha corrido com a maior rapidez, e havia acabado de excitar o espirito nacional dos colonos; as victorias obtidas eram tambem um incentivo para animar os menos decididos, e fanatisar os que de coração se tinham votado á causa da independencia. O congresso provincial de Massachusetts, que funccionava então em Watertown, presidido pelo dr. Warren, secundava o impulso da opinião publica, ordenando a immediata organisação de treze mil e seiscentos homens de milicias.

As colonias do Connecticut. New Hampshire e Rhode Island forneceram os seus contingentes; e, antes que tivesse finalisado o mez de abril. um exercito de vinte mil homens reunia-se perto de Boston, desde Roxbury até o rio Mystic.

O congresso não se limitou em ordenar o levantamento das forças populares e a nomear os seus officiaes, etc., organisou igualmente um commissariado para prover ás necessidades da guerra, e decretou a emissão de papeis de credito na importancia de trezentos setenta e cinco mil dollars, com o fim de satisfazer as despezas da campanha, cuja duração ninguem podia prever. A 5 de maio, o general Gage foi declarado inimigo do povo.

O resto do paiz tambem não permanecia impassivel aos acontecimentos occorridos na provincia de Massachusetts.

Á proporção que as noticias corriam de uma para outra colonia, os *sons of liberty* (filhos da liberdade) apoderavam-se das armas e das munições de guerra que a previdencia ingleza não tinha podido alcançar. Por toda a parte se organisavam congressos provinciaes á medida que a auctoridade da metropole era deposta de suas attribuições; e ainda o estio d'aquelle anno (1775) não tinha passado á historia, e já o poder dos governadores reaes estava completamente destruido, desde o Massachusetts até á Georgia, que era a mais nova de todas as provincias.

Muitos actos, de uma temeraria audacia, marcaram aquelle periodo na infancia da revolução. Os mais importantes foram a tomada das magnificas fortalezas de Ticonderoga e de Crown-point, a 10 e a 12 de maio, pelas milicias do Connecticut e do Vermont, debaixo do commando dos coroneis Ethan Allen, Benedict Arnold e Seth Warner. Cerca de cento e cincoenta peças de artilheria, uma grande quantidade de provisões de guerra e de mantimentos, assim como a guarnição do primeiro forte referido, cairam em poder dos americanos e foram-lhes de grande auxilio para a grande luta que precedeu a independencia.

A commissão de salvação publica, funccionando em

Cambridge, foi investida a 19 de maio, pelo congresso provincial de Massachusetts, de todos os poderes necessarios para regular as operações militares. Artemas Ward recebeu a nomeação de commandante em chefe e, Richard Gridley, Putnam, Stark e outros veteranos, que haviam servido com bravura na guerra franco-indiana, foram nomeados para importantes commandos.

A posição do exercito britannico tornava-se cada dia mais precaria dentro de Boston, quando a 25 de maio lhe chegaram grandes reforços commandados pelos generaes Howe, Clinton e Burgoyne. O general Gage, para poder penetrar no resto do paiz, onde a sua acção se tornava indispensavel, decidiu atacar os americanos nas posições que occupavam.

Boston está situada em uma peninsula ligada á terra firme por um isthmo estreito. Duas outras peninsulas, a de Charlestown ao norte e a de Dorchester ao sul, estão a tão pequena distancia da cidade, que é facil batel-a com artilheria das elevações denominadas Breed's-hill e Nook's-hill.

O general inglez, não tendo força sufficiente para guarnecer as posições lateraes, concentrou-se na cidade, ao passo que os americanos se estabeleceram no continente, desde a peninsula de Charlestown até á de Dorchester, occupando as povoações de Cambridge e de Roxbury, e fechando assim o isthmo que communicava Boston com a terra firme.

A 10 de junho, o general Gage publicou uma proclamação, declarando rebeldes e traidores os americanos sublevados contra a auctoridade da metropole, e offerecendo completo perdão a todos os que se submettessem, com excepção de John Hancock e de Samuel Adams, que elle general desejava capturar para serem julgados em Inglaterra e porventura condemnados á pena capital.

O commandante inglez, possuindo uns doze mil ho-

mens de tropas escolhidas, dispoz-se a tomar a offensiva, forçando a linha dos entrincheiramentos americanos do lado de Roxbury ou do da peninsula de Charlestown. O primeiro projecto ficou abandonado, mas o ultimo subsistiu e foi descoberto pela vigilancia dos insurgentes. Era necessario fortificar as alturas de Bunker's-hill, que dominavam a entrada de Charlestown, e para isso o coronel Prescott, á frente de mil homens, recebeu ordem de occupar aquella posição. Parece ter havido engano na transmissão das ordens, porque o official americano marchou sobre o ponto denominado Breed's-hill, muito mais avançado na peninsula, e ali se fortificou em a noite de 16 para 17 de junho. A altura occupada pelo coronel Prescott dominava Boston e a sua artilheria podia facilmente bombardear a cidade. O general Gage viu logo a necessidade de desalojar o inimigo, antes que elle tivesse tempo de montar as peças de bater, o que importaria a evacuação de Boston. Os inglezes tinham uma bateria em Copp's-hill e d'ali romperam, na madrugada do dia 17 (assim como dos navios surtos na bahia) um vigoroso fogo contra o reducto dos americanos construido em Breed's-hill. O effeito do bombardeamento não impedia a continuação dos trabalhos, de modo que algumas horas depois achavam-se elles completos. O perigo para o exercito inglez era manifesto, emquanto os americanos permanecessem n'aquella posição.

O general Gage ordenou então a saida de uma força de perto de tres mil homens, debaixo do commando dos generaes Howe e Pigot, os quaes atravessaram o rio Charles e foram desembarcar em Morton's Point, na extremidade dos declives de Breed's-hill. As tropas inglezas dividiram-se em tres columnas, marchando vagarosamente contra os americanos; a do flanco esquerdo sobre Charlestown, a cuja povoação lançaram fogo; a do centro atacou os reductos construidos nas alturas de

Breed's-hill, e a do flanco direito dirigiu-se sobre as trincheiras, que o coronel Prescott havia feito elevar em duplas estacadas, entre a ultima posição referida e o rio Mystic.

Ao mesmo tempo os inglezes começaram um fogo incessante de artilheria dos navios e da bateria em Copp's-hill, sobre as fortificações dos americanos, que se conservaram tranquillos, esperando que o inimigo chegasse ao alcance da fuzilaria.

O general Putnam, durante a manhã, havia enviado reforços ao coronel Prescott; por isso, quando a batalha começou este militar dispunha de mil e quinhentos homens. Na occasião pois em que as forças britannicas se approximavam das posições defendidas pelo coronel, deu este a voz de fogo, havendo previamente recommendado aos soldados que apontassem aos officiaes.

Os inglezes, aggredidos a peito descoberto, soffreram uma terrivel mortandade e foram obrigados a retirar, deixando o campo coberto de cadaveres.

Voltaram porém de novo ao ataque e de novo as hostes americanas repelliram os inglezes. Chegou então o general Clinton, com alguns reforços para o general Howe, e pela terceira vez foi assaltado o reducto, não obstante o bem nutrido fogo de seus defensores. Por alguns minutos a batalha se conservou indecisa para os dois exercitos belligerantes. O incendio de Charlestown envolvia em densas columnas de fumo os americanos extenuados de pelejar; as munições iam escasseando, e os inglezes não afrouxavam no impeto do ataque.

O fogo da bateria de Copp's-hill não havia cessado de incommodar os soldados da colonia; a batalha estava decidida a favor das forças britannicas.

Os americanos perderam as posições que occupavam e foram obrigados a retirar pelo isthmo de Charlestown para Prospect-hill, onde o general Putnam, que cobria

a retirada, se fortificou. Os inglezes, em seguida tomaram posse e fortificaram Bunker's hill.

As forças coloniaes soffreram a perda de uns quatrocentos e cincoenta homens entre mortos, feridos e prisioneiros.

O dr. Warren foi morto na occasião em que o exercito retirava; a sua falta tornou-se muita sentida, porque era um modelo de patriotismo nas assembléas da colonia, como o fôra de bravura no campo da batalha. Joseph Warren era medico de profissão quando os acontecimentos, que precederam a revolução, o enthusiasmaram a ponto de largar a arte de Esculapio pela luta politica e armada no solo onde nascêra. Contava apenas trinta e cinco annos de idade; os seus restos repousam na igreja de S. Paulo em Boston. Em sua honra se inaugurou uma estatua no anno de 1857.

Os inglezes, que combatiam a peito descoberto, tiveram mais do dobro das perdas de seus inimigos. A acção de Breed's hill durou duas horas e foi o primeiro encontro que assumiu as proporções de uma batalha, postoque a historia confunda um pouco aquelle nome com o de Bunker's hill, que ficou denominando a acção de 17 de junho de 1775.

Ha victorias que correspondem a serias derrotas; e com rasão, assim o entenderam os americanos, porque d'aquelle dia datou a sua importancia militar, até então menosprezada pelas forças regulares da Gran-Bretanha.

Um elevado monumento, em honra dos filhos da colonia, que morreram combatendo pela independencia do seu paiz, attesta nas alturas de Bunker's hill o reconhecimento dos Estados Unidos aos intrepidos soldados que arrostaram com as aguerridas hostes da metropole.

Aquelle nome de Bunker's hill é de tantas recordações na historia da republica que, embora a impropriedade com que denomina o combate, não houve coragem para

o mudar em Breed's hill, onde na realidade se deu a acção.

A povoação de Charlestown ficou destruida; cerca de seiscentos edificios foram pasto das chammas, e a desolação entre as familias de Boston e de suas cercanias, tornou-se muito sensivel, porque uma grande parte tinha a lastimar a perda de um ente caro, prisioneiro ou morto no campo da batalha.

Os inglezes occuparam-se em tornar bem defensavel a altura de Bunker's hill, no receio de uma nova invasão na peninsula de Charlestown. O assedio de Boston foi ainda mais rigoroso por parte dos americanos e a falta de mantimentos obrigou muitos de seus habitantes a saír da cidade, mediante largas recompensas aos inglezes, não obstante a necessidade de afastar da povoação todas as bôcas inuteis á sua defensa.

Antes de finalisarmos este capitulo, devemos dizer alguma cousa do general Putnam que, na batalha de Bunker's hill, dirigiu os principaes movimentos do exercito americano. Era agricultor de profissão, e a sua vida obscura na provincia de Connecticut, não offerece interesse até ao principio da guerra franco-indiana, na qual seguiu os postos desde capitão até coronel, mostrando sempre a maior bravura. Prisioneiro, em agosto de 1757, durante um combate na parte septentrional da provincia de New York, Putnam foi atado a uma arvore e exposto ao fogo dos seus proprios camaradas, como ás frechas de um indio que se divertia a ensaiar a possibilidade de tocar na arvore sem offender o prisioneiro. Carregaram-o com as mochilas dos feridos e fizeram-o caminhar a pés descalços, dando-lhe toda a sorte de maus tratamentos. Os indios lançaram-o em uma fogueira para o queimarem vivo e foi, quando já soffria as torturas do fogo, que um joven official francez o salvou. Trocado mais tarde por outros prisioneiros em Montreal, entrou immediatamente

nas fileiras coloniaes, servindo debaixo das ordens do general inglez, Sir Jeffrey Amherst, na campanha das Indias occidentaes no anno de 1762. Em 1764 foi encarregado de uma expedição contra os indios do oeste, e depois de dez annos de serviço, voltou de novo á vida tranquilla da agricultura. Até á acção de Lexington, mostrou-se adversario da lei do sêllo, sem comtudo tomar parte activa contra a Inglaterra. Quando, porém, teve conhecimento d'aquelle combate, largou immediatamente a charrua e dirigiu-se ao theatro da guerra para tomar parte na revolução. A batalha de Bunker's hill foi o prologo da campanha do general Putnam, como o leitor terá occasião de observar durante a «epocha» de que nos occupâmos.

Emquanto na Nova Inglaterra se passavam os acontecimentos anteriormente referidos, a revolução progredia em outros pontos do paiz. Patrick Henry, de cuja eloquencia e patriotismo já nos occupámos, havia, com os seus discursos na assembléa da Virginia, despertado a opinião publica para secundar o movimento inaugurado em Boston. Aquelle eminente orador não descansava na obra da propaganda revolucionaria, e ao dom da sua palavra, como ao arrojo da acção, deveu o paiz uma boa parte da independencia que conquistou.

Quando a 20 de abril, o governador conde de Dunmore, obedecendo á ordem da metropole, fazia conduzir para bordo de um navio de guerra inglez, uma porção de polvora pertencente á colonia, Patrick Henry collocou-se á frente de alguns cidadãos armados, e exigiu e obteve a completa restituição d'aquelle material de guerra.

O povo, sempre arrastado pelo seu prestigio, expulsou o governador Dunmore do palacio que occupava em Williamsburg, que foi a capital da Virginia, até pouco depois da independencia em 1779.

O representante da realeza britannica procurou refugio em um navio de guerra fundeado no rio York. A falta de escrupulo d'aquelle funccionario, as suas acções mesquinhas, e até condemnaveis, por isso que o levaram a pronunciar uma sentença em seu proprio beneficio, foram tambem causa da exasperação popular. Alem d'isso

o conde de Dunmore era accusado de não haver soccorrido as tropas enviadas no verão de 1774 contra os indigenas a oeste das montanhas Alleghanies, com o fim de assim aniquilar os soldados da Virginia, nos quaes não depositava demasiada confiança.

Na Carolina do norte (North Carolina) o povo, posto que ostensivamente não aggredisse a metropole, procedia de um modo ainda mais significativo, declarando-se independente de todo o poder real.

Esta resolução foi adoptada no mez de maio pelos delegados eleitos, que se reuniram na povoação de Charlotte, condado de Mecklemberg. O governo local foi organisado n'aquella occasião, cuidando immediatamente de providenciar para a defensa da provincia.

Na Carolina do sul (South Carolina) assim como na Georgia, o povo apoderou-se por sua propria conta das armas e das munições de guerra, menosprezando a auctoridade da Gran-Bretanha, que não tinha prestigio nem força para se fazer obedecer, ou para reprimir as manifestações sediciosas que rebentavam em cada povoação. Tal era o estado da America ingleza, quando a 10 de maio o segundo congresso continental se reuniu em Philadelphia.

O facho da guerra alumiava igualmente as povoações da Nova Inglaterra; a auctoridade estava virtualmente desconhecida em uma grande parte do paiz, e a luta para a independencia era manifesta aos olhos dos mais obcecados defensores dos direitos e das forças da metropole. Ainda assim, nos homens que compunham o congresso existia alguma d'aquella obediencia tradicional, que os colonos tinham herdado de seus antepassados, os fieis subditos da Gran-Bretanha. Aquella corporação offereceu pois a reconciliação, sustentando todavia o principio de que «nada lhe poderia custar mais caro do que a escravidão voluntaria a que ficariam reduzidas as

colonias, submettendo-se ás exigencias da corôa britannica».

Esta manifestação (julho de 1775) não impediu que o congresso adoptasse todos os meios de defensa, sem tornar a sua acção dependente de uma resposta da metropole, da qual já pouco ou nada tinha a esperar.

Votou-se, como já fica referido, a organisação de um exercito de vinte mil homens, e dois dias antes da batalha de Bunker's hill, 15 de junho, George Washington foi eleito commandante em chefe de todas as forças defensoras da colonia, denominadas «exercito continental» para as quaes se nomearam os respectivos officiaes. Artemas Ward, Charles Lee, Philip Schuyler e Israel Putnam receberam o diploma de *major generals* (generaes de divisão); Horatio Gates, o de ajudante general; e Seth Pomeroy, Richard Montgomery, David Wooster, William Heath, Joseph Spencer, John Thomas, John Sullivan e Nathaniel Green (todos da Nova Inglaterra) o de *brigadier generals* (generaes de brigada).

O modo como George Washington recebeu e acceitou o importante cargo offerecido pelo congresso, é digno de ficar consignado n'estas breves paginas da historia dos Estados Unidos, para o que abrimos o seguinte parenthesis. O futuro heroe da America do norte fazia parte do congresso na qualidade de delegado da Virginia. Foi John Adams, jurisconsulto, e já então muito conhecido pelo seu patriotismo, quem, n'um breve e eloquente discurso, referiu as qualidades de George Washington, e o indicou para o commando em chefe do exercito. A modestia do indigitado obrigou-o a retirar-se para a sala immediata, a fim de não ser testemunha da sua apologia. No dia seguinte, o congresso elegeu Washington, e resolveu dar-lhe todo o auxilio, em homens e em meios, para defender a liberdade da America.

Quando o presidente Hancock lhe annunciou a resolu-

ção da assembléa, o grande patriota com suprema modestia e dignidade acceitou o eminente e difficil cargo, proferindo as seguintes palavras:

«Senhor presidente, apesar de achar-me verdadeiramente impressionado pela alta honra que me é concedida com esta nomeação, ainda assim sinto a grande necessidade de uma madura reflexão, que a minha habilidade e experiencia militar não podem offerecer á immensa e importante confiança que em mim se deposita. Entretanto, como o congresso o deseja, desempenharei tão altos deveres, e esforçar-me-hei com todos os meios que possuo para bem servir e defender a gloriosa causa da America.

«Peço ao congresso, queira acceitar os meus mais cordeaes agradecimentos, por este distincto testemunho com que me honra. Se porém occorrer algum desgraçado acontecimento desfavoravel á minha reputação, rogo a todos os cavalheiros reunidos n'esta sala, que se lembrem da declaração que faço no dia de hoje com todas as forças das minhas faculdades — de que me não julgo á altura do commando com o qual fui honrado. Pelo que respeita a recompensas, sr. presidente, peço licença para assegurar ao congresso, que não ha consideração pecuniaria que me possa tentar a acceitar este espinhoso cargo á custa da minha felicidade e negocios domesticos, e que não desejo que d'elle me resulte proveito algum. Farei uma lista exacta das minhas despezas; e sobre aquellas que não houver duvida, o congresso as satisfará: é tudo quanto desejo.»

Assim se expressou o que mais tarde foi o primeiro cidadão dos Estados Unidos. A 3 de julho seguinte, Washington tomou posse do commando em chefe do exercito em Cambridge, e desde aquelle dia em diante a principal operação militar em que elle cogitou, foi sitiar as forças britannicas que se achavam dentro da ci-

dade de Boston. Mas o exercito americano n'aquelle ponto do paiz, contava apenas quatro mil e quatrocentos homens.

Washington dedicou-se então a organisar as tropas coloniaes, sendo coadjuvado pelo congresso.

A dedicação pela causa publica era geral nas differentes colonias, que indubitavelmente rivalisavam de zêlo. Todos os individuos válidos, que podiam pegar em uma arma corriam a alistar-se nas fileiras populares.

Em Philadelphia organisou-se mesmo uma companhia dos veteranos que tinham servido nas campanhas da Europa, e que, podendo escolher entre o repouso e os incommodos da guerra, escutaram sómente a voz do seu patriotismo, entregando o pequeno resto de suas existencias a uma causa incerta no resultado e de arriscada temeridade na luta contra as aguerridas hostes britannicas.

Os proprios *quakers*, cuja seita prohibia a profissão militar, quebraram o juramento na defensa do paiz natal. As mulheres, já então dotadas da acção energica que hoje tanto as distingue, animavam o zêlo dos cidadãos, fazendo-lhes despertar o amor da gloria e a necessidade de serem valentes para ganharem a sua estima e consideração.

Por todos estes meios o exercito de Washington, chegou em pouco a cerca de quatorze mil homens, e estendia-se desde Roxbury onde começava o flanco direito em direcção a Prospect-hill, tres kilometros ao noroeste de Breed's hill, local em que terminava o flanco esquerdo.

A ala direita era commandada pelo general Ward, a esquerda pelo general Lee, e o centro em Cambridge, estava confiado á acção immediata do commandante em chefe.

No anno antecedente, 1774, o congresso tinha convidado os habitantes de Quebec a juntarem-se ás demais colonias contra as offensas recebidas da metropole. Os

canadianos eram de origem franceza, e por isso havia pouca affinidade nos seus costumes, idioma e religião com os colonos do resto do paiz. Recusaram fazer causa commum e foram contados no numero dos defensores da Gran-Bretanha. O congresso enviou pois a Cambridge uma commissão no mez de agosto, para se accordar nos meios de fazer a guerra ao Canadá, que mais tarde poderia tornar-se o receptaculo dos soccorros enviados pela Inglaterra contra os insurgentes das antigas colonias. A captura dos dois fortes Ticonderoga e Crownpoint, pelas milicias do Connecticut e do Vermont, conforme anteriormente se referiu, abria o rio Saint Lawrence ás operações do exercito americano, e concorria para decidir as auctoridades militares em Cambridge a começar a guerra contra a provincia do Canadá.

Para esse fim os generaes Philip Schuyler e Richard Montgomery, á frente de tropas fornecidas de New York e da Nova Inglaterra, marcharam n'aquella direcção por via do lago Champlain.

O forte Saint John, situado no rio Sorel, não pôde ser atacado, porque a sua guarnição era mais forte do que se suppunha, e as disposições dos canadianos e dos indios não convidavam o major general Schuyler a permanecer inactivo n'aquelle ponto; seguiu por isso para Isle-aux-noix, onde organisou todos os preparativos de fortificação, apressando-se a continuar a sua marcha para a fortaleza Ticonderoga, a fim de receber reforços. Obrigado por grave enfermidade a voltar a Albany, entregou o commando das forças a Richard Montgomery, que pela sua vez foi atacar o forte Saint John nos fins de setembro. Viu-se igualmente obrigado a abandonar a empreza em vista da resistencia e das difficuldades que encontrou. Entretanto não o fez sem haver commettido algumas temeridades emquanto o forte esteve sitiado. Foi uma d'essas temeridades o feito de uns oitenta bravos,

decididos a arrostar com a morte quasi certa; os quaes commandados pelo coronel Ethan Allen atravessaram o rio Saint Lawrence, e a 25 de setembro atacaram a cidade de Montreal, que se achava bem guarnecida de tropas, debaixo do commando do general Prescott. Os americanos foram batidos e o seu commandante Allen caiu nas mãos dos inglezes, sendo depois enviado para a metropole. Se esta tentativa não obteve resultado favoravel, não aconteceu o mesmo á expedição do coronel Bedell, da provincia do New Hampshire, que a 30 de outubro capturou a magnifica fortaleza de Chambly, nem ao coronel Warner que pelo mesmo tempo, em Longueuil, perto de Montreal, repelliu Sir Guy Carleton, governador da Canadá, na occasião em que pretendia reforçar a guarnição do forte Saint John.

Preston, que se havia tornado notavel nos acontecimentos occorridos em 1770, conhecidos na historia pela carnificina de Boston, commandava então o forte Saint John, e ficou sobremodo atterrado com as victorias dos insurgentes, julgando ser-lhe impossivel manter-se na difficil posição que occupava. Entregou, pois, a 3 de novembro, a fortaleza ao general Montgomery.

Montreal e Quebec tornavam-se o alvo dos americanos, aos quaes a sorte da guerra começava a proteger. Sir Guy Carleton tinha retirado da primeira para a ultima d'aquellas cidades, não podendo impedir que Montreal, depois de uma pequena resistencia, caisse em poder de Montgomery a 13 do mesmo mez de novembro. A coragem d'este general devia porém perdel-o, e tornar de nenhum effeito a expedição começada debaixo de tão bons auspicios. Para conter as tropas inglezas, que de um a outro momento podiam atacar Montreal, Montgomery deixou ali ficar uma guarnição; reforçou tambem os destacamentos que occupavam os fortes Saint John, Chambly e Isle-aux-noix, no intuito de conservar as suas communica-

ções e, com pouco mais de tres mil homens, poz-se em marcha pelas margens do rio Saint Lawrence, a fim de fazer juncção com as tropas que deviam chegar de Boston pelo rio Sorel, e ir depois, com a possivel rapidez, atacar Quebec, por isso que o inverno se apresentava já com todos os rigores inherentes ás regiões septentrionaes da America.

Washington, que se occupava do sitio de Boston, fez organisar uma expedição de mil e cem homens escolhidos e confiados á pericia e bravura do coronel Benedict Arnold, para secundarem os planos de Montgomery. As forças sairam de Cambridge com a devida antecipação, no mez de setembro, porque as difficuldades da marcha eram immensas: florestas cortadas por todos os accidentes de um paiz selvagem, interrompiam a cada passo a conducção da artilheria e das munições, e teriam feito retroceder qualquer militar que não fosse da tempera do coronel Arnold e de seus companheiros de armas.

O coronel Arnold teve que seguir por terra a Newbury até á embocadura do rio Merimac, onde embarcou para alcançar o Kennebec, que atravessa do norte ao sul o actual estado do Maine, subindo assim a corrente do rio em direcção á sua origem.

Chegada a expedição ás montanhas que separam os vertentes do Atlantico e do rio Saint Lawrence, caminhou ainda até ás nascentes do rio de «la Chaudière», cujas aguas se lançam no referido Saint Lawrence, a poucos kilometros de Quebec. Depois de haver seguido o curso de «la Chaudière», Arnold chegou a Point Levi, defronte de Quebec, a 9 de novembro, tendo passado toda a qualidade de trabalhos e soffrido as maiores fadigas, durante a penosa marcha emprehendida em uma estação impropria nas inhospitas regiões do norte.

Quatro dias depois, o valente coronel, podendo apenas dispor de setecentos e cincoenta homens mal vestidos e

mal armados, sem artilheria, atravessou o Saint Lawrence para Wolfe's Cove, e seguindo os mesmos passos do general Wolfe na guerra antecedente, subiu as planicies de Abraham, que só assim intimidaria uma guarnição mais numerosa do que as suas forças, defendida alem d'isso pelas fortificações que elle não podéra surprehender, em consequencia das contrariedades encontradas.

Exigiu a immediata entrega da praça e da guarnição, mas como era de esperar, os inglezes em resposta, dispozeram-se a atacar os sitiantes, cuja permanencia n'aquelle ponto se tornava incompativel com o frio e falta de bem-estar nos seus provisorios e mal construidos acampamentos. Arnold teve que retirar, subindo o Saint Lawrence até uns trinta kilometros acima de Quebec, a fim de esperar a chegada de Montgomery, que se verificou a 1 de dezembro.

Pequeno foi o descanso das tropas, que apenas tiveram tempo de se fornecer com os fatos apprehendidos em Montreal; e na força de cerca de mil homens (porque Montgomery só conduzia trezentos soldados), seguiram cheios de ardor para as muralhas de Quebec, onde chegaram na noite de 5 de dezembro.

Na manhã seguinte, Montgomery exigiu a immediata entrega da praça, o que lhe foi recusado pelo general Carleton. Conhecendo a impossibilidade de abrir brecha por não possuir artilheria, bem como a de cortar todas as communicações, por falta de tropas, o general americano tratou de incommodar a guarnição durante mais de vinte dias, no intuito de fatigar o inimigo e tentar depois um ataque serio, que decidisse de uma campanha impossivel de continuar por mais tempo, porque os sitiantes estavam constantemente expostos a todas as intemperies do inverno.

A 31 de dezembro, antes de romper o dia, Montgomery dividiu as suas pequenas forças em quatro colu-

mnas: uma debaixo das ordens de Arnold devia atacar a parte inferior da cidade, costeando o rio Saint Charles para fazer juncção com a outra divisão, debaixo do commando immediato de Montgomery, que devia marchar em direcção a «Cape diamond», ficando assim exposta ao fogo da cidadella. Esta operação tinha por fim forçar a entrada da cidade, pelas portas de Prescott, do lado do rio Saint Lawrence.

As duas columnas restantes, commandadas pelos majores Livingston e Brown, deviam attrahir a attenção do inimigo por um ataque dirigido das planicies de Abraham sobre a parte alta da cidade.

Montgomery desceu os fossos de Wolfe, marchou com todas as precauções pela praia coberta de neve em direcção á palissada e bateria de «Cape diamand», d'onde uma descarga de metralha o matou instantaneamente, assim como a alguns officiaes da força que elle commandava. O general tinha commettido a imprudencia de marchar na vanguarda da tropa, a qual, vendo caído sem vida o seu commadante, retirou immediatamente. A morte de Montgomery devia produzir o completo destroço da expedição, dando opportunidade a que os sitiados reunissem as suas forças para fazer frente ao coronel Arnold, que avançava pelo caminho de Saint Roch. Pouco mais feliz que o bravo commandante do exercito, Arnold foi tambem gravemente ferido quando estava quasi a apoderar-se de uma barreira fortificada, onde actualmente existe a grande bateria proximo da rua de Saint Paul.

Transportado á rectaguarda, o capitão Morgan tomou o commando da acção, e conseguiu com a sua immensa bravura apoderar-se da bateria e penetrar na cidade baixa com a vanguarda, sem mesmo esperar o grosso de suas forças. Repelliu o inimigo, fez alguns prisioneiros, mas á medida que avançava, augmentavam os perigos a que se expunha contra obstaculos insuperaveis.

Uma segunda bateria se apresentava: era preciso tomal-a; e as forças de Morgan estavam extenuadas de fadiga e desanimadas, porque a noticia da morte do general Montgomery já era conhecida dos soldados. Alem d'isso, faltavam as munições: quizeram retroceder; mas era tarde. Os inglezes haviam cortado a retirada, e Morgan, com as forças que commandava, foi obrigado a entregar-se, constituindo-se todos prisioneiros de guerra.

As columnas que ainda não haviam entrado em fogo, não podiam manter-se em frente da praça. Arnold, que pelas circumstancias occorridas era o seu chefe, retirou sobre Sillery, onde se entrincheirou, para resistir aos frios e intemperies do Canadá. Não era possivel aos aggressores proseguirem no assalto de Quebec; e as forças inglezas não podiam tambem, attenta a estação, repellir os americanos do solo canadiano.

Entretanto, Arnold não deixou de incommodar os seus inimigos, esperando os reforços que havia pedido ao congresso, e que de facto chegaram no principio de abril seguinte, para emprehender operações mais efficazes.

Á frente das novas forças americanas veiu o general Wooster. Quando porém em maio, o general Thomas assumiu o commando em chefe do exercito, o governador Carleton recebia de Inglaterra importantes reforços, a ponto de obrigar os insurgentes a retirar precipitadamente, perdendo grande parte das munições, e deixando em poder do inimigo os feridos que era impossivel transportar. Retirando sempre em marchas precipitadas, os americanos foram perdendo todos os postos em que se haviam mantido, e pelos meados de junho, eram completamente batidos para fóra do Canadá.

A 30 de maio tinha fallecido em Chambly o general Thomas, em resultado da epidemia de bexigas que por algum tempo devastára o campo dos insurgentes. É pre-

ciso confessar, que tanto os doentes como os prisioneiros que cairam em poder dos inglezes, foram tratados com toda a humanidade por ordem expressa do governador Carleton, que mais tarde foi elevado a lord Dorchester.

Durante que no Canadá se passavam os acontecimentos referidos no ultimo capitulo, a revolução da Virginia progredia consideravelmente. O governador Dunmore, em junho de 1775, havia sido expulso de Williamsburg, conforme se narrou. De bordo de um navio de guerra no rio York, o representante da metropole pôde organisar sufficiente força composta de individuos pertencentes ao partido conservador, denominado *tory*, e de pretos que o interesse ou a indifferença afastava das fileiras coloniaes.

A região inferior da Virginia soffreu os ataques e depredações d'aquellas partidas irregulares e o porto de Hampton, foi aggredido por alguns navios de guerra britannicos em 24 de outubro, mas sem resultado favoravel para os inglezes.

Dunmore decidiu-se então a uma guerra sem treguas; e os americanos acceitaram o repto, correndo ás armas em toda a Virginia. A 9 de dezembro dava-se uma batalha em Great-bridge, perto de Dismal swamp, a quatro leguas de Norfolk.

Dunmore foi derrotado, procurando refugio a bordo dos navios inglezes surtos na bahia d'aquelle porto. Para se vingar da sorte adversa da guerra, o antigo governador da Virginia, fez intimar os habitantes de Norfolk para que abandonassem a cidade, ordenando que ella fosse bombardeada por fórma que os adversarios só encon-

trassem um montão de ruinas. Norfolk continha n'aquella epocha uma população de seis mil almas: o fogo da esquadra ingleza reduziu a cinzas uma grande parte da cidade, produzindo estragos consideraveis nas propriedades dos particulares.

Dunmore antes de se retirar para Inglaterra, praticou iguaes proezas nas costas maritimas que pôde visitar com a esquadra britannica.

No mesmo dia em que tinha logar a destruição de Norfolk, 1.º de janeiro de 1776, Washington arvorava pela primeira vez em Cambridge, a bandeira da União. Compunha-se então de treze tiras alternadas de encarnado e de branco, symbolisando pelo numero as treze colonias revoltadas. Em um dos cantos superiores tinha o emblema da união britannica, isto é, a cruz de S. George, formada por duas barras que se cortavam horisontal e perpendicularmente, e a cruz de Santo André na fórma de um X, representando a Escocia. Mais tarde, a 14 de junho de 1777, o congresso fez substituir a divisa ou emblema do reino unido, por treze estrellas brancas em campo azul; e desde essa epocha, por cada estado admittido na União americana, se tem addicionado uma estrella branca.

Voltando aos acontecimentos que se passavam no principal foco da revolução, é preciso dizer que as forças dos insurgentes estavam ainda longe de intimidar as da metropole. O exercito de Washington achava-se reduzido a menos de dez mil homens, mal alimentados e mal vestidos, e sem a firme disciplina que é a primeira condição para a força armada. Não obstante, o exercito britannico continuava a estar encerrado em Boston e na peninsula de Charlestown.

O congresso continental empregava a maior energia em organisar todos os meios para combater a metropole, e já no verão de 1775 publicára a declaração das causas que tinham motivado a insurreição, a fim de justificar pe-

rante as nações cultas, o direito invocado pelos colonos. Formaram-se tambem os artigos de guerra que deviam manter a disciplina militar, e emittiu-se o papel moeda, como uma necessidade financeira, para acudir ás despezas da revolução.

As notas tinham a denominação de «bilhetes de credito, ou moeda continental», e a quantia emittida subiu então a seis milhões de dollars. Quatro annos depois aquella cifra tinha sido elevada a duzentos milhões, e a moeda papel attingíra uma tal depreciação, que eram precisos quarenta dollars para comprar um em especie.

D'isto resultaram grandes difficuldades para o commercio e prejuizo para os colonos.

O congresso não deixou tambem de tomar em consideração as operações navaes, e para isso creou uma commissão de negocios maritimos, ordenando a construcção de uns vinte navios.

Nos principios de 1776 concedeu bastantes cartas de corso aos que, aproveitando-se das tristes circumstancias da guerra, se dispozessem a atacar em alto mar os navios mercante da Gran-Bretanha.

Por outro lado, o parlamento britannico adoptava todos os meios para combater a rebellião dos americanos, declarando aos delegados do congresso que a sua exposição não podia ser attendida. Em novembro de 1775, foi approvada uma lei qualificando de rebeldes todos os colonos insurreccionados, e prohibindo o commercio com elles; auctorisava tambem o sequestro, confiscação ou destruição dos navios das colonias, que por aquelle acto ficaram debaixo da lei marcial. O parlamento decretou igualmente, que cincoenta e cinco mil homens de desembarque fossem destinados a subjugar os insurgentes, applicando mais duzentas mil libras para o pagamento de taes despezas. Alem d'isso, o governo britannico depois de se haver inutilmente dirigido á Russia e á Hol-

landa, no intuito de obter tropas assalariadas, conseguiu que o estado de Hesse Cassel lhe fornecesse treze mil homens e o de Brunswich quatro mil e trezentos.

Do recrutamento decretado, a Gran-Bretanha levantou um exercito de vinte e cinco mil homens que destinou, com os soldados allemães, a serem transportados á America em uma esquadra munida de todas as provisões necessarias para combater a rebellião.

O alistamento de tropas estrangeiras produziu a maior excitação entre os colonos, e por ventura fez decidir a pegar em armas muitos que ainda hesitavam fazel-o. No proprio parlamento britannico, se levantaram algumas vozes, para condemnar um acto impopular que, em vez de dar força á metropole, lhe alheava as adhesões dos que não queriam submetter-se á conquista estrangeira.

Como a maior parte dos allemães assalariados pela Inglaterra pertenciam a Hesse Cassel, foram elles todos distinguidos pela denominação de hessianos, e não gosavam nem da propria sympathia dos inglezes, porque, na sua qualidade de estrangeiros, tornavam-se brutaes e sanguinolentos para com os habitantes da America.

A Inglaterra despendeu uma importante somma com o pagamento d'estas tropas, e alem d'isso sujeitou-se a garantir a integridade do territorio dos estados que forneciam similhante auxilio.

O congresso continental, em janeiro de 1776, teve conhecimento do caracter bellico que havia assumido o parlamento britannico, e comprehendeu a urgente necessidade de defender as costas maritimas, por fórma que se tornassem nullos os reforços enviados pela metropole. Washington, ao mesmo tempo, recebeu ordem da atacar Boston immediatamente: o exercito foi de prompto augmentado, elevando-se, pelos fins de fevereiro, a quatorze mil homens. Tornou-se necessario emittir mais qua-

tro milhões de papel moeda para acudir ás despezas da guerra, que progrediam na rasão directa da aggressão e da resistencia entre a metropole e as colonias.

A 2 de março todas as baterias dos insurgentes romperam o fogo contra a cidade de Boston.

O bombardeamento, com ligeiras interrupções, continuou por dois dias, incommodando seriamente as forças inglezas. Durante a noite de 4 para 5 de março, o general Thomas, á frente de mil e duzentos homens, munidos dos competentes instrumentos e de oitocentos soldados, marchou para as elevações proximas de Dorchester, ao sul de Boston, e, antes de romper a manhã, levantou alguns entrincheiramentos, montando artilheria necessaria para bater a cidade e o porto, que ficaram assim á disposição dos sitiantes.

Conheceram estes o imminente perigo a que ficava exposta a cidade e até o proprio porto, onde ancoravam differentes navios de guerra, e resolveram atacar os americanos nas suas novas fortificações de Dorchester. Mas para isso era preciso atravessar a bahia, e os temporaes, impedindo o embarque de tropas, ainda que pequena era a distancia, deram occasião a que os insurgentes augmentassem os seus meios de defensa, por fórma que difficil se tornava desalojal-os das magnificas posições que occupavam.

Washington reunia ao mesmo tempo, proximo da embocadura do rio Charles, o melhor do seu exercito e todos os meios necessarios para atravessar o rio, a fim de assaltar a praça logo que as tropas inglezas tentassem desalojar os americanos das elevações de Dorchester. O general Howe reconheceu os perigos da sua situação, e que uma guarnição, fatigada pelo bloqueio, com falta de mantimentos, dizimada em consequencia das enfermidades, não podia resistir a forças que augmentavam con-

stantemente e se achavam em circumstancias muito superiores.

Foi pois resolvida a evacuação de Boston. O governador preveniu os habitantes da cidade, de que estava prompto a evacual-a se o inimigo se não oppozesse á saida das tropas, porque n'este caso a povoação seria tratada sem piedade para hostilisar os americanos que d'ella em breve tomariam posse.

Washington, recebendo uma deputação no sentido acima exposto, não se oppoz ás propostas do governador de Boston, e o general Howe, pelo seu lado, conhecendo tambem as precarias condições da cidade, annuiu em abandonal-a, na idéa de que mais tarde poderia de novo possuil-a, evitando assim as deploraveis consequencias do assalto e de uma defensa quasi inutil.

A generosidade de Washington, salvava Boston de uma calamidade, e a causa colonial da grande despeza de alimentar doze mil e quinhentas pessoas, que a tanto sommavam sete mil soldados, quatro mil marinheiros e mil e quinhentos habitantes que se haviam conservado fieis á supremacia da metropole.

A evacuação realisou-se a 17 de março. Apesar das promessas do general inglez, foi precedida de graves desordens e de excessos, quasi sempre alliados á derradeira vingança dos vencidos. Muitos armazens foram abandonados á pilhagem da soldadesca indisciplinada, porque os officiaes não poderam conter as aggressões contra os que tinham a reputação de fazer causa commum com os insurgentes. A Gran-Bretanha, no principio da revolução, contava bastantes adherentes mesmo no seio dos que se podiam dizer americanos por haver nascido nas colonias. Alguns viam a rasão do lado da mãe-patria, outros preferiam a tranquillidade do lar domestico aos trabalhos da guerra; e muitos entendiam que era do seu proprio interesse permanecer fieis á auctoridade da

corôa britannica. Os ultimos não podiam deixar de seguir o exercito inglez, mesmo porque muito haviam concorrido para que as habitações de seus adversarios,—os que se achavam do lado da revolução—tivessem sido o alvo de deploraveis aggressões.

Os *tories,* ou realistas, tinham-se tornado implacaveis inimigos dos *whigs,* ou progressistas, que militavam, pela maior parte, nas fileiras da revolução.

O exercito britannico, evacuando Boston fez-se de vela para Halifax no dia mencionado, e os americanos entraram immediatamente na cidade com as suas bandeiras desfraldadas ao vento. Foram recebidos com todas as demonstrações de jubilo pelo povo, que sinceramente sympathisava com os que pelejavam pela emancipação das colonias.

Washington entrou pois na cidade como verdadeiro libertador dos que haviam soffrido, durante a dominação ingleza, os horrores de um bloqueio de treze mezes. A noticia da tomada de Boston não podia deixar de ser acolhida, por toda a parte, com os maiores transportes de alegria, e inspirou aos americanos a confiança, de que as suas patrioticas fileiras podiam derrotar as aguerridas hostes da poderosa Albion.

Em janeiro do anno de que nos occupâmos, isto é, algumas semanas antes da evacuação de Boston, o general inglez Sir Henry Clinton, tinha-se embarcado d'aquella cidade, á frente de um consideravel corpo de tropas, destinado a certa expedição desconhecida dos insurgentes.

Washington tendo sido informado d'aquelle movimento, suspeitou que New-York era o ponto objectivo dos inglezes, e encarregou o general Charles Lee de levantar uma força na provincia de Connecticut e de marchar para New-York, a fim de oppor toda a resistencia ao desembarque de Clinton, se de facto elle para ali se dirigisse. O general americano, seis semanas antes da entrega de Bos-

ton, estava perto de New-York com mil e duzentos soldados de segunda linha. A este tempo já os insurgentes n'aquella cidade, denominados *sons of liberty* (filhos da liberdade) se tinham apossado da artilheria do forte George (situado na extremidade de Broadway em uma parte do que hoje se chama Battery) e haviam compellido o governador Tryon a buscar refugio a bordo de um navio de guerra surto no porto.

No mesmo dia do mez de março, em que o general inglez Clinton chegava a Sandy Hook, fóra da bahia de New-York, o general americano Lee entrava na cidade, e com a sua presença forçava o inimigo a abandonar o fim da expedição. Clinton em vez de desembarcar dirigiu-se para o sul, onde o iremos encontrar quando tratarmos de novos acontecimentos.

O destino do general inglez Howe, que saira de Boston em direcção a Halifax, era ignorado de Washington. Suppondo, até certo ponto com algum fundamento, que elle se dirigira para New-York, Washington tratou primeiramente de collocar Boston em perfeito estado defensavel, e assim que as circumstancias lh'o permittiram, poz-se em marcha com o grosso do exercito, para soccorrer a principal povoação das colonias, como já então era New-York. Chegando ali no dia 14 de abril, o seu primeiro cuidado foi o de fortificar a cidade e seus arredores, como tambem as montanhas de Hudson, a dezeseis leguas de distancia, evitando por aquelle meio que o inimigo se apossasse de posições que eram, por assim dizer, a chave da cidade.

O general Charles Lee, que n'este intervallo de tempo havia recebido o commando das forças americanas no sul do paiz, tinha deixado as suas tropas entregues ao general Lord Stirling e partira pelos principios de março em direcção ás duas Carolinas para levantar um exercito e espiar igualmente as operações do general inglez Sir Henry

Clinton, que, como fica exposto, não tinha podido desembarcar em New-York.

A Inglaterra não esquecia os soccorros devidos ás suas tropas na America, e pela primavera de 1776 enviava uma magnifica esquadra, debaixo do commando do almirante Sir Peter Parker, para operar na costa maritima do sul. No mez de maio e no ponto conhecido pela denominação «Cape-fear» (Cabo do medo) o referido almirante fez juncção com a armada que conduzia Sir Henry Clinton, ficando este general commandante em chefe de todas as forças de desembarque.

A 4 de junho, a esquadra apontava na barra de Charleston, e no mesmo dia Clinton, acompanhado de um forte destacamento, desembarcou em Long Island, que pelo lado oriental está ligada á ilha Sullivan. O general Amstrong, da Pennsylvania, tinha chegado em abril á Carolina do sul, e havia tômado o commando geral das forças americanas. O general Charles Lee chegou tambem, um pouco mais tarde, isto é, no mesmo dia em que Clinton desembarcava.

Os patriotas na Carolina do sul, estavam enthusiasmados, na esperança de bater o inimigo, e para isso não deixava de concorrer uma victoria obtida, nos fins de fevereiro, em Moore's creek, condado de New Hanover, Carolina do norte, pelo coronel Caswell contra uns mil e quinhentos homens, pela maior porte escocezes. Por esta fórma o governador Rutledge havia conseguido reunir cerca de seis mil homens procedentes de Charleston e de seus suburbios; os inglezes achavam condigna resistencia á bravura e disciplina de suas tropas. A cidade e os pontos principaes que a podiam dominar, tinham sido fortificados: a ilha Sullivan, que defendia o canal conduzindo a Charleston, estava fortificada com uma bateria de vinte e seis canhões e quinhentos homens na maior parte milicianos, debaixo do commando do coronel Will-

iam Moultrie, mais tarde auctor de uma obra interessante ácerca dos acontecimentos militares occorridos no sul.

No dia 28 de junho, a esquadra ingleza estava defronte de Charleston, empregando todos os meios de ataque contra o forte da ilha Sullivan, que depois recebeu o nome do seu bravo commandante (Moultrie). Ao mesmo tempo que a artilheria ingleza batia em brecha aquellas fortificações, as tropas desembarcadas em Long Island deviam passar para a ilha Sullivan a fim de emprehenderem o assalto. Os inglezes tinham julgado vadeavel o canal que separa as duas ilhas, mas havia bastante profundidade e os soldados não podiam executar as ordens recebidas. O general Sir Henry Clinton, em vão tentou cooperar no ataque anteriormente combinado: ao passo que era repellido, os canhões do forte faziam horrivel estrago sobre os navios inglezes. O proprio almirante Parker ia sendo victima, vendo caír quasi todos que o cercavam; e entre os que foram gravemente feridos achava-se lord William Campbell, governador da Carolina do sul, que mais tarde falleceu dos ferimentos. O combate depois de durar umas dez horas, só terminou quando a escuridão não permittia que mais se prolongasse. A esquadra britannica, completamente desmantelada, retirou abandonando o plano de invadir as colonias do sul por aquelle ponto do paiz. Um dos maiores navios, denominado *Acteon,* encalhou entre o forte e a cidade, onde foi queimado pelos americanos. Os inglezes tiveram duzentos e vinte e cinco mortos e feridos, emquanto que os colonos apenas contaram vinte e quatro homens fóra de combate. Muitos foram os actos de bravura praticados na defensa de Charleston, mas os mais importantes que merecem referir-se são: primeiro a magnifica resistencia do coronel Moultrie, não obstante a opinião do general Charles Lee, para que abandonasse a fortificação quando o inimigo se approximasse; em recompensa, o

nome de Moultrie ficou denominando aquelle forte: o segundo diz respeito a um sargento do nome de Jasper que, por entre o fogo, foi tranquillamente levantar a bandeira que as balas inglezas tinham derrubado. A sua temeridade foi recompensada pelo governador Rutledge, offerecendo-lhe a propria espada que lhe pendia da cintura.

Os navios e as equipagens tinham por tal modo soffrido do fogo dos americanos, que não foi possivel no dia immediato renovar o ataque. Em cumprimento das ordens do general Howe, a esquadra fez-se de vêla para New York, onde aquelle militar devia tambem dirigir-se com o exercito que reunia em Halifax. Era pois na entrada do rio Hudson o ponto onde deviam realisar-se as principaes operações militares. Por mais de dois annos a guerra não passou alem do rio Roanoke, que atravessa o sul do paiz, desde a sua origem na Virginia, perto de Christiansburg, até o golfo de Albemarle, por onde termina no Atlantico.

Emquanto no sul se passavam os acontecimentos referidos, e Washington tratava em New York da disciplina e do augmento do exercito, para combater as tropas britannicas e os seus alliados, o congresso em Philadelphia declarava-se no sessão permanente, occupando-se da questão de maior vitalidade para um paiz que lutava pela sua emancipação. Era no *State house* (palacio do estado), onde um punhado de patriotas preparava o acto da independencia, que devia marcar a mais gloriosa data da grande nacionalidade americana.

Esta nobre idéa, convenientemente amadurecida pelos fins de 1775, devia, em principios do anno seguinte, produzir os seus fructos naturaes, dispondo os indecisos a acceitar as propostas dos mais audazes.

Appareceu então um folheto intitulado *Common sense* (senso commum), escripto por Thomas Paine, inspirado por suggestões, diz a historia, do dr. Rush, de Philadelphia.

Os seus principaes topicos demonstravam o direito e a necessidade da independencia das colonias; a imprensa transcrevendo as patrioticas palavras do auctor, levantou nas mais reconditas aldeias do paiz, o brado da emancipação que calava nos animos de todos os colonos.

Pouco mais de dois mezes haviam decorrido, desde que succedêra, em 17 de março de 1776, a evacuação de Boston pelas tropas inglezas, e já quasi todas as as-

sembléas provinciaes se tinham pronunciado a favor da independencia.

A 7 de junho, Richard Henry Lee, que pouco depois foi um dos signatarios da declaração da independencia, submetteu á approvação do congresso continental a seguinte resolução: «A assembléa declara que as colonias unidas são, e por direito devem ser, estados livres e independentes, que estão relevadas da obediencia á corôa britannica, e que todas as relações politicas, entre ellas e a Gran-Bretanha, estão e devem estar completamente quebradas».

Já um mez antes, isto é, a 8 de maio, o congresso, por uma resolução de alcance menos significativo, havia recommendado o estabelecimento de governos independentes em todas as colonias; esta medida, porém, não se tinha adaptado aos desejos dos mais intrepidos membros d'aquella corporação, nem se julgava sufficiente para corresponder ás aspirações das colonias distantes; por isso a moção de Richard Henry Lee, exprimindo mais claramente o pensamento da revolução, foi admittida com enthusiasmo por aquelles que pretendiam quebrar completamente todos os vinculos com a metropole.

Entretanto, nem todos pensavam de igual modo: em alguns o receio de futuras calamidades, em outros a esperança de proxima reconciliação, tornavam a discussão morosa para um assumpto de tanta gravidade. Depois de tres dias de discussão, a proposta de Lee foi adiada para o 1.º de julho, e nomeada uma commissão para dar o seu parecer, quando a mesma proposta fosse admittida á discussão. Compunham aquella commissão Thomas Jefferson, da Virginia; John Adams, do Massachusetts; Benjamin Franklin, da Pennsylvania; Roger Sherman, do Connecticut; Robert R. Livingston, de New York; Richard Henry Lee não foi nomeado por se achar ausente em consequencia da enfermidade de sua mulher, aliás

haveria sido eleito presidente, em logar de Thomas Jefferson, que apesar de ser o vogal mais novo, occupou aquelle honroso logar. Coube-lhe por isso a gloriosa tarefa de redigir o acto da declaração da independencia.

John Adams e Benjamin Franklin apresentaram algumas substituições na redacção, e depois de tres dias de discussão, foi unanimemente approvada aos 4 de julho de 1776, pelos representantes das treze colonias, que por aquelle acto se declararam estados livres e independentes, debaixo do nome de Estados Unidos da America.

Parece-nos opportuno transcrever aqui o memoravel documento, que foi a base da existencia politica de um povo que, pela sua civilisação e qualidades conquistou distincto logar entre as primeiras nações do mundo.

«Quando a corrente dos acontecimentos humanos torna necessario a qualquer povo, romper os vinculos politicos que o ligavam a outro paiz e tomar, entre as potencias da terra, o logar igual e distincto ao qual as leis da natureza e o Deus do Universo, lhe deram direito, as considerações que esse povo deve ter pela opinião dos homens, exigem que elle declare as causas que o forçam a similhante separação.

«Temos por evidentes estas verdades: que todos os homens foram creados iguaes, que são dotados pelo Creador de certos direitos inalteraveis, em cujo numero estão a vida, a propriedade e o desejo do bem-estar; que para firmar taes direitos são instituidos os governos entre os homens, e que aquelles recebem a legitimidade do poder do consentimento dos governados, que em toda a parte, onde uma fórma de governo se torna contraria a este fim, é do direito dos povos mudar ou abolir o que existe e instituir um novo governo, cujos principios sejam legitimos e os poderes organisados, da maneira mais conveniente, para garantir a sua segurança e felicidade.

«Na verdade, a prudencia diz-nos que os governos es-

tabelecidos desde longa data, não deveriam ser mudados por causas frivolas e passageiras; e a experiencia mostra-nos que os homens estão mais dispostos a soffrer quando os males são toleraveis, do que a fazerem-se elles proprios justiça, abolindo as fórmas a que se acham acostumados; mas quando uma longa serie de abusos e de usurpações, invariavelmente tendentes ao mesmo fim, provam a tenção de submetter um povo ao despotismo absoluto, o seu direito e o seu dever são de rejeitar similhante governo e de prover a novas garantias para sua propria segurança no futuro.

«Tal tem sido a paciente tolerancia d'estas colonias, e assim é na actualidade a necessidade, que as obriga a mudar o seu antigo systema de governo. A historia do actual rei da Gran-Bretanha, é uma continuação de injurias e de usurpações repetidas, tendo todas o fim directo de estabelecer sobre estes estados uma tyrannia absoluta. Para o provar basta que os factos sejam submettidos ao julgamento imparcial do mundo.

«O rei recusou o seu assentimento ás leis mais salutares e necessarias ao bem publico. Prohibiu aos seus governadores a promulgação das leis importantes, cuja necessidade era urgente e immediata, a menos que não se suspendesse o seu effeito até que se obtivesse o assentimento regio; e quando o effeito das mesmas leis se achava por tal modo suspenso, votou-as inteiramente ao abandono. Recusou sanccionar outras leis de vantagem para muitas provincias, estabelecendo por condição que os habitantes renunciassem ao direito de representação na respectiva assembléa legislativa, direito este inestimavel para elles e de grande alcance para os tyrannos. Convocou os corpos legislativos para locaes improprios, incommodos, afastados dos centros dos archivos publicos, com o unico fim de fatigar os seus membros e de os humilhar ás suas ordens. Dissolveu muitas vezes as camaras re-

presentativas, porque ellas se oppunham, com varonil firmeza, ás suas invasões sobre os direitos do povo; e, depois de as haver dissolvido, recusou-se consentir durante muito tempo que outras fossem eleitas. Por aquelle modo, os poderes legislativos, que não podem ser aniquilados, volveram ao povo para ser exercidos em toda a sua plenitude e o estado ficou, durante este espaço de tempo, exposto a todos os perigos da invasão estrangeira e das convulsões internas.

«O rei procurou fazer estacionar a população das provincias, oppondo-se para similhante fim ás leis relativas á naturalisação dos estrangeiros, recusando sanccionar outras que animassem a transmigração n'este paiz, tornando mais onerosas as condições requeridas para se adquirir a propriedade. Prejudicou a administração da justiça, negando o seu assentimento ás leis que estabeleciam os poderes judiciarios. Tornou os juizes dependentes da sua propria vontade, pelo goso de empregos e pela quotidade e pagamento dos emolumentos. Creou um grande numero de novos logares, e enviou uma multidão de empregados com o fim de fatigar o nosso povo e de lhe devorar os bens. Conservou entre nós, em tempo de paz, exercitos permanentes sem o consentimento das assembléas legislativas. Tornou o poder militar superior e independente do poder civil.

«Combinou o rei com outras auctoridades os meios de nos sujeitar a uma jurisdicção estranha á nossa constituição, que as nossas leis não reconhecem, dando a sua adhesão a actos de falsa legislação; isto com o fim de conservar entre nós grandes corpos de tropas armadas, de os pôr, por um processo irrisorio, a coberto de toda a punição pelos homicidios que tinham praticado nos habitantes d'estes estados; de interromper o commercio com todas as partes do mundo; de estabelecer impostos sem o nosso consentimento; de nos privar, em muitos casos,

do beneficio do julgamento pelo jury; de nos transportar alem mar, para ali sermos julgados por falsas offensas; de abolir o livre systema das leis inglezas em uma provincia vizinha, estabelecendo um governo arbitrario, alargando os seus limites de maneira para d'elles se servir ao mesmo tempo de instrumento e de exemplo, a fim de introduzir n'estas colonias as mesmas regras absolutas; de supprimir as nossas constituições; de abolir as nossas preciosas leis; e de alterar nas suas bases o systema dos nossos governos; de suspender as nossas legislaturas; e de declarar-se elle proprio monarcha investido do direito de nos dar leis em todos os casos.

«Abdicou aqui o governo, declarando-nos privados da sua protecção, e começando a guerra contra nós; roubou nos nossos mares; destruiu as povoações costeiras das colonias; queimou cidades e assassinou os seus habitantes.

«N'este momento, faz transportar grandes exercitos de estrangeiros mercenarios, para completar a obra de morticinio, de desolação e de tyrannia já começada com circumstancias de crueldade e de perfidia, apenas igualada nos seculos os mais barbaros e inteiramente indigna do chefe de uma nação civilisada. Constrangeu os nossos concidadãos, aprisionados em alto mar, a pegar em armas contra o seu paiz, obrigando-os assim a ser carrascos de seus amigos e de seus irmãos, ou a cairem debaixo dos seus golpes. Excitou entre nós insurreições intestinas, e procurou incitar, contra os habitantes de nossas fronteiras, crueis selvagens indianos, cujo fito guerreiro, bem conhecido, é — a destruição de tudo — sem distincção de idade, de sexo ou de condição.

«A cada augmento de oppressão, temos nós feito advertencias nos termos os mais humildes para não sermos violentados: as nossas reiteradas petições só foram respondidas pela renovação das injurias. Um principe cujo

caracter é assim assignalado por todos os actos proprios dos tyrannos, é incapaz de governar um povo livre.

«Não temos faltado ás considerações devidas aos inglezes, nossos irmãos; muitas vezes os advertimos das tentativas de suas assembléas legislativas, para estabelecer sobre nós um poder que não se justifica; representámos-lhes as circumstancias da nossa emigração e do nosso estabelecimento n'este paiz, appellámos para a sua justiça e natural magnanimidade, e, pelos vinculos de parentesco que existem entre os dois paizes, os conjurámos a que reprovassem estas usurpações que interrompiam inevitavelmente a união e as relações com os inglezes. Foram surdos á voz da justiça e do sangue. Devemos pois ceder á necessidade que ordena a separação, e tel-os, como temos os outros homens, — por inimigos na guerra e amigos na paz.

«Por consequencia, nós, representantes dos Estados Unidos da America, reunidos em congresso geral, protestando perante o Supremo Juiz do mundo, e em nome e pela auctoridade do bom povo d'estas colonias, publicâmos e declarâmos solemnemente: que estas colonias unidas são, e devem de direito ser, estados livres e independentes; que estão libertas de toda a obdiencia devida á corôa britannica; que todos os vinculos politicos entre ellas e a Gran-Bretanha estão e devem ser completamente quebrados, e que, como estados livres e independentes, temos o pleno poder de declarar a guerra, de concluir a paz, de contratar allianças, de regular o commercio, e de desempenhar todos os demais actos que estados livres têem o direito de exercer.

«Em apoio d'esta declaração e com firme confiança na Divina Providencia, mutua e reciprocamente empenhâmos nossas vidas, nossas fortunas e a nossa sagrada honra.»

O acto da declaração da independencia dos Estados

Unidos, foi assignado no dia da sua approvação (4 de julho de 1776) tão sómente por John Hancock, presidente do congresso, e assim apresentado perante todas as nações civilisadas. Mais tarde, a 2 de agosto, depois de copiado em pergaminho, recebeu a assignatura de cincoenta e seis membros d'aquella corporação, e os dois que deixaram de inscrever seus nomes, para completar o numero total dos delegados, fizeram-n'o depois.

Este precioso documento, que assignalou o nascimento de uma grande nação no continente septentrional da America, acha-se convenientemente guardado em uma caixa de vidro, no *National institute*, na cidade de Washington. Assegura a historia, e é uma verdade reconhecida, que todos os signatarios do acto da independencia partiram para a eternidade, deixando illibada memoria de suas acções na vida publica e particular.

A declaração da independencia foi lida em reuniões publicas, nas egrejas e ao exercito, produzindo o maior enthusiasmo em todas as classes da sociedade. George Washington ordenou que ella fosse lida ás forças do seu commando immediato, na cidade de New York, em 9 de julho, e isso foi causa de que na mesma noite os soldados e o povo destruissem a estatua equestre de George III, que havia sido erigida em Bowling-green, pequena praça que ainda hoje existe no começo de Broadway, que é a principal arteria da grande cidade. O chumbo de que a estatua era formada, serviu para fundir balas.

A Gran-Bretanha não se intimidava porém com todas estas demonstracções hostis, porque possuia forças respeitaveis com as quaes contava submetter os rebeldes. O general Howe tinha saido de Halifax a 11 de junho do anno de que nos occupâmos (1776) e a 29 chegava a Sandy Hook, tomando posse, a 2 de julho seguinte, de Staten Island, pittoresca ilha na bahia de New York.

Sir Henry Cliton, no primeiro de agosto, commandando

uma força enviada do sul, onde as operações dos inglezes, conforme já vimos, não eram bem succedidas, fazia juncção com o general Howe; e tambem o irmão d'este ultimo, almirante lord Howe, se lhe tinha juntado já a 12 de julho, trazendo de Inglaterra uma esquadra com magnifica força de desembarque. Outros navios haviam igualmente chegado com tropas allemãs e, por esta fórma, nos fins de julho a Gran-Bretanha contava cerca de trinta mil soldados, uma grande parte veteranos experimentados.

Os americanos possuiam perto de vinte e sete mil homens, mas não podiam contar com mais de dezesete mil, por isso que bastantes tinham dado baixa aos hospitaes, e uma parte do exercito não possuia armas para poder entrar em fogo. Alem de que, se a Inglaterra dispunha de tropas regulares, com as quaes podia atacar em força n'um certo e determinado ponto, a America tinha apenas milicias e precisava guarnecer as trincheiras de New York e de todos os seus suburbios no espaço de algumas leguas.

O plano dos inglezes era tomar a cidade e occupar o paiz em toda a margem do rio Hudson, fronteiro a New York, para por esse meio conservarem uma linha de communicações com o Canadá, separando os insurgentes da Nova Inglaterra dos dos outros estados.

Tanto o almirante lord Howe, como seu irmão o general do mesmo appellido, achavam-se investidos de poderes para fazer a paz com os colonos insurgentes, mas unicamente debaixo do ponto de vista da sua completa submissão. Para esse fim, o general Howe dirigiu-se a Washington na qualidade de commandante em chefe das forças americanas. Não podendo reconhecer a sua auctoridade de general, escreveu-lhe como o poderia fazer a um simples particular. Washington tinha recebido a sua patente do congresso, que representava o supremo poder dos revoltosos, e não podia negociar, desde que lhe fosse desco-

nhecida a sua capacidade official. Recusou receber a communicação do general inglez. Pretendeu este dar ainda algumas explicações, mas o grande cidadão americano reenviou o ajudante de campo, declarando que não estava auctorisado a entrar em negociações.

Conheceram os inglezes que só pela força das armas seria possivel reduzir os colonos, e prepararam-se para um ataque decisivo no melhor centro de operações. A 22 de agosto, dez mil homens e quarenta peças de artilheria desembarcaram na parte occidental de Long Island, entre o sitio onde actualmente existe o forte Hamilton e a povoação de Gravesend.

Para esclarecimento do leitor devemos dizer que Long Island, conforme o nome o indica, é uma comprida ilha em parte fronteira a New York, especialmente no local onde se edificou a cidade de Broocklyn e seus suburbios como Williamsburgh, etc. Os americanos, commandados pelo general Sullivan, occupavam um campo defendido por entrincheiramentos, no local de Broocklyn defronte de New York, e guarneciam as elevações que dominavam a passagem para o interior da ilha até á aldeia de Jamaica.

Washington, tendo conhecimento do desembarque dos inglezes, enviou logo o general Putnam com reforços para tomar o commando das tropas em Long Island, que se elevavam então a cinco mil homens. Os inglezes avançaram em tres divisões; a da esquerda, ás ordens do general Grant, costeou o litoral em direcção a Gowanus; a da direita, a mais numerosa, commandada pelos generaes Clinton, Perry e Cornwallis, seguiu o interior da ilha; e a do centro, composta, pela maior parte, de allemães, debaixo do commando do general Heister, subiu o caminho de Flatbush ao sul das montanhas.

Os inglezes, dividindo as forças de ataque pelo modo indicado, tinham em vista aggredir o coronel Miles, e os

generaes Parsons, Stirling e Sullivan, que respectivamente occupavam, o primeiro a esquerda, os segundos a direita, e o ultimo o centro das tropas britannicas.

Batidos estes pontos, facil seria cair sobre os acampamentos entrincheirados do general Putnam em Brooklyn.

Ao romper da aurora de 27 de agosto, Clinton tomou posse da passagem em Jamaica; e ao mesmo tempo Grant, marchando rapidamente pelas praias da bahia de New York, encontrou-se com lord Stirling no local onde se edificou depois o sumptuoso e pittoresco cemiterio de Greenwood; e diremos pittoresco porque outro nome não se póde dar á disposição dos monumentos assentes nos seus outeiros e valles; aos lagos, ás frondosas arvores e a todos os embellezamentos com que os americanos têem dotado aquella mansão da morte.

O general Heister, que commandava os allemães, conforme fica exposto, avançou de Flatbush pela mesma occasião e atacou Sullivan que, não suspeitando as intenções de Clinton, estava cuidadosamente guardando a passagem na referida povoação de Flatbush.

Seguiu-se logo, no ultimo ponto indicado, um sangrento conflicto, e durante elle Clinton desceu das elevadas florestas, pelo caminho de Belford, para atacar a rectaguarda de Sullivan. Percebeu este general o perigo a que estava exposto, e ordenou a retirada para as linhas americanas em Brooklyn: era, porém, tarde, porque Clinton obrigou-o a precipitar-se na direcção das forças allemãs do commando do general Heister, e por essa fórma Sullivan ficou entre dois fogos, vendo-se na necessidade de render-se depois de uma desesperada luta, na qual perdeu grande parte das suas tropas. Ao passo que isto acontecia na esquerda da linha, o general Cornwallis descia para Gowanus e atacava lord Stirling, fazendo-o prisioneiro, assim como a muitos dos seus soldados.

N'essa occasião não poucos morreram afogados, quan-

do tentaram fugir, atravessando a angra de Gowanus. Ao meio dia os inglezes tinham ganho a batalha, á custa de perto de quatrocentos homens fóra do combate. Os americanos haviam perdido tres mil homens entre mortos, feridos e prisioneiros.

Depois da victoria, o general Howe marchou rapidamente sobre o campo entrincheirado de Brooklyn; mas aquella posição estava convenientemente defendida por tropas que não tinham tomado parte no combate. Washington acabava de chegar, e desejou ainda restabelecer a ordem, recomeçando a batalha, mas a derrota havia sido completa, e não era possivel mudar a sorte da guerra, n'aquelle dia, adversa aos americanos. Debalde tinham sido enviados os reforços de New York; os inglezes, pela habilidade de suas manobras, estavam senhores do campo.

Washington, acompanhado do general Mifflin, que da parte mais remota da ilha[1], lhe trouxera um reforço de mil homens, pôde observar tudo na manhã de 28 de agosto em Brooklyn, ficando satisfeito de ver que os inglezes tinham acampado em frente das linhas do general Putnam, esperando a cooperação da esquadra para completarem a derrota dos colonos. Era necessario salvar o resto das forças batidas e cheias de fadiga, que não poderia supportar um assalto dos vencedores. A demora dos inglezes, deu tempo a que Washington executasse o seu plano. Aproveitando um espesso nevoeiro, retirou no maior silencio durante a noite de 29 e manhã seguinte, illudindo a vigilancia do inimigo, e conseguindo atravessar o rio para New York com o sacrificio da artilheria pesada, que não era possivel transportar. Quando o nevoeiro se dissipou, não havia um unico americano do lado de Brooklyn.

[1] New York está cercada pelos rios Hudson e East.

O general Howe, que julgava estar proximo o aniquilamento dos americanos, sentiu-se ferido no seu amor proprio e dispoz-se a um immediato ataque sobre New York, antes que os insurgentes recebessem reforços ou se escapassem para o interior do paiz.

Para maior certeza na boa execução das operações. mandou saír alguns navios de véla em volta de Long Island, com ordem de entrarem na *Sound* até á bahia de Flushing, por fórma que cobrissem o projectado desembarque de tropas no condado de Westchester, que fica situado na terra firme acima da cidade de New York.

Ao mesmo tempo, o general Howe julgou prudente abrir negociações de paz, suppondo que os ultimos desastres dispozessem os americanos a acceital-a com vantagem para a corôa britannica. O general Sullivan, que havia sido prisioneiro, foi livre sob palavra, para se apresentar ao congresso, pedindo que se nomeasse uma commissão, para conferenciar com o general inglez.

A 11 de setembro encontraram-se todos os delegados do congresso, com lord Howe na casa do capitão Billop, em Staten Island. Mas a commissão só tinha poderes debaixo do ponto de vista de se estabelecer a independenciá das colonias, e ocioso será dizer que, em vez de chegarem a um accordo, a separação entre as duas forças belligerantes ainda se tornou maior. Franklin fazia parte da commissão, e, quando o general Howe lhe disse que o maior desejo era proteger os americanos, respondeu cortez, mas energicamente, que os americanos não precisavam da protecção ingleza, porque estavam no caso de se proteger a si proprios.

Como era de esperar, o procedimento da commissão foi plenamente approvado pelo congresso. A sua energica acção e a confiança que aquelle punhado de patriotas depositava no futuro, são indicios que nos levam a reconhecer o espirito que já então animava a origem da federação americana, sustentando-a depois, durante crises difficeis, que appareceram com o decorrer do tempo, e que sempre terminaram pelo triumpho da grande nacionalidade.

A derrota em Long Island, tinha produzido grande insubordinação nas fileiras dos colonos e aterrado os mais timidos, que receiavam do resultado final de uma luta com a aguerrida Gran-Bretanha. As desintelligencias que se manifestaram nos vencidos, procedeu da falta de união que até ali havia constituido a sua verdadeira força: as deserções completaram o quadro da indisciplina, que é consequencia inevitavel em todos os exercitos dizimados pelas balas dos adversarios. O prestigio de Washington era a unica estrella que brilhava n'aquelle firmamento nublado pelo fumo das derrotas; e ainda assim, nunca aquelle eminente general esteve tão perto de descrer no porvir do seu paiz, como durante os attribulados dias de setembro de 1776. O exercito era composto, a principio, do povo das provincias da Nova Inglaterra, mas sendo depois reforçado com soldados de New York, New Jersey, Pennsylvania, Delaware, Maryland e Virginia, de

entre as differentes procedencias haviam nascido a emulação e o ciume pela supremacia que todos disputavam. A 12 de setembro, o general em chefe convocou um conselho de guerra, no qual se decidiu que as munições fossem enviadas para logar seguro, na margem do rio Hudson, a umas sete leguas ao norte de New York. Tambem se deliberou retirar para as alturas de Harlem, na extremidade da ilha em que existe a grande metropole americana, e fortificar aquellas elevações, para por essa fórma offerecer a maior resistencia ás tropas da Inglaterra.

Quando, tres dias depois, imponente força britannica passando o East river (rio de leste), desembarcava sem grande opposição uma legua acima da cidade baixa (onde hoje existe a rua 34.ª), a maior parte do exercito americano occupava-se com grande actividade em fortificar os novos acampamentos nos outeiros de Harlem.

Os inglezes formaram em linha, atravessando quasi toda a largura da ilha de Manhattan [1], na distancia de uns tres kilometros dos entrincheiramentos americanos e, pela mesma occasião, a melhor parte do exercito em Long Island, tomava posição em differentes pontos desde Brooklyn até Flushing. No dia immediato, 16 de setembro, houve algumas escaramuças nas planicies de Harlem, ficando os americanos com as vantagens da acção, apesar das sensiveis perdas que tiveram.

O coronel Knowlton, do Connecticut, e o major Leitch, da Virginia, perderam a vida n'aquella pequena refrega, cujo melhor resultado foi dar tempo aos insurgentes para levantarem a segunda linha dos seus entrincheiramentos, o que o general inglez Howe pretendia impedir. Não o podendo levar a effeito, formou novo plano para cortar a rectaguarda dos americanos. Ao passo que guarneceu New York com uma força respeitavel, por fórma que fi-

[1] Tambem assim se denominava então a cidade de New York.

casse ao abrigo de um golpe de mão, enviou tres navios de guerra pelo rio Hudson com o fim de evitar a fugida dos colonos para New Jersey, cortando-lhe por aquelle lado todas as communicações. Marchou depois com o grosso do exercito para Throg's-neck, no condado de Westchester, alem do rio Harlem, umas cinco leguas distante de New York. Passavam-se estes acontecimentos no dia 12 de outubro, isto é, depois do exercito inglez haver recebido reforços da metropole e contar o effectivo de uns trinta e cinco mil homens.

Washington, tendo percebido as intenções do inimigo, collocou uma guarnição de tres mil homens no forte do seu nome, e retirou com o exercito, que se compunha então de dezenove mil homens, para o rio Bronx, no condado de Westchester, onde tomou posição para se oppor aos designios do general Howe, ou retirar para as elevações sobre o rio Hudson, se a tanto fosse obrigado.

O forte Washington, construido nos principios de 1776 sobre o terreno mais elevado da ilha de Manhattan (New York), está a umas tres leguas da cidade entre as ruas 181 e 186, dominando os rios Hudson e Harlem.

Hoje o nome de forte Washington significa apenas um grupo de habitações n'aquelle ponto da ilha, porque das fortificações nenhuns vestigios restam.

O general em chefe americano, foi estabelecer o seu quartel general na aldeia de White-plains, onde se deu um serio conflicto no dia 28 de outubro, sendo batidos os americanos com perda de trezentos homens fóra do combate. Os inglezes, que haviam pelejado a peito descoberto, não soffreram muito menos, mas ficaram senhores do campo de batalha. Washington viu-se obrigado a retirar para as montanhas de North-castle, cerca de duas leguas ao norte no interior, e ali, tres dias depois, 1.º de novembro, estabeleceu um acampamento para resistir á invasão do exercito inimigo. O general in-

glez, pela sua parte, não julgou prudente perseguir os americanos nas montanhas onde estavam fortificados, e limitou-se a reforçar o posto militar em Peekskill, na entrada de Highlands, como a segurar as vantagens do terreno em North castle. No primeiro ponto ficou o general Heath e no ultimo o general Lee.

As cousas não permaneceram assim por muito tempo, porque, receiando Washington que os inglezes se preparassem a invadir a provincia de New Jersey, na intenção de marchar sobre Philadelphia, séde do congresso, atravessou o rio Hudson no dia 12 de novembro, indo fazer juncção com o general Greene no forte Lee, situado nas praias de Jersey, pouco abaixo onde na margem opposta existia o forte Washington.

Quatro dias depois, aquella fortaleza era atacada pelo general Knyphausen, á frente de um corpo composto pela maior parte de allemães e em força de cinco mil homens. O forte Washington tambem foi tomado, mas á custa de grande sacrificio, porque os inglezes perderam uns mil homens, ao passo que os americanos tiveram apenas cem mortos e feridos. Ficaram porém prisioneiros de guerra mais de dois mil, e a historia não elogia o modo como os inglezes trataram os prisioneiros a bordo das suas prisões navaes.

Sobre esse ponto, os homens que escreveram a chronica da guerra, condemnam o rigor exercido pelos delegados da metropole.

O forte Lee caiu em poder do general Cornwallis dois dias mais tarde, a 18 de novembro, para o que aquelle official só teve que atravessar o rio Hudson e transportar-se á margem opposta com uma força de seis mil homens. Os americanos, que retiraram á approximação do inimigo, foram obrigados a abandonar as provisões de guerra, mantimentos, e até as proprias bagagens.

Como se vê do que fica exposto, o anjo da victoria não

guiava os exercitos da revolução e o brilhante astro de Washington nublava-se no céu do novo mundo. O famoso general retirava apressadamente diante das aguerridas hostes da Inglaterra, para não presenciar o completo aniquilamento de suas batidas e dizimadas forças. Para maior infelicidade, os soldados de segunda linha ou milicia, que tinham finalisado o tempo de serviço, largavam as fileiras americanas, e muitos dos que pertenciam ao exercito regular, desmoralisados pelas successivas derrotas, desertavam, enfraquecendo ainda mais as forças revolucionarias.

O general Cornwallis tinha-se apossado de Newark, New Brunswick, Princeton e Trenton; e o general Howe havia publicado proclamações em todo o paiz, offerecendo perdão e protecção aos que implorassem a clemencia da metropole. Bastantes americanos se aproveitaram da generosidade da Gran-Bretanha: os desastres do exercito imprimiam fraqueza nos futuros cidadãos da grande republica, porque tudo presagiava que ás victorias da Inglaterra succederia a completa submissão dos insurgentes. Quando Washington, a 7 de dezembro (1776), chegava ás margens do rio Delaware, no sitio de Trenton, o seu exercito já não contava tres mil homens, e ainda assim mal vestidos, insufficientemente alimentados, sem tendas para se abrigarem dos rigores da estação. No dia immediato, o general americano atravessou aquelle rio e foi estabelecer-se nas praias da Pennsylvania, porque, não tendo recebido reforço do general Lee, a quem repetidas vezes se tinha dirigido, forçoso lhe era fugir á superioridade dos inglezes. O general Lee occupava North-Castle, e, com a ambição de engrandecer o seu nome por uma victoria decisiva, foi tão moroso em obedecer ás ordens do commandante em chefe do exercito, que só entrou na provincia de New Jersey quando Washington atravessava o rio Delaware. De nada lhe

valeu a sua mal concebida tactica, porque poucos dias depois, isto é, a 13 de dezembro, era feito prisioneiro, e as forças que elle commandava passavam para as ordens do general Sullivan.

Para intelligencia do leitor convem referir que, tanto o ultimo official mencionado, como lord Stirling, prisioneiros de guerra em Long Island, haviam sido trocados por outros officiaes, podendo, por esse motivo, voltar ao serviço da revolução.

O general Lee foi capturado em Baskingridge, e só em maio de 1778, tendo sido trocado pelo general Prescott, prisioneiro em Rhode Island, pôde de novo servir a causa da independencia.

A esquadra ingleza, commandada pelo almirante sir Peter Parker que, como já fica narrado, tinha sido batida no ataque de Charleston (de 28 de junho do anno de que nos occupâmos, 1776), emprehendeu novas operações no mez de dezembro, entrando na bahia de Narraganset. Facil foi ao almirante Parker occupar Rhode Island e bloquear a pequena esquadra americana, que estacionava perto de Providence, debaixo do commando do *commodore* Hopkins.

Outros acontecimentos de alguma gravidade tinham igualmente occorrido no mez de outubro. O coronel Arnold, que commandava as flotilhas empregadas no lago Champlain, fôra batido a 11 e a 13 d'aquelle mez; mas os americanos haviam conseguido o seu fim, que era evitar a saída de reforços do Canadá para engrossar as forças inglezas estacionadas em New York.

Washington recebêra communicação de todos estes desastres, bem como da occupação pelos inglezes da provincia de Rhode Island, e senão elle, mas os demais homens importantes da revolução, receiavam maiores calamidades que compromettessem a causa da independencia.

Entretanto, as demasiadas precauções do general in-

glez Howe, e até certo ponto a indesculpavel indolencia com que procedeu, auxiliaram o movimento revolucionario e deram ensejo ao congresso de tomar adequadas providencias, e ao general Washington de aproveitar o tempo perdido pelo inimigo. Os americanos haviam prevenido a possibilidade dos inglezes passar o Delaware, retirando de Trenton todos os botes, logo depois de terem atravessado o rio. O general Cornwallis poderia ter construido apropriadas embarcações e perseguir os insurgentes até Philadelphia, onde a entrada dos inglezes seria quasi um completo triumpho para a Gran-Bretanha, mas não o pôde levar a effeito, porque Howe lhe tinha ordenado que esperasse a epocha do gelo a fim de só então atravessar o rio.

Quatro mil allemães e importantes destacamentos, compostos de inglezes, se limitaram a occupar, os primeiros as praias desde Trenton até Burlington, e os ultimos as povoações de Princeton e de New Brunswick. O congresso teve pois o tempo necessario para reorganisar o exercito, adoptando medidas extraordinarias conforme as circumstancias. Foi tambem auctorisado um avultado emprestimo para occorrer ás despezas da guerra.

Com o offerecimento de premios pecuniarios aos individuos que se alistassem nas fileiras revolucionarias, e com a promessa da concessão de terrenos logo que a guerra terminasse, não só aos soldados, mas até aos officiaes, Washington recebeu consideraveis reforços em Newtown, pequena povoação ao norte de Bristol. Ao mesmo tempo Sullivan chegou áquelle sitio, conduzindo um destacamento das forças do general Lee; e de Ticonderoga tambem o commandante em chefe recebeu algum auxilio. Pelos fins de dezembro o seu exercito tinha perto de cinco mil homens, sem contar outro igual numero em ausentes por enfermidades, por licença ou de serviço em pontos afastados.

O congresso, inquieto com a approximação das forças britannicas, julgou prudente prorogar as sessões para Baltimore, onde de novo funccionou a 20 de dezembro. Em Philadelphia ficou uma commissão, para cooperar com as auctoridades militares, em tudo quanto fosse conducente ao triumpho da revolução.

Não tardou muito que o ensejo se apresentasse; e para isso o congresso, conhecedor dos usos allemães, quiz aproveitar a noite de natal, que os filhos da Germania costumam festejar, dedicando-a aos prazeres da familia. Washington reuniu dois mil e quatrocentos homens e alguma artilheria pesada, a umas tres leguas acima de Trenton, onde hoje existe a povoação de Taylorsville, bem como os botes adaptados a atravessar o rio para as praias de Jersey. Ali, a força foi organisada em duas divisões, marchando sobre Trenton por differentes caminhos.

Quando os americanos chegaram na madrugada seguinte, os allemães estavam completamente desprevenidos, e tal foi a precipitação, que o seu commandante Rall, querendo reunir as dispersas forças, caiu mortalmente ferido nas ruas de Trenton.

Washington fez uns mil prisioneiros com armas e bagagens, alem de quarenta mortos no campo de batalha. A cavallaria, que se compunha de quinhentos inglezes bem montados, pôde escapar fugindo para Bordentown. Os americanos não se julgando porém em segurança nas praias de Jersey, atravessaram de novo o rio Delaware na noite do mesmo dia, conduzindo todos os prisioneiros e mais despojos da acção, que se ficou denominando batalha de Trenton.

Entretanto os allemães, não conhecendo exactamente a força do inimigo, abandonaram as margens do rio, fugindo para o interior da provincia.

O effeito d'aquella victoria, mais do que a sua importancia material, influiu por tal modo no animo dos in-

surgentes, que a milicia até então abatida pelas derrotas anteriores, affluiu de novo ás fileiras de Washington, ao passo que o terror do nome allemão ou hessiano (porque as tropas estrangeiras pertenciam ao Hesse), foi completamente aniquilado pela victoria dos americanos.

Não era um feito de armas que podesse ainda influir na independencia das colonias, mas era o primeiro passo seguro no caminho que lá devia conduzir. Não menos de mil e quatrocentos soldados, cujo praso de serviço estava a expirar no fim do anno, promptificaram-se a permanecer nas fileiras por mais mez e meio. Alem d'isso, o congresso, conhecendo a necessidade de investir Washington com todos os poderes sobre as operações militares, deu-lhe a 27 de dezembro completa auctoridade, pelo espaço de seis mezes, para assumir as funcções de dictador e dirigir na maior independencia o plano da campanha. Por este tempo o general Howe já havia dado ordem a Cornwallis para retrogradar, com reforços, no intuito de destruir as vantagens que os americanos tinham obtido pela ultima victoria. É que os inglezes, confiando na superioridade das suas tropas, julgavam que a revolução tinhá chegado ao seu termo, e já se dispunham a mandar de New York para a metropole, uma boa parte do exercito, quando se deu a batalha de Trenton, mudando completamente o aspecto da campanha.

Por outro lado Washington recuperou a força moral por tanto tempo abatida pelas successivas derrotas, e resolveu tomar a offensiva, ordenando ao general Heath, que commandava em Peekskill um consideravel corpo composto de tropas da Nova Inglaterra, que seguisse para New Jersey, com a principal força debaixo de suas ordens. Peekskill está sobre as margens orientaes do rio Hudson, a umas dezeseis leguas acima de New York.

O general em chefe ordenou tambem que as forças irregulares atacassem os postos avançados do flanco e da

retaguarda do inimigo, e simultaneamente a este movimento de tropas, atravessou outra vez o rio Delaware com todo o exercito debaixo do seu immediato commando. Washington tomou posição em Trenton, ficando apenas umas tres leguas distante das forças britannicas e allemãs que se concentravam em Princeton.

Tinha finalisado o anno de 1776, e bem incerto era o futuro da America septentrional, disputada entre os representantes da metropole e os colonos que combatiam pela sua independencia.

A epocha de que nos vamos occupar, pertence a um dos periodos mais memoraveis, porque n'elle as victorias e as derrotas se contrabalançaram, ao passo que o theatro da guerra se augrandecou com os filhos de uma terceira nação, que quiz ligar o seu grandioso nome ao nascimento da nova nacionalidade no mundo de Christovão Colombo.

A Gran-Bretanha, na verdade, durante o anno de 1776, não havia procedido com toda a energia de que era capaz; o governo inglez parecia dominado por uma certa indolencia, apesar de não desconhecer a importancia da rebellião nas suas magnificas colonias.

Os ultimos acontecimentos occorridos nos fins de 1776, postoque de gravidade para as armas britannicas, não tinham ainda assim obrigado o parlamento a reunir-se antes do fim de outubro. Como de costume, o rei no seu discurso occultava o verdadeiro estado da campanha contra os antigos colonos: congratulava-se com a nação pelo successo das tropas reaes, e assegurava a inalteravel amisade de quasi todas as potencias do continente.

Na sessão do parlamento, que durou cerca de mez e meio votaram-se, nos fins de 1776, os meios para o ser-

viço militar nà America; mas as propostas tendentes a reconciliar as aspirações dos americanos com os direitos da corôa britannica, foram rejeitadas; tal era a convicção dos representantes da Gran-Bretanha, de que a rebellião ficaria exterminada com os novos reforços votados.

Entretanto Washington conservara-se nas margens do Delaware e planeava as suas futuras operações, que tanto deviam concorrer para o triumpho da revolução. O congresso continental não havia sido menos activo na tarefa de preparar os meios para a guerra; e, já com bastante antecipação, isto é, em março do anno anterior (1776), havia designado Silas Deane, como delegado d'aquelle supremo poder, para solicitar do governo da França, e por ventura do de outras potencias, a sua cooperação contra os exercitos da Gran-Bretanha.

Retrogradando pois ao verão d'aquelle anno, vemos que Silas Deane havia obtido do governo francez, não só a promessa de homens e de dinheiro, como quinze mil espingardas. O congresso conhecia que a França, a Hespanha e mesmo a propria Hollanda, longe de observarem completa neutralidade, desejavam humilhar o orgulho da altiva Albion e se sentiam dispostas a manisfestar a sua sympathia pela causa da revolução.

Por isso, a 22 de setembro do mesmo anno, quando ainda não haviam decorrido tres mezes depois da declaração da independencia, o congresso nomeava uma embaixada á côrte de França e enviava outros agentes diplomaticos á Hollanda, á Hespanha e á Prussia.

A embaixada compunha-se do doutor Benjamin Franklin, que de simples impressor se tornou eminente philosopho; de Arthur Lee, conspicuo escriptor, e de Silas Deane, que já se achava em Paris nos meiados de dezembro, quando os primeiros ali chegaram. O congresso concebeu tambem e poz em execução todas as medidas que

podiam concorrer para apertar o vinculo que ligava as differentes colonias.

Os artigos da confederação, que formavam a lei organica da republica (até á adopção da constituição federal), depois de discutidos por mais de dois annos, foram approvados pelo congresso, produzindo salutar effeito em quanto durou a luta armada. Com relação a estes artigos convem referir agora quem foi o seu auctor, como foram sanccionados e quaes eram as suas principaes disposições.

Em julho de 1775, Franklin submetteu ao congresso um plano para a união das colonias. Quasi um anno depois, isto é, em junho de 1776, foi nomeada uma commissão para examinar a proposta, mas o seu parecer só entrou em discussão no mez de abril de 1777, sendo approvado em novembro seguinte, depois de haver occupado muitas sessões. Adoptaram-se então treze artigos de confederação. Por elles as colonias ficaram denominando-se; «Estados Unidos da America»; ligadas reciprocamente por uma alliança de amizade para todos os effeitos offensivos e defensivos quando as circumstancias o exigissem. Cada estado, porém, conservou a garantia de regular a sua administração interna, sem ter comtudo a faculdade de separar-se da união, de receber só por si os representantes de potencias estrangeiras, de concluir tratados, e de fazer qualquer negociação ou alliança sem o consentimento do congresso geral. Nenhum empregado publico podia, nem póde ainda hoje, acceitar recompensa pecuniaria ou honorifica de potencia estrangeira; e tanto o proprio congresso como cada um dos Estados ficou inhibido de conferir titulos de nobreza, e os ultimos sem a faculdade de estabelecer impostos que não fossem decretados pelo congresso, ou de possuir exercitos, e navios de guerra, alem dos permittidos por aquelle poder.

Os proprios officiaes, acima do posto de coronel, deveriam ser nomeados pelos representantes da confederação, e só os de patente inferior, isto é, desde alferes até coronel podiam receber a sua nomeação da assembléa legislativa dos estados. As despezas da guerra ficaram a cargo do thesouro publico; e da especial prerogativa do congresso, o direito de cunhar moeda. Ao Canadá conferiu-se a faculdade de fazer parte da confederação quando julgasse conveniente.

Voltando ao theatro dos principaes acontecimentos, vamos encontrar Washington, conforme anteriormente se mencionou, preparando-se em Trenton para aggredir ou defender-se dos inglezes, segundo as circumstancias. Em a noite do 1.º de janeiro de 1777, recebeu elle algumas tropas commandadas pelos generaes Miflin e Cadwallader.

Ainda assim, o seu exercito não excedia a cinco mil homens. Cornwallis não o ignorava, porque, saindo de Princeton, na noite seguinte approximou-se de Trenton, e as avançadas dos dois exercitos tiveram pequenas escaramuças, acampando depois o grosso das forças quasi em frente uma da outra, pois apenas as separava um insignificante ribeiro.

O general inglez, seguro de receber mais força, deferiu o ataque para a seguinte noite, e Washington aproveitou esse espaço de tempo em fortificar o acampamento occupado pelo seu exercito.

Não obstante, a sua posição tornava-se insustentavel: era impossivel bater um exercito tão superior em numero e não era mais facil segurar a retirada, porque a navegação do Delaware cada vez se tornava mais difficil, em consequencia dos gelos que augmentavam constantemente. Os terrenos achavam-se demasiadamente impregnados das neves e das aguas do inverno para que, sem risco, offerecessem fugida facil ás tropas revolucionarias,

e sobre tudo á grossa artilheria, que não convinha abandonar.

Quiz porém o destino que, durante a noite, o vento e o frio seccassem repentinamente a terra, proporcionando assim ao general em chefe o unico meio que lhe restava para salvar o exercito, aproveitando ao mesmo tempo a retirada para operar contra as reservas do general Cornwallis, que se achavam em Princeton. Washington depois de accesas as fogueiras do acampamento, deixou apenas alguns homens para conservarem o fogo, e retirou no maior silencio com todo o exercito, inclusivè artilheria e bagagens.

Quando o general inglez se apercebeu da retirada do inimigo, as forças de Washington atacavam, na madrugada de 3 de janeiro (1777), as reservas britannicas estacionadas em Princeton, que se compunham de uma brigada debaixo do commando do tenente coronel Mawhood.

Mas os acontecimentos não se passaram exactamente como o bravo general americano havia julgado, porque os inglezes não se deixaram surprehender: uma parte das reservas, na occasião em que Washington chegava a Princeton, estava em marcha para se juntar ás forças de Cornwallis em Trenton.

Seguiu-se um combate, no qual as milicias americanas dispersaram, dando por algum tempo a victoria ás tropas reaes. N'esta occasião, Washington avançou com o melhor corpo das suas forças, restabeleceu a ordem e ficou senhor do campo de batalha.

O general Hugh Mercer que, havendo perdido o cavallo, combatia a pé á frente de suas tropas, foi morto n'aquelle combate, assim como os coroneis Haslet e Potter, o major Morris, e os capitães Shippen, Fleming e Neal, e ainda outros officiaes, cujos nomes a historia regista.

Entretanto, o general inglez Cornwallis havia-se apercebido da retirada dos americanos, do acampamento em

Trenton, bem como do conflicto em Princeton, e tratou immediatamente de soccorrer, com uma boa parte de suas tropas, as reservas seriamente compromettidas pela sagacidade e ousadia de Washington. Convinha-lhe, alem d'isso, segurar as provisões armazenadas em New Brunswick e ameaçadas pelo rapido movimento dos americanos. Não estavam estes em estado de resistir ás forças superiores dos inglezes, e, cansados do combate no qual haviam entrado depois de marchas forçadas, sem tempo para descansar nem para receber alimento de qualidade alguma, tiveram que fugir de Princeton, onde Cornwallis entrou sem difficuldade, porque os insurgentes haviam desapparecido d'aquella povoação.

O general americano não se achava em situação de atacar New Brunswick. Bem longe d'isso; viu-se obrigado a retirar rapidamente para as montanhas do Jersey oriental, estabelecendo quarteis de inverno em Morristown. Washington porém, não se limitou a ficar na defensiva e tratou de incommodar o inimigo com todos os meios de que podia dispor.

Repetidos foram os ataques contra os piquetes e postos avançados dos inglezes; a tal ponto, que os dispersos destacamentos se viram forçados a recolher ao exercito acantonado em Raritan, e no mez de março (1777), não havia um soldado britannico em toda a provincia de New Jersey, se exceptuarmos New Brunswick e Amboy.

As circumstancias haviam mudado, porque dois mezes antes as mesmas forças que, imponentes ameaçavam Philadelphia e o congresso continental, estavam quasi reduzidas a operar na defensiva.

O congresso, julgando-se em mais segurança, já então havia abandonado Baltimore e occupava a antiga séde, continuando os seus trabalhos com a energia de que deram sobejas provas aquelles primeiros campeões da independencia americana.

O espirito marcial do povo, abatido na provincia de New Jersey, pela proclamação do general inglez Howe e pelas rigorosas hostilidades dos allemães, de novo se manifestava nas fileiras de Washington, ás quaes affluiam os ardentes patriotas que trocavam o bem-estar da familia pelos perigos dos combates.

Apesar dos dois exercitos inimigos, só mais tarde chegarem a vias de facto, differentes e importantes se tornaram as hostilidades reciprocamente cruzadas e das quaes vamos dar um pequeno esboço.

Os inglezes, com o fim de destruir as provisões dos americanos, armazenadas em Peekskill, enviaram em março pelo rio Hudson, todo o material de guerra que julgaram necessario para a sua empreza, intimidando por tal fórma os insurgentes, que o general M.^{c} Dougal teve de mandar queimar os armazens para que não caíssem em poder do inimigo.

A 13 de abril, o general Cornwallis saiu de New Brunswick, no intuito de surprehender os americanos em Boundbrook, obrigando o general Lincoln a fugir com difficuldade, depois de haver perdido uns sessenta homens e parte das bagagens.

Pelos fins de abril, o governador Tryon, á frente de dois mil homens subiu a *sound* de Long Island e, desembarcando em Compo, entre Norwalk e Fairfield, marchou para Danbury, onde destruiu grande quantidade de provisões americanas, queimando a povoação.

N'esta occasião porém, a milicia pôde reunir-se em grande numero e Tryon teve de retirar rapidamente na manhã seguinte, pelo caminho de Ridgefield, em cuja proximidade foi obrigado a bater-se com as forças de segunda linha, commandadas pelos generaes Wooster, Arnold e Silliman.

O primeiro official referido foi morto, o segundo escapou milagrosamente depois de haver praticado varios

actos de bravura, pelos quaes o congresso o presenteou com um cavallo, e o ultimo, Silliman, obrigou os inglezes a retirar até Compo junto da costa. Ali, na occasião em que embarcavam, Tryon foi derrotado pela artilheria dos americanos, soffrendo uma perda approximadamente de trezentos homens fóra do combate. Os insurgentes não chegaram a perder duzentos.

Em outros pontos, os americanos hostilisavam igualmente as tropas reaes. Nos fins de maio o coronel Meigs, commandando uns cento e setenta homens, atravessou a *sound* de Long Island e atacou o posto militar de Sag Harbor, estabelecido na extremidade oriental da ilha. O coronel havia saído de Guilford, no Connecticut, e atravessára a *sound* em embarcações destinadas á pesca da balèa. N'essa occasião foram queimados doze navios, alguns armazens e provisões; ficando trinta inglezes prisioneiros, sem que os americanos perdessem um só homem.

O coronel Meigs recebeu uma espada e um voto de agradecimento do congresso. A 10 de julho um acto de grande atrevimento foi praticado pelo coronel William Barton. Teve a temeridade de, acompanhado com alguns bravos, atravessar a bahia de Narraganset, no Rhode Island, passando pelo centro da esquadra britannica e ir raptar o general Prescott que, n'aquella provincia commandava as forças inglezas. O official britannico foi surprehendido na propria cama, conduzido para Warwick e depois para Providence.

O congresso votou o offerecimento de uma espada ao coronel Barton; e Prescott mais tarde foi trocado pelo general Lee..

O quartel general de Washington permanecia em Morristown e, na primavera de 1777, o seu exercito não estava muito longe de dez mil homens. O general inglez Burgoyne achava-se então organisando um corpo de

exercito em Saint John, com o fim evidente de invadir New York pelo lado do lago Champlain, executando assim o plano do governo da metropole, que desejava que os exercitos reaes occupassem toda a região denominada do rio Hudson.

Washington percebia as intenções do referido general, mas ignorava se Howe se preparava a cooperar com elle Burgoyne, ou se se dispunha a atacar Philadelphia. D'esta sorte, o commandante em chefe americano, teve que se prevenir para as duas hypotheses. Ordenou ao general Arnold, que estacionasse com uma força respeitavel ao oeste do rio Delaware, concentrando ao mesmo tempo sufficientes tropas nas proximidades do rio Hudson, e operou elle proprio um rapido movimento, com a maior parte do exercito, para Middlebrook no espaço de tres leguas do acampamento inglez em New Brunswick.

O general Howe, que durante o inverno estabelecêra em New York o seu quartel general, saiu para fóra da cidade no dia 12 de junho, e, concentrando a parte principal do exercito em New Brunswick, dois dias depois fez um movimento estrategico para o lado do rio Delaware, com o fim de attrahir a attenção de Washington e derrotal-o, se porventura elle se aventurasse a acceitar o repto.

O general americano não abandonou as suas magnificas posições em Middlebrook, e Howe, a 19 do referido mez, retirou rapidamente manifestando a intenção de evacuar o New Jersey.

Washington não esperava similhante acontecimento. Destacou uma força em perseguição do inimigo e avançou alguns kilometros na mesma direcção com o grosso do exercito. Entretanto o general inglez, seis dias depois, operou um outro movimento e tentou tomar a rectaguarda dos americanos, mas a brigada commandada pelo coronel Stirling, manteve em respeito as forças inglezas:

depois de algumas victimas os insurgentes tornaram a ganhar as suas antigas posições. A 30 do mesmo mez de junho, os inglezes atravessaram para State Island, deixando o New Jersey em poder das forças populares.

Emquanto se passavam estes acontecimentos nos suburbios de New York, o general inglez Burgoyne espalhava o terror por todas as povoações ao norte do paiz. A 12 de junho, Crown Point e Ticonderoga, caiam em poder do seu exercito, o qual se compunha de sete mil inglezes e allemães, sem contar as forças de canadianos e de indios, que eram importantes e tambem o acompanhavam. Por outro lado, as forças navaes surtas no porto de New York, pareciam, pela sua attitude bellica, prepararem-se a coadjuvar os realistas.

De facto o general Howe, deixando o general Clinton a governar New York, embarcou a bordo da esquadra com dezoito mil homens, partindo para o Delaware a 23 de julho seguinte. Comprehendeu Washington o movimento do inimigo e por isso, depois de guarnecer o rio Hudson com as tropas disponiveis, marchou com o melhor do exercito para soccorrer Philadelphia.

N'esta occasião devemos abrir um parenthesis na revista historica dos acontecimentos da revolução, para consagrarmos algumas linhas a um corajoso mancebo que, levado unicamente pela ambição de gloria, deixou o paiz natal e, atravessando o grande oceano foi offerecer ao novo mundo o seu nome illustre, que os Estados Unidos conserva na mais subida estima.

Esse mancebo a que nos referimos era o marquez de la Fayette, espirito ardente, cheio de coragem e de abnegação que, aos vinte annos, deixou patria e esposa para em longinquas terras defender a independencia de um paiz estranho. La Fayette nem mesmo se transportou á custa da revolução que ia auxiliar: fretou elle proprio um navio só com o fim de ir offerecer os seus servi-

ços ao congresso continental, que lhe deu a patente de major general a 31 de julho de 1877.

Tres dias depois fazia o conhecimento de Washington, e a 11 de setembro já se batia nas margens do rio Brandywine, que atravessa os estados da Peinsylvania e do Delaware.

La Fayette partindo para a America, foi acompanhado de alguns officiaes francezes e polacos, que elle conduziu na sua propria embarcação. Desembarcou na costa da Carolina do sul, dirigindo-se, por via de terra, para Philadelphia. O congresso não acceitou immediatamente os serviços do joven francez, mos pouco tempo depois, tendo sido conhecidos o seu nobre caracter e patriotico intento, deu-lhe, como já fica dito, a patente de major general.

Retomando a narração dos acontecimentos. vem a proposito dizer que o general inglez Howe não subiu o rio Delaware, mas sim a bahia de Chesapeake, desembarcando a 25 de agosto para marchar sobre Philadelphia. Avançou então Washington, para alem do pequeno porto de Brandywine e tomou posição não longe de Wilmington.

As forças inglezas eram por tal fórma superiores ás dos americanos, que Washington se viu obrigado a voltar á rectaguarda para o lado oriental do rio Brandywine, fazendo-se forte em Chad's Ford, um pouco acima de Wilmington, com o fim de defender Philadelphia. N'aquelle ponto, os allemães commandados por Knyphausen, atacaram o flanco esquerdo dos americanos debaixo das ordens immediatas de Washington, ao passo que os generaes Howe e Cornwallis, tendo atravessado o rio alguns kilometros acima, cairam sobre a ala direita dos insurgentes commandada pelo general Sullivan, perto do templo *quaker* em Birmingham.

Durante o dia 11 de setembro a peleja foi terrivel,

terminando á noite com a derrota dos americanos, que retiraram para Chester e no dia seguinte para Philadelphia. Perderam estes entre mortos, feridos e prisioneiros mais de mil e duzentos homens; e os inglezes apenas oitocentos. La Fayette foi ferido gravemente, na batalha que se ficou denominando de «Brandwine», por uma bala que lhe atravessou uma perna.

Depois de algum descanso, Washington atravessou o rio Schuykill e tratou de encontrar o general Howe, que a pequenas marchas se dirigia para Philadelphia.

A 16 de setembro, a umas seis leguas a oeste d'aquella cidade, houve algumas escaramuças entre os dois exercitos, mas a chuva torrencial que então caiu, evitou que as forças se envolvessem em uma batalha geral, retirando os americanos para o sitio de Reading.

N'este intervallo de tempo, o general Wayne, com quinze mil homens, perseguia a rectaguarda dos inglezes. Infelizmente, na noite de 20 do mesmo mez de setembro, foi surprehendido, perto de Paoli Tavern, por uma força composta de inglezes e de allemães, commandada pelo general Grey, perdendo ali os americanos trezentos combatentes. Foi por isso obrigado o general Wayne a seguir logo para junto de Washington, que encontrou nas proximidades do valle Forge.

Serios acontecimentos se preparavam contra o progresso da revolução, e importantes eram as provações que aguardavam ainda os republicanos da colonia ingleza. Washington, com o fim de proteger os grandes depositos de munições estabelecidos em Reading, teve que abandonar Philadelphia e tomar posição em Pottsgrove, umas onze leguas distante d'aquella cidade. Este movimento, da parte do general em chefe, era forçado, por isso que tudo indicava que o general inglez Howe tinha a intenção de se apoderar dos referidos depositos, indispensaveis ao exercito dos revolucionarios.

A 23 de setembro do anno de que nos occupâmos (1777), o ultimo general mencionado atravessou o rio Schuykill, perto de Norristown, e marchou para Philadelphia sem encontrar opposição alguma. O congresso federal teve que retirar com a maior precipitação, primeiramente para Lancaster a 27 de setembro e d'ali para New York, onde se estabeleceu a 30 do mesmo mez, continuando n'aquella cidade até o seguinte verão. Entretanto, o grosso do exercito inglez acampava em Germantown, apenas uma legua distante de Philadelphia, e o seu chefe, o general Howe, preparava-se para estabelecer n'esta ultima cidade os indispensaveis quarteis de inverno. Os dois fortes situados nas duas margens do rio Delaware, e que se denominavam Mifflin e Mercer, eram um obstaculo ao abastecimento da cidade.

Os inglezes tinham d'isso perfeito conhecimento, e emquanto o exercito marchava da bahia de Chesapeake para Philadelphia, a esquadra havia navegado pelo rio Delaware, approximando-se d'aquella bahia. Os realistas necessitavam destruir as duas fortificações. Para esse fim o general ordenou o ataque no dia 22 de outubro. O forte Mercer foi assaltado por dois mil granadeiros allemães, commandados pelo conde Donop, que ali perdeu a vida, assim como algumas centenas de seus soldados. Por parte dos americanos, a defensa primou pela bravura, merecendo especial menção o seu commandante tenente coronel Greene.

A guarnição do forte Mifflin, commandada pelo tenente coronel Smith, defendeu-se perfeitamente, mas depois de differentes assaltos por mar e por terra, foi aquella fortificação abandonada a 16 de novembro. O forte Mercer soffreu igual sorte, sendo evacuado dois dias depois; os inglezes conseguiram então enviar alguns de seus navios para Philadelphia.

Antes porém dos ultimos acontecimentos referidos,

Washington tinha marchado, 25 de setembro, para Skippack creek e d'ali, na noite de 3 de outubro, seguiu no maior silencio em direcção ao acampamento de Germantown, onde se achava o inimigo. Na madrugada seguinte, os americanos achavam-se em Chestnut hill, alem da referida povoação, começando immediatamente o fogo entre os dois exercitos. Washington contava ganhar a batalha porque havia escolhido as posições e a opportunidade do ataque, mas o espesso nevoeiro que dificultava o movimento de suas tropas, produzindo panico terror, foi sem duvida a causa da derrota dos americanos, que perderam mil e duzentos homens.

Os inglezes tambem não foram muito bem tratados, tendo seiscentos soldados fóra do combate.

Howe, não podendo por mais tempo conservar o acampamento, em consequencia da approximação do frio, marchou, tres semanas depois, com todo o exercito, para Philadelphia, onde tencionava estabelecer quarteis de inverno. Washington retirou tambem para o seu acampamento em Skippack creek, e, pelos fins de novembro preparou-se igualmente para invernar em Whitemarsh, a umas quatro leguas de Philadelphia.

Pelo ultimo capitulo terá visto o leitor, que a sorte da guerra não favorecia as armas da revolução.

Não eram só os desastres occorridos nas margens do Delaware, que impediam o progresso da campanha do lado dos americanos; junto do rio Hudson e tambem do lago Champlain, outros acontecimentos de alta importancia pareciam auxiliar as forças britannicas, e fazer descrer do futuro aos que tinham a peito fundar definitivamente a independencia dos Estados Unidos.

Da margem opposta ao referido lago, e sobre uma grande altura que havia sido denominada «Mount Independence», os americanos tinham anteriormente construido uma fortificação formada de estacas, para proteger trezentas tendas de campanha.

A 2 de julho o general Burgoyne, á frente de dez mil homens atacou Ticonderoga, que não continha mais de tres mil combatentes commandados pelo general Saint Clair. Á approximação dos inglezes, aquelle official abandonou as obras exteriores e, juntando todas as suas forças no recinto da fortaleza, preparou-se para aggredir o inimigo.

Infelizmente para os americanos, os inglezes haviam occupado «Mount Defiance», grande elevação ao sudoeste da saida do lago George, no lado opposto a Ticonderoga. Ali, os defensores dos direitos britannicos, podiam bombardear os seus adversarios com uma bateria de artilheria pesada, que dominava completamente a fortificação.

Não foi sem grande trabalho, que Burgoyne havia aberto um caminho para conduzir os canhões de grande alcance, ficando senhor da sorte de Ticonderoga. Saint Clair conheceu que toda a resistencia seria inutil e apressou-se a fazer uma conveniente retirada.

Na mesma noite enviou todas as munições por via fluvial para Whitehall, que então se denominava Skenesborough, e, aproveitando-se da escuridão, atravessou no maior silencio para o Mount Independence, d'onde seguiu em direcção ao forte Edward, quartel general de Schuyler, que commandava então o exercito do norte. Apesar das precauções tomadas pelo general Saint Clair, os inglezes haviam-se apercebido da retirada, e apressaram-se em perseguir o inimigo, enviando uma brigada debaixo das ordens do general Fraser e dois corpos de tropas allemãs.

Na madrugada de 7 de julho, a bandeira britannica tremulava na fortaleza de Ticonderoga e a rectaguarda dos americanos, commandada pelo coronel Seth Warner, era atacada em Hubbardton, no Vermont, e completamente dispersa perdendo para cima de trezentos homens. Os inglezes que, depois da victoria, voltaram para Ticonderoga, não chegaram a perder duzentos soldados.

Na tarde do mesmo dia 7 de julho, uma flotilha ingleza capturou e destruiu as provisões que o general Saint Clair tinha enviado pelas vias fluviaes, e a mesma sorte coube ás que se achavam armazenadas em Skenesborough.

Só a 12 do mez referido, é que os restos do exercito d'aquelle general, alcançaram o forte Edward; e o leitor avaliará a condição em que estariam então as forças dos americanos. No material de artilheria e no espaço de poucos dias, haviam elles perdido umas duzentas peças, alem de grande quantidade de mantimentos e de provisões de guerra.

O general Schuyler, apesar dos reforços que recebeu

nos fugitivos de Saint Clair, contava apenas quatro mil homens, e não podia expor-se a um combate com as forças do general inglez Burgoyne, cujo effectivo era muito superior. Resolveu retirar, descendo o valle de Hudson, mas antes d'isso enviou um bom destacamento na direcção de Skenesborough, para destruir as pontes e obstruir os caminhos com grossos troncos de arvores, a fim de retardar a marcha do exercito contrario, que elle Schuyler desejava não se approximasse.

Assim, teve tempo de operar uma tranquilla retirada para a entrada do rio Mohawk, onde se fortificou sobre as ilhas, abaixo de Great ou Cohoes'falls. Para levantar estas fortificações, concorreu em grande parte o engenheiro Thaddeus Kosciuszko, polaco emigrado, que havendo acompanhado o marquez de La Fayette, n'aquella occasião achava-se addido ao exercito do general Schuyler.

Ali, pôde este ultimo official esperar os reforços de que necessitava a difficil situação em que se achava; e, na verdade ao seu clamor respondeu o paiz e sobretudo a administração militar, já então melhor organisada, enviando-lhe fortes destacamentos de tropas regulares.

A milicia da Nova Inglaterra, debaixo do commando do geral Lincoln, prestou igualmente o seu importante concurso; e, quando pouco depois o general Gates, por manejos politicos em detrimento de Schuyler, tomava o commando em chefe d'aquellas forças, já ellas attingiam o numero de treze mil homens capazes de entrar em campanha.

Para que o general inglez Burgoyne podesse arrostar com todas as difficuldades antepostas á sua marcha sobre o forte de Edward, teve que construir umas quarenta pontes e remover os enormes troncos de arvores, atravessados nos caminhos por onde seguia o exercito real. Alem d'isso, cada soldado conduzia em munições, comestiveis e outros artigos, perto de trinta kilogrammas

de peso, o que era excessivo para o calor que já então havia, se considerarmos que Burgoyne só alcançou a referida fortaleza nos fins do mez de julho. Apesar de todas as suas precauções, o exercito estava soffrendo horrivelmente pelo cansaço e pela falta de mantimentos. Era preciso procural-os no territorio inimigo e para esse fim foi enviado o coronel Baume com seiscentos homens, e instrucções de apoderar-se do gado e das provisões que os americanos possuiam em Bennington, umas onze leguas distante. Os inglezes não conseguiram o seu intento, porque foram atacados e batidos pelo coronel John Stark; que então se achava em Hoosick á frente da milicia do New Hampshire.

Passava-se isto a 16 de agosto, e n'essa mesma tarde os realistas soffreram outra derrota no encontro entre os coroneis Breyman e Seth Warner, o primeiro inglez e o ultimo colono. O general Burgoyne não foi pois feliz com as expedições para prover o seu exercito, havendo perdido cerca de mil homens sem obter resultado algum, ao passo que os americanos apenas soffreram a perda de duzentos entre mortos e feridos.

Estes acontecimentos não podiam deixar de influir no espirito das tropas britannicas, confiadas ao commando d'aquelle general. A fadiga, a falta de mantimentos e uma penosa marcha desde Skenesborough até o forte Edward, produzindo a dilação de um mez, eram circumstancias importantes para o plano de operações do general Burgoyne que, com sacrificio para a causa britannica, foi obrigado a modificar.

No valle Mohawk as cousas corriam por um modo bem differente. Saint Leger com os indios da denominação do valle referido, debaixo do commando do chefe da tribu, Joseph Brant e alliados do partido *tory*, que cegamente obedeciam a Sir William Johnson, tinham chegado de Oswego e atacavam, nos principios de agosto, o forte

Schuyler, cuja guarnição era commandada pelo coronel Gausevoort.

Foi brilhante a defensa d'este militar, e teria dado tempo a ser protegido o ponto ameaçado, se os primeiros soccorros organisados pelo general Herkimer, não tivessem caído em uma embuscada dos indios, e completamente derrotada toda a força. Ali perdeu a vida o proprio general, que não pôde escapar á furia dos selvagens. Ainda assim, o coronel Willet conseguiu fazer uma sortida, podendo romper o sitio. O auxilio enviado pelo general Schuyler, entregue ao commando de Arnold, chegou a 22 de agosto, isto é, quando os inglezes abandonavam o valle Mohawk.

O plano do general Burgoyne não tinha produzido o resultado que elle esperava, e forçoso lhe foi atravessar o rio Hudson para se fortificar nas montanhas e planicies de Saratoga, onde hoje existe Schuylerville. O general Gates, pela sua parte, avançou para Bemis's heights, cerca de uma legua acima de Stillwater e oito ao norte de Albany, formando ali os seus entrincheiramentos.

A 19 de setembro deu-se um encontro entre pequenas forças dos dois exercitos, não chegando a resultado definitivo, embora a victoria fosse reclamada por ambos os lados. Parece que apenas uns seis mil homens, de americanos e inglezes, entraram n'aquella acção; uma sexta parte dos contendores ficou fóra do combate em attenção ao encarniçamento com que pelejaram colonos e realistas. A noite poz termo ao combate, e o general Burgoyne retirou para o seu acampamento, resolvendo esperar reforços do general Clinton que, pelo seu lado, devia atacar os postos nas montanhas do Hudson, forçando assim uma passagem para Albany. Como porém o ultimo chefe referido não enviasse as forças esperadas, Burgoyne preparou-se novamente para aggredir os americanos, tanto mais

que estes augmentavam o seu effectivo, ao passo que diminuia o das tropas reaes.

Os indios tinham perdido a coragem que lhe provinha da esperança da pilhagem, e desertavam em massa, abandonando o exercito britannico. A situação d'este tornava-se pois cada vez mais difficil de sustentar, porque urgente lhe era combater ou fugir.

Foi preferida a primeira hypothese, e a 7 de outubro, quasi no mesmo campo em que se ferira a acção de 19 de setembro, houve um outro combate que terminou pela retirada dos inglezes para as montanhas de Saratoga, ficando os americanos senhores do terreno.

As consequencias d'esta batalha deviam ser mais serias para a Inglaterra, porque Burgoyne só tinha mantimentos para alguns dias.

Os reforços de Clinton não chegavam; fugir era impossivel, e envolver-se em novo combate seria sacrificar mais vidas sem probabilidade de victoria. Assim, o general John Burgoyne resolveu capitular, constituindo-se prisioneiro de guerra com todo o exercito do seu commando, subindo ao numero de cinco mil e oitocentos homens, metade approximadamente allemães. As tropas capturadas tiveram ordem de marchar para o interior da Virginia. Foi tal a influencia d'este acontecimento no espirito publico, que os fortes sobre o lago Champlain, como uma consequencia necessaria, caíram em poder dos americanos.

Com esta victoria, ficaram os colonos possuindo um magnifico trem de peças de bronze, cinco mil espingardas e grande quantidade de munições de guerra. As honras da acção couberam ao general Gates, porque na realidade foi elle quem directamente a ganhou; mas é fóra de toda a duvida que havia sido habilmente preparada pelo general Schuyler, e que grande foi o concurso de outros campeões, cujos nomes a historia conserva, taes como

Arnold e Morgan. Gates commetteu o erro de participar a victoria ao congresso, esquecendo o dever militar de o fazer ao commandante em chefe; mas n'aquella epocha de revolução, a falta passou despercebida e o congresso votou uma medalha de oiro ao general. É facil de avaliar o enthusiasmo que produziu similhante acontecimento: em toda a parte onde fluctuava a bandeira americana, a alegria manifestou-se como se já tivesse soado a hora da independencia. O partido *tory*, que pugnava pela obediencia á metropole, soffreu um duro revez e escondeu na sua propria impopularidade, a dolorosa impressão que receben. Como significativo contraste, o papel moeda do congresso subiu vinte por cento, os capitaes affluiram ás urgencias do estado, e a milicia correu a alistar-se nas fileiras do exercito americano.

O effeito d'este revez na Gran-Bretanha foi singular pela reacção que ali produziu, denunciando os meios illegaes de que o governo se servia contra a insurreição das colonias. No proprio parlamento, a voz auctorisada de Pitt fez-se ouvir, em dezembro do anno de que nos occupâmos (1777), combatendo a errada politica que conduzia ao emprego de tropas estrangeiras para subjugar os colonos inglezes. «Se eu fosse americano, — disse elle — do mesmo modo que sou inglez, emquanto tropas estrangeiras existissem no meu paiz, nunca deporia as armas».

Na camara dos *commons*, Burke, Fox e Barré foram igualmente severos contra o governo que então dirigia os destinos da Gran-Bretanha.

A França que, desde o principio da revolução, não havia deixado de sympathisar com a causa americana, protegendo-a secretamente, não podia ser indifferente em presença de uma victoria tão assignalada. A rivalidade das duas nações produziu o seu natural effeito, favorecendo o ensejo á patria de La Fayette, para imprimir a

sua animosidade na Inglaterra, com o reconhecimento da independencia dos Estados Unidos. Para isso concorria tambem a perda que a França havia soffrido, ficando sem as colonias do Canadá. As expedições de armas e de todos os demais artigos de guerra tinham, postoque secretamente, auxiliado os revoltosos desde os primeiros tempos. O desejo da França, em reconhecer a nova nacionalidade, necessitava de um feito que, pela força das armas, justificasse as aspirações dos americanos. A França não podia pronunciar-se ostensivamente por uma causa obscura, representada por fracções de insurgentes; mas apenas a derrota do general Burgoyne, nos campos de Saratoga, demonstrou ao mundo civilisado que os antigos colonos tinham exercitos para bater e aprisionar seis mil soldados da Gran-Bretanha, a sua rival não tardou em reconhecer os direitos da America septentrional, declarando-se, em 6 de fevereiro seguinte (1778), alliada dos Estados Unidos.

Para concluirmos a narração dos acontecimentos de 1777, ainda nos falta mencionar o que se passou de mais importante nos fins d'aquelle anno.

O general Clinton, desejando cooperar com Burgoyne e evitar, se possivel fosse, a grande derrota referida, tinha chegado tarde para lhe prestar soccorro. Com o intuito de não permanecer na ociosidade, subiu a região do Hudson á frente de uma força respeitavel, e foi tomando as fortificações dos colonos, enviando ao mesmo tempo uma expedição com ordem de devastar o paiz e de destruir os entrincheiramentos que os americanos haviam construido por toda aquella região montanhosa.

Os fortes tomados foram Clinton, Montgomery, Independence e Constitution.

Os inglezes penetraram até o condado de Columbia, queimando a povoação denominada Kingston. Durante este tempo, Clinton tinha recebido a noticia da capitula-

ção de Burgoyne, e forçoso lhe foi ordenar a retirada da força expedicionaria, vendo-se elle proprio obrigado a retrogradar para New-York com o grosso do exercito.

Washington, que ainda permanecia em Whitemarsch, reforçou o exercito com algumas tropas do general Gates. N'este intervallo de tempo o general Howe, suppondo ser-lhe facil surprehender Washington, marchou contra elle a 4 de dezembro. Washington havia sido prevenido, e estava completamente preparado para receber o inimigo. Howe teve que voltar para Philadelphia, sem obter resultado algum na sua expedição. O commandante em chefe das tropas dos Estados Unidos, a 11 de dezembro dirigiu-se para Valley Forge, onde estabeleceu quarteis de inverno, tendo feito conduzir as munições de guerra para Reading, que era o grande deposito dos patriotas n'aquelle ponto do paiz.

Valley Forge, situado sobre a margem direita do rio Shuylkill, não offerecia completo abrigo ao exercito americano. A estação era excessivamente rigorosa para acampar, e forçoso foi construir barracas que protegessem os soldados da republica das intemperies do inverno. Este repouso, porém, devia ser perturbado pelas mais urgentes necessidades: os depositos de viveres em pouco tempo se esgotaram; as regiões vizinhas não podiam abastecer o exercito, e as que se achavam a maior distancia, umas tinham os campos devastados pela guerra, outras preferiam—esquecidas de todo o patriotismo—vender os seus productos em Philadelphia, onde achavam prompto pagamento, a trocal-os por simples promessas no Valley Forge. O exercito americano estava ameaçado de soffrer grandes privações. O congresso teve que augmentar as emissões do papel-moeda e, pretendendo obstar á penuria que se apresentava, marcou o preço *maximum* a todos os artigos necessarios á vida.

Estas medidas foram contraproducentes, sendo necessario decretar novamente o livre arbitrio dos preços.

As forças inglezas tinham tambem enfraquecido pelos desastres da ultima campanha. D'esse enfraquecimento e do rigor da estação resultaram doenças e insubordinações. A residencia em Philadelphia era uma necessidade para o exercito britannico, que não podia saír dos seus quarteis de inverno e aproveitar-se das difficeis circumstancias em que se achava o inimigo. Entretanto, as forças reaes gosavam o bem estar que sempre se encontra dentro de uma grande cidade, ao passo que os seus adversarios estavam expostos a todas as intemperies da estação.

Foi debaixo d'este frio e duvidoso aspecto, que não enthusiasmava nem offerecia promettedoras esperanças para qualquer dos dois exercitos, que findou o anno de 1777.

O anno de 1778 não se apresentou para os americanos debaixo de melhores auspicios. O exercito de Washington continuou acampado em Valley Forge, soffrendo intenso frio nas rusticas tendas em que se abrigava e a falta de viveres, que extenuava os primeiros defensores da independencia dos Estados Unidos. O commandante em chefe lutava ainda com outro elemento mais sensivel, que não só poderia perdel-o aos olhos dos seus concidadãos e da Europa, onde o echo do seu nome já havia chegado, mas o que era peior — ameaçava igualmente a causa da republica que tanto sangue fizera derramar: a intriga levava os invejosos a conspirarem para a perda de Washington. Alguns officiaes e membros do congresso tentaram depôr aquelle eminente general, para que Gates ou Lee fossem investidos no supremo commando das forças republicanas. O general Conway, oriundo da Irlanda, era um dos principaes chefes da conspiração, que foi descoberta, passando este ultimo pela humiliação de dar a Washington todas as satisfações em consequencia do seu irregular procedimento.

Washington saiu sempre triumphante de todas as intrigas, que só conseguiram elevel-o no conceito dos seus concidadãos, como incolume sairá tambem das balas dos adversarios, para completar, com a alta intelligencia que Deus lhe dera, a mais grandiosa constituição politica do novo mundo.

Na Gran-Bretanha, o echo da campanha de 1777, levando a fatal noticia da captura do general Burgoyne e de todo o seu exercito, havia produzido uma reacção em favor da paz, levantando os maiores clamores no parlamento, onde a minoria, hostil ao governo, pugnava pela reconciliação entre a metropole e suas colonias.

Lord North, conde de Guildford, então primeiro ministro, e a cujas medidas financeiras, mais de um historiador attribuiu a insurreição americana, foi obrigado a escutar a voz dos seus adversarios e, com espanto geral, propoz a 17 de fevereiro (1778), a revogação de todos os actos do parlamento desde 1763, que haviam sido a causa da insnrreição.

O ministro britannico ainda levou mais longe as suas idéas de reconciliação, propondo tambem considerar o congresso continental como um corpo legalmente constituido. As duas leis que continham taes disposições soffreram, é verdade, uma grande opposição, mas nem por isso deixaram de ser approvadas, recebendo a regia sancção a 11 de março seguinte. Pitt, o famoso estadista, cujo nome ainda hoje é repetido com admiração, pronunciou-se a favor das referidas leis; mas quando por aquella occasião se levantou uma proposta para reconhecer a independencia das colonias, elle oppoz-se a similhante medida com todas as forças da sua profunda convicção. No mez de maio seguinte, a Inglaterra perdeu o seu primeiro homem de estado, e uma das maiores capacidades, porque intelligencias como as de William Pitt são raras e difficilmente se substituem.

Em virtude das leis approvadas, nomearam-se commissarios para negociar a paz, que a Inglaterra de certo desejava. Os americanos é que não estavam da mesma opinião, porque o passado lhes dizia que as promessas do governo britannico, por mais de uma vez, não tinham correspondido ás suas aspirações; e depois, se estas no

principio da revolução apenas comprehendiam os anteriores privilegios, com o correr do tempo, a força das armas havia-lhes feito nascer o desejo de uma completa autonomia, que só a separação da metropole lhes podia garantir.

Por esse modo, assim que a noticia de taes medidas, pelos meados de abril (1778), chegou á America, e o congresso viu que não se fazia allusão á independencia das colonias, as propostas da Gran-Bretanha fôram de prompto rejeitadas; decidindo-se igualmente que os commissarios nomeados não fossem admittidos á negociação da paz, sem que o governo inglez previamente fizesse retirar os seus exercitos e esquadras do solo e das aguas dos Estados Unidos.

Os commissarios inglezes tentaram ainda appellar para a opinião publica, pretendendo demovel-a em seu favor, mas todos os seus esforços, n'aquelle sentido, como as diligencias empregadas para attrahirem á sua causa alguns membros do congresso, ficaram sem resultado. Diz-se que o general Joseph Reed, a quem fôra feita a offerta de dez mil libras de e um emprego importante, respondêra: «Não me julgo digno de ser comprado, mas tal como sou, o rei de Inglaterra não é bastante rico para o conseguir».

Depois da saida dos commissarios, a guerra, que por pouco tempo havia estado como paralysada, continuou no mesmo ardor entre realistas e republicanos.

Nos principios de maio, por todos os Estados Unidos espalhava-se a noticia de estar em execução o tratado com a França.

Este facto produziu a maior alegria como era natural, e o rei de França foi victoriado por acclamações e por salvas de artilheria, tanto nas cidades como nos acampamentos de Valley Forge, onde Washington tinha permanecido, esperando opportunidade para levar a cabo

a sua nobre e honrosa tarefa, que o devia tornal-o primeiro cidadão de um grande povo.

A França não tardou em corresponder com a realidade ás promessas offerecidas pelo novo tratado, e antes que as hostilidades rebentassem na Europa, entre as duas nações rivaes, uma esquadra composta de dezeseis vasos de guerra, ás ordens do conde d'Estaing, fez-se de véla para os Estados Unidos, saindo de Toulon a 13 de abril de 1778. O almirante receiando, e com rasão, algum encontro das forças inimigas, durante a obscuridade da noite navegava á capa, com o fim de conservar sempre juntos todos os navios do seu commando. De facto, o governo britannico, informado a 17 do mez antecedente, de que o tratado entre a França e as colonias inglezas estava em execução, havia immediatamente expedido um aviso para que as forças reaes evacuassem Philadelphia e o Delaware, concentrando-se todas em New York. Por esta fórma, quando o conde d'Estaing chegava a 8 de julho, ás aguas dos Estados Unidos, já alguns dias antes lord Howe tinha saído do rio Delaware, buscando abrigo em Amboy contra os navios francezes.

Ao exercito que se achava em Philadelphia succedeu outro tanto. No dia 18 de junho, onze mil homens saíram d'aquella cidade em direcção a New York, por via de New Brunswich e de Amboy.

O navio almirante do conde d'Estaing conduzia Silas Deane que, como o leitor talvez se recorde, era o agente politico do congresso continental perante o governo francez, e Gerard nomeado ministro da França, junto da União americana.

Sir William Howe, irmão de lord do mesmo nome, havia sido substituido no commando do exercito britannico, por Sir Henry Clinton; e a retirada de Philidelphia a 18 de junho fôra confiada ao ultimo general, que Washington attentamente vigiava para se aproveitar de todas as

circumstancias que podessem occorrer. Por essa fórma, apenas lhe constou o movimento do exercito inglez, saiu do seu acampamento em Valley Forge, e perseguindo Clinton com mais de doze mil homens, obrigou-o a mudar de marcha em direcção a Sandy Hook, ao passo que a milicia de New Jersey incommodava constantemente as forças inimigas pelos flancos e pela retaguarda.

O general Arnold, que ainda soffria dos ferimentos recebidos na batalha de Bemis's Heights, tinha ficado á testa do governo militar de Philadelphia, occupando a cidade com um pequeno corpo de exercito, após a retirada dos inglezes.

Washington atravessou o rio Delaware; mas quando julgou chegada a occasião de atacar Clinton, que se achava então nas proximidades de Allentown, teve que alterar o seu plano em consequencia do procedimento de Lee e de outros generaes que, em conselho de guerra, haviam tomado differente deliberação. Entretanto os generaes Greene, La Fayette e Wayne, tinham sustentado a opinião de Washington, e a batalha proposta por este ultimo, effectuou-se a 28 de junho, nos campos de Monmouth, onde actualmente existe a povoação de Freehold, no estado de New Jersey.

A acção começou ás nove horas da manhã, e só terminou pela approximação da noite, durando todo aquelle extenso dia de verão, em que o calor da atmosphera não era inferior ao do encarniçamento da luta entre inglezes e americanos. Rompeu o fogo a divisão americana ás ordens do general Charles Lee, porque La Fayette, que primeiramente havia sido nomeado para aquelle commando, cedêra em virtude do principio de antiguidade. Lee não desenvolveu nem habilidade nem coragem; as suas ordens, mal interpretadas por alguns officiaes, deram em resultado o seguir-se um grande tumulto e desordem em toda a divisão, que teve de retirar apressada-

mente. Washington, que felizmente chegava com o corpo do seu immediato commando, pôde evitar a derrota, e o combate tornou-se geral. O general em chefe ficou sobre modo irritado, vendo compromettido o resultado da batalha, e dirigiu-se asperamente a Lee, para que o ajudasse a manter a ordem. Obedeceu este immediatamente, mas no dia seguinte enviou a Washington uma carta offensiva á disciplina militar, o que deu em resultado a prisão do seu auctor e o julgamento por um conselho de guerra, que o condemnou a ser suspenso do commando da divisão pelo espaço de um anno. Lee nunca mais entrou no serviço e morreu na obscuridade, em Philadelphia no anno de 1782. Era bravo como militar, mas pouco delicado, sem principios de moral, e parece que desejava que Washington perdesse a batalha de Monmouth para lhe succeder no commando em chefe.

O destino porém não lhe fez a vontade.

A peleja foi renhida e muitos succumbiram, mais pelo excesso do calor do que pelas balas dos contrarios.

Quando a noite poz termo ao combate, ambos os exercitos careciam de repouso. Os americanos dormiram debaixo de armas na intenção de continuar a acção no dia seguinte, mas os inglezes, receiando do resultado, retiraram durante a noite em direcção a Sandy Hook. O exercito da republica perdeu em gente fóra do combate, cerca de duzentos e trinta homens: as perdas de seus adversarios foram muito mais consideraveis, porque deixaram trezentos mortos no campo, alem dos feridos e dos doentes que não poderam conduzir, e ficaram á mercê dos vencedores.

Washington não perseguiu os inglezes na sua retirada; marchou para New Brunswick, depois para o rio Hudson e d'ali em direcção a White Plains, onde permaneceu até o proximo outomno. Atravessou então para New Jersey, estabelecendo quarteis de inverno em Middlebrook. O

exercito destroçado de Clinton foi para bordo da esquadra ingleza, ancorada em Sandy Hook, seguindo depois para New York, onde ficou o quartel general das forças britannicas até á conclusão da guerra.

O conde d'Estaing, que não tinha podido atacar a esquadra ingleza, porque esta se refugiára na bahia Raritan, onde a pouca altura das aguas não permittia a entrada dos navios francezes, tinha por sollicitações de Washington, navegado para Newport, a fim de proteger as forças americanas que desejavam expulsar os realistas do estado de Rhode Island: a pressão britannica exacerbára ali todos os animos. O general Sullivan era n'aquelle ponto o commandante das forças republicanas, e La Fayette tinha sido enviado por Washington com dois regimentos, para com o seu patriotismo ajudar a causa da independencia.

O general Greene, quartel mestre general, acompanhava a expedição do joven francez, e John Hancock, de quem anteriormente fallámos, marchou tambem para o mesmo local á frente da milicia do Massachusetts. Muitos foram os voluntarios que, enthusiasmados pelos ultimos successos, se juntaram no sitio denominado Tiverton, augmentando a expedição.

A 9 de agosto, toda a força americana atravessou do ultimo local referido, para a extremidade norte do Rhode Island. N'aquelle mesmo dia apparecia a esquadra ingleza commandada por Howe, que tendo sido reforçada com alguns navios, dirigia-se a apoiar o governador da provincia, seriamente ameaçada pelo desembarque dos americanos e permanencia da esquadra franceza do commando do conde d'Estaing.

Estava imminente um combate naval. D'Estaing, que se achava dentro do porto, preferiu tomar a offensiva e foi ao encontro da armada britannica. Passava-se isto já tres dias depois, a 12 de agosto, quando sobrevindo uma

horrivel tempestade, ambas as esquadras foram dispersas, ficando na absoluta impossibilidade de combater.

A esquadra franceza, oito dias depois entrava em Newport, d'onde saiu immediatamente para Boston com o fim de reparar-se das avarias.

Os americanos, cujo desembarque se referiu e que contavam receber um reforço de quatro mil homens de desembarque da armada franceza, avançaram até chegar quasi a Newport, no firme proposito de estabelecerem sitio á povoação.

Entretanto, o conde d'Estaing tinha decidido não apoiar em terra os americanos, e estes viram-se obrigados a seguir para a extremidade norte da ilha, perseguidos pelo inimigo. O commandante francez foi censurado então pelo seu procedimento, mas o congresso não tomou conhecimento do facto, no receio de offender os seus alliados.

Não era possivel evitar o combate, que finalmente se deu a 29 de agosto, no ponto denominado Quaker hill. O general Sullivan não conseguiu sustentar as posições adquiridas para bater a guarnição da cidade, a qual, não receiando o desembarque dos francezes, pôde dedicar-se a desalojar os americanos: ainda assim, aquelle general retirou na melhor ordem, na noite immediata, para a terra firme, perto de Bristol e exactamente a tempo de evitar que a retirada lhe fosse cortada por sir Henry Clinton, que acabava de chegar em uma flotilha com quatro mil homens de tropas frescas. As perdas n'aquelle combate montaram pelos dois lados a quatrocentos mortos, feridos e dispersos.

Pouco tempo antes dos acontecimentos referidos, o general inglez Grey tinha desempenhado, com feliz exito, uma expedição ordenada por Clinton, conseguindo queimar, nas margens do Massachusetts e ilhas adjacentes,

cerca de setenta embarcações, voltando para New York com trezentos bois e dez mil carneiros para abastecimento das forças britannicas. A propriedade destruida por aquella expedição, chegou a mais de trezentos mil dollars, e foi de um grande prejuizo para os habitantes da provincia do Massachusetts.

Nos principios de junho do anno de que tratâmos (1778), os habitantes do Niagara e os selvagens das origens do rio Susquehanna tinham-se juntado em Tioga. A 2 de julho, mil e cem homens d'aquellas paragens, commandados pelo coronel John Butler, entraram no valle Wyoming com o fim manifesto de praticar toda a sorte de depredação. Os homens validos estavam ausentes pela maior parte, e as mulheres, velhos e creanças não podiam defender as suas vidas e haveres. Não obstante, o coronel Zebulon Butler pôde organisar uns quatrocentos combatentes e com elles, dois dias depois, isto é, a 4 de julho, marchou para repellir os invasores. Infelizmente eram estes em grande numero, e o coronel Zebulon, completamente batido, viu quasi toda a força que commandava retalhada ou feita prisioneira. Os poucos que escaparam dirigiram-se para o forte Forty, perto de Wilkesbare, onde já se haviam recolhido as familias de toda aquella região, que tinham fugido apressadamente dos invasores.

A fortaleza, porém, não se podia manter, e a anciedade de todos os fugitivos era extrema, porque receiavam, e com justo fundamento, a deshumanidade do coronel John Butler e do terrivel indio Joseph Brant.

Ao contrario do que se esperava, a entrega do forte fez-se nos termos mais philanthropicos e a maior parte das familias ali refugiadas voltou com toda a segurança para suas casas. O famigerado selvagem não estava nas forças que cercavam o forte Forty: áquelle tempo justificava o terror do seu nome em outros pontos do paiz.

Entretanto, umas vinte habitações no valle Wyoming foram reduzidas a cinzas e os seus habitantes, cheios de terror, fugiram espavoridos para as montanhas de Wilkesbarre e terrenos pantanosos do monte Pocono.

A historia exagerando aquelles acontecimentos, denominou o vasto deserto comprehendido entre o valle e o rio Delaware, *Shades of death* (Sombras da morte), onde na verdade bastantes frageis creaturas indefezas pereceram á fome ou extenuadas de cansaço, depois de terem escapado aos golpes dos indigenas.

Joseph Brant, como fica referido, não permanecia na ociosidade. Pelo contrario, animava a guerra por si ou pelos seus alliados, por toda a região ao sul do rio Mohawk. No valle da mesma denominação, sir William John tornava-se alliado dos indigenas para opprimir todos aquelles que não sympathisavam com a causa da Gran-Bretanha.

Pelos meiados de novembro (1778), uma partida de *tories* (conforme denominavam os realistas), acompanhada de muitos indios commandados pelo celebre Joseph Brant, atacou Cherry Valley, matando bastantes colonos e fazendo captivos outros que não poderam escapar á furia dos selvagens. Tal foi o terror produzido por estes acontecimentos que, durante mezes, toda aquella região e especialmente a parte denominada então «condado de Tryon», manteve-se em um constante estado de susto e de inquietação.

Voltando ás operações navaes, convem occuparmo-nos do conde d'Estaing que, na intenção de incommodar os inglezes, e depois de haver reparado a sua esquadra em Boston, saiu para as Antilhas nos principios de novembro. O almirante Hotham acabava tambem de tomar a mesma direcção, e um mez depois o almirante Byron, que substituiu lord Howe no commando naval em chefe, seguiu o mesmo destino, para se oppor á aggressão dos

francezes que ameaçavam as importantes possessões denominadas Indias occidentaes.

Os movimentos navaes tinham influido sobre o plano geral da campanha. O norte achava-se regularmente defendido pelos americanos e ficava, por aquelle modo, livre da esquadra ingleza, que não podia cooperar com o exercito de terra. O sul estava porém em situação differente: menos defendido pelos soldados da revolução, tinha a temer a acção das forças navaes em consequencia da proximidade das Antilhas.

Por todas estas circumstancias, o general sir Henry Clinton, ordenou, pelos fins de novembro, ao coronel Campbell, que invadisse a Georgia com uns dois mil homens. O desembarque d'esta força effectuou-se em Savannah nos ultimos dias do anno de que nos occupâmos (1778), sem maior difficuldade, porque o general Robert Howe, que ali commandava uns mil homens, apesar de defender a cidade do melhor modo que lhe foi possivel, viu-se obrigado a retirar em presença das forças disciplinadas da Gran-Bretanha. As tropas de que elle dispunha, inferiores em numero, tinham tambem perdido a força moral em uma expedição á Georgia no verão anterior; a qual, por falta de soccorros teve que retirar, depois de haver lá deixado uma grande parte do seu effectivo.

O general Robert Howe não tinha podido organisar então a retirada das suas forças, que fugiram em confusão pelo rio de Savannah para se refugiarem no centro da Carolina do sul.

Apesar da energia com que operavam os defensores da metropole, que presentiam a perda das colonias, os seus exercitos ao finalisar o quarto anno da guerra tinham obtido insignificantes vantagens com relação ao terreno conquistado aos adversarios. As forças belligerantes occupavam quasi as mesmas posições em que es-

tavam no outomno de 1776. E se os inglezes contavam mais victorias, nem por isso a lição havia deixado de aproveitar aos americanos, instruindo-os no conhecimento das artes de fazer a guerra e de governar.

A alliança da nação franceza, e as sympathias da Hespanha e da Hollanda, davam mais do que um apoio moral á nascente republica. O auxilio de alguns homens technicos, taes como o barão Steuben, veterano saído dos exercitos de Frederico o Grande da Prussia, concorria efficazmente para a organisação marcial de um paiz, que não se achava militarmente educado.

O barão Steuben era um official distincto, de rigorosa disciplina, que Washington aproveitou na qualidade de inspector geral do exercito.

Os inglezes, verdade seja, julgavam-se fortes, occupando New York em toda a sua extensão e Rhode Island, alem de outros pontos, como Savannah ao sul do paiz, etc.; mas os americanos possuiam, não só as povoações onde se abrigavam os seus exercitos, como o resto do solo (com pequenas excepções) que se achava livre da occupação ingleza. Ainda assim, o futuro não transparecia risonho á causa da independencia. Um paiz nunca se emancipa sem passar por duras e severas provações; e os americanos, não fazendo excepção a esta regra, estavam longe de ver terminada a grande luta com a poderosa metropole.

Debaixo do triste aspecto que esboçámos no precedente capitulo, despontou o anno de 1779 de que nos vamos occupar.

As finanças estavam longe de consolidar o credito publico. O valor do papel moeda descia rapidamente na proporção das difficuldades com que lutava o governo da revolução. Os emprestimos obtidos na Europa não excediam a pequenas sommas; e insignificante tambem tinha sido o resultado colhido dos impostos lançados, n'aquella epocha anormal, sobre os Estados da União. Mas já então, como depois e como hoje ainda, se deram n'aquelle paiz rasgos de generosidade, de philantropia e de abnegação difficeis de encontrar em outras nações.

Robert Morris, rico negociante de Philadelphia, gosando do maior credito, era o agente ou ministro das finanças durante o periodo da revolução; e, quando o congresso não podia levantar um limitado emprestimo por falta da confiança dos capitalistas, Robert Morris obtinha milhões com a sua firma particular e entregava-os ao thesouro para as despezas publicas.

Estes factos e outros ainda de maior alcance para o progresso da humanidade, porque respeitam aos estabelecimentos scientificos elevados á custa de simples cidadãos, qualificam um povo e compensam em demasia os defeitos que a Europa attribue e censura nos americanos, talvez com excessivo rigor.

Para destruir o nascente credito do governo revolucionario, a Gran-Bretanha tinha feito espalhar por todo o paiz uma grande porção de papel moeda falso, por fórma tal que, sendo difficil conhecel-o, o verdadeiro se depreciou muito.

A Inglaterra conseguiu o seu fim, pelo menos temporariamente, e conseguiu-o á custa de enormes prejuizos para os individuos que tinham recebido na boa fé as notas falsificadas.

O plano para a campanha de 1779, foi combinado em janeiro d'aquelle anno, entre o congresso e Washington, decidindo-se operar na defensiva á excepção das expedições necessarias para conter os indios e o partido *tory* que, conforme temos dito varias vezes, adheríra á causa da metropole.

Os homens que dirigiam os negocios da guerra, conheciam, e com rasão, que lhes convinha manter um procedimento cauteloso e não se exporem a inuteis aggressões, que podessem comprometter ou retardar a emancipação definitiva das colonias.

Os americanos dedicaram-se por consequencia a evitar que as forças inglezas se afastassem do litoral para o interior, e a castigar as tribus indianas que se haviam mostrado hostís.

A cidade de Savannah tinha caído em poder dos inglezes e o forte americano, em Sunbury, nove leguas ao sul, tambem fôra tomado nos principios de janeiro pelo general Prevost, que assumiu o commando em chefe das forças britannicas no sul.

O general americano Benjamin Lincoln, que em setembro do anno anterior (1778), havia sido nomeado commandante em chefe do exercito do sul, estabelecêra nos principios de janeiro, o seu quartel general em Purysburg, umas oito leguas acima de Savannah, e ali começára a organisar um exercito composto de alguns regi-

mentos de patriotas, de recrutas e das forças dispersas do general americano Robert Howe.

Na mesma epocha Campbell marchava sobre a Georgia, pelo lado de Augusta, com o fim de animar o partido *tory*, que sustentava os direitos da Inglaterra, abrindo assim communicações com os indios da tribu *Creek*, ao oeste d'aquella região, para os quaes os inglezes tinham enviado emissarios. Campbell intimidava com este movimento os *whigs* que, em contraposição ao partido adversario *(tory)*, sustentavam a revolução.

Quando o coronel Campbell partiu para Augusta, o general Prevost fez marchar o coronel Gardiner com alguma força para se apoderar da ilha Port Royal, situada a vinte leguas abaixo de Charleston, no intuito de atacar depois esta ultima cidade. Não poderam os Inglezes levar a effeito o seu plano, porque o general Moultrie, com a milicia de Charleston, na manhã de 3 de fevereiro, atacou Gardiner, matando-lhe a maior parte dos officiaes e um grande numero de soldados.

O commandante e os poucos homens que escaparam fugiram em botes. O general Moultrie, cuja perda foi insignificante, juntou-se ás forças do general Lincoln em Purysburg.

Pelo mesmo tempo occorriam outros acontecimentos na fronteira da Carolina do sul. Uma partida de *tories*, debaixo do commando do coronel Boyd, devastava o paiz no ponto por onde se dirigia a juntar-se ás tropas reaes. Não saiu porém incolume das suas correrias, porque foi atacada e batida a 14 de fevereiro (1779), pelo coronel Pickens á frente de alguma milicia. Os *tories* tivereram a perda de setenta mortos, deixando setenta e cinco prisioneiros, que foram processados por crime de traição e sentenciados á pena capital na forca. Sómente cinco soffreram a penalidade imposta.

O general Lincoln, animado por esta façanha, enviou

o general Ashe, com dois mil homens, para expulsar Campbell da cidade de Augusta, obrigando-o a procurar refugio no litoral, onde o mau clima devia dizimar as suas forças. Convem explicar que Lincoln tinha feito junc-ção, no 1.º de fevereiro, com os generaes Ashe e Rutherford, que commandavam os regimentos da Carolina do sul; e que todo o seu exercito deveria então subir a mais de tres mil homens.

Á approximação do inimigo, os inglezes pelos meiados de fevereiro, retiraram apressadamente para Brier Creek, treze leguas abaixo de Augusta, em cuja povoação o general americano Ashe se fortificava na falsa supposição de ficar em completa segurança. Mas bem ao contrario, a 3 de março seguinte, foi surprehendido pelo general Prevost, perdendo quasi todo o seu exercito. Uma grande parte da força foi victima das balas dos inglezes ou pereceu afogada nos pantanos d'aquella insalubre região; outra ficou prisioneira, e o resto dispersou na maior desordem. Poucos soldados se reuniram outra vez ao exercito do general Lincoln, que se viu forçado, por aquelle grande desastre, a abandonar o plano de campanha e a deixar restabelecer a auctoridade da metropole na provincia da Georgia. Sir James Wright, que em tempo havia sido pelos revolucionarios preso e deposto do cargo de governador, voltou em julho (1779) da Inglaterra para onde conseguira escapar-se, e assumiu de novo as suas anteriores funcções, fazendo que toda a colonia respeitasse a auctoridade da Gran-Bretanha.

O general Lincoln, em presença dos acontecimentos narrados, apressou-se em fazer engrossar as fileiras do seu exercito, e pela primavera já contava uns cinco mil homens, com os quaes se dispunha resgatar a Georgia e repellir o inimigo até ao litoral. Entretanto, o general inglez Prevost, pelos fins de abril, atravessava o rio de Savannah com dois mil homens de tropas regulares, e

com um grande corpo de paizanos e de indios armados, dirigindo-se sobre Charleston na Carolina do sul. Lincoln conheceu o plano do seu adversario e, deixando a conquista de Savannah para melhor occasião, apressou-se a marchar em soccorro da cidade ameaçada.

Prevost caminhou tão lentamente que, quando chegava, a 11 de maio seguinte, defronte de Charleston e pedia a prompta entrega da cidade, o povo achava-se preparado para resistir.

Da mesma fórma que Boston, Charleston é situada em uma peninsula e o isthmo que a liga com a terra firme (cercado pelos rios Ashley e Cooper) é tão estreito, que os americanos se haviam d'elle aproveitado, fortificando-o á pressa com o fim de pôrem a povoação ao abrigo de uma surpreza.

A intimação feita pelo general inglez recebeu uma prompta e negativa resposta: os sitiados, durante a noite de 11 a 12 de maio, prepararam tudo para o bombardeamento que esperavam na seguinte madrugada.

Contra todas as prevenções dos americanos, o general inglez atravessou o rio, conduzindo o exercito para a ilha John em retirada sobre Savannah, porque, tendo durante a noite recebido aviso da approximação do general americano Lincoln, receiou ficar entalado entre dois fogos.

Prevost guarneceu a referida ilha com alguma força e a 20 de junho, no local hoje denominado Stonoferry, cerca de tres leguas de Charleston, uma parte do exercito de Lincoln atacou os inglezes. O combate foi dos mais renhidos, sendo os americanos derrotados com sensiveis perdas. Pouco tempo depois o caudilho britannico estabeleceu um posto militar em Beaufort, na ilha Port Royal, retirando em seguida para Savannah.

Como tivesse começado o verão e se tornassem difficeis as operações militares, foram no sul suspensas as hostilidades por algum tempo.

Em New York não acontecia outro tanto. Sir Henry Clinton inquietava os americanos com expedições, que tinham o duplo fim de attrahir a attenção do governo revolucionario e de obter mais facilmente os mantimentos que os inglezes necessitavam para os seus exercitos. A 26 de março, em uma d'essas expedições, foi derrotado o general americano Putnam, no sitio de Greenwich, escapando difficilmente elle proprio de ser capturado por uma força de cavallaria, que o perseguiu depois do combate.

Ainda assim, na seguinte noite Putnam conseguiu reunir as suas dispersas forças, e a seu turno perseguiu os realistas, que se viram forçados a voltar para New York.

Os ultimos perderam então uma grande quantidade das provisões que tinham apprehendido e uns quarenta prisioneiros.

A 9 de maio, sir George Collier entrou na magnifica enseada de Hampton Roads com uma flotilha conduzindo o general Mathews e tropas de desembarque, destinadas a incommodar todo o litoral e a destruir o que podesse ser de uso ás forças republicanas. As margens do rio Elisabeth, desde a referida enseada até Norfolk e Portsmouth, soffreram horrivelmente com a invasão dos inglezes, que retiraram depois de haver espalhado a maior desolação por toda aquella região. N'essa retirada, a flotilha britannica seguiu para o rio Hudson, com o fim de coadjuvar sir Henry Clinton, na tomada da fortaleza em Stony Point e do pequeno forte situado em Verplanck's Point, no lado opposto; os quaes foram respectivamente aprisionados, depois de alguma resistencia, em 31 de maio e 1 de junho.

A pequena esquadra ingleza não ficou ainda em inactividade, porque durante a noite de 4 de julho, desembarcou o governador Tryon, com dois mil e quinhentos homens, nas praias da Connecticut, para se apoderar das

armas e das provisões que encontrasse, destruindo ao mesmo tempo a demais propriedade. New Haven, East Haven, Fairfield e Norwalk foram, á primeira saqueada e as ultimas queimadas pelas tropas realistas. Os habitantes d'aquellas povoações, diz a historia, soffreram insultos e crueldades dos inglezes, e Tryon foi deshumano a ponto de deixar, para escarneo, uma só casa de pé em toda a costa da Nova Inglaterra.

Todos estes acontecimentos se passaram na primeira quinzena de julho.

A 15 do mesmo mez o general Wayne, á frente de um pequeno exercito de patriotas, marchou debaixo do maior segredo em direcção á fortaleza em Stony Point, no rio Hudson, com o intuito de a retomar da posse dos inglezes. A guarnição estava completamente desprevenida; e á meia noite os americanos atravessaram os terrenos pantanosos na retaguarda do forte, atacando este com fusilaria e á bayoneta por dois pontos distinctos, a despeito do fogo de artilheria com que foram recebidos.

Ás duas horas da madrugada de 16 de julho, o general Wayne estava senhor da fortaleza, capturando o commandante, coronel Johnson, e toda a guarnição, que se compunha de uns seiscentos homens, dos quaes alguns ficaram mortos ou feridos. Os republicanos tiveram cerca de cem soldados fóra do combate. O general Anthony Wayne recebeu os maiores louvores pelo audacioso acto que praticára e o congresso offereceu-lhe uma medalha de oiro, sendo de prata as offerecidas aos coroneis Stewart e Fleury, que muito tinham concorrido para a tomada da fortaleza.

Pelos meiados de agosto, o major Henry Lee surprehendeu uma guarnição ingleza em Paulus Hook, actualmente Jersey city, matando e aprisionando duzentos homens.

Em outros pontos do paiz e em epocha anterior aos

acontecimentos referidos, obtinham tambem os americanos algumas vantagens. No começo do anno de que tratàmos (1779), o major George Rogers Clarke conduziu uma expedição aos terrenos onde se estabeleceram depois os estados da Indiana e do Illinois, tomando alguns postos militares, como Vincennes; para o que aquelle bravo militar teve que atravessar muitas leguas de deserto.

Antes de proseguirmos, convem aqui mencionar o nome de um prestante cidadão, chamado Daniel Boone, que, acompanhado de outros colonos, se aventurou a entrar no grande oeste da America, estabelecendo-se com sua familia em 1773, quando aquellas remotas regiões apresentavam um imminente perigo para todos os europeus. O sitio denominado Boonesborough, attesta hoje o local onde elle construiu um forte no anno de 1775.

As vantagens obtidas pelos americanos (as que acabámos de narrar), não compensaram os desastres que occorriam em outros pontos do paiz. A provincia de Massachusetts tinha preparado uma flotilha de uns quarenta navios, e com ella o governo revolucionario pretendia apoderar-se dos postos britannicos situados no rio Penobscot. Quando porém tudo se achava prompto para o desembarque das tropas, uma esquadra ingleza destruiu as forças navaes dos americanos, aprisionando uma grande parte da tropa e dos marinheiros, e lançando os demais em terrenos desertos.

Só mez e meio depois, isto é, nos fins de setembro, é que aquelles abandonados poderam chegar a Boston, havendo soffrido os maiores trabalhos pelo centro de florestas virgens.

As represalias que os indios tinham exercido no valle Wyoming e origens do rio Susquehannah, levantavam grande indignação por parte dos republicanos, vendo em tudo aquillo o resultado da diplomacia com que os ingle-

zes captavam a alliança dos indigenas; por isso no verão de 1779 foi enviado áquella região o general John Sullivan para conter a tribu *Six nations* (seis nações), da qual já anteriormente nos temos occupado. A tribu *Oneidas* tinha permanecido fiel aos republicanos, a despeito das solicitações dos realistas. Sullivan conduzia tres mil homens, aos quaes no mez de agosto, no sitio denominado Tioga Point, se juntaram mais mil e seiscentos commandados pelo general James Clinton, penetrando todos no paiz habitado pelos indios até o rio Genesee.

Durante tres semanas os republicanos não foram mais humanos, do que os seus adversarios o tinham sido em identicas circumstancias: quarenta aldeias d'aquelles filhos das florestas ficaram destruidas, bem como todas as colheitas ainda encontradas nos campos. Estas vinganças produziram o seu effeito natural.

Intimidaram, mas não corrigiram; e se os brancos já eram temidos pelas tribus do oeste, desde então ficaram sendo odiados; e o proprio Washington, que tinha directamente ordenado aquellas operações militares, obteve então o epitheto de destruidor das aldeias, que os indios no seu idioma peculiar exprimiam *Annatakawles*.

Retomando novamente o fio dos acontecimentos que occorriam no sul, devemos narrar as infructuosas operações navaes realisadas defronte de Savannah. O conde d'Estaing chegava, em principios de setembro, á vista da costa da Georgia, á frente de uma magnifica esquadra para cooperar com o general Lincoln no ataque contra aquella cidade. A 23 d'aquelle mez, depois do desembarque das tropas e da grossa artilheria, começou o sitio da praça.

O almirante francez receiava não só a chegada de forças navaes britannicas, ficando entre dois fogos, mas que as tempestades do outono o impedissem de ganhar maiores vantagens, que compensassem a gente e o

tempo perdidos. O sítio durava já por espaço de duas semanas e os progressos do exercito sitiante a pouco avultavam.

O conde d'Estaing, impaciente por obter um resultado decisivo, propoz e foi acceite pelos americanos, o tomar a praça por assalto na madrugada de 9 de outubro.

Quando cinco horas de fogo tinham posto fóra do combate uns mil francezes e americanos, sitiantes e sitiados combinaram em um armisticio para enterrar os mortos.

O commandante francez não julgou conveniente renovar o assalto, nem mesmo, forçoso é confessal-o, estava muito na situação de o fazer.

Os americanos não eram da mesma opinião, mas não podiam atacar a praça só pelo lado de terra. Dias depois a esquadra franceza largava das costas da Georgia e o general Lincoln retirava na direcção de Charleston. A derrota defronte da Savannah produziu o peior effeito em todas as provincias do sul, porque fechava, por assim dizer, a campanha de 1779 n'aquella região do paiz, por um modo bem pouco lisonjeiro para a causa da revolução.

O conde Pulaski, emigrado polaco, de quem já nos occupámos por occasião da batalha de Brandywine, succumbiu das feridas que recebeu no assalto. Savannah honra a memoria d'aquelle militar, denominando com o seu nome um dos parques; e igual distincção concedeu ao sargento Jasper, pela singular bravura com que morreu, hasteando a bandeira republicana sobre um baluarte dos inglezes.

De pequena importancia foram os acontecimentos, que occorreram ao norte do paiz, durante os ultimos mezes de 1779.

Devemos comtudo exceptuar a retirada das tropas britannicas do Rhode Island a 25 de outubro, retirada devida talvez aos esforços empregados em França pelo

marquez de La Fayette, para que o governo francez enviasse mais outra poderosa esquadra, com tropas de desembarque, para coadjuvar a revolução americana. Parece que o gabinete de Londres, tendo sido informado das intenções da França, ordenára ao general Clinton que retirasse immediatamente d'aquella provincia, concentrando-se em New York. É porém facto averiguado, que os inglezes retiraram com tal precipitação do Rhods Island, que não poderam levar comsigo a artilheria pesada nem uma grande quantidade de munições.

O general Clinton, para não permanecer ocioso, depois de haver reorganisado o seu exercito, embarcou-se pelos fins de dezembro, com cinco mil homens na intenção de começar uma vigorosa campanha de inverno nas duas Carolinas, onde o clima n'aquella estação do anno favorecia as operações militares.

Washington foi prudentemente fazer os seus quarteis de inverno em Morristown, estabelecendo postos militares na parte montanhosa do Hudson e distribuindo a cavallaria pela provincia do Connecticut.

Na Europa, os negocios politicos da Gran-Bretanha não tinham corrido por um modo muito feliz.

A Hespanha desejando rehaver Jamaica, Gibraltar e a Florida que ella tinha successivamente perdido em 1655, 1704 e 1763, havia concluido em abril de 1779 um tratado secreto com a França; e em junho seguinte declarava a guerra á poderosa Albion, apoiando este facto com uma magnifica esquadra, na idéa de invadir as ilhas britannicas. Corsarios francezes e americanos cruzavam em volta das suas costas maritimas; e a 23 de setembro o audacioso John Paul Jones, de quem a historia faz distincta menção, com um simples navio obrigou duas fragatas inglezas a entregarem-se, depois do mais encarniçado combate.

Jones era escocez de nascimento e tinha abraçado a

causa americana, pela impressão que recebêra no modo como os inglezes tratavam os prisioneiros anglo-americanos.

Os resultados obtidos pela Gran-Bretanha, nos fins do anno a que diz respeito este capitulo (1779), eram de pequena importancia militar e não compensavam similhantes despezas e incommodos.

O povo inglez parecia tambem fatigado de uma luta fratricida, que não subjugava a rebellião americana, embora retardasse a independencia das possessões que a corôa britannica não desejava perder. O parlamento não podia, comtudo, deixar de desenvolver toda a energia, para com um ultimo esforço reduzir á submissão os colonos insurgidos. Os governos não teem muitas vezes o direito de proceder conforme as maiorias que devem representar.

Receberam o mandato de defender a integridade do territorio e é do seu rigoroso dever esgotar todos os meios, ainda os mais fortes, na defeza de taes principios. Por isso o parlamento inglez votou mais oitenta e cinco mil marinheiros e trinta e cinco mil homens de tropas de desembarque para a campanha de 1780. Para as despezas de todo este bellico reforço, foram votados vinte milhões de libras.

Assim a Gran-Bretanha se preparava, respondendo ás aspirações do povo americano com o direito que lhe provinha da sua antiga colonisação.

Por causa da bem conhecida e antiga superioridade da Inglaterra, em tudo quanto respeitava aos armamentos maritimos, a republica americana não havia olvidado a organisação naval; e antes de entrarmos no capitulo seguinte, dedicado ás operações militares de 1780, convirá lançar um golpe de vista retrospectivo sobre a previdencia com que o governo da revolução tinha, desde tempo, organisado as suas esquadras que, nem

por serem insignificantes, deixaram de incommodar as aguerridas fragatas da metropole.

Foi no outono de 1775, que a republica americana começou a attender á organisação das forças navaes, estabelecendo o governo de Massachusetts, em novembro d'aquelle anno, uma commissão ou junta do almirantado. Já no mez antecedente, o congresso continental tinha creado a commissão dos negocios da marinha, para a qual Silas Deane foi nomeado presidente; e até dezembro do mesmo anno (1775), decretou-se a construcção de uns vinte navios; sendo todas as colonias representadas na referida commissão.

Robert Morris, na qualidade de agente naval, ordenou e fez apparelhar bastantes corsarios, cujo fim era a destruição dos navios mercantes da Inglaterra. Decretou-se então os graus dos officiaes, correspondentes aos do exercito, sendo almirante igual a major general, *commodore* a brigadeiro general, etc., e o primeiro commandante em chefe das forças navaes, foi Eseck Hopkins, do Rhode Island, nomeado pelo congresso em dezembro de 1775.

O almirante Hopkins tomou a cidade de New Providence, com o seu governador, no archipelago de Bahama. Na retirada para os Estados Unidos, aprisionou alguns navios inglezes fóra da costa de Long Island, dirigindo-se depois para a bahia Narraganset.

Estes acontecimentos e as operações navaes dos corsarios, incommodaram bastante a Gran-Bretanha, que, com todas as esquadras, não podia proteger os muitos navios de que se compunha o seu importante commercio maritimo.

Assim, os capitães Biddle, Munly, Mᵉ Neil, Hinman, Barry e outros, fizeram consideraveis presas nas costas dos Estados Unidos.

Em junho de 1779, uma expedição de cinco navios,

commandada pelo bem conhecido John Paul Jones, e organisada debaixo dos auspicios dos governos francez e americano, aprisionou algumas embarcações inglezas nas aguas da Gran-Bretanha e, depois de haver voltado aos Estados Unidos, tornou a sair em agosto seguinte.

Nos fins de setembro, John Paul Jones encontrou-se com uma pequena esquadra ingleza, que protegia a viagem de algumas embarcações mercantes que se dirigiam ao mar Baltico. O navio «Bonhomme Richard», onde se achava o bravo capitão Jones, abordou por várias vezes o «Serapis», que era commandado por um official não menos valente. Acceitou o ultimo o repto, e tratou de metter a pique o navio americano. Por tres vezes o fogo se manifestou a bordo de ambos os vasos até que o «Serapis» se entregou, bem como o «Countess of Scarborough.» O «Bonhomme Richard» soffreu taes avarias, que algumas horas depois afundava-se no oceano. O congresso conferiu uma medalha de oiro a John Paul Jones em recompensa da sua muita bravurá.

Poderiamos alongar consideravelmente a lista das operações navaes realisadas durante a guerra da independencia, mas o modesto fim d'esta obra não nos permitte fazel-o, e por isso passaremos a descrever os acontecimentos militares que occorreram no anno de 1780.

O general allemão Knyphausen tinha sido encarregado do commando de New York; e Sir Henry Clinton ficou por esse motivo completamente livre para a campanha que se ia abrir no sul do paiz. Já vimos como este ultimo partira com cinco mil homens, na intenção de subjugar aquelle ponto da revolução.

Washington, não esquecendo a protecção devida aos republicanos do sul, enviou-lhe varios officiaes, e entre elles o barão de Kalb, oriundo da Alsacia, e a quem o congresso havia conferido a patente de major general. As duas Carolinas deviam pois tornar-se a mira para onde convergiriam todas as attenções, porque ali se realisariam os principaes acontecimentos da luta.

Os *tories*, para coadjuvar a metropole, desenvolviam a maior energia, a despeito do auxilio com que os *whigs* favoreciam a causa da separação.

A esquadra que conduzia o general Clinton era imponente: commandava-a o almirante Arbuthnot, tendo debaixo de suas ordens dois mil marinheiros. Difficultada a expedição por ventos contrarios, um dos navios que transportava a artilheria de bater, perdeu-se, levando comsigo a legião de cavallaria de Tarleton, que se refez depois de novos cavallos, quando os pôde subtrahir nas plantações proximas da costa. As tropas inglezas desembarcaram nos principios de fevereiro, nas ilhas umas dez leguas abaixo da cidade, onde existe a angra do rio

Edisto; mas em logar de marcharem immediatamente contra Charleston, como tudo faria prever, o general britannico preparou-se para um sitio regular. A força dos americanos, dentro da cidade, não excedia mil e quatrocentos homens, porque os acontecimentos de Savannah tinham por tal modo influido no espirito publico, que difficil se havia tornado augmentar o exercito republicano. Alem d'isso, o estado das finanças não era lisonjeiro, e o partido *tory* aproveitava-se com vantagem, de todas estas circumstancias, para favorecer a causa realista.

Commandava em Charleston as forças da republica o general Lincoln. O seu primeiro impulso, tendo noticia do desembarque dos inglezes, foi o de abandonar a povoação. Conhecendo porém que o inimigo, longe de se aproveitar de tão bom ensejo para assaltar a cidade, se dispunha a estabelecer um assedio, Lincoln resolveu preparar a defensão da praça, de accordo com o governador John Rutledge, que se achava investido de todos os poderes de completo dictador. A capacidade d'este ultimo e a confiança que inspirava, apesar de não haver nascido na America, mas na Irlanda, contribuiram bastante para que a resistencia de Charleston se organisasse, muito melhor do que permittiam as condições dos americanos.

Quando os sitiantes atravessaram o rio Ashley, a 29 de março de 1780, e foram collocar-se em frente das obras avançadas, no isthmo de Charleston, os sitiados achavam-se em condição de poder resistir, porque os entrincheiramentos tinham sido aperfeiçoados e todos os caes, em volta da bahia, estavam fortificados. O forte Moultrie continha boa guarnição e o *commodore* Whipple estava á frente de uma flotilha dentro do porto, para coadjuvar a defensa da terra.

A esquadra ingleza, depois de haver atravessado a

barra de Charleston e obrigado a flotilha americana a refugiar-se ao abrigo da artilheria da cidade, ancorou em Five Fatham Hole, perto da ilha Saint John.

A 9 de abril, a mesma esquadra subiu a bahia, apesar das avarias que lhe causou o forte Moultrie, e fundeou ao alcance dos canhões de Charleston. *O commodore* Whipple não tinha podido bater-se com os formidaveis navios britannicos, e metteu a pique alguns dos seus pequenos vasos, na embocadura do rio Cooper, com o fim de obstruir aquella passagem, para que as forças inimigas não fossem alem da cidade, e podessem assim bombardear o isthmo de Charleston. N'este intervallo de tempo, o general Clinton tinha conseguido construir baterias em frente das linhas americanas estabelecidas no referido isthmo; e, vendo chegada a opportunidade, intimou os adversarios para que se rendessem. Como estes esperassem receber reforços, com os quaes podessem reagir contra as aguerridas hostes da Gran-Bretanha, não acceitaram a capitulação. De facto o general Woodford tinha chegado ao campo americano, commandando setecentos homens enviados da Virginia: outros auxilios se esperavam tambem da Carolina do norte.

Proseguiu pois o sitio, não obstante as parciaes derrotas nas expedições que os americanos enviavam para conservar as communicações com o interior do paiz. As margens dos rios Cooper e Santee foram o theatro de pequenos, mas renhidos combates, nos quaes os sitiados soffreram muitas e sensiveis perdas.

O general Cornwallis chegou a 18 de abril, conduzindo tres mil homens saidos de New York; e com este importante reforço completou-se o assedio de Charleston, perdendo os americanos todas as esperanças de poderem sustentar-se por muitos dias.

Recusando os sitiados acceitar a capitulação, offerecida

pela terceira vez, duzentas bôcas de fogo começaram, em a noite 9 de maio, a bombardear a cidade, que foi incendiada em cinco differentes pontos. Os dias 10 e 11 foram terriveis para os americanos: a esquadra ingleza tinha tambem tomado posição para auxiliar o ataque de terra, e tudo fazia prever que a povoação seria reduzida a cinzas, sem se livrar de cair na posse dos inglezes. Era necessario evitar a destruição de uma cidade, cujo destino estava á disposição das phalanges da Gran-Bretanha. Na madrugada do dia 12, os republicanos propozeram a entrega da praça, e o fogo cessou antes de romper a manhã.

O general Lincoln, todas as tropas do seu commando e os cidadãos que tinham tomado parte activa na guerra, foram feitos prisioneiros, e igualmente tomadas quatrocentas peças de artilheria.

Como os inglezes não podiam guardar tão elevado numero de prisioneiros, muitos soldados e todos os que o não eram, ficaram livres sob palavra, conforme é costume praticar nas lutas entre povos civilisados. Não obstante, mais de cinco mil homens ficaram em poder dos vencedores.

A perda de Charleston e do exercito do sul foi muito sensivel para os republicanos; e a Carolina do sul por algum tempo ficou prostrada perante o poder da metropole.

Os inglezes, animados pela victoria, trataram de consolidar o seu predominio n'aquellas regiões. O general Clinton enviou tres grossas columnas para se apoderar do paiz: a primeira debaixo do commando de Cornwallis, subiu o rio Santee em direcção a Camden; a segunda confiada ás ordens do tenente coronel Cruger, foi encarregada de penetrar no interior para o sul, até ao forte Ninety-six; e a terceira entregue ao tenente coronel Brown, marchou para Augusta, na Georgia. Proclamou-

se uma geral suspensão de hostilidades, e foi offerecido um completo perdão a todos os que obedecessem á auctoridade da metropole. O terror produzido pelas successivas derrotas e as recentes perdas no sul, intimidaram por algum tempo os cidadãos dos Estados Unidos. Por outro lado, este lugubre aspecto animou os generaes britannicos, suppondo que a apparente tranquillidade, consequencia do abatimento em que se achavam os espiritos, era o prologo da submissão da America do norte.

O general Clinton e o almirante Arbuthnot, com as tropas que lhe ficaram disponiveis, fizeram-se de véla para New-York a 5 de junho de 1780.

O major general de Kalb, commandando as tropas que Washington havia enviado de reforço, chegou á Carolina do sul na força do verão, quando os americanos tinham deposto as armas.

Nem as pequenas columnas, compostas de aguerridos soldados da revolução, poderam escapar á sorte que favorecia as armas britannicas.

Entre os caudilhos que foram derrotados, deve notar-se o coronel Buford, que commandava quatrocentos infantes, alguma cavallaria e duas peças de campanha. Desejando soccorrer o general Lincoln, retirou de Camden á aproximação do general inglez Cornwallis, e perto da Waxhaw-Creek foi surprehendido pela cavallaria de Tarleton, resultando d'aquelle encontro quasi o completo morticinio de todos os americanos, e a perda da artilheria, das munições e até das proprias bagagens.

Pela captura do general Lincoln, de Kalb assumiu o commando em chefe no sul; mas o seu nome não era bastante conhecido e o congresso julgou conveniente enviar para aquelle ponto do paiz o general Gates, cuja reputação devia animar os vencidos, porque ainda estava na lembrança de todos a famosa victoria que elle obtivera contra Burgoyne.

Os americanos que, impressionados pelo terror dos ultimos acontecimentos, tinham adherido ao compromisso de não pegar em armas contra a Gran-Bretanha até á conclusão da guerra, correram ao grito levantado por differentes campeões da revolução, entre os quaes se distinguiam Sumter, Marion, Pickens e Clarke; e, emquanto o exercito do general Gates se aproximava do sul, aquelles incansaveis caudilhos faziam a campanha de guerrilha, atacando os postos britannicos disseminados pelo paiz e pondo em alarma o partido *tory*, que sempre havia sustentado as prerogativas da metropole.

Thomas Sumter organisou as suas forças nas margens do rio Catawba, na Carolina do norte. A 30 de julho foi repellido em Rocky Mount, e obrigado a atravessar aquelle rio; mas no ponto denominado Hanging-rock, no dia 6 de agosto, bateu e dispersou um corpo composto de inglezes e de alliados do partido *tory*. A victoria não foi completa, em consequencia da pouca disciplina da sua força que, em logar de perseguir os vencidos, preferiu apoderar-se das bagagens, entregando-se ao excesso das bebidas que foram apprehendidas.

Marion, outro importante chefe, fazia iguaes proezas nos terrenos pantanosos das margens do Pedee; Pickens incommodava o tenente coronel Cruger nas proximidades de Saluda; e Clarke levantava as forças populares, que corriam ao seu chamamento, no estado da Georgia, preparando-se assim para obrigar o tenente coronel Brown a abandonar Augusta.

O general Cornwallis havia assumido o commando em chefe de Charleston, e as tropas estacionadas no rio Santee estavam debaixo do immediato commando de lord Rawdon. Assim que constou a marcha do general americano Gates, os inglezes reuniram todas as suas forças em Camden, dispondo-se a surprehender os republicanos. Estes tinham feito outro tanto e, descendo as

montanhas, no districto de Lancaster, na noite de 15 de agosto, sairam dos acampamentos em Clermont, na idéa de que o inimigo permanecia em Camden. Cada um dos exercitos ignorava o movimento do que lhe era adversario e, perto de Sander's creek, ao norte de Camden no caminho de Lancaster, encontraram-se antes do romper da manhã de 16 de agosto.

As vanguardas romperam o fogo, sem resultado para qualquer dos lados, mas assim que despontou o dia, começou uma batalha geral.

Os americanos, não podendo desenvolver a evolução de suas tropas, foram batidos na testa da columna, seguindo-se a derrota de todas as forças: tiveram cerca de mil homens fóra do combate, perdendo alem d'isso toda a artilheria, munições e uma grande parte das bagagens e das provisões. O barão de Kalb, de quem já tivemos occasião de fallar, succumbiu n'aquelle combate. Os inglezes perderam pouco mais de trezentos homens.

A derrota do general Gates foi devida, não só á superioridade dos inglezes, como á imprevidencia porque, julgando surprehender e derrotar os inglezes, não tinha tomado as necessarias providencias para uma retirada, nem havia acondicionado a retaguarda a fim de salvar a artilheria, bagagens, etc.

Dabalde tentou reunir as suas dispersas forças; apenas foi seguido por uma insignificante parte do exercito. Marchou na direcção de Charlotte, no condado de Mecklenberg (Carolina do norte), umas vinte e cinco leguas distante, e ali se lhe foram juntando os officiaes e os soldados que a ultima derrota tinha dispersado. O general Gates pensava já em organisar de novo as suas forças, quando, poucos dias depois, chegou a noticia de que a columna de Sumter tinha sido quasi aniquilada, a 18 de agosto, pelo famoso coronel Tarleton, cuja habilidade egulava a bravura.

Pelos fins do verão, os inglezes estavam outra vez senhores de uma grande parte do sul, porque no espaço de tres mezes os exercitos de Lincoln e de Gates, e as forças de Sumter, haviam sido completamente derrotadas. Na Carolina do sul apenas estavam em armas as tropas de Marion, que pela sua irregular organisação não podiam offerecer grande resistencia.

Lord Cornwallis quiz aproveitar-se do abatimento em que jazia a Carolina do sul, e empregou rigorosas medidas para estabelecer a auctoridade da metropole. A historia accusa aquelle general, de não haver então adoptado uma politica conciliadora; mas é forçoso confessar que os americanos queriam a independencia e que fosse qual fosse o procedimento dos inglezes, o resultado teria sempre sido o mesmo. Cornwallis ordenou a execução de todos os milicianos que, havendo já servido a causa da revolução, fossem de novo encontrados em armas contra a auctoridade britannica. Este rigor só fez augmentar o odio aos inglezes e, muitos cidadãos que teriam permanecido na espectativa até á conclusão da luta, foram assim levados aos futuros campos de batalha.

Não bastava occupar a Carolina do sul, para que a Inglaterra se julgasse segura de toda a vasta região meridional das suas antigas colonias: era necessario invadir a Carolina do norte, e foi o que fez lord Cornwallis no principio de setembro seguinte.

Marchou pois em direcção a Charlotte, onde a vanguarda do seu exercito foi atacada pelos americanos, commandados pelo coronel Davie.

Os inglezes repelliram o inimigo. Ao mesmo tempo differentes columnas tinham sido expedidas para varios pontos, com o fim de reprimir a organisação dos republicanos e de dar coragem aos que protegiam a causa da Gran-Bretanha. Foi assim que, emquanto o coronel Tarleton operava nas margens do rio Catawba, o major Pa-

trick Ferguson marchava em direcção ás montanhas do rio Broad, para organisar a milicia que defendia os direitos britannicos.

No 1.º de outubro, o referido major atravessava aquelle rio, no districto de Yorkville, acampando com mil e quinhentos homens em King's Mountain. Seis dias depois, isto é, a 7 de outubro, os coroneis americanos Campbell, Shelby, Cleveland, Sevier, Winston, M.c Dowell e Williams, commandando mil e oitocentos homens da milicia, cairam sobre o acampamento inglez, occasionando uma geral confusão, da qual resultou a derrota das forças britannicas. O major Patrick Ferguson succumbiu; e mil e cem homens ficaram prisioneiros, feridos ou mortos.

Nas planicies, Marion incommodava tambem os postos inglezes, e outro tanto faziam Pickens e Clarke, na Georgia, e ao sudoeste da Carolina. Sumter, que não tinha desanimado pela sua recente derrota, organisou uma pequena força nas proximidades de Charlotte e, voltando á Carolina do sul, não deixou em tranquillidade os inimigos da republica. Todos estes acontecimentos, e sobretudo a derrota de Patrick Ferguson, obrigaram lord Cornwallis a retirar, em 14 de outubro, da Carolina do sul, indo estabelecer o seu quartel general, pelos fins do referido mez, em Winnsborough, a meio caminho dos rios Broad e Catawba, no districto de Fairfield, onde o iremos encontrar nos principios do seguinte anno de 1781.

Durante o anno de que nos occupâmos (1780), pequenas tinham sido as operações militares nas provincias do norte. A que porém merece especial menção, foi a da invasão do New Jersey, no mez de junho, pelo general Matthews á frente de cinco mil homens. Estas forças foram enviadas de Staten Island, e, a 7 d'aquelle mez, tomaram posse de Elizabethtown, queimando algumas ha-

bitações no caminho para Springfield, onde encontraram uma seria resistencia, da parte de algumas forças mandadas do acampamento de Washington, em Morristown: d'essa resistencia resultou, que os inglezes se viram obrigados a recuar até á costa, ficando ali duas semanas.

Por aquella occasião, isto é, a 22 de junho, chegava Clinton do sul e fazia juncção com Matthews, a fim de envolver Washington em uma batalha geral. Não aconteceu assim, porque no dia immediato o general Greene batia os inglezes em Springfield. O general Clinton, conhecendo a impossibilidade de executar o seu plano, mandou queimar a aldeia e atravessou de novo para State Island.

Vem agora a proposito, na ordem chronologica dos acontecimentos, narrar dois factos, aos quaes a historia dos Estados Unidos dedica algumas paginas.

São elles, o poderoso auxilio que a França enviou, e a traição de Benedict Arnold, cujo nome tão lugubremente passou á posteridade.

A 10 de julho (1780), poucos dias depois da invasão do New Jersey, chegava a Newport uma magnifica esquadra franceza confiada ao commando do almirante Ternay, e conduzindo seis mil homens, dos quaes o conde de Rochambeau era o commandante. Para evitar conflicto de auctoridade, o governo francez havia nomeado Washington tenente general dos exercitos francezes; e esta nomeação dava-lhe a precedencia para assumir o commando das forças alliadas.

Clinton não deixou de conhecer a importancia do reforço recebido pelos americanos. O exercito francez não entrou porém logo em operações, acampando no Rhode Island e no Connecticut até julho do anno seguinte. A cavallaria franceza foi aquartelada em Lebanon, residencia do famoso patriota Joseph Trumbull, governador do Connecticut.

A traição de Benedict Arnold attrahia então as attenções do general inglez, que julgou preferivel conseguir por aquelle meio, o que se lhe difficultava obter pela força.

Henry Clinton desejava occupar o posto militar dos americanos, estabelecido em West Point e suas dependencias, nas montanhas do Hudson, que estava entregue ao commando de Arnold. Desde 1778 que todos aquelles pontos haviam sido fortificados. O forte Clinton, assim denominado em honra de George Clinton, então governador de New York, fôra construido no extremo do promontorio de West Point, dominando a passagem do Hudson. Havia sido este rio atravessado por uma enorme cadeia de ferro, para evitar a subida dos navios inglezes. Alem d'isso, outros reductos se tinham levantado pela terra dentro; e sobre o monte Independence fôra construido o forte Putnam, o qual, pela sua grande elevação acima do nivel das aguas, impedia egualmente a navegação, tornando-a de grave risco para os navios que se atrevessem a emprehendel-a. A occupação de West Point, valia bem a compra de um general americano. Benedict Arnold era um soldado valente e havia combatido pela liberdade do seu paiz. Á sua bravura não correspondia a nobreza de sentimentos, e não gosava por isso de popularidade, nem da estima de seus companheiros de armas, com os quaes tinha freguentes desintelligencias. Casado com a filha de Edward Shippen, que era um dos chefes realistas em Philadelphia, as suas despezas excediam os vencimentos que recebia na qualidade de governador d'aquella cidade. Para occorrer ao *deficit* de todos os dias, praticou concussões, das quaes foi seriamente accusado perante o congresso continental. Nomeou-se um conselho de guerra, que o achou culpado dos abusos commettidos: entretanto, por uma indulgencia, talvez justificada n'aquellas epochas anormaes, Arnold foi ape-

nas condemnado a ser reprehendido. Washington empregou toda a delicadeza para executar a pena imposta áquelle general, mas ainda assim, era bem visivel a sua desgraça. Arnold não pôde supportal-a sem nutrir projectos de vingança. A sua má indole e porventura a alliança com uma familia realista, levou-o a abrir negociações com Sir Henry Clinton, debaixo de nome e assumpto suppostos, para o fim de entregar West Point e suas dependencias. O major André, ajudante general de Clinton, era o encarregado da negociação, que parece haver durado por mais de um anno. Benedict Arnold entraria em general para as fileiras inglezas, recebendo dez mil libras sterlinas de recompensa. Do commando militar de Philadelphia, tinha elle passado a commandar West Point. O general Arnold era valente, temido dos inglezes; e ferido gravemente na batalha de Bemi's heights, havia provado o seu patriotismo, do qual ninguem podia duvidar.

Não lhe foi por isso difficil obter o commando de West Point, que ajustára entregar ao inimigo, quando Washington se ausentasse para conferenciar em Hartford, no Connecticut, com os generaes francezes. Alem d'isso, Arnold não estava ainda curado dos ferimentos recebidos na defensa do seu paiz, e antes de entrar na vida activa de operações, pedia o commando de uma praça de guerra. Washington tinha estabelecido o seu quartel general em West Point, e, apesar de conhecer que Arnold não estava ainda rehabilitado dos irregulares actos que praticára, accedeu ao pedido, porque o seu nobre caracter não podia admittir a possibilidade de traição, da parte de um general que se havia valentemente batido, caindo ferido pelas balas dos inglezes.

Washington partiu a 17 de setembro para a conferencia com Rochambeau, e Arnold combinou para o dia 22 uma entrevista com o major John André (com o qual se havia correspondido) na casa de um Josué Smith, em

Haverstraw, ao oeste do rio Hudson. Combinaram-se as operações para a entrega da praça, e o official inglez recebeu o plano das fortificações e uma memoria, estabelecendo o modo como os inglezes deviam atacar, e a apparente resistencia que se lhes faria, a fim de cohonestar o procedimento do traidor.

A corveta de guerra «Vulture» (Abutre), que tinha conduzido e negociador inglez, fôra obrigada a mudar de ancoradouro em consequencia do fogo de uma peça americana; e, quando o major André voltava da entrevista com Arnold, viu-se na necessidade de abandonar o transporte maritimo, atravessando o rio para a margem opposta. Forçoso se tornava seguir por terra para New-York.

Chegado no dia immediato, 23 de setembro, a Tarrytown, ultimo posto americano, a umas sete leguas d'aquella cidade, e já então completamente só, porque Josué Smith havia-o deixado algum tempo antes, o major André foi obrigado a parar o seu cavallo em presença de uma patrulha de tres milicianos que lhe saiu ao encontro, e cujos nomes a historia conserva: eram John Paulding, David Williams e Isaac Van Wart.

Interrogado sobre o motivo por que se achava n'aquelle ponto, o major André não respondeu satisfactoriamente, mostrando grande embaraço. Foi isso causa para o apalparem, sendo-lhe encontrado nas botas o plano das fortificações de West Point e as intrucções que havia recebido de Arnold para a entrega da praça.

Conduzido prisioneiro ao posto americano que se achava mais proximo, o commandante não comprehendeu a gravidade do facto, e permittiu ao emissario inglez que dirigisse uma carta ao general Arnold, o qual tratou immediatamente de embarcar (24 de setembro) no seu escaler, procurando refugio a bordo da corveta «Vulture» que elle ainda teve tempo de alcançar.

O major André tinha feito toda a qualidade de promessa á patrulha que o prendeu, mas aquelles tres cidadãos recusaram as offertas, recebendo mais tarde medalhas de prata e uma pensão vitalicia de duzentos dollars, votada pelo congresso.

Julgado, o infeliz major, por um conselho de guerra composto de quatorze officiaes, foi por unanimidade condemnado á morte. Elle, que era um nobre caracter, confessou tudo perante os juizes que o sentenciaram á pena dos espiões. Debalde o condemnado pediu morrer como soldado; debalde o proprio Washington tentou, primeiro apoderar-se de Arnold e depois interceder perante os membros do conselho de guerra.

Tudo foi inutil e o major André subiu ao cadafalso no dia 2 de outubro (1780), em Tappan, defronte de Tarrytown, no estado de New-Jersey, a nove leguas distante de New-York.

Nos ultimos momentos da sua existencia, o paciente escreveu ao general Clinton para lhe recommendar sua mãe e irmãs, que viviam em Inglaterra. Quando lhe annunciaram a hora fatal, apesar da emoção do carcereiro que o servia, elle não mostrou a menor alteração e pediu-lhe que se retirasse e que só lhe apparecesse com a coragem de homem. Chegado ao logar do supplicio, vacillou por alguns instantes, mas cobrando logo animo, vendou-se a si proprio, ajustou o nó que o devia riscar do numero dos vivos, e ao signal convencionado, afastou-se a carreta que o tinha conduzido para debaixo da forca, deixando o infeliz suspenso no sinistro apparelho da morte.

Arnold recebeu a patente de general que lhe havia sido promettida, bem como os cincoenta mil dollars, preço da traição, e combateu depois a favor dos inglezes, retirando-se no fim da guerra para Londres, onde morreu em 1801. A mulher do traidor, que tinha ficado em West

Point, foi prevenida por Washington de que seu marido se havia escapado para New-York, onde ella se lhe foi juntar, podendo depois ir a Philadelphia despedir-se de sua familia. O proprio juiz do processo de Arnold não submetteu aquella senhora a nenhum interrogatorio, não obstante saber-se que ella estava envolvida no segredo de seu marido. É sempre honroso a todos os partidos e a todas as revoluções, registrar factos d'este genero, que mais tarde, nas paginas da imparcial historia, recebem o verdadeiro galardão.

Washington, que não conseguiu salvar o major André, mostrou a sua generosidade, suavisando o infortunio da mulher do que, sendo seu general, esquecêra todos os principios da honra, que o homem de qualquer partido deve a si proprio, ao paiz que o viu nascer e á causa que defende.

Encerrando com este capitulo os acontecimentos revolucionarios de 1780, é necessario dizer que os Estados Unidos estavam ainda longe de consolidar a independencia, pela qual combatiam desde 1775.

A Gran-Bretanha, apesar dos vastos thesouros despendidos e dos rios de sangue derramado para conservar as suas colonias, não havia desanimado no intuito de subjugar os antigos colonos: pelo contrario, a cada obstaculo que surgia, oppunha ella novos meios de resistencia e de repressão. Os soccorros enviados pela França, não haviam intimidado a sua antiga rival, e aos emprestimos que a nascente republica se propunha obter da Hollanda, por meio de um tratado secreto, respondia a poderosa Albion, em 20 de dezembro, com uma declaração de guerra áquella nação. O parlamento correspondia plenamente á acção do poder executivo, votando-lhe os meios para manter a honra britannica no velho e no novo mundo.

O anno de 1781 começou com auspicios pouco lisongeiros para o progresso da revolução. As privações, acumuladas no decurso de alguns annos, tinham chegado ao seu extremo limite, e no seio do proprio congresso entrára a discordia, como geralmente acontece em todas as grandes assembléas; d'estas desintelligencias resultava o esquecimento dos negocios publicos. O papel moeda, que então se havia tornado o unico valor circulante, chegára a uma depreciação fabulosa. Para obter um dollar em prata, era preciso dar trinta em papel. A tropa soffria as consequencias de tão difficeis circumstancias: mal vestida e peior alimentada, debalde tinha pedido remedio á suprema administração da republica. O congresso, occupando-se mais das suas proprias dissidencias, havia esquecido os seus principaes deveres.

A este estado de cousas seguiu-se o murmurio dos soldados e a insubordinação de mil e trezentos homens pertencentes ás forças regulares da Pennsylvania, então acantonadas em Morristown, no estado de New-Jersey. Marcharam os insubordinados em direcção a Philadelphia, no firme proposito de, pela sua presença, obterem justiça. O quartel general de Washington estava n'aquella epocha em New-Windson, um pouco acima das montanhas do Hudson. O general Wayne foi encarregado de trazer á ordem os insubordinados; mas nada

conseguiu, a não ser a certeza de que elles não fugiam para o inimigo, antes estavam firmes nas suas crenças e só pediam justiça.

E de facto, por essa occasião, alguns emissarios inglezes foram esperar os amotinados em Princeton, para os seduzir com vantajosas promessas. Viram porém malogrados os seus intentos, porque foram presos e entregues ao general Wayne.

Por este tempo já o congresso havia nomeado uma commissão, a qual indo ao encontro dos sediciosos lhes garantiu completo deferimento a seus pedidos.

Passava-se o acontecimento que acabâmos de referir no 1.º de janeiro, e a 18 imitava tão pernicioso exemplo uma outra força de linha de New-Jersey, aquartelada em Pompton. Washington procedeu então com toda a energia, ordenando ao general Robert Howe, que marchasse com quinhentos homens e subjugasse a insubordinação. Assim aconteceu, sendo executados os dois principaes auctores do motim.

O congresso era tanto mais culpado de similhantes acontecimentos, quanto que por um relatorio da commissão encarregada de syndicar do estado material do exercito (e cuja nomeação havia precedido as referidas insubordinações), sabia que á tropa se devia cinco mezes; que lhe faltava provisões e que a propria administração da saude carecia dos principaes objectos para soccorrer os militares enfermos.

Não foram improficuos, para a causa da revolução, os factos condemnaveis que acabâmos de referir.

O congresso conheceu que não era occasião para se occupar de suas parciaes dissidencias e, desenvolvendo o patriotismo que no fundo existia em todos os seus membros, votou e fez pagar novos impostos; enviou o coronel John Laurens a França, não só para obter um subsidio de seis milhões de francos e contrahir um em-

prestimo avultado, como tambem para garantir o que a Hollanda se propunha fazer de dois milhões de dollars.

A estas operações de credito, coroadas do melhor resultado, veiu juntar-se a creação do primeiro estabelecimento bancario nos Estados Unidos, denominado «bank of North America» (banco da America do norte).

Organisado em Philadelphia e confiado á superintendencia de Robert Morris, a quem o congresso tinha recentemente entregado a administração do thesouro, foi o novo banco de grande conveniencia para o credito do paiz, que poucos mezes depois offerecia os meios necessarios ás operações da guerra.

Voltando ao começo do anno de que nos occupâmos (1781), vem a proposito referir o que praticava Arnold depois da frustrada traição que o obrigára a fugir para as fileiras inglezas. Abraçando a causa realista, fôra-lhe confiado o commando de mil e seiscentos homens e de alguns navios de guerra, nos quaes subiu o rio James e destruiu, em Richmond e suburbios, grande quantidade de provisões do governo republicano e de alguns particulares.

Depois de haver, em 5 de janeiro, realisado estas tristes proezas, a 20 do mesmo mez foi para Portsmouth, em frente de Norfork, onde estabeleceu o seu quartel general.

Parte da esquadra franceza, conduzindo mil e duzentos homens commandados por La Fayete, saiu a 8 de março do Rhode Island, com o fim de cortar a passagem a Arnold, no rio Elisabeth; mas não pôde o joven francez desempenhar-se de tão honrosa commissão, porque oito dias depois, isto é, a 16 do referido mez, o almirante Arbuthnot atacava os navios francezes, obrigando-os a voltar a Newport.

A 26, ainda do mez de março, o general Phillips fez juncção com Arnold, augmentando aquella força com

mais dois mil homens e assumindo o commando geral na seguinte expedição pelo rio James, que se realisou durante o mez de abril, dando em resultado a destruição de muita propriedade entre Richmond e Petersburg.

O general Phillips adoeceu na ultima povoação referida e ali morreu, entregando o exercito ao commando do general Cornwallis. Arnold voltou a New-York.

Emquanto que ao norte as cousas corriam pelo modo narrado, o sul tornava-se o theatro principal da campanha de 1781. O general Nathaniel Greene, successor do general Gates no commando das forças n'aquella região, havia assumido as suas funcções, a 3 de dezembro do anno anterior, 1780. Dividindo o seu pequeno exercito em duas divisões, tomou posição á frente da mais importante em Cheraw, a leste do rio Pedee, e com a outra divisão, composta apenas de uns mil homens, foi enviado o general Morgan, para occupar o paiz, exactamente no ponto onde fazem juncção os rios Pacolet e Broad.

O general inglez Cornwallis, que se preparava a invadir a Carolina do norte, ficou por esse modo collocado entre as forças de Greene e de Morgan. Não querendo deixar este na sua retaguarda, Cornwallis ordenou ao coronel Tarleton que o fosse atacar, para o que contava com a vantagem do numero. Os americanos não poderam evitar o choque das forças numericamente superiores, tendo que retirar na maior precipitação até o sitio denominado Cowpens, onde foram obrigados a acceitar batalha.

O general Daniel Morgan, no dia 17 de janeiro, desenvolvendo ali a maior bravura, por tal arte a communicou a todas as praças confiadas ao seu commando, que os inglezes foram completamente batidos, perdendo trezentos homens em mortos e feridos, quinhentos prisio-

neiros e uma grande quantidade de armas, de munições e de mantimentos.

Por este brilhante feito d'armas, o congresso conferiu medalhas de oiro a Daniel Morgan e de prata aos coroneis John Eager Howard, e William Washington, que era parente do grande vulto, hoje tão venerado pela florescente republica.

A batalha ganha por Morgan, foi o prologo de outros acontecimentos, ora adversos ora propicios, que vamos referir, e que deram a completa independencia dos Estados Unidos.

Assim que terminou o combate, aquelle general proseguiu a marchas forçadas com os prisioneiros, na intenção de atravessar o rio Catawba. Sabedor o general Cornwallis da derrota de Tarleton, destruiu todas as bagagens pesadas e marchou rapidamente com o grosso do seu exercito, para interceptar o movimento de Morgan, e apoderar-se dos prisioneiros que elle conduzia.

Quiz o acaso e a boa estrella dos americanos, que Cornwallis chegasse á noite ás margens do rio, algumas horas depois da passagem do exercito de Morgan, e que, por essa circumstancia, preferisse atravessal-o no dia seguinte.

Não pôde então realisar o seu intento, porque uma chuva torrencial o impedia.

Emquanto, por similhante motivo, era obrigado a permanecer na inactividade, o seu adversario alcançava as margens do rio Yadkin e ali fazia juncção com o general Greene, que então apenas estava acompanhado de uma escolta.

A 3 de fevereiro, Cornwallis chegava em frente do ultimo rio, e era de novo forçado a esperar que as aguas descessem. Os americanos já n'essa occasião se achavam na margem opposta. Quatro dias depois, em Guilford-court-house, o general Greene tomou conta de

todo o exercito, que chegava do acampamento de Cheraw, e na impossibilidade de acceitar combate, attenta a inferioridade da força, de difficuldade em difficuldade, foi sempre escapando á perseguição do general inglez, até que, a 13 do mesmo mez de fevereiro, conseguiu atravessar o rio Dan, já quando as aguas começavam a crescer e horas depois impediam, pela terceira vez, que o general Cornwallis alcançasse as forças republicanas. Greene passou para o condado de Halifax, no estado da Virginia; e Cornwallis, perdendo a esperança de o bater, dirigiu-se para a Carolina do norte, estabelecendo o seu acampamento em Hillisborough.

O barão Steuben havia ficado na Virginia, para organisar, recrutar e obter provisões, quando o general Greene seguira para o sul a fim de tomar o commando do exercito n'aquelle ponto do paiz.

Chegando pois o referido general ao condado de Halifax, em pouco tempo conseguiu augmentar as suas forças, e, sem se demorar mais do que lhe era necessario para dar alguns dias de descanso ás tropas, voltou a passar o rio Dan, a 23 de fevereiro, no intuito de evitar que o general Cornwallis augmentasse o exercito realista.

Para identico resultado, com relação ao famoso official Tarleton, trabalhava o não menos famigerado coronel Henry Lee, mantendo o paiz livre do inimigo e evitando que aquelle militar conseguisse augmentar o numero de seus recrutas. Alguns combates em que Lee saiu victorioso, deram-lhe uma certa celebridade e mais tarde o logar de governador da Virginia e de membro do congresso. O coronel Pyle, do exercito britannico, foi um dos batidos pelo coronel Lee; mas este combate, que se realisou a 2 de março, perto da angra Alamance, não honra muito o bravo americano, porque com falso motivo attrahiu Pyle a uma especie de emboscada.

O general Greene, n'este intervallo de tempo, tinha

prudentemente avançado; e, achando-se á frente de uns cinco mil homens, provocou encontrar-se com o general inglez Cornwallis, o que verificou a 15 de março, proximo de Guilford-court-house, isto é, a seis kilometros da actual aldeia de Greensborough, condado de Guilford, na Carolina do norte.

A batalha foi uma das mais sanguinolentas da revolução, e os inglezes ficaram senhores do campo, batendo os seus adversarios.

Entretanto pagaram a victoria por tal preço, que quasi equivaleu a uma derrota. Tiveram os americanos mil e quatrocentos homens fóra do combate, incluindo n'este numero os que abandonaram as fileiras e foram para suas casas.

Os inglezes perderam seiscentos homens, entre os quaes se deve fazer menção do tenente coronel Webster, um dos officiaes mais conspicuos do exercito britannico.

Cornwallis, em consequencia do estado em que ficaram as suas forças, não se pôde manter nas posições conquistadas, e seguiu, a 19 de março, para Wilmington sobre o oceano. O general Greene reorganisou de prompto o exercito, superior em numero ao do inimigo, perseguiu-o até o condado de Chatham, e d'ali preparou-se a voltar á Carolina do sul.

Na sua marcha, foi surprehendido em Hobkirk's hill, a 28 de abril, por lord Rawdon, que commandava uma força britannica em Camdem.

N'aquelle encontro, as perdas entre americanos e inglezes foram pouco superiores a quinhentos homens, na maior parte feridos e dispersos; e o general Greene operou tão sabiamente a retirada, que conduziu a artilheria, as bagagens e os prisioneiros que tinha feito.

Lord Rawdon largando fogo a Camden, retirou a 10 de maio para Nelson's Ferry, no rio Santee, receiando

não só a superioridade das forças do general Greene, como o perigo a que estavam expostas as fortificações na região inferior do paiz.

Por isso, aquelle general ordenou a Cruger, que abandonasse o forte Ninety-six (noventa e seis), assim chamado por se achar a noventa e seis milhas da fortaleza Prince George, na fronteira, a fim de se juntar em Augusta ás forças de Brown.

Igual ordem recebeu Maxwell para retirar do forte Granby, a oeste do rio Congaree, e marchar sobre Orangeburg no North Edisto.

Todas estas providencias, da parte official do britannico, eram tardias porque dentro do espaço de alguns dias, quatro importantes portos caiam em poder dos americanos: Orangeburg, Motte, Nelson's Ferry, e Granby foram respectivamente tomados a 11, 12, 14 e 16 de maio.

O forte Watson, no rio Santee, havia sido aprisionado a 16 de abril.

O general Greene apressava-se em chegar á fortaleza Ninety-six e o coronel Lee cooperava com outro official de habilidade, chamado Pickens, a fim de occuparem o paiz entre a referida fortaleza e Augusta, para que as guarnições das duas praças não podessem fazer juncção.

A 22 de maio começou o general Greene a sitiar o forte Ninety-six, dispondo apenas de mil homens de tropas regulares e de alguma milicia.

Lord Rawdon aproximava-se com forças superiores, para soccorrer os sitiados e o general americano, fazendo um ultimo esforço, a 18 de junho, com o intuito de se apoderar da praça, viu mais uma vez frustrados os seus desejos, tendo que retirar na noite immediata para alem do rio Saluda.

Rawdon ainda o perseguiu a pequena distancia, mas

sem resultado, contramarchando por esse motivo sobre Orangeburg.

Emquanto se passavam os acontecimentos referidos, Lee, Pickens e Clarke operavam nas proximidades do rio Savannah. O primeiro tomou o forte Galphin, a 21 de maio, e intimou logo Brown, que commandava a guarnição de Augusta, quatro leguas abaixo, para que immediatamente lhe entregasse a fortificação. Não annuindo o official inglez, dois dias depois começou o sitio da praça.

A 4 de junho devia dar-se um assalto geral, que não chegou a ter effeito, porque Brown propoz capitular.

No dia seguinte os americanos apoderaram-se de Augusta.

Perderam os republicanos n'aquelle sitio, cerca de cincoenta homens e os realistas tresentos e cincoenta, incluindo os prisioneiros. Lee e Pickens, desembaraçados do cerco da praça, apressaram-se a fazer juncção com o general Greene, que ainda n'aquelle tempo permanecia defronte do forte Ninety-six.

A marcha de lord Rawdon para Orangeburg, não deu o resultado que desejava o general inglez; Greene em vez de ser perseguido pôde a seu turno perseguir o inimigo, mas tambem sem maior vantagem, porque Rawdon entrincheirando-se convenientemente não se tornava facil desalojal-o d'aquelle ponto.

Viu-se pois o general americano na necessidade de atravessar o rio Congaree, acampando o grosso do exercito nas montanhas do districto de Santee, onde passou a estação do estio.

Lord Rawdon partiu então para Inglaterra, deixando o coronel Stewart encarregado do commando de suas tropas. Foi este ultimo reforçado com a guarnição do forte Ninety-six, assim como Greene com as forças da Carolina do norte que então se achavam em Augusta. O general

americano marchou sobre Orangeburg e o coronel Stewart retirou para Entaw Springs, perto das margens do rio Santee, onde acampou.

Da perseguição que o primeiro lhe fez, resultou uma batalha na manhã de 8 de setembro.

No principio foram batidos os inglezes, mas por fim terminou o combate a seu favor. Os vencedores marcharam na direcção de Charleston; e Greene, no dia immediato, occupou o campo da batalha, enviando alguns destacamentos para picar á rectaguarda do inimigo. As perdas foram quasi iguaes entre republicanos e realistas, montando a uns mil e duzentos homens.

Por outro lado, os inglezes iam perdendo terreno, vendo-se na necessidade de abandonar os postos no sul, para se reconcentrarem em Charleston e em Savannah.

Á actividade e pericia das forças commandadas por Marion, Sumter e Lee era isso devido; e por tal fórma operavam aquelles e outros officiaes que, no fim de 1781 toda a região sul, á excepção d'aquellas duas cidades, estava á mercê dos americanos. O general Greene depois da batalha de Entaw Springs, voltou a acampar nas montanhas de Santee, e d'ali foi enviando pequenas expedições, na direcção de Charleston, para conservar o inimigo proximo do litoral. No mez de novembro marchou para os suburbios da cidade.

Emquanto se passavam na Carolina do súl os acontecimentos descriptos, Cornwallis tratava de subjugar a Virginia. Atravessando, pelos fins de abril, o rio Roanoke, em Halifax, a 20 de maio chegava a Petersburg e tomava conta das tropas que não tinham commandante, em consequencia do fallecimento do general Phillipis.

Com o fim de attrahir o marquez de La Fayette e obrigal-o a bater-se, Cornwallis penetrou alem de Richmond: tinha tambem em vista oppor-se á juncção das

forças confiadas ao commando do militar francez de Wayne, que então marchava pelo Maryland.

La Fayette não possuia tropas sufficientes para se bater com o general inglez: com a sua habilidade conseguiu evitar o combate e encontrar-se a 10 de junho com o general de Wayne.

O estado da Virginia conservou-se por isso em completa excitação, porque Cornwallis havia causado enormes prejuizos a muitos habitantes, não só com os soldados do seu exercito, mas em resultado das expedições enviadas expressamente para esse fim.

A 4 de junho, sete membros da assembléa legislativa de Richmond caíram em poder dos inglezes; e o proprio governador Jefferson, escapou difficilmente, fugindo para as montanhas.

A juncção entre La Fayette e de Wayne fez mudar a face da guerra n'aquelle ponto do paiz, por fórma que, em fins de junho, Cornwallis retirava para a costa perseguido por aquelles generaes.

Tendo chegado a Williamsburg, recebeu ordem do general Clinton, para se conservar junto do litoral, a fim de poder embarcar o exercito e ir de reforço a New-York, que estava ameaçada pelas forças alliadas franco-americanas. A 9 de julho o general Cornwallis atravessou o rio James, no local denominado «Old James town», onde encontrou alguma opposição do general de Wayne, e seguiu por terra para Portsmouth.

Não lhe parecendo conveniente aquelle pònto, marchou ainda para o rio York e ali, bem como do lado opposto, Gloncester Point, tratou immediatamente de se fortificar.

Ao meio-dia do paiz, como fica dito, os inglezes possuiam apenas Charleston, Savannah e alguns postos de menor importancia, isolados sobre o litoral.

As respectivas guarnições achavam-se reduzidas á de-

fensiva desde que Cornwallis tinha partido para a Virginia. O seu destino dependia, por consequencia, dos acontecimentos no resto do paiz.

Em volta de New-York preparavam-se serias operações, as quaes poderiam, pelo menos, demorar a completa independencia dos Estados Unidos.

Os exercitos francez e americano tinham-se juntado, a 6 de julho, no condado de Westchester, proximo do rio Hudson. O conde de Rochambeau e Washington commandavam as duas forças: o conde de Grasse, de quem já nos occupâmos, estava ausente operando contro as possessões inglezas nas Antilhas, emquanto não se apresentava a opportunidade de cooperar com o ataque planeado por Washington.

Entretanto, sir Henry Clinton recebia tres mil homens de reforço, enviados da Europa e o conde de Barras, que havia succedido no commando da esquadra franceza ao almirante Terray, fallecido em Newport, informava o general em chefe americano de que o conde de Grasse se preparava a sair para a bahia de Chesapeake, nos estados da Virginia e do Maryland.

Washington, em vista de taes informações, resolveu marchar para o sul, mas longe de tornar conhecidas as suas intenções, escreveu algumas cartas ao general Greene que se achava no New Jersey, fingindo que o seu fim era o de atacar a cidade de New York. Estas cartas eram feitas com o firme proposito de enganar Sir Henry Clinton e foram por isso cair em seu poder. Só depois dos exercitos alliados haverem atravessado o rio Hudson e seguirem pelos Estados de New Jersey e Delaware, em direcção á bahia de Chesapeake, é que o general inglez conheceu que Washington não tinha tenção de atacar New York. Era demasiado tarde para perseguir o inimigo, e Sir Henry Clinton tratou de attrahir a attenção dos americanos, enviando o general Arnold á costa da

Nova Inglaterra, com instrucções para devastar toda a região onde podesse chegar a força de suas armas.

Arnold desembarcou na entrada do rio Thames, atacou o forte Trumbull, perto de New London, sendo a guarnição obrigada a evacual-o. A povoação foi queimada. Uma divisão, das forças do mesmo general, subiu a margem oriental do referido rio e assaltou o forte Griswold. O coronel Ledyard, que commandava a respectiva guarnição, viu-se na necessidade de capitular, mas, tendo a infelicidade de caír nas mãos do famigerado traidor, foi morto, assim como um grande numero dos soldados que havia servido debaixo de suas ordens. Os que escaparam á morte, ficaram horrivelmente feridos.

A propria cidade de New London, não longe de Norwich, onde nascêra o tristemente celebre Arnol, foi tambem pasto das chammas. Todos estes acontecimentos não influiram na marcha de Washington, nem tão pouco os reforços enviados á Cornwallis poderam aproveitar-lhe, porque, quando o almirante Graves chegava, a 5 de setembro, á vista dos cabos, o conde de Grasse já lá se achava para guardar a entrada da bahia de Chesapeake; o que não era conhecido dos inglezes, que julgavam a esquadra franceza ainda nas Antilhas.

Seguiu-se um pequeno combate naval, retirando ambas as esquadras sem resultado definitivo. A franceza ancorou, a 10 de setembro, dentro de cabos no sitio denominado bahia de Lynn Haven; e durante cinco dias permaneceram as duas forças navaes, á vista uma da outra, sem desejo de combaterem novamente.

Os acontecimentos que se seguiram e que vamos descrever, encerrando com elles este capitulo, são os mais importantes da revolução. Os exercitos alliados chegaram a York-town a 28 de setembro (1781). As forças americanas compunham-se de sete mil homens de tropas re-

gulares e de quatro mil de segunda linha; os francezes excediam o numero de cinco mil soldados.

A aproximação de um exercito tão imponente, os inglezes tiveram que abandonar as obras exteriores, reconcentrando-se na povoação, na esperança de que lhe fossem enviados reforços de New York. Os americanos occupavam a direita e os francezes a esquerda, formando ao sul da praça uma extensa linha de circumvallação, cujas extremidades se apoiavam no rio.

Gloucester, do lado opposto, estava bloqueada para que o general Cornwallis não podesse fugir, atravessando o rio. A entrada d'este achava-se do mesmo modo guardada, como já fica narrado. A 9 de outubro começou o fogo contra a povoação, fortificações e navios surtos no rio, sendo queimados alguns dos ultimos pelas balas ardentes da artilheria americana. Os desastres dos sitiados accumulavam-se rapidamente, e Cornwallis viu que a sua unica salvação dependia dos reforços que o general Clinton porventura lhe poderia enviar de New York, ou de uma fugida para Gloucester, do lado opposto, seguindo depois a marchas forçadas para New York. Tudo isto falhou; e o fogo dos exercitos alliados destruia sem piedade as mal acabadas fortificações de York-town. O general inglez tentou o ultimo dos expedientes referidos, em a noite de 16 de outubro. Ao embarcar a vanguarda do exercito, ainda o rio de York permanecia na sua habitual placidez do estio, não obstante as grossas nuvens que já se amontoavam no horisonte. Mas de repente, como se a natureza se houvesse tambem alliado contra a Gran-Bretanha, rebentou um d'esses tufões horriveis que varrem as superficies das aguas na America, em menos tempo do que é preciso para o descrever; e os frageis botes, que conduziam as avançadas do exercito inglez, foram dispersos ou tiveram que voltar ao local da partida. A ultima esperança de Cornwallis des-

apparecia em presença do obstaculo que forças humanas não podiam combater. Não era possivel prolongar por mais tempo a resistencia; e no dia immediato, 17 de outubro, o commandante britannico pedia uma suspensão de hostilidades, como prologo á capitulação de York-town e de Gloucester, que se verificou a 19. Dois reductos da praça foram immediatamente occupados por destacamentos de americanos e de francezes, e as guarnições sairam de arma ao braço, espadas nuas, tambores e cornetas tocando, como se marchassem para uma parada: só as bandeiras e os estandartes não fluctuavam. Todos os regimentos passaram por entre as fileiras dos exercitos alliados, indo depor as armas nos pontos estabelecidos para esse fim.

Os officiaes ficaram com as espadas, como é costume conceder. Cornwallis estava por tal modo impressionado, que não pôde assistir a esse acto, sobre todos o mais horrivel para um general, e delegou as suas attribuições no major general O-Hara que marchava á testa da columna. Os inglezes perderam, n'aquella memoravel capitulação, cerca de seté mil homens, todos os navios surtos no rio, as suas tripulações, duzentas e trinta e oito bôcas de fogo, perto de oito mil espingardas, vinte e oito bandeiras, muitas munições de guerra, e uns onze mil dollars em especie. Para evitar rivalidades, e, porque tambem assim o aconselhava a equidade, Washington acceitou a capitulação do exercito e o conde de Grasse a das forças maritimas. Este ultimo, pouco depois, fez-se de véla para as Antilhas.

O general Clinton não havia permanecido em completa inacção. Bem pelo contrario; apressava-se a soccorrer o general Cornwallis; mas, em consequencia da estrategia de Washington, quando appareceu á entrada da bahia de Chesapeake, á frente de sete mil homens, já havia decorrido alguns dias depois da capitulação. Clinton vol-

tou immediatamente sem coragem para New York, porque o golpe tinha sido fatal.

O conde de Rochambeau permaneceu na Virginia, com o exercito francez, durante o seguinte inverno, e o grosso das forças americanas marchou para o norte e foi estabelecer quarteis de inverno na região Hudson. Uma parte das mesmas forças, confiada ao general St. Clair, seguiu para o sul com o duplo fim de reforçar o exercito de Green, que então se achava perto de Charleston e de obrigar os inglezes a abandonarem Wilmington. Quando a noticia d'este famoso acontecimento chegou a Philadelphia, o contentamento do povo, como se póde suppor, chegou ao delirio, e o congresso depois de se haver dirigido em massa ao templo e ter prestado graças ao Ente supremo, decidiu que Washington fosse presenteado com duas bandeiras, e que cada um dos commandantes francezes recebesse tambem duas peças de artilheria.

A capitulação de Burgoyne e a ultima de Cornwallis foram, sem duvida, os dois principaes acontecimentos em toda a campanha. A primeira mostrou aos inglezes que os americanos possuiam elementos do governo e dispunham de forças capazes de vencer as aguerridas hostes da Gran-Bretanha; a derradeira cortou as esperanças de dominação, que porventura ainda possuia a metropole.

De facto, a noticia da entrega de Cornwallis causou a mais viva impressão no parlamento britannico, especialmente no partido que até então havia aconselhado a energia e a força para combater a revolução. A administração de lord North, conde de Guildford, que desde 1770 tinha dirigido os destinos da nação, teve que retirar-se.

Ás suas medidas, de uma inconveniente politica financeira, é attribuida a causa da insurreição americana.

O novo governo inglez subiu ao poder em março de

1782: o programma que se propunha seguir era o da paz; nem podia ser outro, no estado em que se achava a campanha, nas perdidas colonias britannicas.

Nos seguintes dois capitulos, com os quaes terminaremos a epocha da revolução, verá o leitor como se houve a metropole na emancipação final dos colonos e de que modo occorreram os ultimos acontecimentos, que precederam o governo do primeiro presidente dos Estados Unidos.

Por todo o paiz se fez ouvir o echo da completa victoria de Washington.

O exercito do general Green recebeu a noticia no fim de outubro (1781).

Na impossibilidade de occupar Charleston, ainda na posse dos inglezes, o governador Rutledge (que havia sido investido de todos os poderes) convocou a assembléa legislativa para se reunir em Jacksonborough, a fim de reestabelecer a auctoridade civil.

Pela mesma fórma, como a metropole usava, quando era favorecida pela sorte da guerra, tambem os americanos offereceram a sua clemencia, aos que a pedissem n'um limitado espaço de tempo.

De Charleston desertaram alguns centos de *tories* os quaes, como por vezes se tem dito, apoiavam os direitos da Gran-Bretanha.

Todavia a guerra não havia terminado, e os exercitos occupavam as seguintes posições: Charleston e Savannah continuaram a estar em poder dos inglezes. O exercito de Green permanecia perto do rio Edisto, contendo o inimigo na primeira cidade, e o exercito de Wayne cumpria a mesma missão, com respeito á ultima povoação.

A marcha do general Saint Clair (que havia sido enviado ao sul para reforçar as forças de Green e ao mesmo tempo obrigar os inglezes a abandonarem Wilmin-

gton) tinha correspondido ao fim desejado, porque os soldados britannicos, não podendo resistir á columna do general americano, tiveram que retirar apressadamente d'aquella cidade, tomando posição na ilha de Saint John, abaixo de Charleston. Washington conservava o exercito de Clinton na impossibilidade de sair para alem das fortificações de New-York.

Nas Antilhas, os inglezes soffriam uma dura guerra do conde de Grasse que, depois dos ultimos acontecimentos, havia para ali partido. O marquez de Bouillé, pela sua parte, tomou tambem a ilha de Saint Eustache, da qual os inglezes se tinham apoderado, e fez que ella fosse restituida aos hollandezes, bem como uma grande quantidade de dinheiro, que ainda se achava na posse do governador. O mesmo general tomou igualmente as ilhas de Saba e de Saint Martin, fazendo assim grandes serviços aos alliados da França.

Outros acontecimentos, não menos importantes, occorridos nas Antilhas, em detrimento das armas inglezas, concorreram a augmentar a reacção latente, que já existia na Gran-Bretanha, contra os que opinaram pela guerra anglo-americana.

No intuito a que nos propozemos n'este «Esboço» devemos agora conduzir o leitor á camara dos communs em Londres. Ali, no dia 4 de março de 1782, resolvera-se terminar a guerra da America, e n'esse sentido se expediram as convenientes ordens aos generaes commandantes das forças do outro lado do oceano. Em virtude de taes ordens, Savannah foi evacuada a 11 de julho e Charleston a 14 de dezembro.

Da ultima cidade, o general Leslie, que commandava a guarnição, tinha feito, sem resultado, algumas tentativas para procurar mantimentos que escasseavam dentro da praça.

Os Estados Unidos nomearam cinco commissarios para

concluir um tratado de paz com a Gran-Bretanha: e, tendo-se em vista que aquelle numero representasse differentes secções do paiz, foram escolhidos, John Adams, John Jay, dr. Franklin, Henry Laurens e Thomas Jefferson que não chegou a servir. Encontraram-se em Paris com os dois commissarios nomeados pela Gran-Bretanha, e a 30 de novembro eram assignados os preliminares do tratado de paz, que a 20 de janeiro seguinte recebeu plena approvação dos delegados dos dois paizes.

O congresso americano ratificou este documento em abril (1783), mas, tendo-se interposto varias negociações, só a 3 de setembro do mesmo anno é que o tratado definitivo foi assignado em Paris, coincidindo a sua approvação com a conclusão de outros tratados entre a Inglaterra, França, Hespanha e Hollanda, pelos quaes se reconheceu a independencia e autonomia dos Estados Unidos da America.

Sir Guy Carleton, que havia sido governador no Canadá, substituira sir Henry Clinton no commando das tropas em New-York. Retiraram estas sómente a 25 de novembro (1783), em consequencia das negociações para o tratado de paz que, por differentes circumstancias, não correram com a rapidez desejada. A Gran-Bretanha, reconhecendo a independencia das suas antigas colonias, concedeu-lhe amplos limites para o norte até aos grandes lagos, e para o oeste até o rio Mississipi; e tambem o direito a todos os cidadãos americanos de pescarem nos bancos da Terra-Nova. As Floridas foram restituidas á Hespanha.

A guerra, porém, havia produzido os seus naturaes effeitos e, por entre o justo contentamento dos povos, sobresaia o mal-estar de todos os cidadãos-soldados, que tinham largado a charrua pelas armas. O licenceamento dos exercitos lançou muitos milhares de homens na mais

completa indigencia; e os soccorros que facilmente obteriam em tempos normaes, não podiam sair da devastação das terras, da paralysação da industria e do aniquilamento dos negocios publicos. O thesouro estava esgotado desde muito tempo, e os officiaes e soldados não tinham recebido remuneração pelos seus reconhecidos serviços.

Nem ao menos a metade do soldo, garantida pela lei do congresso de 21 de outubro de 1780, lhe fôra satisfeita; tal era a penuria dos cofres publicos.

Estavam as cousas n'estas circumstancias, quando a 11 de março de 1783 se espalhou na maior profusão, no acampamento em Newburg, uma bem escripta allocução, aconselhando o exercito a que fizesse conhecer do povo e do congresso o seu direito e a sua força. Não era assignado aquelle documento, mas algum tempo depois reconheceu-se haver sido redigido pelo major John Armstrong, ajudante do general Gates.

Washington, porém, com a sua previdencia, e sobretudo com o prestigio do seu nome, conseguiu não só dissuadir os officiaes de similhante acto de insubordinação, mas até obteve d'elles novos protestos de patriotismo e de confiança na justiça do congresso.

A suprema auctoridade d'esta assembléa não foi surda aos justos clamores dos que tanto haviam merecido da patria, e pouco tempo depois providenciou para que os officiaes recebessem integral pagamento de cinco annos de soldo, em logar de meio-soldo vitalicio, e para que aos soldados fossem pagos quatro mezes de pré, á conta do que mais tarde se liquidasse.

A 19 de abril (1783) proclamou-se ao exercito a completa terminação das hostilidades, e a 3 de novembro seguinte todos os corpos foram dissolvidos, retirando á vida pacifica dos campos e da industria duzentos e trinta mil soldados e cincoenta e seis mil milicianos. A

Gran-Bretanha, durante a guerra, tinha enviado para a America cento e treze mil homens de tropa de desembarque, acompanhados de vinte e dois mil marinheiros.

No dia antecedente á dissolução das tropas, Washington havia dirigido uma despedida aos exercitos dos Estados Unidos, e a 14 do mesmo mez (novembro), concluiu um compromisso com o general Carleton, para a evacuação das forças britannicas de New-York, a qual, como já se disse, effectuou-se onze dias depois.

A 4 de dezembro, o general Washington encontrou-se n'aquella cidade, com um grande numero de seus officiaes e, apoz os mais affectuosos protestos de mutua amisade, partiu para Annapolis, no Maryland, onde o congresso se achava em sessão. Ali, perante o supremo poder da nação, resignou a commissão que lhe havia sido confiada oito annos antes, isto é, a 16 de junho de 1775. O eminente cidadão, o general em chefe dos exercitos, o conspicuo militar que havia conquistado a independencia de um grande paiz e que, á similhança de tantos exemplos que lhe offerecia o velho mundo, poderia ambicionar justa recompensa a tão relevantes serviços, devolveu á assembléa soberana dos Estados Unidos toda a auctoridade que d'ella havia recebido.

O discurso que Washington proferiu, n'aquella solemne occasião (23 de dezembro), foi o seguinte:

«Senhor presidente: achando-se emfim terminados os grandes acontecimentos que conduzem á minha demissão, tenho a honra de offerecer ao congresso as mais sinceras felicitações e de vir á sua presença, para entregar nas suas mãos o deposito que elle me confiou, reclamando a permissão de retirar-me do serviço do paiz.

«Feliz pela confirmação das nossas independencia e soberania, feliz da vantagem obtida pelos Estados Uni-

dos, de serem uma nação respeitavel, resigno com satisfação o cargo que havia acceitado com receio, temendo não poder desempenhar uma obra tão difficil. Esta inquietação foi felizmente dissipada, pela confiança que inspirava a justiça da nossa causa, pelo concurso do supremo poder da União e pela protecção do céu.

«O glorioso exito da guerra justificou as nossas mais vivas esperanças, e a minha gratidão pelos beneficios da Providencia e pelo apoio que recebi dos meus concidadãos, augmenta sempre que considero a importancia d'esta grande luta.

«Repetindo quanto sou devedor ao exercito em geral, faltaria ás minhas proprias affeições, se não reconhecesse aqui os serviços especiaes e o merito distincto dos homens que estiveram juntos de mim durante o tempo da guerra: a escolha dos officiaes de confiança, chamados a compor a minha familia militar, não podia ser mais feliz. Permitti-me que eu distinga, com especialidade, os que continuaram o serviço até hoje, como dignos da benevolencia e do favor do congresso.

«Julgo um dever indispensavel, de fechar este solemne e ultimo acto da minha vida publica, recommendando os interesses da nossa cara patria á protecção do Todo Poderoso; e á sua santa guarda, os que dirigem os negocios publicos.

«Tendo concluido a obra que me foi designada, retiro-me do theatro dos acontecimentos, e, dirigindo affectuosas despedidas a esta augusta corporação, debaixo de cujas ordens eu procedi durante muito tempo, restituo-lhe a minha commissão e resigno todos os cargos da vida publica.»

Assim se expressou aquelle grande homem; e, approximando-se do presidente do congresso, que era então o general Mifflin, entregou-lhe a demissão de todos os seus cargos. A resposta d'aquelle funccionario, que ti-

nha pertencido á seita dos *quakers*, não foi menos digna da allocução de Washington, e vamos transcrevel-a para complemento de um acto, que mostra a indole fiel e recta do povo americano, já então digno de ser governado pelas mais liberrimas instituições.

«Os Estados Unidos, disse o general Mifflin, constituidos em congresso, recebem com a mais viva emoção, impossivel de exprimir, a entrega solemne da auctoridade, em virtude da qual vós conduzistes, com feliz exito, as suas tropas ao centro dos perigos e dos acasos da guerra.

«Chamado pelo vosso paiz a defender os seus direitos invadidos, acceitastes este sagrado encargo, antes de nós termos contrahido allianças e quando ainda não tinhamos amigos, nem governo para vos sustentar.

«Dirigistes esta grande luta militar, respeitando sempre os direitos do poder civil, na propria occasião das vicissitudes e dos desastres. Excitastes os vossos compatriotas, pelo amor e pela confiança que elles depositavam em vós, a desenvolverem o seu genio marcial e a transmittirem á posteridade o echo do seu nome. Perseverastes, até o momento em que os Estados Unidos, ajudados por uma nação e um rei magnanimos, poderam, debaixo dos auspicios da Providencia, terminar a guerra, obtendo a alforria, a segurança e a independencia: feliz acontecimento, no qual nós todos sinceramente nos unimos ás vossas felicitações.

«Depois de haverdes defendido a bandeira da liberdade no novo mundo, e de terdes dado uteis lições aos que empregam e aos que soffrem a oppressão, retiraevos do grande theatro dos negocios publicos, com a benção de vossos concidadãos; mas a gloria de vossas virtudes não termina com o vosso commando militar; ella se perpetuará pelas epochas mais remotas. Reconhecemos, assim como vós, os nossos deveres para com

o exercito, e encarregâmo-nos especialmente dos interesses de todos os officiaes de confiança, que vos acompanharam até este decisivo momento.

«Unimo-nos a vós, para recommendar os destinos da nossa querida patria, á protecção do Todo poderoso; supplicando-Lhe que disponha os corações e os espiritos dos cidadãos, para que aproveitem a occasião que se lhes offerece, de se constituirem em uma feliz e respeitavel nação; e, quanto a vós, nós Lhe dirigimos as nossas mais ardentes orações, para que uma vida que nos é tão cara, seja amparada pelos cuidados da Sua divina providencia, que vossos dias possam ser tão felizes quanto illustres o têem sido, e que Deus vos conceda emfim a recompensa, que o mundo não póde offerecer.»

Em seguida a este acto, que a historia regista para gloria dos americanos e exemplo dos povos, Washington, tornado simples cidadão, retirou-se para a sua propriedade em Mount Vermont, na Virginia. Hoje ali se veneram os seus restos mortaes, bem como os de sua esposa, Martha Washington, fiel e querida companheira, que lhe dourou de intimas alegrias os dias da vida domestica.

O auctor d'esta obra, teve occasião de admirar a simplicidade da casa onde habitou o primeiro cidadão dos Estados Unidos. É a mesma simplicidade que se encontra tambem na sua sepultura, despida de quaesquer ornatos; humilde e verdadeiramente pobre, como convinha á indole do heroe, cujos restos guarda.

Mas aquelle venerando vulto não pôde condemnar-se ao completo isolamento imposto pela sua excessiva modestia, nem o seu grande genio se escondeu no obscuro retiro que havia escolhido. Washington tinha ainda uma augusta missão a cumprir no paiz a que pertenciam a sua espada illustre e os seus altos e nobres talentos.

Na seguinte «epocha» d'esta obra, terá o leitor occasião

de ver o modo como aquelle grande homem procedeu, durante a sua administração, na qualidade de primeiro presidente dos Estados Unidos; e entretanto passaremos ao ultimo capitulo que encerra o periodo da revolução.

Antes de continuarmos a narração dos acontecimentos que formam, por assim dizer, o epilogo da revolução, convem referir um facto ao qual a historia não deixa de ligar alguma importancia. Precede elle um pouco o que já fica descripto no capitulo antecedente, porque teve principio em junho de 1783, quando o exercito permanecia em Newburg sobre o rio Hudson. Muitos dos seus officiaes propozeram-se então formar uma especie de ordem, denominada *Society of the Cincinnati* (sociedade de Cincinnatus), tomando por modelo aquelle conspicuo cidadão romano, cuja abnegação passou á posteridade, como o mais digno exemplo para ser imitado.

O principal fim da sociedade consistia em promover mutua e insoluvel amisade entre todos os seus membros, commemorando por actos adequados o grande acontecimento da independencia americana, com o desenvolvimento da liberdade individual e com a união de todos os estados da republica. A assembléa geral da ordem elegeu Washington para presidente, e providenciou de modo, que a ordem se propagasse, por meio de associações filiaes em todos os estados. O emblema consistia de uma aguia dourada, tendo gravada no peito Cincinnatus no acto de receber os senadores romanos. E, imitando o patriotismo d'aquelle eminente cidadão, queriam os americanos perpetuar, com a referida ordem, os serviços desinteressados dos homens da revolução.

Graves objecções se levantaram, contra o principio hereditario, consignado nos estatutos da ordem; e forçoso foi renunciar a esse privilegio, que estava em completa antinomia com o systema republicano. Washington, com o prestigio do seu nome e com a auctoridade que lhe dava a elevada posição que occupava, conseguiu harmonisar as aspirações dos homens, que os acontecimentos havia tornado distinctos, com as restricções impostas pela soberania popular. Dispersas filiações d'aquella sociedade, só hoje attestam a sua existencia, que mais se justificava na epocha da revolução: a historia de um seculo nivelou geralmente os homens, porque apenas os grandes vultos passaram á posteridade.

Terminada a guerra, garantida a paz, restava ainda a organisação de todos os serviços publicos, por fórma que a liberdade conquistada não fosse uma illusão, nem a independencia se tornasse nociva ao bem-estar da nação. A divida publica, tanto a nacional como a estrangeira, sobrecarregava o thesouro com enormes juros. A guerra tinha custado, segundo os calculos que depois se fizeram, cerca de vinte e seis milhões de libras sterlinas, sem incluir as perdas soffridas pelos particulares e as que foram lançadas á conta dos differentes estados. O thesouro pagou, durante aquelle periodo, a somma aproximada de noventa e tres milhões de dollars, ou dezoito milhões e seiscentas mil libras sterlinas, na maior parte em papel denominado *continental bills* (notas continentaes). A divida externa subia então a oito milhões de dollars, e a interna a trinta milhões, respeitando quasi toda aos vencimentos do exercito. Tal era o estado das finanças quando a guerra terminou.

A todas estas difficuldades, acrescia uma outra de grave importancia. A constituição ou artigos de confederação, não dava poder ao congresso para providenciar sobre tão difficeis circumstancias. Os differentes esta-

dos, correspondendo ás suas parciaes obrigações, tentaram estabelecer impostos directos, mas isto produziu grande opposição em muitos pontos do paiz, chegando até os habitantes do Massachusetts, em 1787, a rebellarem-se abertamente, e por tal modo que se tornou necessario o emprego da força armada. Aquella rebellião passou á historia com a denominação de *Shay's rebellion,* porque á sua frente se achava um homem, de alguma importancia, do nome de Daniel Shay. A resistencia do povo, e a pobreza dos estados, oppunham um obstaculo invencivel aos meios que convinha empregar na organisação das finanças; e o congresso, repetimos, era impotente perante a lei.

Não se tornava difficil conhecer que o pacto da confederação, posto tivesse formado durante a guerra, o sufficiente vinculo de união, não estava em harmonia com as necessidades de uma nação compostâ, é verdade, de differentes estados com certa autonomia, mas não independentes em toda a administração do governo.

A nova condição dos Estados Unidos, depois da sua emancipação, as necessidades dos povos em uma epocha de paz, demonstravam a conveniencia de centralisar o poder, por fórma que a união se tornasse mais forte, e que o governo central tivesse a sufficiente força para dirigir os negocios publicos, em beneficio de todos os cidadãos. Os regulamentos commerciaes estavam tambem longe de offerecer o systema que se desejava, e a urgencia de rever e emendar os artigos da confederação era evidente.

Em setembro de 1786 reuniram-se em Annapolis, no Maryland, delegados de seis estados para attenderem tão importante assumpto. D'esta reunião resultou a convocação de uma outra, que se verificou em maio do anno seguinte, 1787, na casa do estado *(State house),* em Philadelphia, na qual se representaram todos os estados,

com exclusão do Rhode Island. O general Washington foi escolhido para presidente.

Ali se discutiu a deficiencia da lei organica, que tinha regido o paiz durante o periodo da revolução. O assumpto que tornou os debates mais importantes, foi a proposta para que o governo central assumisse a responsabilidade das dividas que os estados haviam contrahido, no proposito de satisfazer as necessidades da guerra. Nascia a opposição da desigualdade das dividas, por isso que só o Massachusetts e a Carolina do sul tinham á sua parte mais de dez milhões e meio de dollars de debito, ao passo que o de todos os outros não excedia a quinze milhões.

A discussão sobre este e outros pontos de interesse vital, foi tão impetuosa e acerrima, que por varias vezes se julgou seria necessario encerrar as sessões, sem se haver conseguido o menor resultado.

Foi por fim redigida a constituição, e a 28 de setembro seguinte submettida ao congresso, que enviou copias ás assembléas legislativas dos differentes estados, para que recebesse a sancção do povo, representado por aquellas corporações.

Levantou-se então a mais seria e habil opposição por parte dos habitantes de alguns estados, que não estavam dispostos a resignar a sua soberania no governo central, creado pela constituição. O bom senso, porém, dos americanos e sobretudo a propaganda de um jornal da epocha, denominado «*The federalist*», redigido por habeis escriptores, taes como Madison, Hamilton e Jay, conseguiram que a lei organica, que hoje rege a União federal, fosse ratificada pela maioria das assembléas dos estados, habilitando assim o congresso a imprimir o primeiro movimento na grande roda da publica e geral administração.

O pacto federal, que então ligou os estados da União, é concebido nos seguintes termos:

CONSTITUIÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS

«Nós, o povo dos Estados Unidos, com o fim de formarmos uma união mais perfeita, estabelecer justiça, firmar a tranquillidade interior, prover á commum defeza, desenvolver o bem estar geral e assegurar, para nós proprios e para a nossa posteridade, os beneficios da liberdade, decretâmos e estabelecemos esta constituição para os Estados Unidos da America.

ARTIGO I

Do poder legislativo

SECÇÃO I

Da constituição do congresso

«Todos os poderes legislativos, de que trata esta constituição, serão conferidos a um congresso dos Estados Unidos, o qual deverá consistir de um senado e de uma camara de representantes.

SECÇÃO II

Da camara dos representantes

«A camara dos representantes será composta de membros, escolhidos todos os dois annos, pelo povo dos diversos estados; e os eleitores em cada estado deverão ter as qualificações exigidas para os eleitores da assembléa mais numerosa das duas casas legislativas do estado.

«Ninguem poderá ser eleito representante, antes de ter completado a idade de vinte e cinco annos, de haver sido sete annos cidadão dos Estados Unidos e, de ser, na occasião da eleição, habitante do estado que o tiver escolhido.

«Os representantes e as taxas directas serão reparti-

das entre os diversos estados, que fizerem parte d'esta União, conforme os habitantes de suas respectivas povoações, e o numero de representantes será calculado, ajuntando ao numero total das pessoas livres, comprehendendo-se as que estão servindo por um tempo limitado, com exclusão dos indios não collectados, tres quintas partes de todas as outras pessoas [1]. O actual recenseamento far-se-ha no espaço de tres annos, depois da primeira assembléa do congresso dos Estados Unidos, e no futuro, em cada subsequente periodo de dez annos, pela fórma como for directamente estabelecido por lei. O numero dos representantes não poderá exceder a um por cada trinta mil pessoas, mas cada estado deverá ter pelo menos um representante e, emquanto este recenseamento se não fizer, o estado de New-Hampshire terá direito a escolher tres, o do Massachusetts oito, o do Rhode Island e as Plantações de Providence um, o do Connecticut cinco, o de New-York seis, o de New-Jersey quatro, o da Pennsylvania oito, o da Delaware um, o do Maryland seis, o da Virginia dez, o da Carolina do norte cinco, o da Carolina do sul cinco e o da Georgia tres.

«Quando occorrerem vacaturas na representação de qualquer estado, a auctoridade executiva do mesmo estado decretará a eleição para preencher os logares vagos.

«A camara dos representantes escolherá o seu presidente *(speaker)* e os demais empregados, e só ella terá poder para accusar *(power of impeachment)* os funccionarios publicos.

SECÇÃO III

Do senado

«O senado dos Estados Unidos será composto de dois senadores por cada estado, escolhidos pelas respectivas

[1] Cinco escravos contavam-se por tres pessoas.

assembléas legislativas, para servirem seis annos; e cada senador terá um só voto.

«Assim que o senado se tiver reunido, em virtude da primeira eleição, dividir-se-ha, com a igualdade que for possivel, em tres classes. Os logares dos senadores da primeira classe ficarão vagos ao expirar o segundo anno; os da segunda classe ao expirar o quarto anno, e os da terceira classe ao expirar o sexto anno; de sorte que um terço dos senadores possa ser escolhido todos os dois annos; e, se occorrerem vacaturas por motivo de resignação ou por outro qualquer, durante a interrupção das sessões legislativas de algum estado, o executivo do mesmo estado póde fazer nomeações interinas, até á proxima reunião da assembléa legislativa, a qual então preencherá os logares vagos.

«Ninguem poderá ser senador sem ter completado a idade de trinta annos, de haver sido por nove annos cidadão dos Estados Unidos e de residir, na occasião da eleição, no estado pelo qual tiver sido escolhido.

«O vice-presidente dos Estados Unidos será presidente do senado, mas não poderá votar senão quando houver empate.

«O senado escolherá os outros officiaes, bem como o presidente *pro tempore* na ausencia do vice-presidente, ou quando este desempenhar as funcções de presidente dos Estados Unidos.

«Só o senado terá poder para julgar todos os casos de accusação *(impeachment)* contra os funccionarios publicos: quando se reunir para este fim, os seus membros prestarão juramento ou o ratificarão. Se o presidente dos Estados Unidos for accusado, presidirá o *chief justice*[1]: e nenhum acusado poderá ser condemnado sem o concurso de dois terços dos votos dos senadores presentes.

[1] O funccionario mais eminente na magistratura judicial.

«A penalidade, nos casos de accusação contra funccionarios publicos, não irá alem da perda do logar e da impossibilidade de desempenhar ou gosar qualquer cargo honorifico, de confiança ou retribuido debaixo da jurisdicção dos Estados Unidos; mas a parte convencida do delicto não deixará por isso de ficar sujeita á accusação, julgamento, condemnação e penas conforme a lei.

SECÇÃO IV

Das eleições dos membros do congresso

«A epocha, local e modo de eleger os senadores e representantes, serão regulados em cada estado pela sua assembléa legislativa, mas o congresso poderá em todo o tempo, por meio de uma lei, fazer ou modificar taes regulamentos, com excepção do que respeita ao local para a eleição dos senadores.

«O congresso reunir-se-ha, pelo menos, uma vez todos os annos e esta reunião verificar-se-ha na primeira segunda feira de dezembro, se por lei não for estatuido um outro dia.

SECÇÃO V

Organisação do congresso

«Cada uma das camaras julgará das eleições, processos eleitoraes e qualificações dos seus proprios membros, e a maioria em cada camara constituirá o *quorum* (numero legal) para as suas decisões; mas a minoria póde prorogar-se, de dia para dia, e auctorisar-se a obrigar os membros ausentes a comparecer, pela maneira e debaixo das penas que cada camara determinar.

«Cada camara póde formular os regulamentos para os seus trabalhos, punir os seus membros nos casos de mau procedimento e, com o voto dos dois terços, expulsar um dos seus membros.

«Cada camara terá um jornal das suas sessões e, de tempos a tempos, publical-o-ha, salvo na parte que tiver sido julgada secreta; e os votos dos membros das duas camaras, para approvar ou rejeitar qualquer questão, serão, em virtude do desejo da quinta parte dos membros presentes, registrados no mesmo jornal.

«Nenhuma das duas camaras, durante a sessão do congresso, poderá, sem o consentimento da outra camara, adiar as sessões por mais de tres dias, nem reunil-a em outro logar, que não seja aquelle em que funccionarem as duas camaras.

SECÇÃO VI

Dos vencimentos, privilegios e incapacidade dos membros das duas camaras

«Os senadores e os representantes receberão, pelo seu serviço, uma compensação determinada por lei e paga pelo thesouro dos Estados Unidos. Em todos os casos, com excepção dos de traição, crime capital e attentado contra a ordem publica, os senadores e representantes serão privilegiados para não poder ser presos durante a sua concorrencia ás sessões das respectivas camaras e nas viagens de ida e de volta; do mesmo modo não poderão ser interrogados, em parte alguma, ácerca dos discursos e debates, que tiverem occorrido em qualquer das duas camaras.

«Nenhum senador ou representante poderá, durante o tempo pelo qual tiver sido eleito, ser nomeado para exercer qualquer cargo civil sujeito á jurisdicção dos Estados Unidos, que se tenha creado ou cujos vencimentos tenham sido elevados durante o mesmo periodo; e nenhum individuo, exercendo um cargo debaixo da jurisdicção dos Estados Unidos, poderá ser eleito membro de qualquer das duas camaras emquanto estiver exercendo o mesmo cargo.

SELÇÃO VII

Da origem e approvação dos «bills» (leis) e do veto do presidente

«Os projectos de lei para crear receita, devem ter origem na camara dos representantes; mas o senado póde propor ou concorrer com emendas, como em outras quaesquer propostas.

«Todos os projectos que tiverem sido adoptados pela camara dos representantes e pelo senado, serão, antes de constituirem lei, apresentados ao presidente dos Estados Unidos: se este der a sua approvação, assignará o projecto; do contrario, envial-o-ha com as suas objecções, á camara onde tiver sido originado, e esta fará registrar tudo no seu jornal para reconsiderar o mesmo projecto. Se, depois de similhante reconsideração, os votos dos dois terços dos membros da respectiva camara, forem favoraveis á approvação do projecto, será este enviado, juntamente com as objecções do presidente, á outra camara, na qual deverá ser igualmente reconsiderado o projecto, e se for approvado por dois terços da mesma camara, constituirá lei.

«Em todos estes casos, os votos das camaras serão designados por «approvo e rejeito» e os nomes dos votantes, a favor ou contra o projecto, serão descriptos no jornal da respectiva camara. Se qualquer projecto não for devolvido pelo presidente, dentro do praso de dez dias (com exclusão dos domingos), depois de lhe haver sido apresentado, o dito projecto tornar-se-ha lei, do mesmo modo como se elle presidente o tivesse assignado, a menos que o congresso, pelo seu adiamento, tenha impedido a devolução do projecto, porque n'este caso não se converterá em lei.

«Todas as ordens, resoluções ou qualquer voto, aos quaes o concurso do senado e da camara dos represen-

tantes, possa ser necessario (excepto em assumpto de adiamento), serão apresentados ao presidente dos Estados Unidos e, antes de se tornarem effectivos, receberão a sua approvação, ou, sendo rejeitados, voltarão á prova dos dois terços do senado e da camara dos representantes, conforme as regras e restricções prescriptas para os projectos de lei.

SECÇÃO VIII

Dos poderes do congresso

«O congresso terá poder—para estabelecer e arrecadar taxas[1], direitos, impostos e tributos, e para pagar as dividas e providenciar á defensão commum e geral bem estar dos Estados Unidos; mas todos os direitos, impostos e tributos serão uniformes no Estados da União:

—Para levantar emprestimos sobre o credito dos Estados Unidos;

—Para regular o commercio com as nações estrangeiras e entre os diversos estados, assim como com as tribus indigenas;

—Para estabelecer uma regra commum de naturalisação e de leis uniformes em materia de bancarota[2] em todos os Estados Unidos;

—Para cunhar moeda, regular o seu valor, assim como o das moedas estrangeiras e fixar o padrão dos pesos e das medidas;

—Para fazer castigar os falsificadores dos papeis de credito e da moeda dos Estados Unidos;

—Para estabelecer estações e caminhos postaes;

—Para promover o progresso das sciencias e das ar-

[1] As taxas directas não podem ser estabelecidas nos *territories* e no districto de Columbia.

[2] Os estados podem hoje estabelecer leis sobre fallencias, uma vez que as suas disposições não estejam em antinomia com as leis do congresso.

tes uteis, assegurando por um praso limitado, aos auctores e inventores, o direito exclusivo aos seus escriptos e ás suas descobertas;

—Para constituir instancias inferiores ao supremo tribunal;

—Para definir e punir os actos de pirataria e os crimes capitaes, commettidos no alto mar, e as offensas contra o direito das gentes;

—Para declarar guerra, conceder cartas de marca e de represalias, e fazer leis concernentes ás capturas no mar ou em terra;

—Para levantar e manter exercitos; mas nenhuma applicação de fundos poderá ser feita para este fim, por um praso excedente a dois annos;

—Para estabelecer e manter marinha;

—Para fazer regulamentos destinados ao governo e administráção das forças de terra e de mar;

—Para prover ao chamamento da milicia, a fim de executar as leis da União, reprimir insurreições e repellir os invasores;

—Para prover á organisação, ao armamento e á disciplina da milicia, e dispor de uma parte da mesma para o serviço dos Estados Unidos, reservando aos respectivos estados o direito de nomear officiaes e o de darem a instrucção militar, conforme a disciplina prescripta pelo congresso;

—Para exercer o direito exclusivo de legislar em todos os casos, quaesquer que elles sejam, sobre um determinado districto (não excedendo dez milhas quadradas) o qual, pela cessão especial dos estados e acceitação do congresso, possa tornar-se a séde do governo dos Estados Unidos [1] e para exercer tambem igual au-

[1] Sobre o districto de Columbia, séde do governo federal, tem o congresso auctoridade para impor taxas directas.

ctoridade, sobre todos os terrenos comprados com o consentimento da assembléa legislativa do estado respectivo, para a construcção de fortes, armazens, arsenaes, estaleiros e outros estabelecimentos uteis; e

— Para fazer todas as leis que se tornarem necessarias e convenientes, a fim de pôr em execução os poderes acima mencionados e todos os outros por esta constituição conferidos ao governo dos Estados Unidos e a todas as repartições, ou funccionarios dependentes do mesmo governo.

SECÇÃO IX

Restricções aos poderes do congresso

«A emigração ou importação dos individuos, que qualquer dos estados actualmente existentes, julgar a proposito de admittir, não poderá ser prohibida pelo congresso antes do anno de 1808, mas uma taxa ou direito, não excedente a dez dollars por pessoa, póde ser imposta na mesma importação [1].

«O privilegio do *habeas corpus* [2] não poderá ser suspenso senão quando, por casos de rebellião ou invasão, a segurança publica o exija.

«Não poderá ser approvada nenhuma lei de *attainder*, (privação de poderes para herdar ou transmittir propriedade; perda dos direitos civis) ou de *ex post facto* (effeito retro-activo em materia criminal).

«Não poderá estabelecer-se nenhum imposto de capitação, ou outra taxa directa, què não esteja em proporção ao recenseamento *(census)* ou á enumeração acima designada.

«Não se estabelecerá taxa, nem direito, sobre os artigos exportados de um para outro estado.

[1] Esta disposição tinha já em vista difficultar o trafico da escravatura.

[2] Garantia contra a prisão sem culpa formada.

«Não se poderá fazer nenhum regulamento fiscal ou de commercio, que dê preferencias aos portos de um estado sobre os de outro; nem os navios entrados ou saidos de um estado, serão obrigados a pagar em outro os direitos de entrada, de saida ou de alfandega.

«Não poderá sair dinheiro do thesouro, senão em virtude de creditos abertos por lei; e de tempos a tempos, publicar-se-ha a estatistica e conta das receitas e das despezas dos dinheiros publicos.

«Não se poderá conferir pelos Estados Unidos titulo algum de nobreza. Nenhuma pessoa, exercendo officio remunerado ou de confiança dos Estados Unidos, poderá, sem o consentimento do congresso, acceitar presente, emolumento, cargo ou titulo de qualquer natureza, da parte de algum rei, principe ou estado estrangeiro.

SECÇÃO X

Restricções aos poderes de cada estado

«Nenhum estado poderá contrahir tratados, alliança ou confederação; conceder cartas de marca e de represalias; cunhar moeda, emittir papeis de credito, dar curso legal, em pagamento de dividas, a outra especie que não seja dinheiro em oiro ou em prata; approvar leis de *attainder*[1], de *ex post facto*[2], ou que prejudiquem a força dos contratos; e não poderá tambem conceder titulos de nobreza.

«Nenhum estado poderá, sem o consentimento do congresso, estabelecer impostos ou direitos sobre a importação ou exportação, excepto o que for absolutamente necessario para a execução de suas leis de inspecção; e o producto liquido de todos os direitos e impos-

[1] Vid. pag. antecedente.

[2] Idem.

tos estabelecidos por um estado, sobre importações ou exportações, será para uso do thesouro dos Estados Unidos: todas estas leis ficarão sujeitas á revisão e exame do congresso.

«Nenhum estado, sem o consentimento do congresso, poderá estabelecer direitos de tonelagem, manter tropa ou navios de guerra, em tempo de paz, celebrar accordo ou pacto com um outro estado ou com alguma potencia estrangeira, ou comprometter-se em uma guerra, excepto se n'essa occasião tiver sido invadido, ou se houver perigo tão imminente que não admitta demora.

ARTIGO II

Do poder executivo

SECÇÃO I

Do presidente e vice-presidente, seus eleitores, salario e juramento

«O poder executivo será confiado a um presidente dos Estados Unidos da America. Exercerá o seu cargo durante o espaço de quatro annos e, conjunctamente com o vice-presidente, escolhido para igual espaço de tempo, serão eleitos da maneira seguinte:

«Cada estado nomeará, pelo modo como for determinado pela respectiva assembléa legislativa, tantos eleitores quantos corresponderem ao numero total dos senadores e representantes que o mesmo estado tiver direito de enviar ao congresso; mas nenhum senador ou representante, ou individuo exercendo cargo de confiança ou remunerado, debaixo da jurisdicção, dos Estados Unidos, poderá ser nomeado eleitor.

«Os eleitores[1] reunir-se-hão nos seus respectivos esta-

[1] As disposições d'este paragrapho estão em parte alteradas pelo artigo 12.º dos addicionaes, ou de emendas á constituição.

dos e votarão por escrutinio em duas pessoas, das quaes uma, pelo menos, não será habitante do estado a que pertencerem os mesmos eleitores. Formarão depois uma lista de todos os individuos em quem tiverem votado, assim como do numero dos votos recaidos em cada um; esta lista será por elles assignada e certificada, e, debaixo de sêllo transmittida á séde do governo dos Estados Unidos, com direcção ao presidente do senado. Este funccionario, em presença do senado e da camara dos representantes, abrirá todos os certificados e fará então a contagem dos votos. O individuo que reunir maior numero de votos será o presidente, se este numero constituir a maioria do numero total dos eleitores nomeados; e se houver mais do que um individuo reunindo similhante maioria, e tendo igual numero de votos, então a camara dos representantes escolherá immediatamente por escrutinio um d'elles para presidente; se ninguem tiver obtido maioria, n'esse caso, dos cinco individuos mais votados na lista, a referida camara escolherá pela mesma fórma o presidente. Mas na occasião de escolher este funccionario os votos serão contados por estados, porque a representação de cada estado conta-se por um voto; o *quorum* [1] para este fim consistirá de um membro de dois terços dos estados, e será necessaria a maioria de todos os estados para se realisar a escolha. Em todos os casos, depois da escolha do presidente, o individuo que obtiver o maior numero de votos dos eleitores, será o vice-presidente. Mas se acontecer ficarem dois ou mais, com igual numero de votos, o senado escolherá d'entre elles, por escrutinio, o vice-presidente [2].

«O congresso póde determinar a epocha da escolha

[1] Numero legal para constituir uma assembléa.

[2] Esta disposição está revogada pelo artigo 12.º dos addicionaes ou de emendas á constituição.

dos eleitores e o dia da votação, que será o mesmo para todos os Estados Unidos [1].

«Ninguem, que não tenha nascido ou não seja cidadão dos Estados Unidos no dia em que esta constituição é adoptada, poderá ser elegivel para o cargo de presidente; nem nenhum individuo poderá ser eleito para taes funcções, sem haver completado a idade de trinta e cinco annos, tendo residido quatorze annos nos Estados Unidos.

«Nos casos de destituição do presidente, do seu fallecimento, resignação, ou incapacidade para se desempenhar das funcções e deveres do seu cargo, será este conferido ao vice-presidente, e o congresso póde, por uma lei prover para os casos de destituição, morte, resignação ou incapacidade, tanto do presidente como do vice-presidente, declarando que funccionario desempenhará o cargo de presidente: este funccionario procederá conforme fica estabelecido, até que a incapacidade tenha cessado, ou que novo presidente haja sido eleito.

«O presidente receberá em prasos determinados, pelos seus serviços, uma retribuição que não será augmentada nem diminuida durante o periodo pelo qual elle tenha sido eleito, e não poderá receber dentro do mesmo periodo emolumento algum proveniente dos Estados Unidos ou de qualquer dos Estados da União [2].

«Antes de entrar em exercicio, prestará ou confirmará o seguinte juramento:—Juro (ou affirmo) do modo mais solemne desempenhar fielmente as funcções de presidente dos Estados Unidos, e fazer tudo quanto podér, para conservar, proteger e defender a constituição dos mesmos Estados.

[1] É actualmente a primeira terça feira de novembro.

[2] O vencimento do presidente tem sido vinte e cinco mil dollars por anno; mas ultimamente foi elevado.

SECÇÃO II

Dos poderes e deveres do presidente

«O presidente será commandante em chefe das forças de mar e de terra dos Estados Unidos, e da milicia dos differentes estados, quando for chamada ao serviço activo dos Estados Unidos; e poderá exigir por escripto a opinião dos principaes funccionarios de cada repartição do poder executivo, sobre qualquer assumpto relativo aos deveres de seus cargos; e terá poder para suspender a execução da pena capital e para conferir perdões por offensas commettidas contra os Estados Unidos, com excepção dos casos de *impeachment* (accusação de um funccionario publico).

«Terá poder, por intermedio e com o conselho e consentimento do senado, de fazer tratados, comtanto que tenha o concurso de dois terços dos seus membros presentes; e nomeará, alem d'isso, por intermedio e com o conselho e consentimento do senado, os embaixadores, os outros ministros e consules, os juizes do supremo tribunal e todos os demais funccionarios dos Estados Unidos, cuja nomeação não fica por outro modo disposta n'esta constituição; cargos estes que serão estabelecidos por lei: mas o congresso póde, por uma lei, conferir a nomeação dos funccionarios inferiores, pelo modo que julgar conveniente, só ao presidente, aos tribunaes judiciaes ou aos chefes das repartições.

«O presidente terá poder para preencher todos os logares que vagarem durante o intervallo das sessões do senado, concedendo commissões sómente até o fim da seguinte sessão.

SECÇÃO III

Dos outros poderes e deveres do presidente

«O presidente, de tempos a tempos, informará o congresso das condições em que se achar a União, recommendando á sua consideração as medidas que elle julgar necessarias e convenientes; e póde, em occasiões extraordinarias, convocar as duas camaras ou uma sómente e, quando haja conflicto de opiniões entre ellas, com relação á epocha do encerramento, poderá adial-as para a epocha que lhe parecer conveniente: receberá os embaixadores e os outros ministros; vigiará que as leis sejam fielmente executadas e nomeará todos os funccionarios dos Estados Unidos.

SECÇÃO IV

Da destituição dos funccionarios

«O presidente, o vice-presidente e todos os funccionaries civis dos Estados Unidos, serão demittidos dos seus cargos, quando accusados e convencidos de traição, concussão, e de outros grandes crimes ou de mau procedimento.

ARTIGO III

Do poder judicial

SECÇÃO I

Do poder judicial e dos juizes

«O poder judicial dos Estados Unidos, será conferido a um supremo tribunal e ás instancias inferiores, que o congresso, no decurso do tempo, poderá ordenar e estabelecer. Os juizes, tanto do supremo tribunal como das demais instancias, conservarão os seus cargos emquanto se portarem bem, e receberão em epochas determina-

das, pelos seus serviços, uma retribuição, que não será diminuida durante o tempo que exercerem os mesmos cargos.

SECÇÃO II

Da competencia do poder judicial, jurisdicção do supremo tribunal, systema e local do julgamento

«O poder judicial estender-se-ha--; a todas as questões de direito e de equidade que procederem d'esta constituição, das leis dos Estados Unidos, dos tratados em vigor, ou que de futuro se concluirem em virtude da lei;—a todas as questões relativas aos embaixadores, aos outros ministros e aos consules; —a todas as questões do almirantado e da jurisdicção maritima; — ás controversias em que os Estados Unidos forem parte; — ás controversias entre dois ou mais estados; entre um estado e os cidadãos de outro; entre os cidadãos de differentes estados; entre os cidadãos do mesmo estado, reclamando terras sujeitas ás concessões de differentes estados [1]; e, entre um estado ou os respectivos cidadãos e os de nações estrangeiras, seus cidadãos ou subditos.

«Em todas as questões relativas aos embaixadores ou outros ministros e aos consules, e n'aquellas em que um estado for parte, o supremo tribunal terá jurisdicção primitiva. Em todos os outros casos acima referidos, o supremo tribunal terá jurisdicção para receber recurso de appellação, tanto nas questões de direito como nas de facto, com as excepções e conforme os regulamentos que o congresso estabelecer.

«O julgamento de todos os crimes, excepto os que disserem respeito á accusação dos funccionarios publi-

[1] Os cidadãos do districto de Columbia, (séde do governo federal) não são cidadãos de nenhum estado.

cos feita pela camara dos representantes *(empeachment)*, será por meio de jurados, e o mesmo julgamento verificar-se-ha no estado onde os crimes houverem sido commettidos; mas quando elles não tiverem occorrido dentro dos limites de nenhum estado, o julgamento correrá no logar ou logares que o congresso por lei determinar.

SECÇÃO III

Da traição

«A traição contra os Estados Unidos, consistirá sómente em pegar em armas contra o paiz, ou em adherir aos seus inimigos, dando-lhe ajuda e soccorro. Ninguem poderá ser convencido de traição, sem a prova de duas testemunhas sobre o mesmo facto evidente, ou sem a propria confissão perante um tribunal.

«O congresso terá poder para estatuir o castigo pelo crime de traição; mas nenhuma condemnação poderá infamar os parentes do culpado, nem produzirá a confiscação dos bens, senão durante a vida do criminoso.

ARTIGO IV

Differentes disposições

SECÇÃO I

Definição dos direitos dos estados

«Dar-se-ha em cada estado inteira fé e credito aos actos publicos, registros e pleitos judiciaes de qualquer outro estado.[1]

[1] A sentença do tribunal de um estado, tem a mesma força em todos os tribunaes dos Estados Unidos; e qualquer pleito procedente em um estado, e não nos outros, póde correr nos demais tribunaes dos mesmos estados.

«O congresso póde, por leis geraes, estabelecer o modo pelo qual taes actos, registros e pleitos se provarão, e os effeitos que dos mesmos devem resultar.

SECÇÃO II

Privilegios individuaes e extradição

«Os cidadãos de cada estado, terão direito a todos os privilegios e immunidades dos cidadãos dos differentes estados.

«Um individuo accusado, em um estado, de traição, crime capital ou de qualquer outro e que, fugindo á perseguição da justiça, for encontrado em outro estado, será, sob pedido da auctoridade executiva do estado de que houver fugido, entregue e removido para o estado que tiver jurisdicção no crime commettido.

«A pessoa empregada em serviço ou trabalho em um estado, conforme as suas respectivas leis e regulamentos, que fugir para outro estado, não poderá, em virtude de nenhuma lei ou regulamento do estado para onde tiver fugido, ser desobrigada ao mesmo serviço ou trabalho, mas será entregue, em presença da reclamação da parte, a quem respeitar o dito serviço ou trabalho [1].

SECÇÃO III

Da admissão dos novos estados, e do poder do congresso sobre os terrenos publicos

«O congresso póde admittir novos estados n'esta União: mas nenhum será formado nem estabelecido dentro da jurisdicção de outro estado, nem tão pouco se formará um novo estado pela juncção de dois ou mais estados

[1] Sobre esta disposição se baseou a lei de 1850, regulando a fuga dos escravos.

ou de suas fracções, sem o consentimento das assembléas legislativas concernentes aos mesmos estados e o do congresso.

«O congresso terá poder para dispor e para fazer todos os necessarios regulamentos respectivos aos territorios, ou a outras propriedades pertencentes aos Estados Unidos; e cousa alguma se poderá inferir d'esta constituição, que seja em prejuizo dos direitos do Estados Unidos ou de cada um dos estados.

SECÇÃO IV

Fórma republicana garantida a todos os Estados Unidos

«Os Estados Unidos garantirão, a cada estado da União, a fórma republicana de governo; e protegerão os mesmos estados contra invasão, e contra toda a violencia intestina, quando assim lhe for pedido pela respectiva assembléa legislativa, ou pelo poder executivo, se aquella não poder ser convocada.

ARTIGO V

Do modo de alterar a constituição

«O congresso, quando os dois terços das duas camaras o julgarem necessario, proporá emendas a esta constituição, ou, a pedido das assembléas legislativas dos dois terços dos differentes estados, convocará uma convenção para propor emendas, as quaes, em ambos os casos, serão válidas para todos os fins, como fazendo parte da constituição, depois de serem ratificadas pelas assembléas legislativas das tres quartas partes dos differentes estados, ou pelas convenções reunidas nas tres quartas partes dos mesmos estados, conforme o modo por que tiver sido proposta pelo congresso a referida ra-

tificação; comtanto que, nenhuma emenda que possa ter sido feita antes do anno de 1808, não affecte de modo algum as primeira e quarta clausulas da nona secção do artigo primeiro, e que nenhum estado, sem o seu proprio consentimento, seja privado da igualdade de suffragio no senado.

ARTIGO VI

Da divida publica, da lei suprema da união e do juramento politico

«Todas as dividas contrahidas e todos os contratos acceites, antes de haver sido adoptada esta constituição, serão tão válidos contra os Estados Unidos governados pela mesma constituição, como o eram sob a fórma da confederação.

«Esta constituição e as leis dos Estados Unidos, feitas em virtude da mesma, e os tratados concluidos ou que se concluirem debaixo da auctoridade dos Estados Unidos, serão a lei suprema do paiz: os juizes em cada estado deverão submetter-se ás suas disposições, não obstante o que de coutrario podér existir na constituição ou leis de qualquer estado.

«Os senadores e os representantes acima referidos, bem como os membros das assembléas legislativas dos differentes estados e todos os funccionarios judiciaes e do poder executivo, tanto dos Estados Unidos como de qualquer dos estados, obrigar-se-hão por juramento, ou affirmação, a sustentar esta constituição; mas nenhuma formalidade religiosa será jamais exigida como condição, para obter emprego ou cargo publico debaixo da jurisdicção dos Estados Unidos.

ARTIGO VII

Da ratificação da constituição

«As ratificações feitas pelas convenções de nove estados serão sufficientes para o estabelecimento d'esta constituição entre os estados que a tiverem ratificado.

«Feita em convenção e em virtude do unanime consentimento dos estados presentes, no decimo setimo dia de setembro do anno de Nosso Senhor de mil setecentos oitenta e sete, decimo segundo anno da independencia dos Estados Unidos da America. Em fé do que, nós abaixo a assignâmos.

«*George Washington*=presidente e deputado pela Virginia.

«Pelo New-Hamsphire=*John Langdon*=*Nicholas Gilman*.

«Pelo Massachusetts=*Nathaniel Gorham*=*Rufus King*.

«Pelo Connecticut=*William Sam'l Johnson*=*Roger Sherman*.

«Pelo New-York=*Alexander Hamilton*.

«Pelo New-Jersey=*William Livingston*=*David Brearley*=*William Paterson*=*Jonathan Dayton*.

«Pela Pennsylvania=*Benjamin Franklin*=*Thomas Mifflin*=*Robert Morris*=*George Clymer*=*Thomas Fitzsimons*=*Jared Ingersoll*=*James Wilson*=*Gouverneur Morris*.

«Pelo Delaware=*George Reed*=*Gunning Bedford J.r*=*John Dickinson*=*Richard Bassett*=*Jacob Broom*.

«Pelo Maryland=*James M' Henry*=*Daniel of St. Thos: Jenifer*=*Daniel Carroll*.

«Pela Virginia=*John Blair*=*James Madison J.r*.

«Pelo North Carolina=*William Blount*=*Richard Dobbs Spaight*=*Hugh Williamson*.

«Pelo South Carolina = *John Rutledge* = *Charles Coatesworth Pinckeney* = *Charles Pinckeney* = *Pierce Butler*.

«Pela Georgia = *William Few* = *Abraham Baldwin*.

«Attest (conforme) = *William Jackson* = secretary.»

Para completarmos a transcripção da lei fundamental que rege a republica dos Estados Unidos, convem ajuntar á constituição, que o leitor acabou de ler, as emendas ou artigos addicionaes que foram approvados, os primeiros dez em 15 de novembro de 1791, o decimo primeiro a 8 de janeiro de 1798, o decimo segundo a 25 de setembro de 1804, o decimo terceiro a 18 de dezembro de 1865 e posteriormente o decimo quarto e o decimo quinto, não obstante o veto do presidente Johnson.

A propria constituição, que foi adoptada a 17 de setembro de 1787, recebeu em differentes datas a sancção dos estados; a ultima foi a do Rhode Island, que se verificou a 29 de maio de 1790.

Artigos addicionaes e emendas á constituição dos Estados Unidos da America, propostos pelo congresso e ratificados pelas assembléas legislativas dos differentes estados, em virtude do artigo 5.º da mesma constituição.

ARTIGO I

Da liberdade de consciencia, da palavra e da imprensa

«O congresso não poderá legislar com relação ao estabelecimento de religião, ou para prohibir o seu livre exercicio, nem para restringir a liberdade da palavra ou

a da imprensa, nem tão pouco o poderá fazer para tirar ao povo o direito de se reunir em tempo de paz, no intuito de se dirigir ao governo pedindo justiça para os seus males.

ARTIGO II

Do direito de usar armas

«Sendo necessaria uma bem organisada milicia para a segurança de qualquer estado livre, o direito do povo de conservar e de usar armas, não poderá ser violado por modo algum.

ARTIGO III

Do aquartelamento das tropas

«Nenhum soldado poderá, em tempo de paz, ser aquartelado nas casas particulares sem o consentimento do proprietario, nem tambem em tempo de guerra, senão pelo modo como for por lei estabelecido.

ARTIGO IV

Da segurança e dos direitos individuaes

«Não poderá ser violado, por meio de buscas e de sequestros injustos, o direito do povo em gosar da segurança da sua pessoa, domicilio, papeis e mais objectos; e não se poderão expedir mandados senão por motivos fundados, apoiados com juramento ou affirmação, especificando-se nos mesmos mandados o local sujeito á busca e as pessoas ou objectos que devem ser apprehendidos.

ARTIGO V

Das accusações, das penas e do direito de propriedade

«Ninguem poderá responder por um crime capital, ou por qualquer outro infamante, senão com a denuncia ou accusação de um grande jury, salvo os casos que podem surgir com respeito ás forças de terra ou ás de mar e á milicia, quando em activo serviço, em tempo de guerra ou de perigo para a nação; e ninguem será, pela mesma offensa, exposto uma segunda vez ao risco de perder a vida ou os membros; e não poderá ser obrigado nos processos crimes a servir de testemunha contra si proprio, nem a perder a vida, a liberdade, ou a sua propriedade, senão por meio de um processo legal; e nenhuma propriedade particular poderá ser empregada em publica utilidade sem justa indemnisação.

ARTIGO VI

Do julgamento por meio de jury

«Em todos os processos crimes, o accusado gosará do direito de ser, com promptidão e publicamente, julgado por um jury imparcial do estado e districto onde o crime houver sido commettido, com previa e legal designação do mesmo districto; e será informado da natureza e do fundamento da querela, bem como confrontado com as testemunhas da accusação, e garantidos meios compulsorios para obter testemunhas a seu favor e advogado para se defender.

ARTIGO VII

Do julgamento em materia civel

«Nas causas de direito commum, cujo valor exceder vinte dollars[1], conservar-se-ha o julgamento por meio do jury, e as causas por elle julgadas não poderão ser por outro modo intentadas em nenhum tribunal dos Estados Unidos, senão em conformidade com mesmo o direito.

ARTIGO VIII

Da fiança

«Não será exigida fiança excessiva, nem excessivas serão as multas impostas, nem tão pouco se infligirá castigo cruel ou desusado.

ARTIGO IX

Dos direitos do povo

«A especificação de certos direitos n'esta constituição, não será interpretada de maneira a denegar ou a restringir os direitos inherentes ao povo.

ARTIGO X

Dos direitos dos estados

«Os poderes que, por esta constituição, não ficam delegados aos Estados Unidos, ou que por ella não são interdictos aos estados, são respectivamente reservados aos mesmos estados ou ao povo.

[1] Aproximadamente 18$400 réis da moeda portugueza.

ARTIGO XI

Das restricções do poder judicial

«O poder judicial dos Estados Unidos não será interpretado de maneira a tornar-se extensivo a qualquer processo de direito ou de equidade, intentado ou continuado contra um dos Estados Unidos, por cidadãos de um outro estado, ou por cidadãos ou subditos de uma potencia estrangeira [2].

ARTIGO XII

Da eleição do presidente e vice-presidente

«Os eleitores reunir-se-hão nos seus respectivos estados e votarão por escrutinio no presidente e vice-presidente; um dos quaes, pelo menos, não pertencerá ao estado em que se verificar a votação; n'um escrutinio será nomeada a pessoa indigitada para presidente e em escrutinio differente a que for escolhida para vice-presidente; e far-se-hão listas distinctas de todas as pessoas votadas para presidente e vice-presidente, bem como do numero de votos de cada candidato; estas listas serão assignadas, certificadas e transmittidas, debaixo de sêllo, á séde do governo dos Estados Unidos, com direcção ao presidente do senado; este funccionario, em presença do senado e da camara dos representantes, fará a abertura de todos os certificados e serão os votos contados então; a pessoa que tiver obtido maior numero de votos para presidente, será o eleito para este cargo, se este numero constituir a maioria da totalidade dos eleitores nomeados; e se ninguem alcançar maioria, então, das pessoas que tiverem sido mais votadas na lista dos

[2] Vid. artigo 3.º, secção 2.ª *in principio.*

candidatos á presidencia, não excedendo tres, a camara dos representantes escolherá immediatamente o presidente por escrutinio. Mas n'essa escolha os votos contar-se-hão por estados, representando um voto cada um dos mesmos estados, e o *quorum* (numero legal) para similhante fim, consistirá de um ou mais membros de dois terços dos estados, sendo necessaria a maioria de todos os estados para se verificar a referida escolha.

«Se a camara dos representantes não escolher um presidente, quando lhe tiver sido devolvido esse direito, antes do quarto dia do seguinte mez de março, então o vice-presidente exercerá o cargo de presidente, como se tivesse occorrido o caso de fallecimento ou de qualquer incapacidade constituicional.

«O individuo que obtiver o maior numero de votos para vice-presidente, ficará eleito para este cargo, no caso d'aquelle numero constituir a maioria dos eleitores nomeados; e no caso contrario, então d'entre os dois candidatos que tiverem reunido o maior numero de votos na lista, o senado escolherá o vice-presidente: o *quorum* (numero legal) para esta votação, consistirá dos dois terços do numero total dos senadores, e a maioria do numero total tornar-se-ha necessaria para se verificar a escolha.

«Mas nenhuma pessoa, que constitucionalmente for inelegivel para o cargo de presidente, poderá ser eleita para o de vice-presidente dos Estados Unidos.

ARTIGO XIII

Da abolição da escravidão

SECÇÃO I

«Nos Estados Unidos ou em qualquer outro logar submettido á sua jurisdicção, não poderá existir escravidão

nem servidão involuntaria, excepto como a punição de um crime, do qual a parte haja sido devidamente convencida.

SECÇÃO II

«O congresso terá poder para executar este artigo por apropriada legislação.

ARTIGO XIV

Dos direitos civis, da divida publica, e suas restricções

SECÇÃO I

Dos direitos civis

«Todos os individuos nascidos ou naturalisados nos Estados Unidos e sujeitos á sua jurisdicção, são cidadãos dos Estados Unidos, e do estado onde residirem.

«Nenhum estado poderá fazer, ou executar qualquer lei, que restrinja os privilegios ou immunidades dos cidadãos dos Estados Unidos; nem poderá tambem nenhum estado, sem processo legal, privar a alguem da vida, ou de sua liberdade ou propriedade, ou recusar a igual protecção das leis a todas as pessoas que residam debaixo da jurisdicção dos Estados Unidos.

SECÇÃO II

Dos representantes e dos eleitores de cada estado

«Os representantes serão divididos entre os differentes estados segundo a sua população, contando todas as pessoas de cada estado, com exclusão dos indios não collectados. Mas se, nas eleições que têem por fim eleger os eleitores para a escolha de presidente e de vice-presi-

dente dos Estados Unidos, os representantes ao congresso, os empregados dos poderes executivo e judicial de um estado, ou os membros da respectiva assembléa legislativa, o direito de votar for recusado a qualquer habitante do sexo masculino do mesmo estado, tendo vinte e um annos de idade e sendo cidadão dos Estados Unidos, ou se for restringido esse direito, salvo o caso de haver o individuo tomado parte em rebellião ou em outro crime, a base da representação será reduzida, na proporção que existir, entre o numero dos cidadãos excluidos e o numero total dos cidadãos do sexo masculino de idade de vinte e um annos que habitarem o estado.

SECÇÃO III

Das restricções dos direitos civis

«Não poderá ser senador ou representante ao congresso, ou eleitor do presidente e do vice-presidente, nem poderá desempenhar cargo civil ou militar debaixo da jurisdicção dos Estados Unidos ou de qualquer estado, o individuo que, tendo previamente prestado juramento de sustentar a constituição dos Estados Unidos, seja como membro do congresso, como official dos Estados Unidos, como membro da assembléa legislativa de um estado ou como empregado do executivo ou do judicial do mesmo estado, houver tomado parte em insurreição ou rebellião contra os Estados Unidos, ou tiver dado ajuda ou soccorro aos inimigos dos mesmos Estados. Mas por um voto de dois terços em cada camara, o congresso póde annullar similhante incapacidade.

SECÇÃO IV

Da divida publica

«Não será posta em duvida a validade da divida publica dos Estados Unidos, auctorisada por lei, incluindo

as dividas contrahidas para pagamento das pensões e dos premios *(bounties)* pelos serviços prestados em supprimir a insurreição ou rebellião. Mas tanto os Estados Unidos, como qualquer estado, não reconhecerá nem pagará divida ou obrigação, contrahida em proveito da insurreição ou rebellião contra os Estados Unidos, nem tão pouco reclamação pela perda ou emancipação de qualquer escravo; porque todas estas dividas, obrigações e reclamações serão tidas por illegaes e nullas.

SECÇÃO V

«O congresso, por apropriada legislação, terá poder para pôr em execução as disposições do presente artigo.

ARTIGO XV

SECÇÃO I

Do direito de votar

«Os Estados Unidos, ou qualquer estado, não poderão recusar ou restringir o direito de votar dos seus cidadãos, em consequencia de raça, côr, ou previa condição de servidão.

SECÇÃO II

«O congresso, por apropriada legislação, terá poder para pôr em execução as disposições do presente artigo.»

«Approvada a constituição dos Estados Unidos da America, estava organisada a nação; tornava-se necessario eleger os primeiros funccionarios da republica. Designou pois o congresso a primeira quarta feira de janeiro

de 1789, para a escolha dos eleitores que deviam eleger o presidente e o vice-presidente,

Os eleitores reuniram-se na primeira quarta feira do seguinte mez de fevereiro, e a 4 de março o governo começou a funccionar na cidade de New-York, debaixo do novo regimen constitucional, terminando então o congresso continental, que até aquella epocha havia regido os destinos do paiz.

Conforme a divisão que adoptamos na discripção dos acontecimentos em que se divide este *Esboço historico*, e, tendo com a nova constituição dispontado o pacifico periodo da independencia, será esse o assumpto da «quinta epocha» d'esta obra e segunda do presente volume.

Postoque a guerra houvesse terminado no anno de 1782, e que o tratado definitivo de paz entre a Gran-Bretanha e os Estados Unidos, fosse assignado a 3 de setembro do seguinte anno, julgámos mais conveniente, imitando systemas já adoptados, incluir na «epocha da revolução» os acontecimentos occorridos posteriormente á grande luta, por isso que ainda n'esse periodo a nação não estava regularmente constituida. Leva-nos isso a começarmos a «epocha da independencia» pelo anno de 1789.

QUINTA EPOCHA

INDEPENDENCIA

1789-1861

O povo dos differentes estados tinha eleito tantos eleitores, quantos eram os senadores e representantes a que a constituição lhe dava direito.

Washington era o grande vulto que se apresentava, não só á mente, mas tambem ao coração de todos os americanos, como o homem mais competente para desempenhar as supremas funcções de presidente dos Estados Unidos. Se a boa politica aconselhava a escolha do feliz e conspicuo general em chefe, a gratidão exigia a recompensa de que elle se havia tornado digno pela sua honradez e nobre desinteresse.

A 6 de abril de 1789, a unanimidade de todos os votantes, elegia George Washington presidente dos Estados Unidos; e, tendo John Adams obtido o numero immediato dos suffragios, foi proclamado vice-presidente. Como já fica referido, a secção do artigo 2.º da constituição, que dispunha por este modo a eleição dos primeiros magistrados da nação, foi substituida pelo artigo 12.º addicional, que manda votar em lista separada para a eleição d'aquelles dois funccionarios.

Washington, que se achava então na sua propriedade de Mount Vernon, recebeu ali a noticia da eleição e, seguindo viagem para New-York, foi objecto de uma con-

stante e sincera ovação por parte dos habitantes de todas as povoações que teve de atravessar.

A 30 de abril, diante de um immenso concurso de povo, e na galeria do antigo palacio da cidade *(city hall)*, Washington prestou o juramento exigido na constituição, o qual lhe foi deferido pelo chanceller Levinsgton, que tinha feito parte da commissão encarregada de redigir a declaração da independencia.

O primeiro presidente da republica americana, depois de proferir um tocante discurso adaptado ás circumstancias, que foi religiosamente ouvido pelos membros das duas camaras do congresso, dirigiu-se com elles á igreja de S. Paulo, onde todos, em ardente prece, rogaram ao Ente Supremo que abençoasse, com o Seu divino auxilio, o novo governo inaugurado n'aquelle solemne dia.

A primeira sessão do congresso foi principalmente occupada na organisação do systema de governo, e em preparar todas as medidas conducentes ao desenvolvimento da republica e ao bem estar dos cidadãos.

Mereceu especial attenção dos representantes do povo, a lei de impostos, com a qual se tornava urgente acudir ao mau estado das finanças.

Crearam-se tres repartições — a do thesouro, a da guerra e a dos negocios estrangeiros; os funccionarios chamados a dirigil-as, ficaram-se denominando secretarios e não ministros, conforme acontece nos demais governos.

O presidente, tendo a faculdade de nomear e demittir os membros do gabinete, a sua prerogativa depende todavia do senado, que póde approvar ou rejeitar a nomeação.

Os secretarios das differentes repartições compõem o conselho que o chefe da nação consulta para a resolução dos negocios publicos, podendo, sempre que o julgue conveniente, pedir a sua opinião por escripto.

Estabeleceu-se uma tarifa aduaneira, marcando os impostos sobre os artigos de importação estrangeira, bem como direitos de tonelagem; tendo-se em vista a protecção devida aos navios e aos productos nacionaes.

Não foi o congresso menos solicito na organisação do poder judicial, creando um supremo tribunal composto do presidente *(chief justice)* e de mais cinco membros; e os tribunaes dos condados e dos districtos, denominados — *circuit and district courts* — com a jurisdicção marcada por lei.

John Jay, de New-York, advogado de grande voga, foi nomeado *chief justice* e Edmond Randolph, da Virginia, *attorney general* (procurador geral).

A 29 de setembro de 1789, depois de uma sessão de quasi seis mezes, o congresso encerrou os trabalhos e Washington, tendo nomeado o seu gabinete, foi viajar por uma parte do paiz, para conhecer os recursos do solo e as necessidades do povo confiado á sua administração.

John Rutledge, James Wilson, William Cushing, Robert H. Harrison e John Blair tinham sido nomeados membros do supremo tribunal, e Alexander Hamilton, Henry Knox, e Thomas Jefferson tambem o foram respectivamente para os logares de secretarios do thesouro, da guerra e dos negocios estrangeiros.

Thomas Jefferson era então ministro dos Estados Unidos em França, e só occupou o seu novo cargo em março de 1790.

Foi durante a presidencia de Adams que se creou o logar de secretario da marinha, por se conhecer que não podia andar annexo ao da guerra.

A segunda sessão do congresso, começou em janeiro de 1790 e por esse tempo Alexander Hamilton, secretario do thesouro, estabeleceu o systema financeiro que regeu os Estados Unidos por mais de vinte annos. Ha-

milton que foi como estadista um dos homens mais habeis do seu tempo, conseguiu que o governo federal assumisse a responsabilidade das dividas interna e externa, bem como a dos debitos dos differentes estados, contrahidos durante a guerra.

E do mesmo modo fez adoptar um systema de impostos directos e indirectos, que muito contribuiu para a organisação das finanças.

Durante a mesma segunda sessão approvou-se uma lei, dispondo que, depois de decorridos dez annos, o districto de Columbia fosse a séde permanente do governo federal.

Em dezembro do mesmo anno (1790), começou a terceira sessão do congresso, durante a qual se approvaram varias leis tendentes a fundar o credito publico e a prosperidade do paiz. Foi no decurso da mesma sessão (18 de fevereiro de 1791), que o Vermont entrou, na qualidade de estado, para o gremio da federação. Na sua primitiva, o Vermont denominava-se New-Hampshire Grants, e era reclamado pelos estados de New-York e do New-Hampshire, como fazendo parte integrante de seus territorios. Em 1777 o povo d'aquella região, depois de ter comprado os direitos do estado de New-York, pela somma de trinta mil dollars, declarou-se independente e fez-se admittir na categoria de estado.

Já por este tempo a Carolina do norte (21 de novembro de 1789) e o Rhode Island (29 de maio de 1790) tinham adoptado a constituição e faziam parte da União americana, assim como se haviam constituido dois territorios[1], o primeiro em julho de 1787, composto do paiz onde actualmente existem os estados de Ohio, India-

[1] Chamam-se territorios *(territories)* as regiões que mais tarde podem ser elevadas a estados: os *territories* são administrados directamente pelo governo federal.

na, Illinois, Michigan e Wisconsin, denominando-se territorio *North Western*, e o segundo em março de 1790, abrangendo o local em que mais tarde se fundou o estado do Tennessee, tendo a denominação de territorio *South-west of the Ohio*.

Tambem em 1791 se completou, pela primeira vez, o recenseamento da população dos Estados Unidos, subindo já então a tres milhões novecentos vinte e nove mil os individuos livres e escravos de ambos os sexos.

Ainda á recommendação de Hamilton deve os Estados Unidos a organisação dos estabelecimentos de credito, não obstante o grande desenvolvimento que mais tarde se seguiu e as transformações por que passou o systema bancario, que tem hoje uma completa rede por todo o paiz. Na epocha de que nos occupamos, o capital de que dispunham o *bank of North America* em Philadelphia o *bank of New-York* em New-York, e o *bank of Massachusetts* em Boston, era apenas de dois milhões de dollars.

O *bank of the United States*, estabelecido pelas suggestões de Hamilton, começou legalmente a funccionar em fevereiro de 1794, com o capital de dez milhões de dollars.

Concorreu igualmente Alexander Hamilton, para a creação da casa da moeda em 1792, na cidade de Philadelphia.

Cumpre-nos agora abrir um pequeno parenthesis, para narrarmos as hostilidades dos indigenas em pontos affastados, que foram, por assim dizer, o prologo da guerra de 1812 a 1815.

A Gran-Bretanha, perdendo as suas magnificas colonias, não tinha ficado na mais intima amisade com o governo da nascente republica.

Era isso tanto mais natural, quanto que a força das armas havia decidido a renhida luta de muitos annos. Os

inglezes tendo conservado, mesmo depois da paz de 1783, os postos occidentaes que pertenciam aos Estados Unidos, não perdiam occasião de incitar as tribus indigenas nas continuadas aggressões que ellas dirigiam aos americanos, muitas vezes com justo fundamento e outras, em consequencia da permanente rivalidade que existia entre as duas differentes raças.

No verão de 1790, o general Harmer foi encarregado de subjugar os indios, na parte do paiz ao norte de Cincinnati.

Não se lhe tornou difficil invadir aquella região e destruir as povoações e colheitas dos filhos das florestas, mas a seu turno, foi depois completamente batido no local onde se edificou a povoação de Fort Wayne, no actual estado da Indiana. Outro tanto aconteceu, um anno mais tarde, ao general St. Clair, então governador do *Northwest territory*, quando invadiu o paiz dos indios com dois mil soldados da republica, dos quaes, seiscentos ficaram mortos ou feridos no campo de batalha. A acção, ou para melhor dizer a surpreza, feita pelos indios aos americanos, occorreu a 4 de novembro de 1791, proximo do condado de Darke, no estado de Ohio, fronteira do da Indiana.

Em presença d'estes acontecimentos, o governo federal designou o general Wayne, para succeder ao general St. Clair no commando das forças em operações; e, no outono de 1793, marchou o primeiro general referido, para as proximidades do ponto onde havia sido derrotado o seu antecessor e ali passou os rigores do inverno, edificando o forte Recouvery. No verão seguinte, 1794, avançou Wayne para o rio Maumee, construindo tambem n'aquelle ponto o forte Defiance.

Depois desceu a corrente do mencionado rio, á frente de tres mil homens e, proximo da actual cidade de Maumee, a 20 de agosto, derrotou os indios. Não ficava

longe d'estes acontecimentos o forte que os inglezes occupavam nas margens do Maumee.

Em seguida, Wayne completou a devastação dos campos indianos, por fórma que os chefes das tribus occidentaes, se viram obrigados, em agosto do anno seguinte, 1795, a acceitar um tratado de paz, pelo qual cederam aos Estados Unidos grande porção de terreno, nos pontos que depois foram elevados á categoria de estados, denominando-se Michigan e Indiana. Aqui terminaram as hostilidades dos indios ao occidente do paiz: só de novo rebentaram pouco tempo antes da guerra de 1812 a 1815.

Fechando o parenthesis, aberto unicamente para relatarmos os ultimos acontecimentos, vamos ver qual era a marcha politica do governo.

O espirito partidario havia invadido, não só as differentes classes populares, mas até o proprio congresso, e Hamilton e Jefferson, secretarios, do thesouro e dos negocios estrangeiros, em logar de se dedicarem ao desenvolvimento material do paiz, envolveram-se tambem na luta dos partidos, denominados então federalista e republicano. Os federalistas desejavam concentrar a maior força do poder nas mãos do governo central; os republicanos trabalhavam pela descentralisação, diffundindo a acção governativa pelo povo dos differentes estados.

Estas dissensões tinham influido no andamento dos negocios publicos, e, até certo ponto paralysavam a marcha da nova administração.

Ainda assim, em junho de 1792 o Kentucky, colonisado pelos habitantes da Virginia e por elles reclamado como parte integrante do seu territorio, foi admittido dentro do gremio da União federal com a categoria de estado.

No outono do anno referido realisaram-se as eleições presidenciaes, obtendo George Washington e John Adams

a reeleição de seus respectivos cargos por uma grande maioria.

Um grave incidente occorreu, pouco tempo depois, com o governo da França, onde progredia a celebre revolução de 1789, que tres annos depois fazia proclamar a republica como fórma de governo. Os americanos, posto sympathisassem com o estabelecimento da democracia em uma nação poderosa da Europa, sentiam profundamente os desvarios d'esse systema. que tinha levado ao cadafalso um rei, que os havia protegido tão nobremente contra a oppressão da metropole, concorrendo não pouco essa liberal protecção, para a independencia dos Estados Unidos.

A França, em guerra com a Gran-Bretanha, com a Hespanha e com a Hollanda, julgou chegada a occasião de receber, como recompensa dos seus antigos serviços prestados á America, um auxilio directo contra as nações inimigas. Enviando pois M. Genet, com o firme proposito de obter o desejado soccorro, foi elle recebido com todas as demonstrações de verdadeira sympathia, especialmente pelo partido republicano e tambem por alguns federalistas, que faziam causa commum com as idéas que representava o enviado da França.

Este porém, com um excesso de zelo, que a soberania americana não podia admittir, apenas chegado a Charleston, na Carolina do sul, em abril de 1793, começou logo a promover o armamento de corsarios para hostilisarem a marinha mercante da Hespanha, da Inglaterra e da Hollanda.

A 9 de maio seguinte, Washington declarou, por meio de uma proclamação, que os Estados Unidos se conservariam neutraes durante o conflicto entre as nações da Europa; mas nem assim M. Genet deixou de continuar no seu inconveniente modo de proceder, pretendendo mesmo excitar os dois governos — o da França e

o dos Estados Unidos — a uma animosidade que não tinha rasão de ser. O gabinete americano viu-se por isso na absoluta necessidade de pedir, no mez de julho, a retirada de M. Genet, que foi substituido em 1794 por M. Fauchet. Assegurou este que o governo da França desapprovava completamente o procedimento do seu antecessor, tanto mais para sentir, quanto que os corsarios tinham tomado e conduzido navios a portos americanos, onde os consules francezes, estabelecendo tribunaes maritimos, haviam feito proceder á sua venda depois de julgados boas prezas.

Um grave incidente, que por algum tempo manteve o espirito publico em manifesta inquietação, dispertou na parte occidental do estado da Pennsylvania.

Em 1791 havia sido approvada uma lei, estabelecendo certos direitos nas distillações feitas no paiz.

A medida do congresso tinha-se tornado impopular, e quando em 1794, os empregados fiscaes pretenderam executal-a, encontraram uma completa resistencia por parte do povo do estado da Pennsylvania, tornando-se ali geral a insurreição, especialmente nos condados occidentaes onde se devastou a propriedade. O presidente quiz, por meio de duas proclamações, chamar á ordem os insurgentes, mas não podendo conseguil-o, enviou em outubro, uma força de milicia confiada ás ordens do general Henry Lee, obtendo com isso restabelecer a tranquillidade publica.

A historia registra este acontecimento com o nome de «insurreição da aguardente» (whisky insurretion).

Outro incidente, ainda mais grave, por pouco que não fez romper as hostilidades entre os Estados Unidos e a sua antiga metropole. Os governos dos dois paizes accusavam-se reciprocamente, de que o tratado de paz de 1783 havia sido menosprezado com manifesto prejuizo para os seus respectivos cidadãos. A correspon-

dencia diplomatica, entre os gabinetes britannico e americano, foi tão longe das boas praticas, que a guerra esteve prestes a rebentar. Com o fim de conservar relações de perfeita amisade, foi nomeado, em abril de 1794, John Jay para, na qualidade de enviado extraordinario, ajustar na côrte britannica as difficuldades que tinham motivado a questão.

Os americanos queixavam-se: 1.°, da falta de indemnisação pelos escravos subtrahidos, principalmente das duas Carolinas e da Georgia, durante os ultimos dois annos da guerra; 2.°, dos inglezes conservarem postos militares nas fronteiras, em contravenção do tratado; 3.°, dos emissarios da Gran-Bretanha excitarem os indios contra os Estados Unidos; e 4.°, finalmente, de que, para hostilisar a França, a Inglaterra havia aprisionado navios neutraes americanos, obrigando os respectivos marinheiros a entrarem no serviço britannico. A Gran-Bretanha, pela sua parte, queixava-se de não se haver estipulado indemnisação para os prejuizos dos subditos inglezes ou partidarios da metropole (loyalists), aos quaes durante a guerra se havia confiscado a propriedade, e da falta de pagamento das dividas contrahidas na Inglaterra antes da terminação da guerra.

O tratado que John Jay negociou, não agradou aos americanos. Providenciava sobre o pagamento, aos credores inglezes, das dividas contrahidas nos Estados Unidos antes da revolução; mas não curava da indemnisação devida aos que tinham perdido escravos por causa da mesma revolução.

Por outro lado, as disposições do tratado eram mais vantajosas, porque estabeleciam indemnisações pelas presas illegaes nos mares, e providenciavam sobre a evacuação dos fortes nas fronteiras, a qual devia realisar-se no 1.° de junho de 1796. Foram grandes e violentos os debates no congresso e nas assembléas legis-

lativas dos estados, mas a final o senado ratificou o tratado a 24 de junho de 1795.

Serios disturbios resultaram de similhante ratificação. Os que haviam manifestado a sua adhesão áquelle convenio, foram insultados nas principaes cidades: John Jay, o negociador, foi queimado em effigie, Hamilton apedrejado em uma reunião publica, e o proprio ministro britannico soffreu alguns insultos em Philadelphia. Todas estas aggressivas manifestações obtiveram mais tarde a devida condemnação, quando se conheceu que a execução do tratado não prejudicava os americanos.

No seguinte mez de outubro, 1795, concluiu-se um outro tratado com a Hespanha, para definir as fronteiras entre os Estados Unidos e os territorios hespanhoes da Lousiana [1] e da Florida.

No mez de novembro tambem se concluiu ainda um outro tratado de paz com o bey de Argel, pelo qual se lhe concedeu a somma de oitocentos mil dollars, destinada a reunir os captivos, uma fragata, a titulo de presente, do valor de cem mil dollars, e a pensão annual de tres mil dollars.

Tudo isto para evitar as terriveis depredações dos piratas que, durante os annos de 1785 a 1793, haviam tomado quinze navios americanos, tornando escravos cento e oitenta officiaes e marinheiros. O commercio dos Estados Unidos, que já então abrangia muitos portos do Mediterraneo, e a protecção que lhe era devida, justificavam o mesmo tratado; tanto mais que as proprias nações da Europa davam o exemplo, em presença das difficuldades com que tinham lutado para subjugar os audaciosos piratas da costa de Argel.

Ao passo que a administração de Washington se apro-

[1] Em 1763, a Inglaterra tinha cedido á Hespanha a parte occidental da Lousiana.

ximava do termo final do seu segundo periodo, conhecia-se quanto ella havia beneficiado o paiz. Todas as desintelligencias com as nações estrangeiras, á excepção das relativas á França, haviam sido ajustadas; e se esta potencia ainda se mostrava hostil para com os Estados Unidos, provinha isso do tratado concluido por John Jay, do qual resultava a estabilidade das boas relações entre a Gran-Bretanha e as suas antigas colonias, o que não podia deixar de incommodar a França.

O credito do governo americano tambem se tinha restabelecido e a nação prosperava por um modo que era facil avaliar.

O commercio, como sempre acontece, formava o barometro seguro do progresso do paiz.

As exportações, durante os ultimos cinco annos, haviam subido da somma de dezenove milhões de dollars á de cincoenta e seis milhões; e as importações mostravam igualmente o correspondente desenvolvimento. Em junho de 1796, ultimo anno da administração de George Washington, o Tennessee foi admittido no gremio da União federal, perfazendo o decimo sexto estado da republica.

Entregue a nação ao andamento regular dos negocios publicos, os partidos, federalista e republicano, lutavam por assumir a supremacia nas altas regiões do poder.

A terminação da epocha presidencial de Washington fez pois despertar todas as ambições partidarias, e os federalistas escolheram a John Adams para presidente, ao passo que os seus adversarios — os republicanos — apresentaram Thomas Jefferson. Foi renhida a eleição, ficando a victoria dividida, por isso que tendo sido eleito o primeiro, chefe supremo da nação, o segundo — Jefferson — foi o escolhido para vice-presidente.

Washington, em setembro de 1796, dirigiu aos seus concidadãos uma proclamação de despedida, cheia de prudentes conselhos e de elevado patriotismo, e a 4 de

março do anno seguinte (1797), quando John Adams era acclamado segundo presidente dos Estados Unidos, retirava-se aquelle eminente cidadão á sua propriedade de Mount-Vernon, a fim de se entregar ás tranquillas praticas da vida domestica, na qual permaneceu até o ultimo momento da sua vida, que não foi alem de dezembro de 1799.

John Adams tinha nascido no estado do Massachusetts, no anno de 1735, e contava por isso sessenta e dois annos de idade, quando os seus concidadãos o elevaram a presidente dos Estados Unidos.

Com outros homens, não menos importantes, Adams havia tomado parte nos movimentos populares de Boston, na infancia da grande revolução e foi um dos que assignaram a famosa declaração da independencia. Era pois digno do cargo que ia occupar.

O primeiro acto da sua administração, foi confirmar o gabinete de Washington, para dar assim prova não equivoca de que seguia a vereda do eminente vulto, que acabava de substituir.

Os secretarios que serviram com Washington, durante o primeiro periodo da sua administração, tinham resignado no principio do segundo, e assim o gabinete adoptado por John Adams constituiu-se da seguinte maneira: Timothy Pickering, secretario de estado (negocios estrangeiros), Oliver Wolcot, secretario do thesouro; James M.^{c} Henry, secretario da guerra, e Charles Lee, *attorney general* (procurador geral da republica).

A 15 de maio seguinte, 1797, o novo presidente convocou o congresso para uma reunião extraordinaria, em consequencia do estado em que se achavam as relações com a França.

O directorio, que então dirigia os destinos da patria

de S. Luiz, procedeu por tal modo para com os Estados Unidos e dera taes instrucções ao seu representante junto do governo americano, que este ultimo se vira obrigado a ordenar ao seu ministro em Paris, Charles Cotesworth Pinckney, que sem demora alguma saisse de França.

O directorio tinha por ultimo auctorisado a destruição do commercio americano.

Em julho do mesmo anno, o congresso nomeou tres enviados, tendo por presidente Charles Cotesworth Pinckeney, para irem a França ajustar as difficuldades que existiam entre os dois paizes.

Os outros dois membros eram Elbridge Gerry e John Marshall.

Quando em França, no mez de outubro, a commissão americana pretendeu entrar em negociações com o directorio, recusou este recebel-a sem que previamente se houvesse feito o pagamento de uma avultada somma.

Conforme era de esperar, os enviados dos Estados Unidos não annuiram ás exigencias da republica franceza e a consequencia foi receberem ordem de saír do paiz.

Elbridge Gerry pertencia ao partido denominado republicano, que na America sympathisava com o procedimento da França, e por isso lhe foi permittida a residencia, ao passo que os outros dois membros da commissão, que se achavam filiados no partido federalista, foram forçados a saír.

Na seguinte sessão, verificada em novembro do mesmo anno, 1797, o congresso, vendo que se haviam tornado inuteis os meios empregados para restabelecer a paz, começou a preparar as forças de terra e de mar, com as quaes podesse defender-se e mesmo, em caso urgente, atacar a França.

Em maio do anno seguinte, 1798, o exercito começava

a organisar-se em pé de guerra e Washington, que tinha approvado todas estas medidas, foi nomeado, no mez de julho, commandante em chefe. Alexander Hnmilton recebeu a nomeação de immediato no commando, porque se receiava que Washington não podesse entrar em activo serviço.

Do mesmo modo se apressou o armamento naval, auctorisando-se a creação de um ministerio da marinha, para o qual foi escolhido Benjamin Stoddart, do Maryland.

Romperam-se as hostilidades no oceano. A fragata americana «Constellation», em fevereiro de 1799, tomou a fragata franceza «L'insurgente» a qual, pelo seu lado já havia aprisionado a *schooner* americana «Rataliation».

Entretanto, as forças de terra ainda não tinham recebido ordem de entrar em campanha.

No verão de 1798 havia o congresso approvado duas medidas energicas, mas de pouca sympathia para o povo americano, que sempre se mostrára defensor de todas as garantias individuaes. Eram conhecidas estas medidas de rigor pela denominação de «*alien and sedition laws*» (leis dos estrangeiros e de sedição). A primeira, auctorisava o presidente a expulsar do paiz todos os estrangeiros suspeitos de conspiração contra a republica; esta disposição podia, em tão extraordinarias circumstancias, ser applicada a trinta mil francezes que se calculava existirem nos Estados Unidos.

A lei sobre sedições permittia a suppressão de todas as publicações que, por qualquer modo, tendessem a enfraquecer a auctoridade constituida.

Entretanto, tudo isto mostrava claramente que o governo federal estava disposto a fazer a guerra ao directorio francez, que se achava a braços com assumptos da mais alta importancia. Uma guerra na America com-

plicava a sua difficil situação. Abriu pois o directorio as convenientes negociações, que podessem levar os dois paizes ao restabelecimento da paz.

O presidente Adams annuiu immediatamente ás propostas da França, e a 26 de fevereiro de 1799 nomeou tres negociadores para ajustarem todas as difficuldades, mediante um justo e aquitativo accordo.

Quando porém, em novembro seguinte, os enviados dos Estados Unidos chegavam á Europa, o directorio tinha deixado de existir e os destinos da França estavam confiados a Napoleão Bonaparte, primeiro consul. Os emissarios americanos foram logo recebidos; e a 30 de novembro seguinte, 1800, concluiu-se um tratado, pelo qual a França dava aos Estados Unidos todas as garantias de uma sincera amisade.

O exercito, que provisoriamente se tinha levantado, recebeu ordem para desarmar, e a republica americana, segura de que não lhe era necessario fazer a guerra, entregou-se de novo aos actos da sua pacifica e proveitosa administração.

Já por aquelle tempo, um funebre acontecimento enchêra de verdadeira tristeza todos os cidadãos da joven republica. Washington havia fallecido a 14 de dezembro de 1799, na sua propriedade de Mount Vernon, contando sessenta e sete annos de idade.

Referem os historiadores e não é difficil de acreditar, que desde a fundação da republica nenhum acontecimento produzira maior impressão no espirito de todos os cidadãos. Os partidos emudeceram em presença de tamanha dor: em volta do tumulo que se abria para receber o mais prestante de todos os americanos, só havia lagrimas de uma verdadeira saudade. Soldado fiel e disciplinado, general eminente nos vastos planos de todas as campanhas, Washington havia mostrado os seus elevados dotes de estadista, não para sustentar principios

partidarios, mas unicamente com o fim de tornar livre e engrandecer a sua patria. Heroe modesto, se é permittida a phrase, o primeiro presidente dos Estados Unidos tinha o conjuncto de todas qualidades que o tornaram o unico homem do seu seculo. Não fundou uma dynastia para a sua familia; fundou uma nação para todas as gerações, sem outra ambição que não fosse a de servir com fidelidade o seu paiz. Por isso a magua que produziu a sua falta, não foi inferior á auréola que acompanhará na posteridade o seu immorredouro nome.

Os funeraes, a que assistiu o congresso, foram imponentes, e os suffragios que lhe rendeu todo o paiz, na manifestação do sentimento por tamanha falta, exprimiram, não o culto official a quem havia occupado o logar de chefe supremo da nação, mas a dolorosa impressão que deve deixar o passamento de um pae que nos educou e nos engrandeceu. Ninguem, como aquelle grande espirito, merece melhor a denominação que a historia lhe concedeu «father of the country» (pae da patria).

O general Henry Lee, da Virginia, a 26 do mesmo mez de dezembro, pronunciou um eloquente discurso perante o congresso.

Todas as casas apresentaram um signal exterior de luto e todos os cidadãos, durante um mez, usaram no braço esquerdo uma fita de crepe em demonstração de sentimento.

O congresso tambem decretou a construcção de um monumento na cidade de Washington, em memoria do seu primeiro cidadão, mas infelizmente nunca se levou a effeito similhante resolução e só mais tarde se começou, por subscripção nacional, a edificação de um grande obelisco que ainda está longe da sua conclusão.

O eco da morte de Washington atravessou o oceano e vibrou na Europa em todos os corações, que já lutavam pela liberdade.

Durante a administração de John Adams, que terminou em 4 de março de 1801, poucos foram os factos dignos de menção.

Não fecharemos, porém, este capitulo sem n'elle consignarmos outros acontecimentos, e entre elles o da remoção da séde do governo federal, para o districto de Columbia, que se effectuou no verão de 1800.

Convem dizer, para conhecimento do leitor, que o referido districto se compõe de dez milhas quadradas ao lado do rio Potomac, e que este terreno (como aliás já se narrou) foi cedido em 1790 á União federal pelos estados do Maryland e da Virginia.

No anno seguinte, 1791, deu-se começo á edificação da cidade de Washington e dois annos depois ao capitolio, sumptuoso e imponente edificio, onde funccionam as duas camaras do congresso.

No mez de maio do mencionado anno de 1800, foi admittido no gremio federal, e na qualidade de territorio, uma parte do paiz entre a fronteira occidental da Georgia e o rio Mississippi, com a denominação de «territorio do Mississippi».

Tambem n'aquelle mesmo anno se effectuou a eleição do novo presidente, dando isso occasião a que os partidos, federalista e republicano, entrassem em luta para disputar a supremacia do poder. Os federalistas escolheram John Adams e Charles Cotesworth Pinckeney e os republicanos Thomas Jefferson e Aaron Burr.

Como entre as fileiras dos primeiros lavrasse uma grande discordia, e as idéas ultra-democraticas tivessem feito notavel progresso nas classes populares, os republicanos venceram a campanha eleitoral.

Entretanto Thomas Jefferson e Aaron Burr obtiveram igual numero de votos, e foi por isso necessario transferir a escolha da presidencia para a camara dos representantes, conforme dispunha a constituição. Depois de

trinta e cinco escrutinios, Jefferson ficou eleito presidente e Burr vice-presidente dos Estados Unidos.

Durante o anno de 1800, tinha-se procedido ao recenseamento da população e encontrou-se o augmento de perto de milhão e meio no decurso de dez annos. Contava pois, já no anno de 1800, a republica dos Estados Unidos, cerca de cinco milhões e meio de habitantes. As receitas publicas, que em 1790 não chegavam a cinco milhões de dollars, em 1800 tinham-se elevado a treze milhões.

E assim a joven republica caminhava em progressiva riqueza, tanto na sua população como nos rendimentos do thesouro, demonstrando evidentemente que os systemas não influem absolutamente no bem estar das nações, mas que são o respeito e a obediencia á lei e a educação do povo, que têem immediata acção sobre a prosperidade publica.

E são estes os elementos em que assentam as principaes bases do grandioso edificio politico de Washington.

A 4 de março de 1801, no novo capitolio da cidade de Washintgon, prestou juramento Thomas Jefferson, na qualidade de presidente dos Estados Unidos. Em acto successivo nomeou novo gabinete, composto de membros do partido republicano, distribuindo as pastas pela seguinte maneira: James Madison, secretario de estado (negocios estrangeiros); Henry Dearborn, secretario da guerra; Levi Lincoln, procurador geral da republica *(attorney general)*.

Os secretarios do thesouro e da marinha continuaram por mais algum tempo; mas antes que o congresso se tivesse reunido, em dezembro seguinte, estes dois ministerios foram confiados, o primeiro a Albert Gallatin e o ultimo a Robert Smith, os quaes pertenciam tambem ao partido republicano.

Thomas Jefferson tinha nascido na Virginia, em 1743, e era um dos cidadãos que assignaram a declaração da independencia. Havia exercido os cargos de governador da Virginia e de representante dos Estados Unidos.

A sua administração foi inaugurada pela demissão de muitos empregados, desaffectos ao partido republicano, pela revogação da lei sobre impostos, e por outras medidas que o tornaram impopular. Não obstante, os seus proprios adversarios attribuem-lhe as qualidades proprias de um estadista, porque era dotado de energia, sciencia e capacidade. Durante o primeiro periodo do

seu governo, entraram para o gremio da União federal um estado e dois territorios.

O estado foi organisado no outono de 1802, debaixo da denominação de «Ohio», de uma parte do *north western territory* (territorio do noroeste); e os territorios foram tambem creados na primavera de 1803, pela compra á França da provincia da Louisiana. O preço d'essa compra subiu a quinze milhões de dollars, ficando aquelle fertil solo dividido em dois territorios, denominados Nova Orleans, e districto de Louisiana.

Antes de proseguirmos, merece especial menção o rapido progresso que se operou no estado de Ohio.

Em nenhum outro ponto da União, houve maior desenvolvimento na população e nos recursos do proprio solo. Calcula-se que, durante o anno de 1788, cerca de vinte mil pessoas, comprehendendo homens, mulheres e creanças, passaram o rio Ohio na condição de colonos para se estabecerem no *north western territory* (territorio do noroeste), o qual continha em 1800, isto é, doze annos depois, setenta e dois mil habitantes, quando foi elevado á categoria de estado. Nove annos mais tarde, em 1809, dos restos d'aquella immensa região, formaram-se ainda os estados da Indiana e do Illinois.

Continuando a serie dos acontecimentos occorridos em 1801, vem a proposito referir a saida de um navio de guerra, confiado ao commando do capitão Bainbridge, para cruzar no mar mediterraneo, em consequencia das depredações praticadas pelos piratas de Argel. Taes tinham sido os actos d'esses ladrões maritimos, que o governo dos Estados Unidos havia cessado o pagamento da pensão annual a que se compromettêra, e em consequencia d'esse facto, o bachá de Tripoli, em junho de 1801, declarava guerra á republica americana. Em 1803 foi enviado o *commodore* Preble para subjugar os piratas.

conseguindo que o imperador de Marrocos se dispozesse a entrar em negociações. Entretanto, quando aquelle official, com á sua esquadra, apparecia em frente de Tripoli, o navio «Philadelphia» do commando de Bainbridge, tocou em um rochedo da bahia e foi capturado (31 de outubro de 1803), pelos habitantes da povoação.

Os officiaes foram tratados como prisioneiros de guerra, mas os marinheiros ficaram reduzidos á condição de escravos.

Temos de voltar ainda ao anno de 1802, para narrar o procedimento do governador hespanhol da Louisiana. Em violação do tratado de 1795, tinha aquelle funccionario fechado o porto de New Orleans. Este acto causou grande excitação; e no congresso dos Estados Unidos fez-se então uma proposta para desaffrontar os interesses do commercio americano.

Constou, porém, que a Hespanha, por meio de um tratado secreto, cedêra á França aquella região. O governo da republica entabolou immediatamente as precisas negociações com o governo francez e em outubro do seguinte anno, 1803, a Louisiana passava ao poder dos Estados Unidos, com os seus oitenta e cinco mil habitantes, alem de quarenta mil negros escravos.

Em fevereiro do seguinte anno, o navio de guerra «Philadelphia», de que ha pouco fallámos, e que se achava ancorado na bahia de Tripoli, foi abordado pelo tenente americano Stephen Decatur, á frente de setenta e seis marinheiros, dando em resultado, esse acto de bravura, ser queimado o referido navio e mortos os seus defensores. Os americanos ficaram com a gloria de não ter um vaso de guerra em poder dos mouros, mas os pobres prisioneiros foram desde então tratados com toda a severidade.

Entretanto, no anno que se seguiu, de 1805, graças á

protecção de Hamet Caramelli, irmão do governador de Tripoli, os Estados Unidos conseguiram obter boas condições de paz. Julgava-se Caramelli (e parece que assim era) o legitimo successor do governo de Tripoli, e n'essas idéas se alliou aos americanos para derrubar o usurpador. Os seus serviços, que tiveram immediata acção sobre o accordo obtido, não foram mais tarde recompensados pelo governo da republica, quando elle solicitou a devida remuneração.

O irmão de Hamet continuou no throno de Tripoli, porque antes da ultima acção, a 18 de junho, entre as as suas forças e as alliadas, a paz já se tinha concluido com a antecipação de quatorze dias.

No anno de 1805 o Michigan foi elevado a *territory*, isto é, á primeira qualificação antes de se achar nas circumstancias de ser estado.

Por aquella epocha, o grande Oeste (como se denomina nos Estados Unidos a região d'aquelle lado do paiz) ia rapidamente progredindo com a colonisação dos muitos aventureiros que para ali tinham corrido. Bastantes estabelecimentos coloniaes se haviam já levantado nas margens do Mississippi.

Um simples acontecimento pessoal, mas de serias consequencias, porque deu em resultado a morte de um homem importante, foi origem de uma conspiração na famosa região de que acima fallámos.

Aaron Burr, vice-presidente dos Estados Unidos, julgando-se offendido por algumas expressões proferidas por Alexandre Hamilton, tinha-o desafiado.

Apesar da repugnancia do ultimo em se bater, o duello effectuou-se a 12 de julho de 1804, ao lado occidental do rio Hudson, proximo de Hoboken.

Hamilton disparou a pistola para o ar, mas Burr apontou, e com tanta infelicidade, que o seu adversario caiu ferido, morrendo no dia immediato.

Aaron foi destituido do elevado cargo que occupava e, vendo-se votado á execração publica, pensou aproveitar o favoravel ensejo que se offerecia, explorando a activa e pouco homogenea população do Oeste, bem como o descontentamento provavel dos hespanhoes da Louisiana.

O plano de Burr, diz a historia, era dividir o paiz, formando um imperio a oeste dos montes Alleghanies, sendo elle o chefe do novo estado.

No verão de 1806, Burr organisava uma expedição militar para se dirigir ao Oeste; mas, como era natural, tanto zêlo despertou desconfianças e o governo ordenou a sua captura, que se realisou em fevereiro do seguinte anno, no então chamado «territorio do Mississippi» e hoje estado do Alabama. Julgado em Richmond, na Virginia, foi absolvido porque se provou pelo processo, que as tenções de Burr eram de invadir o Mexico, para ali estabelecer um governo independente.

Ainda nos falta referir a reeleição do presidente Jefferson, que se verificou no outono de 1805, sendo eleito por essa occasião George Clinton, de New-York, para substituir Aaron Burr, no cargo de vice-presidente, que não podia continuar a exercer em virtude do facto que acabámos de referir.

A historia dos Estados Unidos tem uma brilhante pagina no anno de 1807, porque d'essa epocha datam as experiencias ali feitas para o maior commettimento do seculo XIX. Postoque, alguns annos antes, se tivesse já ensaiado a applicação da força do vapor á navegação, estava comtudo reservado para Robert Fulton a gloria de ver coroada, do mais feliz successo, a sua idéa por muito tempo estudada em França.

Foi o americano Robert R. Livingston, quem pecuniariamente coadjuvou aquelle benemerito cidadão, para construir o primeiro barco a vapor, com o qual empre-

hendeu a viagem de New-York a Albany, no decurso de trinta e seis horas, apesar da contrariedade do vento e da maré.

A distancia entre estas duas cidades é de duzentos e trinta kilometros. Se o marquez de Jouffroy, francez de origem, foi o descobridor da applicação do vapor á mechanica, a Robert Fulton, americano, não cabe menos honra pela tenacidade com que proseguiu nas experiencias de tão famosa descoberta, que a França não acolheu, deixando para a America a gloria de registar na sua historia a primeira viagem accelerada.

Passando agora a outro assumpto, obriga-nos a ordem chronologica dos factos, a narrarmos os acontecimentos preliminares, que conduziram á segunda guerra entre os Estados Unidos e a Gran-Bretanha. Napoleão Bonaparte havia subido ao throno da França, e o seu nome, enchendo de terror todas as corôas da Europa, tinha feito a colligação de differentes nações contra o immenso poder, que ameaçava conquistar a melhor parte do continente europeu. Em 1803, a Inglaterra alliara-se ás potencias continentaes, para supplantar a revolução democratica inaugurada na patria de S. Luiz. Os Estados Unidos, pela stricta neutralidade que haviam adoptado, gosavam da vantagem de enviar os seus navios mercantes aos portos da França e da Gran-Bretanha.

Entretanto, os belligerantes, no intuito de reciprocamente se hostilisarem, adoptaram medidas para destruir o commercio americano, tendo em pouca conta os direitos inherentes ás nações neutraes. Foi a Inglaterra que primeiro deu o exemplo, proclamando a 16 de maio de 1806 o bloqueio de toda a costa da Europa, desde o Elba na Allemanha, até Brest em França. Napoleão seguiu o procedimento da sua rival, publicando em Berlin, a 21 de novembro, um decreto, no qual de-

clarava bloqueados todos os portos das ilhas britannicas.

O governo inglez, a 7 de janeiro seguinte, prohibiu o commercio em todas as costas da França: e assim, os navios americanos eram aprisionados por qualquer das duas nações, conforme o porto a que se destinavam. D'este estado de cousas resultou tal restricção para a navegação commercial dos Estados Unidos, que foi necessario construir canhoneiras para proteger os vasos mercantes e negociar um tratado, que garantisse o direito dos neutros. Mas nenhuma d'estas medidas se pôde levar a effeito; a primeira era insufficiente, e a ultima não satisfazia os justos clamores dos americanos.

James Monroe e William Pinckney, nomeados para levarem a cabo a referida negociação, soffreram o desgosto de a ver rejeitada pelo presidente Jefferson, com o fundamento de que as suas disposições não garantiam a navegação americana das aggressões dos navios britannicos.

Não teve pois o senado que occupar-se d'aquelle documento, que não passou das mãos do chefe de poder executivo.

Recresceram as queixas dos negociantes lesados, surgiram os pedidos de indemnisações pelos subsequentes prejuizos, e despertou de novo a mal extincta aversão entre as antigas colonias e a metropole. O orgulho britannico levantou-se contra as reclamações dos Estados Unidos, pretendendo ter direito a visitar os navios americanos, nos quaes, dizia a Gran-Bretanha, se refugiavam os desertores da armada real, e isto com o fundamento de que um subdito britannico nunca podia mudar de nacionalidade, e por consequencia os naturalisados cidadãos dos Estados Unidos deviam estar á mercê do governo de Inglaterra, qualquer que fosse o local em que se encontrassem. As leis da republica, garantindo aos naturalisados

todos os privilegios conferidos aos cidadãos nascidos no territorio americano, estavam em completa antinomia com a doutrina britannica.

De tamanha desintelligencia, deviam resultar as mais serias consequencias, assim que se desse o primeiro conflicto. Já em annos anteriores, o representante dos Estados Unidos havia reclamado contra as pretensões da Gran-Bretanha, a proposito da captura de muitos marinheiros americanos, encorporados na armada do reino unido.

A faúlha que devia produzir o incendio não se fez esperar.

Uma pequena esquadra ingleza, commandada pelo almirante Berkeley, achava-se n'aquella epocha ancorada na bahia de Linn Haven, á entrada da bahia de Chesapeake. Quatro marinheiros, pertencentes á fragata americana «Chesapeake», foram reclamados como desertores do navio inglez «Malampus», que fazia parte da referida esquadra.

O *commodore* Barron, a quem estava confiado o commando da fragata, recusou acceder ao pedido do official britannico, e a «Chesapeake», deixando a costa da Virginia a 22 de junho de 1807, foi n'esse mesmo dia atacada pela fragata britannica «Leopold».

O navio americano não pôde defender-se e o seu commandante teve de entregar-se, depois da aggressão dos inglezes lhe haver feito perder mais de vinte homens entre mortos e feridos. Os quatro marinheiros que tinham sido causa do conflicto, foram levados de bordo da «Chesapeake» que a final conseguiu voltar para Hampton Roads. Infelizmente para a a Inglaterra, provou-se, por subsequentes investigações, que tres marinheiros eram mulatos e nascidos na America e que só o quarto havia desertado do serviço inglez, ao qual fôra constrangido em epocha anterior.

Este acontecimento causou a maior excitação em todo o paiz, e o presidente viu-se na necessidade de publicar uma proclamação, em julho de 1807, ordenando a saida dos navios da Gran-Bretanha das aguas dos Estados Unidos e prohibindo a entrada de todos os vasos da mesma nação, emquanto não fosse dada plena satisfação pelo ultrage recebido.

Ao mesmo tempo, mr. Monroe, representante americano em Londres, recebeu instrucções para instar pela satisfação, como garantia contra a repetição de similhantes factos no futuro. A Inglaterra, pelo seu lado, fez immediatamente expedir um enviado extraordinario aos Estados Unidos para regular a questão levantada, mas as bases com que devia começar a negociação, partiam do ponto de que, o chefe do poder executivo havia de retirar a proclamação de que fallâmos.

Era difficil o accordo sem humilhar o governo americano.

Seguiu-se um *statu quo,* por espaço de quatro annos, quando em novembro de 1811, o governo britannico declarou que a aggressão contra a fragata «Chesapeake» tinha sido auctorisada, mas que estava prompto a indemnisar pecuniariamente as familias dos mortos e dos feridos n'aquelle conflicto.

O ponto da questão, isto é, o direito de visitar os navios americanos ficava de pé, e por consequencia o tempo decorrido, não mudava a face do negocio.

A França e a Inglaterra não tinham cessado de se hostilisar, aggredindo-se muitas vezes á custa do commercio dos neutros. A 11 de novembro de 1807, o governo britannico prohibia o commercio de todas as nações com a França e seus alliados, a menos que um tributo lhe não fosse pago.

A 17 de dezembro do mesmo anno, Napoleão decretava a prohibição do commercio com Inglaterra e suas colo-

nias e auctorisava a confiscação de todos os navios que infringissem similhante ordem, quer fossem encontrados nos portos do seu destino, quer tivessem apenas pago á Gran-Bretanha o tributo exigido.

O congresso americano não quiz ficar atraz. No mez de dezembro, tambem de 1807, decretou o embargo de todos os navios, tanto nacionaes como estrangeiros, estacionados nas aguas dos Estados Unidos e ordenou a immediata saida dos seus navios, que se achavam fundeados em portos estrangeiros.

D'esta medida resultou um clamor geral por parte dos negociantes, cuja ruina se tornava inevitavel; e, por esse motivo, o presidente Jefferson, no 1.º de março de 1809, isto é, tres dias antes de entregar o poder ao seu successor James Madison, revogou o decreto que havia estabelecido o embargo em todos os navios surtos nos portos dos Estados Unidos, tanto mais que d'elle nada tinha resultado a favor dos direitos reclamados pelo governo americano.

Para contrabalançar o procedimento do presidente, que aliás estava em perfeita harmonia com as maiorias dos corpos legislativos, o congresso, no mesmo dia em que era revogado o embargo maritimo, estabelecia por uma outra lei, a prohibição de se fazer o commercio com a França e com a Inglaterra, emquanto não fossem declaradas nullas e extinctas as disposições que affectavam os interesses dos Estados Unidos. Estes actos fecharam a administração de Thomas Jefferson, que serviu durante oito annos a contento do povo americano.

No outomno de 1808 James Madison, da Virginia, e George Clinton, de New-York, tinham sido eleitos um presidente e o outro vicę-presidente da republica.

A 4 de março de 1809, o primeiro funccionario referido, prestou juramento e entrou no exercicio do seu cargo, nomeando Robert Smith secretario d'estado (negocios estrangeiros); Albert Gallatin, secretario do thesouro; William Eustis, secretario da guerra; Paul Hamilton, secretario da marinha e Cæsar Rodney, procurador geral da republica *(attorney general)*.

James Madison assumiu o poder debaixo dos melhores auspicios. Secretario d'estado com Thomas Jefferson, ninguem melhor do que elle conhecia a origem e as condições em que se achavam as desintelligencias com a Gran-Bretanha. Alem d'isso, a sua longa pratica na politica activa, o prestigio do seu nome, conhecido desde o congresso continental, ao qual havia pertencido, tudo lhe dava direito a ser apoiado com sinceridade pelas duas camaras do congresso. De facto, os seus amigos politicos formavam a maioria; mas ainda assim, o grupo dos federalistas, que se oppunha á guerra com a Gran-Bretanha, era bastante forte para se impor contra os principios politicos representados pela nova administração.

Em presença do estado melindroso das relações com a antiga metropole, o congresso teve de ser convocado para 22 de maio do anno de que nos occupâmos, 1809.

A sessão foi curta, porque parecia provavel chegar-se a um pacifico accordo entre os dois paizes.

Mr. Erskine, representante britannico nos Estados Unidos, havia assegurado ao governo americano as boas intenções da Inglaterra. Todos julgaram, por isso, que estavam extinctos os receios de uma proxima guerra, tanto mais que, segundo as promessas do ministro inglez, um enviado extraordinario deveria em breve atravessar o oceano para, de accordo com o gabinete federal, ajustar as difficuldades que davam origem ás desintelligencias entre a Gran-Bretanha e as suas antigas colonias.

A 19 de abril de 1809, o presidente dos Estados Unidos, por uma proclamação, abriu novamente os portos ao commercio britannico.

Entretanto, o gabinete em Londres não approvava o procedimento do seu representante, e a 10 de agosto seguinte, era revogada aquella proclamação, ficando as cousas no pé em que anteriormente se achavam.

Como era natural, os animos cada vez se excitavam mais com todos estes actos, que o povo americano lançava á conta da Gran-Bretanha: a diplomacia, longe de aplanar o caminho que podia conduzir á paz, não saia da vereda das recriminações, chegando mesmo quasi a interroperem-se as relações de governo para governo. A França tambem não deixava, pelo seu lado, de concorrer para tudo isto. Bonaparte, na sua aggressão á Inglaterra, tinha publicado um decreto em Rambouillet, nos fins de março de 1810, restringindo ainda mais as operações commerciaes dos Estados Unidos, e ordenando mesmo a confiscação dos navios americanos, que entrassem nos portos da França. O imperador justificava tão energica medida, com o procedimento do governo americano, quando tinha fechado os seus portos ao commercio da Gran-Bretanha e da França.

O congresso federal viu-se pois compellido, tres mezes mais tarde, isto é, em maio de 1810, a revogar a lei prohibitiva, mas debaixo da condição de que, tanto o imperio francez como o reino unido, até março do seguinte anno, deveriam retirar os decretos nocivos ao commercio dos Estados Unidos. Promettendo logo Bonaparte annuir a similhante proposta, o presidente da União ordenou a abertura dos portos; mas os navios americanos continuaram a ser apprehendidos pelos cruzeiros francezes e confiscados em proveito do thesouro imperial; e pouco depois o imperador declarou novamente, que os decretos de Berlim e de Milão estavam em pleno vigor.

A Gran-Bretanha não foi tão longe, mas ainda assim, não deixou de proceder hostilmente, fazendo cruzar os portos dos Estados Unidos e aprisionando os navios mercantes da republica, que eram enviados como boas prezas para a Europa.

A 16 de maio, 1811, distante da costa da Virginia, occorreu o encontro de uma pequena embarcação de guerra ingleza, denominada *Little Belt,* com a fragata americana *President,* resultando matar e ferir, a ultima á primeira, cerca de trinta e dois marinheiros.

O procedimento dos dois commandantes, capitão Bingham e *commodore* Rogers, foi approvado pelos respectivos governos. A marinha dos Estados Unidos era diminuta, n'aquella epocha, com relação á da Gran-Bretanha. Possuia esta ultima nação perto de novecentos navios, tripulados por cento e quarenta mil marinheiros. A republica americana, se descontarmos as canhoneiras, no que já então mostrava a sua previdencia, apenas possuia doze navios de grande lote, guarnecidos com trezentas peças. O governo britannico não podia, comtudo, dispor completamente de uma força tão respeitavel, porque era obrigado a proteger a sua immensa marinha mercante, espalhada por todos os portos do mundo.

Os acontecimentos tinham-se succedido por fórma tal, que todos previam uma proxima guerra com o primeiro motivo ou pretexto que se offerecesse.

Os americanos attribuiam, quasi sempre, a attitude hostil dos indios, ás instigações dos inglezes; e não era para admirar, porque a politica da antiga metropole levava-a muitas vezes a essa guerra occulta, e por isso mesmo mais difficil de combater.

Na primavera de 1811, o gabinete republicano obteve a certeza de que emissarios inglezes tratavam de induzir as tribus indigenas do noroeste a organisar uma confederação contra os Estados Unidos. Para isso, os emissarios tinham-se dirigido a Tecumtha, chefe dos *Shawnoese,* que era considerado um famoso guerreiro, a fim de que elle se ligasse ao chefe *Ottawa,* na aggressão contra os americanos.

De facto, no verão do anno acima referido, os habitantes da fronteira possuiram-se de tal terror, em vista dos preparativos bellicos dos indios, que o general Harrison, então governador do *territory* denominado «Indiana» foi obrigado a marchar com uma força respeitavel em direcção á cidade do *Prophet* (irmão de Tecumtha), situada no ponto onde fazem juncção os rios Tippecanoe e Wabash. O *Prophet,* que gosava de grande influencia para com seu irmão, veiu ao encontro do general americano, e propoz uma conferencia para o dia seguinte. Foi esta acceite; mas como os indios costumavam fazer similhantes propostas com o fim de surprehenderem os adversarios, o general Harrison ordenou que os soldados dormissem debaixo d'armas. Não se enganou. Ao romper da aurora (7 de novembro), os selvagens tentaram surprehender o acampamento americano. O combate durou até o sol posto, sendo os indigenas obrigados a retirar, depois de grandes perdas por ambos os lados.

Estes acontecimentos predispunham os animos para a

guerra, e, se exceptuarmos a Nova Inglaterra, tanto os estados do oeste como os do centro e os do sul, desejavam que a força das armas definisse uma situação difficil e insustentavel, em consequencia das aggressões da Gran-Bretanha. O governo federal hesitava, porém, perante tamanha responsabilidade. A imprensa britannica alimentava tambem a indisposição que sempre tinha existido entre as duas nações, desde a independencia dos Estados Unidos; e o congresso, julgou necessario (a 4 de abril de 1812), embargar de novo os navios surtos nos portos da União: a este ultimo acto seguiu-se uma moção, apresentada dois mezes depois, na camara dos representantes por Pinckney e Calhoun, declarando a guerra á Gran-Bretanha.

O *bill* foi approvado por setenta e nove votos contra quarenta e nove.

A 17 do mez do junho, o senado por dezenove contra treze votos, approvou igualmente o referido *bill*, e dois dias depois, o presidente declarava officialmente a guerra á antiga metropole, motivando o seu acto nos seguintes fundamentos: a detenção, pela Gran-Bretanha, dos marinheiros americanos; o bloqueio dos portos francezes, que as forças navaes inglezas não podiam tornar effectivo; e o haver sido decretados estes actos pelo conselho de ministros, que os Estados Unidos não reputava competente, por ser necessaria a sancção do parlamento.

O congresso auctorisou o presidente a proceder ao recrutamento de vinte e cinco mil homens, a acceitar cincoenta mil voluntarios e a chamar ao serviço activo cem mil milicianos para a defeza das costas e das fronteiras. Henry Dearborn, que tinha servido no exercito continental e era considerado official de grande merito, foi nomeado major general e commandante em chefe do exercito, tendo por immediatos os brigadeiros James Wilkinson, Wade Hampton, William Hull e Joseph Bloom-

field, que tambem haviam tomado parte na revolução para a independencia.

Antes de proseguirmos, convem dizer que os americanos denominam a guerra de 1812 «segunda da independencia», porque até então o predominio da metropole tinha-se feito sentir por tal modo, que a nação não se considerava completamente livre, mas debaixo de uma tutella impossivel de continuar.

O receio de um conflicto contra paizes aguerridos, como a Gran-Bretanha e a França, tinha conservado um estado de cousas, que se tornava incompativel com a prosperidade que, de anno para anno, engrandecia a joven republica. Assim, se a revolução de 1775 deu a independencia aos Estados Unidos, a guerra de 1812 assegurou-lhe a livre acção de todos os seus actos, que até áquella epocha estavam sujeitos á influencia britannica.

Não foram auspiciosos, para os Estados Unidos, os primeiros acontecimentos d'esta guerra. O general Hull, governador do Michigan, que estava em marcha com dois mil homens para subjugar os indios, quando se fez a declaração da guerra, recebeu ordem para invadir o Canadá.

Em desempenho das ordens recebidas, atravessou, a 12 de julho de 1812, o rio Detroit no intuito de atacar o forte de Malden; mas, por uma fatal demora, occorrida na occasião em que acampou em Sandwich, perdeu todas as vantagens que poderia ter obtido, se houvesse marchado de prompto.

Ao mesmo tempo, o forte Machinaw, que era considerado um dos postos mais importantes ao noroeste dos Estados Unidos, foi surprehendido e tomado a 17 do referido mez, por uma força composta de inglezes e de indios. A 5 do seguinte mez de agosto, foi batido proximo de Browstown, no rio Huron, um destacamento pertencente ás forças de Hull e confiado ao commando

do major Van Horne. Esta força escoltava para o acampamento algumas provisões de primeira necessidade. Os revezes occorridos e a previdencia com que o general Brock, commandante em chefe do exercito inglez, reforçava as suas fileiras, obrigaram o general americano a abandonar a expedição contra o Canadá, tomando posição em Detroit, não obstante o descontentamento dos soldados.

Seguido de perto pelo general Brock, que a 9 de agosto atravessou o rio com mil e tresentos homens, metade soldados inglezes e metade indios, Hull foi intimado a entregar-se, sob pena de se sujeitar a todas as crueldades que os indigenas costumavam commetter. No receio de expor a sua força a tão duras provas, o general americano, por um excessivo acto de prudencia, fez retirar o exercito para dentro das fortificações, e a 16 do referido mez entregou-se ao general inglez, que não contava obter tão completa victoria, porque ficou de posse, não só da fortaleza, da sua guarnição e de todas as provisões, como tambem do territorio adjacente.

Cerca de dois annos depois, o general Hull (que havia sido enviado como prisioneiro de guerra para Montreal) foi julgado por aquella capitulação e condemnado a ser fusilado pelo crime de cobardia diante do inimigo.

O presidente, porém, concedeu-lhe pleno perdão, em attenção aos serviços prestados durante a revolução. E é certo que, tanto por esses serviços como pelas provas de bravura que tinha dado, a opinião publica foi demasiado severa na apreciação do procedimento de William Hull, que sem duvida fôra motivado por um acto de simples humanidade, muitas vezes incompativel com os rigorosos deveres da guerra.

Voltando ainda ás operações do exercito d'este general, devemos referir a unica vantagem que obteve antes da sua derrota: foi a de haver batido uma partida de in-

glezes e de indios commandada pelo famigerado chefe Tecumtha.

As forças dos Estados Unidos estavam divididas pela seguinte fórma: o exercito do noroeste era commandado pelo general Harrison, que acabava de soffrer os revezes que temos referido; o exercito do centro, que se achava em Lewiston, no Niagara, estava confiado ao general Stephen Van Reusselaer e o exercito do norte ao general Dearborn, postado em Greenbush cerca de Albany e de Plattsburg.

O governo federal não tinha, porém, só a lutar com a Gran-Bretanha; dentro do proprio paiz havia inimigos, que não eram menos para temer. Os estados da Nova Inglaterra *(New England)* sympathisavam com a causa britannica, e a tal ponto a antiga metropole apreciava aquella sympathia que, tendo declarado bloqueados todos os portos dos Estados Unidos, exceptuára de similhante medida os que respeitavam aos referidos estados.

De novo, no verão de 1812, se planeou a invasão do Canadá pela fronteira do rio Niagara. Os inglezes aperceberam-se da aggressão que os ameaçava e guarneceram as elevações de Queenstown, do lado opposto a Lewiston. Na madrugada de 13 de outubro eram, com effeito, atacadas as forças britannicas pelo coronel Solomon Van Rensselaer, que foi gravemente ferido na occasião em que desembarcava.

As suas tropas, que não excediam a trezentos homens, avançaram debaixo do commando dos capitães Wool e Ogilvie e conseguiram apoderar-se dos montes de Queenstown.

A victoria não devia durar muito: Sir Isaac Brock, general em chefe das forças britannicas, á frente de seiscentos homens saidos do forte George, atacou os americanos, mas com tanta infelicidade que foi morto no principio da acção.

Os americanos conservaram as posições, até á tarde do mesmo dia, quando novamente se viram atacados por outra força enviada tambem do forte George.

O resultado foi fatal para as armas da União: os americanos ficaram quasi todos mortos ou prisioneiros. O general Stephen Van Rensselaer, não pôde enviar reforços, porque a indisciplina já tinha invadido as fileiras republicanas, com o pretexto de que haviam sido chamados para defender o paiz e não para invadir o territorio inimigo. Deu isso causa a que aquelle militar pedisse a exoneração do commando e a que fosse substituido pelo general Alexander Smyth, da Virginia, que tambem não effectuou operação alguma digna de mensão. Em dezembro os exercitos tiveram de recolher a quarteis de inverno.

Os desastres soffridos pelas forças de terra haviam sido, até certo ponto, compensados pelas victorias navaes. A 19 de agosto do mesmo anno (1812), a fragata ingleza *Guerrière,* do commando do capitão Dacres, tinha-se rendido ao *commodore* Isaac Hull, que commandava a fragata americana *Constitution*. A acção, que precedeu tão completa victoria, passou-se ao largo da costa dos Estados Unidos e não chegou a durar uma hora, dando em resultado, entre mortos e feridos, a perda de oitenta homens aos inglezes e de quinze para os americanos. A fragata *Guerrière* ficou com taes avarias, que o *commodore* americano teve de mandal-a incendiar, por não se achar em estado de fazer serviço.

A 18 de outubro, a corveta *Wasp,* commandada pelo capitão Jones, tomou o brigue inglez *Frolic*, ao largo da costa da Carolina do norte, depois de um encarniçado combate com sensiveis perdas para os inglezes.

A victoria dos americanos foi, porém, de curta duração, porque na tarde do mesmo dia, tanto a corveta como o brigue foram aprisionados pelo vaso de guerra

britannico *Poictiers,* que montava setenta e quatro peças de artilheria.

Algum tempo depois, a fragata *United States,* do *commodore* Decatur, atacou a fragata ingleza *Macedonia,* a oeste das ilhas Canarias, e, tendo-lhe feito grandes avarias, obrigou-a a entregar-se.

Nos fins de dezembro a *Constitution,* então commandada pelo *commodore* Bainbridge, bateu a fragata ingleza *Java,* ao largo de S. Salvador na costa do Brazil.

Alem d'estas victorias, os corsarios americanos cruzavam os mares em todas a direcções; e calcula-se que durante o anno de 1812, para cima de cincoenta navios de guerra e de duzentos e cincoenta mercantes, com tres mil prisioneiros e grande valor de mercadorias, cairam em poder dos mesmos corsarios.

No outono do anno, de que nos occupâmos, 1812, foi reeleito James Madison presidente dos Estados Unidos. Como a 12 de abril antecedente, tivesse fallecido o vice-presidente na cidade de Washington, foi eleito Elbridge Gerry vice-presidente da republica.

A reeleição de mr. Madison, confirmava tacitamente a politica, que queria a continuação da guerra á Gran-Bretanha.

Em 1813, a posição dos exercitos americanos, era a seguinte: o do oeste, commandado pelo general Harrisson, concentrava-se no lago Erie; o do norte, do commando do general Hampton, occupava as margens do lago Champlain e o do centro, confiado ás ordens do general Dearborn, achava-se junto do rio Niagara.

O general em chefe britannico Brock, morto na campanha de 1812, como já fica narrado, havia sido substituido por sir George Prevost. Os generaes Proctor e Sheaffe, seus subordinados, dirigiam as operações militares em Detroit, Montreal e na região inferior do lago Champlain.

Se os inglezes se dispunham a recomeçar a guerra com toda a energia, os americanos não nutriam desejos diversos. De toda a parte os voluntarios corriam ás fileiras republicanas. Como por encanto, se organisavam companhias promptas a marchar no praso de vinte e quatro horas. O Kentucky distinguiu-se, sobretudo, pelo numero de combatentes que enviou debaixo das ordens de Isaac Shelby, que já havia dado sobejas provas da sua pericia e bravura, durante a revolução que precêdera a independencia. Os agricultores do Ohio não foram menos patriotas, porque correram em grande massa a engrossar os batalhões da União; e, por tal modo o general Harrisson julgou excessivo o numero de voluntarios, que foi obrigado a suspender o alistamento.

Era preciso recuperar o Michigan e os fortes a oeste: n'esse proposito, aquelle general, escolheu a parte oeste do lago Erie para organisar as forças que deviam entrar em operações. Nos principios de janeiro (1813), o gene- Winchester, na sua marcha do sul com uma força de oitocentos voluntarios do Kentucky, foi informado nas proximidades do rio Maumee, de que na povoação de Frenchtown, sobre o rio Raisin, e onde hoje existe a florescente aldeia Monroe, se concentravam partidas de indios e de inglezes.

Os coroneis Allen e Lewis, enviados para proteger os respectivos habitantes, tiveram que atacar, a 18 de janeiro, a referida povoação de Frenchtown, já então em poder do inimigo, conseguindo desalojal-o, até que dois dias depois chegasse o proprio general Winchester, com o soccorro de trezentos homens.

O general inglez Proctor, que se achava em Malden, umas seis leguas distante, sabendo da marcha do general americano, saiu immediatamente, debaixo de todo o segredo, com uma força de mil e quinhentos indios e inglezes e, na madrugada de 22 do mencionado mez de janeiro, caiu sobre o acampamento aprisionando os republicanos. O general Winchester foi capturado pelos indios, escapando aos maus tratos que elles costumavam applicar, porque o general Proctor conseguiu estabelecer essa humanitaria condição.

Mas as promessas d'este ultimo general não foram executadas, porque Proctor, no receio de ser atacado pelo general Harrisson, que então occupava a região inferior de Sandusky, voltou para Malden, deixando á retaguarda os americanos feridos e doentes. Os indios, vendo-se em plena liberdade, esperavam que os inglezes se adiantassem e vieram assassinar e torturar os pobres enfermos, que não podiam fugir nem defender-se. As casas da povoação foram incendiadas, e os mais válidos dos ameri-

canos conduzidos para Detroit, no intuito de só serem entregues mediante valiosos resgates.

Por esta occasião, o general Harrisson tinha avançado para o rio Maumee, e ali recebeu a noticia dos ultimos acontecimentos. Na persuação de que o general inglez Proctor o deveria atacar, Harrisson, a 23 de janeiro, voltou á retaguarda: conhecendo, porém, que o inimigo marchava sobre Malden, mudou de tenção e proseguiu a marcha para o referido rio, com cerca de mil e duzentos homens, estabelecendo ali o seu acampamento. Edificou tambem uma fortificação, á qual deu o nome de Meigs em honra do governador do Ohio.

O general Proctor, á frente de dois mil inglezes e indios, foi sitial-o algum tempo depois, mas ao quinto dia do assedio, Harrisson recebeu o soccorro de mil e duzentos homens, conduzidos pelo general Clay, conseguindo dispersar os inglezes, não com tanta felicidade, que parte de suas tropas não ficasse em poder do general britannico. Este desastre habilitou Proctor a ir de novo estabelecer o sitio, que por ultimo teve de levantar, em consequencia da indisciplina dos indigenas; seguindo depois de todas estas alternativas para Malden, como tinham sido as suas primeiras intenções. Passado algum tempo, isto é, pelos fins de julho do anno de que nos occupâmos (1813), o general Proctor, com uma força de quatro mil inglezes e de indios commandados pelo proprio Tecumtha, voltou de novo a sitiar o forte Meigs, então governado pelo general Clay. O chefe indigena ficou encarregado de vigiar que os americanos não se escapassem, emquanto Proctor foi com mil e trezentos homens, atacar o forte Stephenson, situado na região inferior do rio Sandusky e apenas guarnecido por cento e cincoenta homens, na maior parte ainda adolescentes, e commandados pelo major Croghan, que tambem não contava mais de vinte e um annos de idade. A 2 de maio os inglezes, depois

de aberta a brecha, tentaram dar o assalto, mas foram recebidos com um fogo tão mortifero, que tiveram de recuar, deixando uns cento e cincoenta mortos e feridos em poder dos sitiados.

O major George Croghan, foi promovido a tenente coronel, e recebeu uma espada de honra offerecida pelas americanas de Chillicothe. Este feito de armas, muito fallado n'aquella occasião, teve poderosa influencia sobre os indigenas.

Passando a narrar outros acontecimentos, de não menos importancia, vem a proposito descrever as operações navaes do famoso *commodore* Perry, as quaes não podem deixar de occupar um distincto logar nas chronicas de 1813. Já no outono de 1812, o *commodore* Chauncey tinha levantado uma esquadrilha na bahia de Sackett, com o fim de disputar aos navios britannicos o dominio do lago Ontario, conseguindo em um combate, que se realisou no mez de novembro d'aquelle anno, perto de Kingston, capturar duas escunas, não obstante a desproporção da artilheria, porque, posto cada uma das forças navaes se composesse de seis embarcações, os inglezes tinham mais de cem canhões, ao passo que os americanos apenas possuiam trinta e dois.

O *commodore* Perry, de quem principalmente nos occupâmos, armou tambem no lago Erie, durante o verão de 1813, uma esquadra de nove vasos, montando cincoenta e quatro peças, no intuito de cooperar com o exercito do oeste. Contrapunha-se a esta força a esquadra do *commodore* Barclay, que constava de seis navios, com sessenta e tres peças de artilheria. Na manhã de 10 de setembro, encontraram-se as duas forças navaes, na extremidade occidental do lago Erie. Seguiu-se um terrivel combate. O navio em que se achava o *commodore* americano, foi o alvo da artilheria ingleza e bem depressa quasi toda a tripulação ficou inutilisada. Perry conhe-

cendo que lhe faltava gente para manobrar, e que a sua propria embarcação *Lawrence* estava incapaz de resistir, embarcou-se em um escaler e, atravessando por entre as balas, foi tomar o commando a bordo do *Niagara*. Toda a esquadra o seguiu e, se a peleja até então havia sido encarniçada, d'ahi em diante tornou-se ainda peior. Ás quatro horas da tarde a esquadra ingleza, não podendo resistir aos estragos feitos pelo inimigo, teve de entregar-se. Os americanos tiveram cento e trinta homens fóra do combate e os inglezes cerca de duzentos, alem de seiscentos prisioneiros.

Esta importante victoria, como era de suppor, encheu de jubilo e de esperança todos os cidadãos dos Estados Unidos.

A deusa da guerra começava a proteger as armas da republica. Seguros, como estavam, os pontos dependentes do lago Erie; o general Harrisson reforçado com quatro mil voluntarios do Kentucky, foi atacar Malden para recuperar tambem Detroit, que se achava em poder dos inglezes. Uma parte das forças destinadas a taes operações, seguiu no dia 27 de setembro, através do lago, mas chegando a Malden os americanos não encontraram resistencia alguma, porque o general Proctor e o chefe indigena Tecumtha, haviam retirado, com as suas respectivas forças, para a aldeia Moravian. Detroit foi logo occupada (29 de setembro) por um corpo de americanos, e a 2 de outubro seguinte o general Harrison, com tres mil e quinhentos homens, marchou em perseguição do inimigo.

Tres dias depois, encontraram-se os dois exercitos na referida aldeia [1], seguindo-se logo um encarniçado combate. Tecumtha foi morto e o seu cadaver abandonado por todos os indigenas, que fugiram para salvar as vidas. Os inglezes, com excepção do commandante e de mais

[1] Denominada hoje Orford, no Canadá occidental.

alguns cavalleiros, que o acompanharam na fuga, foram mortos, feridos ou prisioneiros.

O resultado d'esta grande victoria, tornou-se de immensa vantagem para as armas dos Estados-Unidos. Não sómente a republica recuperava a perda occasionada pela derrota do general Hull, mas destruia tambem a confederação formada entre as tribus indigenas. O general Harrisson, julgando terminada a guerra nas fronteiras do noroeste, licenciou uma grande parte dos voluntarios alistados no seu exercito, e marchou, a 23 de outubro, com o resto das tropas para o rio Niagara, a fim de fazer juncção com o exercito do centro, que já havia tentado invadir o Canadá. Guarnecendo Detroit, ficou o general Cass com mil soldados.

Para narrarmos o que se passava no exercito do norte, precisavamos voltar ainda ao mez de abril. O general Dearborn, na impossibilidade de estabelecer postos militares entre Sacketts-harbor (bahia de Sackett) e Odensburg, tinha resolvido apossar-se de York (actualmente Toronto) capital do alto Canadá, porque n'aquella cidade se achava o principal deposito das munições para fornecimento das guarnições inglezas do oeste. Com esse intuito, fez embarcar a 25 de abril, na referida bahia de Sackett, uns mil e setecentos homens a bordo da esquadra do *commodore* Chauncey.

Dois dias depois, a expedição desembarcava nas praias de York (pouco distante das fortificações britannicas), debaixo de um mortifero fogo das forças do general Sheaffe, encarregado de defender aquellas posições. A expedição, que era commandada pelo brigadeiro Zebulon Pike, não teve difficuldade em repellir o inimigo, mas quando occupou as posições fortificadas, os paioes, convenientemente preparados, rebentaram, produzindo grande mortandade nas fileiras republicanas.

O proprio general, ferido mortalmente, foi morrer a

bordo da esquadra que o tinha conduzido, tendo por travesseiro a bandeira que tomára na fortificação ingleza. Contava apenas trinta e quatro annos de idade.

A esquadra voltou para Sackett's harbor, mas pouco tempo depois foi atacar o forte George, na margem occidental do rio Niagara. A guarnição offereceu pequena defeza, retirando a 27 de maio para as montanhas de Burlington, na extremidade occidental do lago Ontario, sempre perseguida pelas forças commandadas pelos generaes Chandler e Winder. Entretanto, os inglezes não se deixaram intimidar, porque durante a noite de 6 de junho, atacaram de subito o acampamento americano em Stony-creek[1], conseguindo capturar os dois generaes inimigos, não obstante a resistencia dos republicanos.

Ainda nos falta narrar o que se passou no dia 27 de maio, quando os americanos atacavam o forte George. Appareceu n'aquella occasião uma esquadra ingleza defronte de Sackett's harbor, e dois dias depois desembarcou Sir George Prevost, á frente de mil homens, apesar do bem nutrido fogo dos republicanos. O general Brown, que commandava estes ultimos, obrigou os inglezes a retirar com tal precipitação, que tiveram de abandonar os mortos e feridos n'aquella pequena refrega.

O general Amstrong, que era então ministro da guerra, julgou conveniente para o bom exito da campanha, mandar invadir novamente o Canadá, cooperando n'aquella invasão os dois exercitos do centro e do norte. Como o general Dearborn, em consequencia do seu estado de saude, tinha largado o serviço activo, o exercito do centro havia sido confiado ao general Wilkinson.

A 5 de novembro do anno de 1813 (do qual ainda nos occupâmos), achavam-se reunidos em Frenchcreek uns sete mil americanos. Subiram todos o rio Saint Lawrence,

[1] Actual districto de Saltfleet; oeste Canadá.

em botes apropriados, para atacar Montreal conjuntamente com os quatro mil homens commandados pelo general Hampton; mas foram por tal modo incommodados pelo fogo dos inglezes, postados nas margens d'aquelle rio, e pelas canhoneiras que os perseguiam na retaguarda, que o general Wilkinson se viu obrigado a desembarcar um forte destacamento para seguir por terra, e a dispersar uma grande parte de suas tropas, perto de Williamsburg, cobrindo assim a retirada dos botes que tiveram de descer o rio.

Os inglezes opposeram-se ao movimento intentado pelo general republicano, seguindo-se uma batalha a 11 de novembro, no sitio denominado Chrysler's field, sendo derrotados os americanos.

As tropas que deviam ser enviadas do exercito do norte, não chegaram ao ponto do seu destino, e o general Wilkinson, sendo d'isso convenientemente informado na occasião de chegar a Saint-Regist (na praia septentrional do rio Saint-Lawrence), teve que abandonar a expedição contra Montreal, e de marchar para French-mills, umas nove leguas distante, onde se dispoz a permanecer em quarteis de inverno.

A historia attribue este desastre á rivalidade que existia entre os generaes Wilkinson e Hampton, e tambem á desintelligencia que sobreveiu, quando o ministro da guerra, general Amstrong, se dispunha a assumir o commando da expedição, o que não levou a effeito por causa do primeiro dos dois officiaes referidos, tendo por isso de retirar para a cidade de Washington.

A fronteira do Niagara, algum tempo depois, serviu para theatro de graves acontecimentos.

A aldeia de Newark foi queimada pelos americanos a 10 de dezembro. O general Mc Clure, dois dias mais tarde, era obrigado a abandonar o forte George, do qual tinha ordenado um acto tão pouco humanitario. Como

natural consequencia da evacuação d'aquella fortaleza, a 19 do mesmo mez de dezembro, o forte Niagara entregou-se, depois de haver sido surprehendido por uma força composta de inglezes e de indios. Esta represalia foi seguida da destruição de Youngstown, Lewistown, Manchester[1], Tuscarora, Blackrock e Buffalo, com os grandes valores que os realistas não pouparam.

Terminou, com os ultimos acontecimentos referidos, a campanha de 1813 ao norte do paiz. Ainda nos falta, porém, mencionar o que se tinha passado em outras regiões. Na primavera do mesmo anno, o famoso chefe indiano Tecumtha havia levantado as tribus do sul, conseguindo que em agosto, os denominados *creeks,* fossem atacar o forte Mimms, por modo que os seus defensores, não podendo resistir, tiveram de entregar-se.

Os indios assassinaram então cerca de quatrocentos homens, mulheres e creanças. Enviaram os americanos immediatamente os generaes Andrew Jackson e John Coffee para o paiz d'aquella tribu, a fim de lhes fazer a guerra com dois mil e quinhentos milicianos do Tennessee.

John Coffee, a 3 de novembro, surprehendeu e matou em Tallushachee, no Alabama, uma partida de duzentos Indios. Seguiram-se outras acções, nas quaes os americanos tiveram sempre a melhor; por fim os *creeks* viram-se obrigados a estabelecer um acampamento fortificado, onde se encerraram para defender os restos da sua quasi extincta nacionalidade.

O acampamento era em Great Horseshoe Bend, no rio Tallapoosa, e ali os republicanos os foram tambem cercar, dando tempo a que chegasse o general Jackson, com o grosso do exercito, e lhes offerecesse batalha a 22 de março de 1814. Seiscentos combatentes ficaram no

[1] Actualmente Catarata ou «quédas do Niagara».

campo, escapando apenas dois ou tres que se entregaram, assim como umas trezentas mulheres e creanças, que os vencedores respeitaram. A nação dos *creeks* ficou subjugada n'aquelle dia. Todos os chefes se submetteram ao poder dos americanos, inclusivè Weathersford, que era o supremo campeão d'aquella infeliz raça.

A luta sobre o oceano não assumiu grandes proporções durante o anno de 1813, mas ainda assim foi tomado o brigue *Peacok,* no rio Demerara (America do sul), pela corveta *Hornet,* capitão Lawrence. A preza não ficou porém em poder dos vencedores, porque afundou-se logo depois, levando para o fundo doze tripulantes.

Menos feliz o capitão Lawrence, no commando da fragata *Chesapeake,* que lhe foi confiado em recompensa da sua bravura, acceitou o repto da fragata ingleza *Shannon,* que pairava nas aguas proximas a Boston, e no 1.º de junho seguinte occorreu um terrivel encontro entre os dois vasos de guerra. O combate durou apenas um quarto de hora, porque foi seguido da abordagem e de uma luta de corpo a corpo, da qual resultou ficar a *Chesapeake* em poder dos inglezes, tendo perdido cento e cincoenta homens entre mortos e feridos, ao passo que a *Shannon* não chegou a ter metade d'aquelle numero fóra do combate. O capitão Lawrence morreu, quatro dias depois, dos ferimentos que recebeu logo no começo da acção e foi enterrado em Halifax com as honras da guerra, assim como Ludlow seu immediato e igualmente morto na peleja.

A esta importante perda, seguiu-se a do brigue *Argus,* que tinha conduzido Mr. Crawford para França, na qualidade de representante dos Estados Unidos.

O combate que precedeu a tomada do *Argus,* realisou-se no canal da Mancha, a 14 de agosto, cabendo a victoria á corveta *Pelican.*

Sobre o lago Erie, a sorte da guerra favorecia as ar-

mas da republica, não só pelo que já fica referido com relação ao commodoro Perry, mas tambem pelo aprisionamento do brigue *Boxer,* do commando do capitão Blythe. Travou-se esta ultima acção a 5 de setembro, na costa do Maine, entre o mencionado vaso e o brigue americano *Entreprise,* commandado pelo tenente Burrows. Ambos os commandantes pereceram no combate e foram enterrados em Portland com todas as honras militares.

Ainda na primeira parte do anno de que nos occupâmos, 1813, o almirante Cockburn, com uma pequena esquadra, causou bastantes prejuizos a toda a costa americana, entre a bahia de Delaware e Charleston, no intuito de desviar as tropas da republica, da fronteira do norte, para a defensa da mesma costa.

N'essa occasião foram destruidas as embarcações mercantes, que fluctuavam no rio Delaware, e soffreram horrivelmente as povoações de Lewiston, Frenchtown, Havre de Grace, Georgetown e Frederictown: Hampton-Roads foi invadida, e Norfolk não teve a mesma sorte, em consequencia de ser heroicamente defendida de um ponto denominado Craney Island, na embocadura do rio Elisabeth, cerca de legua e meia abaixo d'aquella cidade.

Para concluirmos a narração dos acontecimentos mais importantes, que se passaram durante a campanha de 1813, só nos falta referir o aprisionamento da fragata *Essex,* confiada ás ordens do *commodore* Porter. Depois de haver feito um magnifico cruzeiro no Atlantico e no Pacifico, onde tomou doze navios inglezes, que se empregavam na pesca da baleia, com uns trezentos homens e algumas peças de artilheria, a *Essex* foi a final aprisionada na bahia de Valparaiso, nos principios de 1814, pela fragata *Phœbe* e corveta *Cherub,* em seguida a um dos mais sanguinolentos combates, tendo perdido o vaso americano para cima de cento e cincoenta marinheiros entre mortos e feridos.

O emprego na Europa, das forças britannicas contra os aguerridos exercitos de Napoleão, tinha afastado do solo americano a melhor parte dos veteranos de Wellington.

Assim, quando nos principios de 1814 as tropas alliadas julgavam terminada a grande luta e vencido o primeiro general do seculo XIX, os inglezes entenderam chegada a occasião de enviar um grande reforço, para engrossar as forças que operavam contra os Estados Unidos.

De facto, quatorze mil homens foram mandados embarcar em Bordéus e transportados directamente para o rio Saint-Lawrence.

Na America, o plano da campanha tinha soffrido pequenas alterações; para a invasão do Canadá convergiam ainda todas as attenções. Pelos fins de fevereiro, o general Wilkinson levantou o acampamento em French-mills, retirando para Plattsbourg. O general Brown, com dois mil homens, marchou tambem em direcção a Sackett's harbor. D'este movimento de tropas, resultou ser batido, nos fins de março pelos inglezes, o primeiro dos referidos generaes, no sitio denominado La-colle. Julgado por um conselho de guerra ficou absolvido, mas perdeu o commando em chefe do exercito, que foi conferido ao general Izard.

Pouco depois, isto é, a 5 de maio, apparecia uma es-

quadra ingleza defronte de Oswego, onde existia um forte em más condições de defeza, porque apenas estava guarnecido por trezentos homens, commandados pelo coronel Mitchelle apoiado por uma flotilha confiada ao capitão Woolsey.

O objecto da expedição britannica era tomar ou destruir um grande deposito de munições de guerra, armazenadas em Oswego-falls, actual povoação de Fulton, quatro leguas abaixo da bahia.

Não obstante a superioridade dos inglezes, que possuiam mais de dois mil homens, os americanos houveram-se por tal modo, defendendo-se por mar e por terra, que os aggressores, quando venceram as difficuldades do desembarque, retiraram com receio de penetrar no interior do paiz, onde não sabiam o que os esperava. O conflicto tinha durado dois dias; durante elle os inglezes tiveram mais de duzentos homens fóra do combate, ao passo que os republicanos não chegaram a perder metade d'aquelle numero.

Em seguida a este acontecimento, o general Brown saiu de Sackett's harbour para a fronteira do Niagara. Os generaes Winfield Scott e Ripley atravessaram, a 3 de julho, o rio Niagara, tomando o forte Erie em acto successivo. As forças americanas eram muito superiores ás dos inglezes que, não podendo defender aquella posição, foram forçadas a retirar para o acampamento do general Riall, em Chippewa, que não ficava muito distante.

No dia immediato, o general Brown continuou a sua marcha aggressiva, e vinte e quatro horas depois encontravam-se os dois exercitos nos campos de Chippewa, sendo repellidos os inglezes para as montanhas de Burlington, onde foram reforçados pelo general Drummond, que assumiu então o commando em chefe do exercito britannico.

Tudo isto se passava perto da grande quéda do Niaga-

ra, porque o forte Erie não distava muito de Black-rock, na margem do rio, e Chippewa está a uns tres kilometros da referida quéda.

Com a juncção de Drummond, o exercito inglez ficou muito superior ao do general Brown. Tinha este acampado em Bridgewater, perto da catarata do Niagara, e ali o seu rival o foi encontrar, ao caír da tarde do dia 24 de julho de 1814.

Começou logo o combate, um dos mais renhidos de toda a campanha, terminando á meia noite de 25. As perdas foram quasi iguaes, ficando fóra do combate, por ambos os lados, mil e setecentos homens. Os americanos conservaram as suas posições; mas tendo sido feridos os dois generaes, Brown e Scott, e não podendo conduzir a artilheria pesada que tinham tomado, viram-se obrigados a retirar para o forte Erie, onde o general Gaines foi assumir o commando em chefe, que, durante o impedimento de Brown e de Scott, havia sido confiado ao general Ripley.

Os inglezes aproveitaram-se da retirada dos republicanos para retomar a artilheria. Pelo que fica exposto, é facil de concluir, que ambos os exercitos disputaram os louros d'aquella batalha.

Os generaes inglezes, Drummond e Riall, tambem foram feridos, e o ultimo, com uma parte do seu estado maior, caiu em poder dos americanos.

Como o forte Erie se tornava para os inglezes o alvo de todas as attenções, o general Drummond avançou novamente com cinco mil homens, e a 4 de agosto seguinte, apparecia defronte d'aquella fortificação. Onze dias depois deu um assalto, mas foi repellido com enormes perdas. Entretanto, sitiantes e sitiados, conservaram-se em completa inacção durante algumas semanas, até que, tendo o general Brown (já curado dos ferimentos), assumido o commando da guarnição, ordenou uma sortida

a 17 de setembro, conseguindo os americanos destruir as obras de sitio e obrigar os inglezes a refugiarem-se em Chippewa.

Nem ali igualmente se julgou em segurança o general Drummond, por lhe constar que o general Izard se approximava com reforços para o forte Erie; marchou pois em direcção ao forte George, que lhe offerecia melhor abrigo.

O forte Erie não era posição que conviesse aos republicanos, por se achar do lado do Canadá, que elles tinham querido invadir, mas não conquistar. Por esse motivo foi destruida aquella fortificação, nos principios de novembro, na occasião que elles republicanos julgaram opportuna para atravessar o rio e estabelecer quarteis de inverno em Buffalo, Black-rock e Batavia.

Durante todo este tempo, insignificantes foram os acontecimentos occorridos no lago Champlain. Só pelos fins de agosto, é que o general Izard marchára de Plattsburg, com cinco mil homens, para reforçar o general Brown, deixando o general Alexander Macomb com o commando de mil e quinhentos combatentes. Os inglezes aperceberam-se d'este movimento e enviaram o general Prevost, com quatorze mil homens, para Plattsburg.

Deve notar-se, que tanto os americanos como os inglezes, tinham previamente feito construir, no mesmo lago Champlain, uma flotilha e que ambas as forças navaes estavam promptas a operar na epocha de que nos occupâmos. Commandava a flotilha americana o *commodore* M^e^ Donough e a dos inglezes o *commodore* Downie.

A 6 de setembro, o general Prevost estava proximo de Plattsburg. Os americanos, então commandados pelos generaes Macomb e Mooers, retiraram para a margem meridional do rio Saranac, a fim de disputarem a passagem ao inimigo. Cinco dias depois, a esquadra americana era atacada pelo *commodore* Downie, na bahia de Plattsburg, e as tropas inglezas, que tinham desembarca-

do, abriram um bem sustentado fogo contra os republicanos. Duas horas e meia durou o conflicto, terminando pela entrega de toda a esquadra ingleza ao *commodore* Mc Donough.

Em seguida a esta assignalada victoria, as forças britannicas de terra pelejaram até chegar a noite, mas todos os esforços foram inuteis para atravessar o rio Saranac. Prevost teve que retirar com precipitação, abandonando os doentes e os feridos, e uma grande quantidade de provisões de guerra, que, por falta de tempo, não podera conduzir. As perdas foram muito sensiveis para os inglezes e relativamente insignificantes para os americanos.

Emquanto isto se passava na fronteira do norte, e occasionava, como é facil de suppor, o maior enthusiasmo no povo americano, outros acontecimentos menos felizes para a republica occorriam em varios pontos do paiz. Os portos, desde New York até o estado do Maine, estavam de ha muito bloqueados pelos navios de guerra inglezes; e já na primavera do anno de que nos occupâmos (1814) as povoações do litoral haviam sido bastante incommodadas. A pequena flotilha dos americanos, confiada á intelligente direcção do *commodore* Barney, era insignificante para defender todas as praias de Chesapeake e impotente se tornou, quando, pelos meados de agosto, uma famosa esquadra ingleza, de mais de cincoenta vélas, appareceu na bahia de Chesapeake, com seis mil homens commandados pelo general Ross, cuja missão era a de se apossar da cidade de Washington, capital da federação.

A 19 de agosto, Ross, á frente de cinco mil homens, desembarcou em Benedict, umas oito leguas acima da entrada do rio Patuxent, marchando na direcção de Washington. O *commodore* Barney fez queimar a pequena esquadra e juntou-se ás forças de terra do general Winder,

que não excediam a tres mil combatentes, sendo cerca de metade composta de milicia nacional.

A pequena distancia de Washington, no sitio denominado Bladensburg, deu-se, no dia 24 de agosto, uma acção na qual foram batidos os americanos, não tanto em consequencia da superioridade do numero, como do terror que se apoderou dos milicianos.

Bem quiz o *commodore* Burney, com os seus marinheiros, sustentar a dignidade das armas republicanas; tudo foi inutil, e elle proprio *commodore* caiu em poder dos inglezes.

O general Ross, livre do unico obstaculo que se oppunha á sua marcha, seguiu para Washington, onde chegou n'aquella mesma tarde de 24 de agosto. Em acto successivo, os inglezes queimaram o capitolio, o palacio do presidente, os ministerios, o arsenal e alguns outros edificios pertencentes a particulares, retirando no dia immediato para bordo da esquadra.

Não se sabendo ao certo, se o plano do general inglez era o de atacar as cidades de Baltimore ou de Washington, o presidente e os membros do gabinete, que se achavam em Bladensburg quando o inimigo se approximava d'aquelle ponto, voltaram para Washington e por pouco que não ficaram prisioneiros. Tambem aquella incerteza concorreu para a derrota dos americanos, que tiveram de dividir o seu exercito, a fim de attender á defensão das duas cidades.

O general Ross, querendo aproveitar-se do terror que havia causado o imprevisto assalto sobre Washington, decidiu atacar Baltimore, e para esse fim fez desembarcar, a 12 de setembro, mais de sete mil homens em Northpoint, quatro leguas distante d'aquella cidade, ao mesmo tempo que uma parte da esquadra subia o rio Patapsco para bombardear o forte Mc Henry.

As forças republicanas em Baltimore eram comman-

dadas pelo general Samuel Smith, cuja capacidade estava reconhecida desde 1776, em que havia feito parte do exercito da revolução. Ross avançou, mas encontrando na sua marcha o general Stricker, foi morto na pequena acção que se seguiu, e o commando das forças britannicas devolveu ao coronel Brooke, o qual continuou o plano de ataque do seu antecessor.

Os dois exercitos envolveram-se immediatamente em uma batalha geral, ficando derrotados os americanos, não obstante as perdas dos aggressores, que a historia reputa em uns trezentos homens, ou o dobro da qué soffreram as forças federaes. Retiraram estas para a cidade e na manhã seguinte, 13 de setembro, os inglezes continuaram a avançar.

N'este intervallo de tempo, a esquadra britannica tinha rompido o fogo contra o forte Mc Henry, cuja guarnição era commandada pelo major Armistead.

Terrivel foi o ataque, mas tambem não se tornou menos brilhante a defeza dos republicanos. Depois de vinte e quatro horas de bombardeamento, e quando os habitantes de Baltimore esperavam ser aggredidos pelas forças de terra, embarcaram estas na manhã de 14 de setembro, no maior silencio, abandonando todas as vantagens até então obtidas. A resistencia do forte tinha dado tão inesperado successo.

Voltando ainda ao mez de agosto, convem assignalar o bombardeamento de Stonington pelo *commodore* Hardy, entre 9 e 12 d'aquelle mez, com o simultaneo desembarque de forças para atacar a povoação. Parece que o plano dos inglezes era o de attrahir as forças americanas de New London, por fórma que a esquadra britannica podesse desassombradamente subir o rio Thames e ir impunemente destruir algumas fragatas republicanas surtas em Norwich. A milicia porém houve-se com o maior denodo, repellindo sempre o desembarque do inimigo.

Durante o verão, a navegação mercante dos Estados Unidos tinha soffrido bastante das esquadras inglezas; eram frequentes os aprisionamentos de navios costeiros e, por muitas vezes os portos onde elles se refugiavam, tornavam-se o alvo da artilheria da Gran-Bretanha.

Considerava-se já terminada a guerra no sul, em consequencia de um tratado, ao qual a tribu «Creek» tinha sido compellida, quando a esquadra ingleza, que cruzava no golpho do Mexico, favorecida pelas auctoridades hespanholas de Pensacola, se apoderou dos fortes d'aquella povoação. D'ali, foi facil aos inglezes organisar uma expedição contra o forte então denominado «Bower» e hoje «Morgan» á entrada da bahia de Mobile, que era commandado pelo major Lawrence. O ataque effectuou-se a 15 de setembro, resultando serem repellidos os aggressores, com a perda de alguma gente e de um navio de guerra.

O general Jackson, com a sua reconhecida pericia, havia forçado a tribu «Creek», a annuir ao referido tratado; por elle os indios cederam aos Estados Unidos uma grande porção de territorio a titulo de indemnisação pelas despezas da guerra; alem d'isso, os americanos ficaram com a faculdade de estabelecer caminhos no proprio paiz dos «Creeks» e estes inhibidos de commerciar com os inglezes e hespanhoes.

O mencionado general Jackson, vendo que o governador hespanhol da Florida, não lhe dava as convenientes garantias, para que os factos occorridos em Pensacola, contra todos os principios de neutralidade, não se repetissem no futuro, saiu de Mobile, com dois mil homens, em direcção a Pensacola. A força compunha-se de milicia do Tennessee e de alguns indios denominados «Choctaw»; a 7 de novembro começava o bombardeamento contra a povoação. Os inglezes foram forçados a procurar refugio a bordo da esquadra, que levantou fer-

ro no dia immediato, e o governador de Pensacola a entregar a povoação e todas as fortificações.

Por esta occasião, a Louisiana achava-se seriamente ameaçada, pelas forças navaes da Gran-Bretanha nó golpho do Mexico, que tinham recebido grandes reforços da Europa. O general Jackson que, depois da tomada de Pensacola, voltára para Mobile, achou ali a noticia do perigo que corria aquelle ponto do paiz. Partiu immediatamente para New Orleans, onde chegou a 2 de dezembro. De facto, os habitantes d'aquella cidade estavam na maior inquietação, e foi preciso, que, por parte do general Jackson, se adoptassem medidas extraordinarias, para que os animos se tranquillisassem. Decretou-se a lei marcial; destruiram-se todas as entradas maritimas; as margens do Mississipi foram fortificadas para impedir a subida de navios; e construiu-se uma bateria em Chefmenteur, á entrada do lago Ponchartrain.

A esquadra ingleza conduzia mais de dez mil homens confiados ao commando do general Packenham. Tanto pelo numero como pela qualidade dos combatentes (muitos dos quaes haviam servido com o grande Wellington), o exercito inglez era superior ao americano.

A 14 de dezembro foi tomada, no lago Borgne, uma flotilha republicana de canhoneiras, e a 22 do mesmo mez, cerca de dois mil inglezes desembarcaram nas margens do Mississipi, umas tres leguas abaixo de New Orleans. O general Jackson, para que o inimigo o não surprehendesse, foi com um grosso destacamento, na noite immediata, atacar o acampamento inglez. Apesar de lhe infligir sensiveis perdas, teve de retirar para dentro das suas fortificações, que distavam uma legua da cidade.

Concentrou então todas as tropas, que se compunham de tres mil homens, em grande parte de segunda linha. Os inglezes bombardearam por algumas vezes

os entrincheiramentos republicanos, até que, na madrugada de 8 de janeiro do seguinte anno (1815), julgaram chegado o momento de dar o assalto. O general Packenham avançou, pois, com o grosso do exercito, em força de doze mil homens. Por este tempo tambem os americanos contavam para mais de seis mil combatentes, graças aos reforços recebidos do Kentucky.

Os republicanos foram postados, a peito coberto, por detrás das trincheiras e das baterias, que formavam a linha de defeza de New Orleans. Os inglezes continuavam a avançar, e, quando chegaram ao alcance da artilheria, rompeu esta o fogo em toda a linha, que comprehendia a extensão de perto de dois kilometros, desde os terrenos pantanosos até á extremidade navegavel, por fórma a evitar o accesso a todas as embarcações. Oito baterias se tinham levantado nos pontos escolhidos da mesma linha e uma, guarnecida com quinze canhões, defendia o lado opposto do rio. Todas estas fortificações incommodavam seriamente a marcha do inimigo.

Quando elle, porém, se achou ao alcance da fuzilaria, as descargas dos americanos succederam-se com a maior rapidez, dizimando as fileiras inglezas. O general Packenham caiu e todo o exercito recuou, deixando no campo perto de mil e setecentos mortos e feridos.

Estava perdida a batalha para as armas da Gran-Bretanha, e tentar novo assalto seria sacrificar mais vidas sem obter resultado algum.

O inglezes voltaram ao seu acampamento, e alguns dias depois embarcaram-se na esquadra, que tinha voltado de bombardear o forte Saint Philip, sem conseguir que elle se rendesse.

As perdas dos americanos foram insignificantes, porque estavam cobertos pelas trincheiras.

A batalha de New Orleans e as acções navaes que a

tinham precedido, na maior parte favoraveis aos americanos, haviam preparado os animos para as negociações da paz. Apesar d'isso, o almirante Cockburn não tinha deixado de fazer todo o mal possivel ás povoações no litoral da Carolina do sul e da Georgia, ameaçando com a sua famosa esquadra, tanto Charleston como Savannah. Por vezes fizera desembarcar alguma tropa para se abastecer dos viveres que necessitava, causando serias inquietações aos habitantes das costas d'aquelles dois estados.

Por outro lado, a marinha britannica havia sido menos feliz durante o anno de 1814. O brigue *Epervier* tinha sido tomado pelo navio de guerra americano *Peococ,* a 29 de abril d'aquelle anno. O *Wasp,* commandado pelo capitão Blakely, depois de haver feito um cruzeiro nas melhores condições, porque conseguira aprisionar treze navios mercantes inglezes, desappareceu para nunca mais d'elle se receber noticia.

A este acontecimento, seguiu-se outro, não menos sensivel para os Estados Unidos: O *President,* confiado á direcção do *commodore* Decatur, foi tomado ao largo de Long Island, a 16 de janeiro de 1815; mas, em compensação, a 20 de fevereiro seguinte, a *Constitution,* do *commodore* Stewart, entrando em fogo com a fragata ingleza *Cyane* e corveta *Levant,* conseguiu aprisionar ambos estes vasos. Ainda depois, igual sorte teve o brigue britannico *Penguin.*

A victoria ganha pelas armas federaes nos campos de New Orleans tinha, como já se disse, produzido um salutar effeito no espirito publico dos Estados Unidos e predisposto o governo da Gran-Bretanha a concluir a paz, que de ha muito era ambicionada.

Já em dezembro de 1813, o gabinete inglez abrira negaciações para esse fim e enviára as suas propostas pelo navio de guerra *Bramble,* que chegára a Annapolis, no Maryland, em o 1.º de janeiro do seguinte anno de 1814.

O congresso havia sido informado das propostas da Inglaterra, a 6 de de fevereiro d'aquelle anno. Nomearam-se depois os respectivos commissarios para negociar o tratado de paz, sendo escolhidos, por parte dos Estados Unidos, John Quincy Adams, James A. Bayard, Henry Clay, Jonathan Russel e Albert Gallatin; e por parte da Gran Bretanha, o almirante lord Gambier, Henry Goulbourn e William Adams.

Reuniram-se estes commissarios na Belgica, no mez de agosto de 1814, e a 24 de dezembro seguinte foi assignado o tratado de paz, que ambos os governos se apressaram em ratificar.

Conforme o que acabâmos de narrar, durante as negociações que precederam a conclusão da paz, tanto os Estados Unidos como a Gran-Bretanha, tinham proseguido na guerra com o maior vigor. Deu isso occasião a que os federalistas se oppozessem á continuação das hostilidades.

A tal ponto chegou a opposição d'aquelle partido, que, em dezembro de 1814, reuniu elle em Hartford os delegados de differentes assembléas legislativas dos Estados da Nova Inglaterra, onde mais predominava a sua influencia. A propria Gran-Bretanha, interpretando a seu favor a disposição dos animos n'aquelle ponto do paiz, suppozera ver nos dissidentes um elemento favoravel ás suas pretensões, como aliás já fica referido em outro logar.

De facto, o povo da Nova Inglaterra tratava por todos os modos de obstar á continuação da guerra, que julgava nociva aos seus interesses; e, com esse fim, tornou secretas as sessões dos delegados reunidos em Hartford, e foi causa de que se duvidasse do seu patriotismo.

A historia, fazendo justiça á maioria dos americanos d'aquelles estados, deixa crer que, entre alguns prepon-

derava a influencia britannica o que prova que as apreciações da antiga metropole, não eram de todo infundadas.

Entretanto, a acção dos federalistas foi aniquilada pela proclamação da paz, datada de 18 de fevereiro de 1815.

Todo o paiz se regosijava, por haver terminado uma guerra, tão nociva aos interesses commerciaes e ao bem estar das familias, quando outro conflicto, aindaque de limitada importancia, rebentou contra o governo de Argel.

Conforme já tivemos occasião de narrar, a União federal, que desde 1795 era tributaria aos estados barbarescos, havia deixado de o ser em 1801. Nos primeiros tempos, esse facto não produziu os seus naturaes resultados, mas como o poder dos mouros tivesse augmentado durante que os Estados Unidos se occupavam dos seus proprios negocios e da guerra com Gran-Bretanha, o sultão recomeçou as hostilidades contra o commercio americano, tanto mais que julgava completamente aniquilada a marinha de guerra da União pelas esquadras inglezas.

Em 1812, aquelle potentado tinha compellido o coronel Tobias Lear, consul americano no Mediterraneo, a pagar-lhe vinte e sete mil dollars pelo seu proprio resgate, o de sua familia e o de alguns cidadãos americanos; unicó recurso este para que não fossem todos reduzidos á escravidão.

Como similhante facto e os subsequentes actos de pirateria constituissem completa violação do tratado anteriormente concluido, o governo federal resolveu pôr termo ás insolencias africanas.

Em maio de 1815 enviou o *commodore* Decatur com

uma esquadra ao Mediterraneo. A frota argelina cruzava então n'aquellas aguas, empregando-se no seu usual costume de apoderar-se dos navios mercantes dos Estados Unidos.

Decatur encontrou a força inimiga, a 17 de junho de 1815, e sem difficuldade aprisionou dois navios com seiscentos homens, inclusivè o proprio almirante ou chefe superior que a commandava. Depois d'este feito, o official americano seguiu para a bahia de Argel, e a 28 do referido mez intimou o sultão para que pozesse immediatamente em liberdade os prisioneiros americanos, indemnisasse os Estados Unidos do valor de toda a propriedade destruida, e fizesse completa desistencia dos tributos a que o mesmo sultão se julgava com direito.

Os desastres occorridos á esquadra barbaresca e o receio de que peiores consequencias ainda resultassem para os seus dominios, influiram por tal modo no animo do sultão, que Decatur obteve deferimento a todas as reclamações, por meio de um tratado, assignado a 30 do já referido mez de junho.

Stephen Decatur ainda foi mais longe nas suas exigencias. Fez-se de véla para Tunis, onde, em julho seguinte, exigiu e obteve tambem a quantia de quarenta e seis mil dollars, a titulo de indemnisação pelos navios americanos, que o bachá tinha consentido fossem tomados pelos inglezes, na sua propria bahia. Em agosto seguinte ainda Decatur recebeu, por igual motivo, do bachá de Tripoli a somma de vinte e cinco mil dollars, alem da entrega dos prisioneiros, que aquelle barbaro conservava em seu poder.

A energia do *commodore* Decatur, coroada do melhor resultado, como acabâmos de ver, restabeleceu a segurança para o commercio americano no mar Mediterraneo, e demonstrou aos estados barbarescos, que a União federal possuia elementos para conter em respeito os que,

contra o direito das gentes, delapidavam a propriedade e reduziam á escravidão os cidadãos livres dos Estados Unidos.

O conflicto com Argel, que nem guerra se póde chamar, tinha chegado ao seu termo, exactamente quando estava prestes a terminar a administração de James Madison, durante a qual existira a guerra com a Gran-Bretanha. E se exceptuarmos esse grande acontecimento, que absorveu a attenção geral, poucos factos de publico interesse occorreram durante aquelle periodo.

São porém dignos de especial menção a nova patente, ou carta organica, concedida em abril de 1816 ao banco dos Estados Unidos, com o capital de trinta e cinco milhões de dollars, e a admissão, em dezembro do mesmo anno, da Indiana no gremio da federação, com a categoria de estado, conforme as disposições da constituição.

Nos fins de 1816 fizeram-se as eleições presidenciaes, saindo eleitos, presidente e vice-presidente dos Estados Unidos, James Monroe, da Virginia, que havia sido na administração de Madison secretario da guerra apenas por algumas semanas, e Daniel D. Tompkins de New York, assás conhecido pelos seus principios democraticos, e já experimentado nos negocios publicos como governador do estado de New York, onde tambem tinha exercido o eminente logar de *chief justice*.

Foi quasi unanime a eleição de James Monroe, porque apenas o voto do estado de New Hampshire esteve em opposição com o resto do paiz. Da sua administração, que abrangeu o periodo de 1817 a 1821, nos vamos occupar no seguinte capitulo.

A 4 de março de 1817, na cidade de Washington, e no capitolio já então quasi reconstruido, prestou juramento e entrou em exercicio James Monroe, presidente dos Estados Unidos. Escolheu o seu gabinete de conspicuos membros do partido republicano: John Quincy Adams, secretario d'estado (negocios estrangeiros); William H. Crawford, secretario do thesouro; John C. Calhoun, secretario da guerra; Benjamin Crowninshield, secretario da marinha; e William Wirt, procurador geral da republica *(attorney general)*. James Monroe era um estadista judicioso e de toda a confiança para a epocha de transição, entre a guerra e a paz, na qual se inaugurava a sua administração. Á memoria do seu nome está ligada a celebre doutrina, tantas vezes invocada, e que tem por fim inhibir a Europa de intervir nos negocios do outro hemispherio. « A America é dos americanos », diz-se vulgarmente nos Estados Unidos, e esta asserção denomina-se « doutrina Monroe ».

O beneficio apparente que a guerra tinha produzido, era o de haver desenvolvido as manufacturas americanas, em consequencia das diminutas exportações da Europa. Concluida a paz, os productores europeus afastaram immediatamente os seus concorrentes do novo mundo, tirando o emprego a milhares de individuos. Em qualquer outro paiz, seria isto a ruina de muitas familias e um grave embaraço para os poderes constituidos.

Não aconteceu assim na patria de Washington, onde o fertil solo alem dos montes Alleghanies, esperava o impulso da industria americana, para assombrar com o seu rapido desenvolvimento as nações do velho hemispherio.

Os que viram caír em abandono as suas manufacturas, não desanimaram; os que, sem emprego, seriam obrigados a esmolar o pão de cada dia, não imploravam a caridade publica — todos correram a povoar as ferteis regiões do grande «Oeste» dos Estados Unidos; e, bem depressa, do que era um vasto deserto nasceram florescentes estados.

Se, por um instante, abrindo pequeno parenthesis, considerarmos que sessenta annos atrás, o commercio nos immensos lagos Ontario, Erie, Michigan, Huron e Superior era completamente nullo, e que hoje, sobre as suas aguas e sobre as dos rios adjacentes, se avalia em mais de oitocentos mil contos de réis, obteremos uma idéa do espantoso progresso que se tem operado n'aquellas vastas e ricas regiões da America septentrional.

Ainda não tinha finalisado a administração de James Monroe, e já do que, pouco tempo antes, era deserto ou patrimonio de tribus selvagens, surgiam cinco florescentes estados: ao occidente o Mississipi, o Illinois, o Alabama e o Missouri; e ao oriente o Maine, inexgotavel de magnificas madeiras.

Continuando, porém, a narração dos mais importantes acontecimentos occorridos durante a gerencia de James Monroe, cumpre-nos exactamente fallar da admissão do Mississipi, no gremio federal, com a categoria de estado. Do territorio que tinha aquella denominação, a parte occidental foi convertida em estado, e a oriental organisada em um novo *territory* sob o nome de Alabama.

Por aquella occasião, fins de 1817, foram tambem sup-

primidos dois estabelecimentos de escravatura; um á entrada do rio Saint-Mary, na Florida, e outro em Galveston, no Texas. Para esse fim o governo dos Estados Unidos, em novembro d'aquelle anno, mandou tomar posse, pela força armada, da ilha Amelia (Amelia island) que era o logar aprasado de todos os piratas na costa da Florida, os quaes, com o pretexto de estarem auctorisados, pelas republicas hispano-americanas, a promover a independencia d'aquella região, faziam clandestinamente o tráfico dos negros.

O estabelecimento de Saint-Mary ficou extincto e o outro, no Texas, caiu em abandono.

Tambem, pela mesma epocha de que nos occupâmos, o governo federal precisou usar da força armada para conter um grande numero de indios, na maior parte das tribus *Seminole* e *Creeks,* que se insurgiu por não lhes convir o tratado que o general Jackson havia concluido, ou, para melhor dizer, extorquido, em 1814.

Os negros fugitivos, tendo feito juncção com os insurgentes, haviam augmentado a força dos desordeiros, causando serios disturbios, commettendo até assassinatos nas fronteiras da Georgia e do territorio Alabama. Foi o general Edmund Gaines encarregado de subjugar os revoltosos e de fazer evacuar os indios do referido *territory,* que a tribu dos *Creeks* tinha cedido aos Estados Unidos em 1814. Viu-se, porém, aquelle general em difficeis circumstancias, porque encontrou os indigenas possuidos da maior colera e promptos a combater. Por felicidade, o general Jackson ia em seu auxilio com mil cavalleiros voluntarios do Tennessee. Em março seguinte (1818), as forças da republica estavam no interior da Florida, e no mez immediato, tomavam posse do porto hespanhol de Saint-Mark (San Marcos), situado na parte superior da bahia Appallachee.

As auctoridades civis foram enviadas para Pensacola,

ficando prisioneiros de guerra um escocez e um inglez, os quaes, sendo processados e convencidos de incitarem os indios contra os Estados Unidos, soffreram, pouco tempo depois, a pena capital.

Em fins de maio, o general Jackson apossou-se de Pensacola, tomou a fortaleza de Barrancas, á entrada da bahia d'aquella povoação, enviando para a Havana as auctoridades e tropas hespanholas. Este procedimento, por parte da republica federal, estava bem longe de harmonisar com os principios de equidade symbolisados na sua constituição; por isso o general Jackson foi muito censurado por todos quantos antepunham o direito da força á força do direito, como se diz em phrase diplomatica.

Entretanto, o facto agradou ao egoismo nacional, que desejava alargar as fronteiras do paiz, invocando o seu credo de conveniencia que «a America é dos americanos», celebre aphorismo, denominado, como fica dito, «doutrina Monroe».

A Hespanha conhecia as difficuldades com que tinha a lutar para conservar as Floridas, e julgou mais conveniente terminar a pendencia por um tratado, que se concluiu em Washington, no mez de fevereiro de 1819, sendo ratificado dois annos mais tarde. O plenipotenciario por parte dos Estados Unidos foi John Quincy Adams, e pela Hespanha o seu representante junto da União. Pelo mesmo tratado, o Texas continuou a ficar debaixo do dominio hespanhol e as Floridas e ilhas adjacentes foram cedidas á republica pelo equivalente de cinco milhões de dollars, em que ella avaliava os prejuizos causados ao seu commercio.

Em fevereiro de 1821, isto é, por occasião de ser ratificado o alludido tratado, o paiz cedido pela Hespanha foi constituido em *territory*, e em março seguinte o general Jackson era nomeado seu governador.

Durante as negociações concernentes ao tratado de que acabâmos de fallar, a parte meridional de uma vasta região (restos do *territory* da Louisiana) desde o lado oeste até o oceano Pacifico, que havia sido elevada á categoria de *territory* do Missouri, no anno de 1812, foi convertida em estado (1819) com a denominação de Arkansas.

Nos fins do mesmo anno, o Alabama foi tambem admittido como estado no gremio da União, e o Maine obteve igual qualificação em março de 1820.

O Missouri, que aspirava a identicos direitos, só os pôde conseguir em agosto de 1821, em consequencia de uma violenta controversia, entre o sul e o norte, sobre a faculdade de possuir ou não escravos. A este assumpto, que quarenta annos mais tarde foi origem da guerra civil, consignaremos algumas linhas que não deixarão de esclarecer o leitor, para quando chegarmos a narrar os acontecimentos d'aquella epocha.

Quando na sessão do congresso, de 1818 a 1819, se tratava de admittir o Missouri no gremio da União federal, apresentou-se um projecto de lei prohibindo a introducção de escravos dentro das fronteiras do novo estado.

Tão violentos correram os debates, que se tornou necessario adiar a votação para a seguinte sessão. Todo o paiz, presentindo já a tremenda luta que mais tarde se verificou, agitou-se com a discussão do congresso, na qual tomaram parte, pró e contra, os que por, interesse ou philanthropia, advogavam ou combatiam similhante medida.

Em novembro de 1820, voltou de novo o projecto á discussão, mas o resultado não foi melhor, e só se chegou a um accordo no fim de fevereiro de 1821. Esse accordo, que se ficou chamando «The Missouri compromise», estabeleceu que a escravidão fosse permittida no

referido estado e em todo o territorio do sul, tendo por limite 36° 30′ latitude norte, ou fronteira sul do Missouri, mas que não se admittisse no territorio septentrional e occidental alem d'aquella demarcação. Debaixo d'estas condições, obteve o Missouri a categoria de estado, a 21 de agosto de 1821, formando, com o Illinois, que fazia parte da União desde dezembro de 1818, o vigesimo quarto estado da republica americana.

Pelo que fica exposto, se conclue muito naturalmente, que já n'aquella epocha a escravidão era, por assim dizer, uma planta de difficil aclimação nos Estados Unidos, porque a sua admissão no Missouri foi causa de grandissimas disputas. Entretanto, durante tão vivos debates a marcha dos negocios publicos não deixou de ter o seu curso regular, e James Monroe e Daniel D. Tompkins foram em 1820 reeleitos presidente e vice-presidente da republica.

A administração de Mr. Monroe foi uma das mais populares, e os seus actos, pela maior parte, receberam a approvação do povo. N'este numero se devem contar o auxilio concedido aos veteranos da revolução e ás suas familias, bem como o accordo com a Gran-Bretanha, (em 18 de outubro de 1818) para que os cidadãos americanos participassem das garantias concedidas aos subditos inglezes, nas importantes pescas da Terra Nova.

Para concluirmos a narração dos principaes acontecimentos, occorridos durante a presidencia de James Monroe, ainda nos resta tratar de dois factos, bem distinctos um do outro, mas ambos de summa importancia para os americanos. Foi um d'elles a aniquilação dos piratas que infestavam os mares nas Indias occidentaes.

Em 1822 uma pequena esquadra bateu e poz em completa debandada, nas costas da ilha de Cuba, para cima de vinte navios de piratas; e no anno seguinte o *commodore* Porter, com uma força naval mais completa, con-

seguiu limpar aquellas paragens de tão desagradaveis navegantes.

Os americanos poderam, d'essa epocha em diante, dedicar-se a um commercio importante com as Antilhas.

O outro acontecimento a que nos referimos, foi a visita do famoso marquez de Lafayette aos Estados Unidos. Chegando a New York, em agosto de 1824, correu o paiz durante um anno, e por toda a parte recebeu as mais enthusiasticas ovações. No seu regresso a França, o governo americano fel-o conduzir na fragata de guerra *Brandywine,* assim denominada por ser esse o nome do local onde o general Lafayette pelejára, pela primeira vez, a favor da independencia dos Estados Unidos.

Approximando-se o termo da administração de James Monroe, o povo foi chamado, pelos fins de 1824, a escolher novo presidente.

Apresentaram-se então quatro candidatos, que tantos eram os partidos politicos da União federal, ou, para melhor dizer, os interesses de cada grupo de estados. Os de leste propunham John Quincy Adams, os do sul William H. Crawford, e os do oeste Andrew Jackson e Henry Clay. D'esta divergencia resultou não haver maioria sufficiente, e ser a eleição devolvida á camara dos representantes, conforme o determina a constituição. John Quincy Adams foi eleito presidente, e vice-presidente já o havia sido, pelo povo, John C. Calhoun.

Como era impossivel satisfazer a todos os differentes e oppostos interesses da nação, os partidos politicos, que aspiravam a que fosse escolhido o seu candidato para chefe supremo da republica, ficaram excitados ao ultimo ponto, e o rancor partidario tornou-se a consequencia natural da sua intolerancia.

Da administração de John Quincy Adams, que finalisou em 1829, nos vamos occupar no seguinte capitulo.

John Quincy Adams era filho do presidente John Adams, e nascêra em 1767 na povoação de Quincy, no estado do Massachusetts. Legislador desde tenra idade, servira o paiz na qualidade de seu representante, adquirindo reputação de estadista recto e de philantropico nos principios que professava contra a escravidão.

A 4 de março de 1825, achando-se em sessão o senado dos Estados Unidos, Adams prestou o respectivo juramento na qualidade de presidente, nomeando o seu gabinete pela seguinte fórma: Henry Clay, secretario d'estado (negocios estrangeiros); Richard Rush, secretario do thesouro; James Barbour, secretario da guerra; Samuel L. Southard, continuou servindo o logar de secretario da marinha que occupava na administração transacta, assim como William Wirt o cargo de procurador geral da republica *(attorney general)*, que tambem exercêra com James Monroe.

Adams seguiu a marcha politica do seu antecessor, aproveitando as boas relações do paiz com as potencias estrangeiras, para tornar a sua administração uma das mais tranquillas das que até essa epocha tinham governado a nação.

O acontecimento mais importante, que attrahia a attenção publica, quando o novo presidente subiu ao poder, era a desintelligencia entre o governo federal e o gover-

nador da Georgia, por causa dos terrenos pertencentes aos indios denominados *Creeks*. Estes indigenas e os seus vizinhos *Cherokees* começavam a entrar na vida civilisada, recusando-se por isso ceder uma parte das suas terras, que o governo da União se tinha compromettido a adquirir, para indemnisar o estado da Georgia da cedencia que fizera ao *territory* do Mississippi. O referido governador pretendia distribuir aquelles terrenos, ao que não annuiu o gabinete federal.

O conflicto ia adquirindo serias proporções, quando a final tudo se resolveu pela pacifica e gradual remoção dos indigenas *Creeks* e *Cherokees*, para os campos alem do Mississippi.

Convem agora dar uma simples idéa da iniciativa americana, com relação aos melhoramentos materiaes do paiz, para explicar como cincoenta annos depois da independencia dos Estados Unidos, já aquelle grande povo se occupava de tudo quanto podia transformar as condições economicas do solo. Jesse Hawley, em 1807 e 1808, tinha publicado, debaixo do pseudonymo de Hercules, uma serie de artigos, advogando a construcção de um grande canal no estado de New York, para pôr em communicação as aguas do lago Erie com as do rio Hudson. A idéa de Hawley encontrou outros homens eminentes, que o coadjuvaram em posteriores manifestações. Esses nomes, taes como Morris e Clinton, foram registados pela historia a par da magnifica construcção do canal Erie, que se achava concluida em 1825, comprehendendo cento e vinte e uma leguas de extensão e custando para cima de cinco milhões de dollars. Posteriormente aquelle canal tem recebido grandes aperfeiçoamentos para facilitar o transporte fluvial.

A administração de John Quincy Adams não foi interrompida por acontecimentos que perturbassem a paz publica. A industria fabril mereceu a protecção do governo

federal pela adopção do chamado «systema americano» cujos principios dimanam dos direitos protectores.

D'essa politica fallaremos brevemente, depois de narrarmos dois factos, que merecem singular menção pela sua distincta originalidade.

O primeiro occorreu no dia 4 de julho de 1826, quinquagesimo anniversario da independencia dos Estados Unidos. Notavel coincidencia. N'aquelle dia falleceram, quasi á mesma hora, John Adams e Thomas Jefferson. Ambos pertenciam á commissão que preparára a declaração da independencia, e ambos a haviam assignado; do mesmo modo os dois conspicuos cidadãos tinham representado a União em côrtes estrangeiras, e desempenharam os elevados cargos de vice-presidente e de presidente dos Estados Unidos, chegando o primeiro á idade de noventa e o ultimo á de oitenta e dois annos. Em um paiz nascente, de novas e avançadas instituições, esta funebre coincidencia causou a mais triste impressão sobre o espirito publico, supersticioso e vacillante em tudo quanto podia ter relação com a sua recente nacionalidade.

O outro facto de que pretendemos fallar, occasionou profunda indignação e concorreu para esse terror, que então inspiravam as sociedades secretas, e que o correr dos tempos e o influxo da civilisação foram a pouco e pouco dissipando.

William Morgan, assás conhecido no estado de New York, onde residia, annunciou no anno de 1826 a intenção de publicar um livro para tornar conhecidos do publico os segredos dos pedreiros livres. Pouco tempo depois soube-se que aquelle cidadão fôra arrebatado em uma noite, na povoação de Canandaigua, e introduzido em uma carruagem sem nunca mais se saber o destino que tivera.

A assembléa legislativa do estado de New York no-

meou uma commissão para investigar do caso, e o seu relatorio confirmou as suspeitas contra alguns individuos pertencentes a sociedades maçonicas, que á opinião publica apontava como auctores do assassinato de William Morgan. Formou-se então um partido politico, denominado *anti-mação* e tão poderoso se tornou, que conseguiu que a assembléa legislativa do estado publicasse uma lei, inhibindo os *mações* de servirem cargos publicos. Alguns outros estados seguiram a iniciativa do de New York, e ainda em 1831 se reunio em Philadelphia uma convenção *anti-maçonica,* com o fim de escolher William Wirt, da Virginia, para presidente dos Estados Unidos.

Não obstante a poderosa influencia do partido contraposto aos pedreiros livres, não conseguiu elle que o seu candidato fosse eleito; pelo contrario, a *luz* dos *mações* dissipou os terrores de outros tempos, e pouco a pouco os seus antagonistas caíram na indifferença publica. Hoje os pedreiros livres na America têem sumptuosos edificios, onde se vêem escriptos na parte exterior, em grandes caracteres «Masonic temple» e sáem em publicas procissões, revestidos dos emblemas da sociedade, com bandeiras e musicas similhando qualquer regimento de melicia.

Como atrás começámos a expor, a administração do presidente Adams dedicou-se com especialidade á politica de protecção commercial, impondo pesados impostos sobre os artigos de importação estrangeira que podiam concorrer com os productos americanos. Para estas medidas, procedentes do «american system», não deixava de concorrer a politica commercial da Gran-Bretanha, baseada em principios anti-liberaes, justificando assim a adopção, pelo governo federal, de uma tarifa protectora. A acção do congresso, decretando restricções iguaes ás que havia estabelecido o governo inglez, datava já de 1816, mas tomou mais serias proporções em

1824, com os impostos que foram pesar sobre as fabricas estrangeiras.

O novo presidente não fez mais do que seguir os principios protectores que encontrára inaugurados, reforçando-os com a publicação, em maio de 1828, de uma nova tarifa que, protegendo as manufacturas do norte, causava ao mesmo tempo graves transtornos aos estados do sul, dos quaes saia o algodão como materia prima para as fabricas da Gran-Bretanha.

No mez de julho de 1827 reuniu-se uma convenção na cidade de Harrisburgo, no estado da Pennsylvania, com o fim de discutir as tarifas protectoras. A essa reunião só concorreram delegados de quatro estados do sul, enviando depois uma petição ao congresso, para que alguns artigos, manufacturados nos Estados Unidos fossem sobrecarregados com impostos.

A publicação da tarifa, a que nos referimos, tornou mais oppressiva a politica protectora contra as producções do sul, e isso foi causa, nos annos seguintes, de graves desintelligencias que ameaçavam a paz publica.

Apesar das allegações dos estados do sul, as cifras respondiam negativamente no seu eloquente silencio. O valor das importações dos tecidos inglezes orçava por dezeseis milhões de dollars, e as exportações do sul para a Gran-Bretanha em algodão, arroz e tabaco, seus principaes productos, montava a vinte e quatro milhões de dollars em cada anno.

Entretanto, o receio dos productores provinha de que as tarifas federaes prejudicassem em demasia a importação dos tecidos inglezes de algodão, o que affectava a exportação da materia prima, que não podia deixar de diminuir quando se fechassem as portas do mercado americano aos productos britannicos.

Pelos fins de 1828 verificou-se a eleição para os supremos cargos da republica, saindo eleito presidente o bem

conhecido general Andrew Jackson, e reeleito vice-presidente John C. Calhoun, que se havia tornado celebre pelos principios que professava na manutenção da escravidão, fundando-se para isso nos direitos que assistiam aos estados de se governarem como melhor conviesse aos seus interesses, sem dependencia do congresso no que respeitava á sua propria administração. John C. Calhoun tinha nascido na Carolina do sul, e com a sua fina argumentação teria sido mais tarde um temivel adversario do norte, na guerra civil de 1861, se a morte o não tivesse arrebatado, na cidade de Washington, em março de 1850.

As eleições foram muito debatidas; por vezes se julgou que os partidos recorressem ás armas para decidir a contenda; mas a final, a nação atravessou a tremenda crise, dando grande maioria aos candidatos referidos.

O presidente Adams deixou as finanças publicas em prosperas circumstancias, a divida nacional muito diminuida e mais de cinco milhões de dollars em caixa nos cofres federaes. As relações externas eram tambem as melhores; e o successor de John Quincy Adams encontrou, em todos os ramos da administração, os beneficios de uma publica prosperidade.

No capitulo seguinte occupar-nos-hemos da administração do presidente Jackson, que finalisou em 1837.

Entrou o general Andrew Jackson, no exercicio do seu elevado cargo, a 4 de março de 1829. Conforme as praxes estabelecidas, o gabinete da administração transacta pediu a demissão, e o novo presidente escolheu d'entre os seus amigos politicos, os secretarios das differentes repartições. Ficou pois composto dos seguintes nomes o novo gabinete federal: Martin Van-Buren, secretario d'estado (negocios estrangeiros); Samuel D. Ingham, secretario do thesouro; John H. Eaton, secretario da guerra; John Branch, secretario da marinha; e John Mc Pherson Berrian, procurador geral *(attorney general)*. Como se havia disposto fazer da repartição dos correios um distincto ministerio, foi William T. Barry nomeado director geral das postas e correios *(post-master general)*. O senado confirmou a nomeação do presidente.

O general Jackson havia nascido na Carolina do norte, em 1767, e era descendente de uma familia irlandeza, que professava a religião protestante. Nos mais tenros annos tomára parte na grande revolução da independencia, na qual se distinguira pela sua bravura e patriotismo.

Dos seus feitos militares já o leitor está devidamente informado, e só nos resta acrescentar, que era dotado de um caracter austero na honra, e de completa independencia, para não acceder ás intimações dos adversarios ou aos rogos dos amigos.

Tomando as redeas do governo, o seu fito foi o de conduzir os negocios publicos, conforme os dictames da sua consciencia e livre de todas as pressões, quer ellas partissem dos que lhe faziam opposição, quer derivassem dos que lhe davam sincero apoio.

Durante o longo periodo de oito annos, que tanto durou a sua administração, teve sempre em vista o exacto cumprimento do pacto federal — a constituição — sem curar do resultado que os seus actos podessem occasionar.

Arrastou incolume as contendas dos partidos; mas, seguindo os precedentes que o presidente Jefferson tinha inaugurado, nomeou um grande numero de seus amigos politicos para os cargos publicos, depois de haver exonerado os que lhe eram desaffectos. Deve notar-se que este systema, contra o uso geralmente adoptado na Europa, especialmente na segunda parte do seculo XIX, tem-se mantido nos Estados Unidos, onde o emprego publico é considerado antes um dever temporario, do que um beneficio para o agraciado. A politica do presidente Jackson, com respeito ás relações exteriores, foi altiva e imperiosa, colhendo todavia favoraveis resultados, que lhe augmentou o prestigio dos seus concidadãos. D'isso nos occuparemos no logar competente.

O negocio de maior vulto, que então se apresentava ás vistas do presidente, era o das reclamações do estado da Georgia aos terrenos occupados pela tribu dos *Cherokees*. O supremo magistrado da nação favorecia as pretensões da Georgia; e as auctoridades locaes tomaram posse d'aquelles terrenos.

Seguiram-se serias desintelligencias, das quaes ia resultando a guerra civil. Mais tarde, em março de 1832, o supremo tribunal dos Estados Unidos decidiu contra a Georgia as suas reclamações aos territorios indianos, mas esta decisão não foi levada a effeito, porque encon-

trou a resistencia do estado, que se apoiava na protecção do presidente. Aquellas difficuldades só foram ajustadas em 1838, emigrando os *Cherokees* para as regiões alem do Mississippi, em virtude da pacifica intercessão do general Scott, que preferiu esse meio ao uso da força, que o havia acompanhado por ordem do presidente. E na verdade aquella tribu era digna de melhor sorte. Envolvida em difficuldades com os seus vizinhos *Creeks,* ameaçada pelas usurpações das auctoridades da Georgia, foi a tribu dos *Cherokees* sempre defendida emquanto durou a administração do presidente Adams.

O congresso federal, porém, por uma lei injusta, promulgada em 1829, deu-lhe golpe fatal aniquilando o futuro d'aquella pequena nação. Os *Cherokees* não se confundiam com os indios das demais tribus. Já possuiam certo grau de civilisação, como era attestado pelas suas igrejas, escolas e imprensas. A agricultura merecia, a essa infeliz raça, a sua particular attenção; e foi um acto deshumano e cruel afastal-os dos ferteis campos de seus antepassados, para os desertos alem do Mississippi.

Em 1832 manifestou-se outra causa de publica agitação. Pela primeira mensagem do presidente Jackson, em 1829, declarava este funccionario ás duas camaras legislativas, que as immunidades concedidas ao banco dos Estados Unidos não estavam auctorisadas pela constituição federal.

O congresso decidiu contra a opinião do presidente, e os directores do banco, pelos fins de 1831, pediram a prorogação dos privilegios de que gosavam. Seguiram-se prolongados debates, sendo por fim approvado um *bill,* não por grande maioria, em ambas as camaras, prorogando as concessões feitas ao estabelecimento bancario. O presidente usou então do veto que lhe conferia a secção 7.ª do artigo 1.º da constituição, devolvendo o *bill* ao congresso.

Não havendo, em nenhuma das duas camaras, numero legal de votos (dois terços) para reprovar o veto do presidente, o *bill* foi convertido em lei, e a existencia do banco dos Estados Unidos só terminou quando expirava a nova carta em 1836. O commercio resentiu-se d'este acto, como depois se verá, porque julgava absolutamente necessario ás suas operações a instituição bancaria condemnada pelo presidente.

Para seguir na ordem chronologica que nos propozemos, temos de voltar aos principios de 1832, a fim de nos occuparmos dos disturbios causados por algumas tribus occidentaes, que residiam nas regiões do Wisconsin, e de outros differentes acontecimentos occorridos n'aquella epocha.

Black Hawk, chefe da tribu dos *Sacs,* em abril de 1832, começou a hostilisar os estabelecimentos europeus situados na fronteira do Illinois. As tribus indigenas, debaixo do seu commando, eram a dos *Sacs, Foxes* e *Winnebagoes*. Depois de algumas escaramuças, com as tropas regulares e milicia do Illinois, commandadas pelo general Henry Atkinson, os indios foram derrotados, e compellidos a fugir para o Mississippi. Em agosto seguinte, o chefe indigena foi capturado e conduzido para a cidade de Washington. A guerra denominada «Black Hawk», que parecia dever prolongar-se por muito tempo, terminou de prompto com o aprisionamento do seu chefe, que o governo federal mandou mostrar em varias cidades, como objecto digno da attenção e curiosidade dos americanos. Solto algum tempo depois, voltou para o centro do seu povo, mas com difficuldade recuperou o commando que anteriormente possuia.

A tarifa promulgada em 1828 havia predisposto os estados do sul contra os actos do governo federal, e a opposição latente, que não tinha deixado de existir, assumiu serias proporções, quando na primavera de 1832

o congresso estabeleceu direitos addicionaes sobre os artigos de importação.

O estado da Carolina do sul reuniu uma convenção, isto é, os delegados dos differentes *meetings* convocados por similhante motivo. Aquella assembléa resolveu, nos fins do referido anno, que a tarifa decretada era inconstitucional, e por isso nullos os seus effeitos; que os direitos estabelecidos não deviam ser pagos, e que a todos os meios, empregados pelo governo central, para receber os impostos da alfandega em Charleston, se resistiria pela força, e seria isso causa para a separação do estado da Carolina do sul do gremio federal.

Esta declaração era acompanhada dos convenientes preparativos militares, que deveriam em breve accender o facho da guerra civil.

O presidente, a 10 de dezembro, publicou uma proclamação, negando o direito dos estados annullarem os actos do congresso, e fazendo conhecer aos que fomentavam a rebellião, que, se deixassem de entrar na ordem, seria empregada a força armada para executar as leis federaes.

O general Jackson, que acabava de ser reeleito presidente da republica em contraposição a Henry Clay, foi largamente apoiado, na sua energica acção, por uma grande maioria sem distincção de partido.

N'essa eleição, effectuada em novembro de 1832, Martin Van-Buren, de New York, foi eleito para o cargo de vice-presidente.

Entretanto, os dissidentes da Carolina do sul, ainda que dirigidos por homens tão eminentes como Robert Y. Hayne, um dos grandes estadistas do sul, e John C. Calhoun, que acabava de resignar o logar de vice-presidente, e era um dos membros mais distinctos do congresso, tiveram de ceder de similhantes pretensões, sem todavia afrouxarem no zêlo com que defendiam a sua causa.

Os defensores da doutrina — que os estados tinham o direito de se separarem da União federal — não se deram por vencidos, e a divergencia de opiniões, longe de desapparecer, fazia approximar um grave conflicto se os impostos não fossem reduzidos.

Foi então que Henry Clay, apesar de vencido na candidatura para presidente, apresentou, em fevereiro de 1833, um *bill* para a progressiva reducção em dez annos, dos celebres direitos que tantos attritos tinham levantado. A proposta do conspicuo senador foi acceite por ambos os lados, e approvada a 3 de março seguinte.

A discordia entre o norte e o sul ficou extincta n'aquella occasião. Outra desintelligencia, tambem de seria gravidade, occorreu no anno de 1833, do qual actualmente nos occupâmos.

Por uma lei promulgada em 1816, os fundos federaes deviam ser depositados no banco dos Estados Unidos, e só o secretario do thesouro tinha a faculdade de os remover d'aquelle estabelecimento de credito. O presidente Jackson, na sua mensagem ás duas camaras, em dezembro de 1832, recommendou a retirada d'aquelles fundos do referido banco, mas o congresso recusou auctorisar o alvitre do supremo magistrado. Não obstante, depois de haver terminado a sessão, o general Jackson, assumindo a responsabilidade da medida, ordenou ao secretario do thesouro que levantasse d'ali a somma approximada de dez milhões de dollars e a depositasse em alguns bancos parciaes dos estados. Recusando-se o secretario do thesouro, então William J. Duane, obedecer á ordem do presidente, foi demittido, e Roger B. Taney nomeado para o substituir. Em outubro seguinte (1833) realisou-se a operação, e o seu effeito não tardou em produzir no paiz os mais nocivos resultados.

O commercio, que havia chegado a um elevado grau

de prosperidade, resentiu-se de tal medida por um modo assustador, porque a sua affinidade com o credito do banco dos Estados Unidos, fazia-o partilhar o terrivel effeito d'aquelle acto.

As operações commerciaes ficaram paralysadas e o credito publico abalado. Apesar de tudo, este resultado não fez mais do que convencer o presidente, do perigo que existia em tornar dependente a confiança commercial, de uma instituição monetaria, onde importantes capitaes estavam sujeitos ás determinações do governo.

A excitação produzida atravessava a nação por todos os centros de commercio, mas o presidente, apoiado então pela camara dos representantes, sustentou o seu acto, obtendo a final completo triumpho.

Os bancos dos estados, onde o secretario do thesouro tinha depositado os fundos federaes, dispozeram dos mesmos a favor do commercio, em emprestimos gratuitos, e a confiança publica voltou de novo, ainda que lentamente e, para algum tempo depois desapparecer por um modo mais assustador.

Deixemos, porém, esses acontecimentos para a epocha a que respeitam e consagremos algumas linhas á guerra sanguinaria, emprehendida pelos indigenas, nos fins de 1835, em os estabelecimentos situados na fronteira da Florida.

Em dezembro de 1830, na sua annual mensagem ao congresso, o presidente havia recommendado a necessidade de que uma grande porção de terreno, ao oeste do Mississippi, fosse para sempre destinada ás tribus indianas, que ainda restavam na parte oriental d'aquella região. Promulgaram-se as respectivas leis, conforme as indicações do chefe da republica e a remoção dos indios começou pelas tribus *Chickasaws* e *Choctaws*. Alguns dos chefes concluiram um tratado annuindo ás idéas dos

americanos, mas outros, e uma grande parte da nação indiana, não reconheceram aquelle convenio.

Para coagir os indigenas a sairem do dominio de seus antepassados, o presidente enviou á Florida, em 1834, o general Wiley Thompson, a fim de obrigar os indios denominados *Seminoles,* a abandonarem a Florida oriental. Eram estes os que oppunham maior resistencia. Osceola, um dos principaes guerreiros, foi preso e posto a ferros pelo referido general, por não annuir ás suas determinações.

O astucioso chefe, vendo que nada poderia conseguir pela força, mostrou-se arrependido, e debaixo de fingidas promessas de obediencia, foi posto em liberdade.

Pelos fins de 1835, os indios *Seminoles,* tendo á sua frente o seu immediato commandante Micanopy, e o famoso chefe Osceola, começaram uma guerra de exterminio sobre os habitantes da fronteira da Florida. Esta luta, na qual o ultimo chefe referido, mostrou a maior bravura e heroismo, durou pelo espaço de quatro annos, illudindo por muitas vezes a pericia e a coragem das tropas regulares da republica.

Alem d'isso, eram assassinados sem piedade todos os americanos que os indigenas encontravam. O general Clinch, que então se achava no forte Drane, no interior da Florida, devia receber um reforço de cem homens commandados pelo major Dade.

Saiu este militar do forte Brook, situado na parte superior da bahia de Tampa, mas no caminho, a pequena força foi assaltada por uma partida de indios, que matou todo o destacamento menos quatro soldados que poderam escapar-se com serios ferimentos. Passava-se este acontecimento a 28 de dezembro de 1835, e, no mesmo dia, o proprio Osceola acompanhado de alguns selvagens assassinava o general Thompson e mais cinco amigos, que estavam jantando a pequena distancia do for-

te King, na margem sul do condado Alachua, umas vinte leguas distante de Saint Agustine. Estes infelizes soffreram a horrivel tortura de lhes ser arrancada a pelle do craneo, conforme os indios costumam praticar nas suas victimas.

Osceola, querendo vingar-se do general Thompson, que o havia posto a ferros, encarregou-se elle proprio de o torturar.

Tres dias depois, isto é, a 31 de dezembro, as tropas do general Clinch bateram-se com os *Seminoles* no rio Withlacoochee e, nos fins de fevereiro do seguinte anno (1836), o general Gaines foi surprehendido, quasi no mesmo sitio, soffrendo perdas sensiveis.

Poucos mezes depois, os indigenas *Creeks,* coadjuvando as tribus em guerra, atacavam os correios, diligencias e vapores, e invadiam a Georgia e o Alabama, espalhando o terror por muitas aldeias, das quaes os americanos fugiam para salvar as vidas. Por fim, o general Scott, que tinha o commando em chefe das tropas no sul, conseguiu vencer os *Creeks,* que durante o verão do mesmo anno, foram removidos para o local que lhes havia sido designado alem do Mississippi. Os *Seminoles* eram perseguidos por dois mil homens, commandados pelo governador Call, da Georgia. Em novembro, uma pequena parte d'estas forças, inferior a seiscentos combatentes, bateu-se com os indios dos pantanos situados em Wahoo, soffrendo grandes perdas causadas pelas exhalações mephiticas das aguas estagnadas, que não tinham acção nociva sobre os residentes da localidade.

Entretanto, a guerra parecia chegar ao seu fim porque a luta era desigual. Embora o direito muitas vezes estivesse do lado dos indigenas, o egoismo, que é em toda a parte o natural defeito da humanidade, fazia triumphar a civilisação, sem curar dos meios que se empregavam para a victoria.

Os indios, porém, não se consideravam ainda vencidos como adiante se verá. A 15 de junho de 1836 e a 25 de janeiro de 1837, o Arkansas e o Michigan tinham entrado na categoria de estados para o gremio da União federal e, em novembro do primeiro anno referido, Martin Van Buren foi eleito presidente dos Estados Unidos.

Não tendo o vice-presidente sido eleito pelo povo, o senado escolheu Richard M. Johnson, do Kentucky, para desempenhar aquellas funcções.

Antes de finalisarmos este capitulo, destinado a narrar os principaes acontecimentos da administração do presidente Jackson, devemos dar noticia ao leitor de alguns factos assás importantes, os quaes, se por um lado mostram a energia de caracter d'aquelle supremo magistrado, tambem por outro não provam menos a sua tenacidade, em levar por diante certas medidas inopportunas, que pouco tempo depois trouxeram graves consequencias para o commercio do paiz.

Comtudo é forçoso confessar, que dos proprios defeitos do presidente, resultaram certas vantagens, especialmente para a politica externa, que era muito satisfactoria com todas as nações, exceptuando a França que, tendo promettido pagar uma avultada indemnisação pelos prejuizos causados ao commercio com os decretos de Napoleão, desde 1806 a 1811, mostrava menos promptidão em satisfazer aos seus compromissos.

A energica e a hostil attitude do general Jackson influiram por tal modo no animo do governo francez, que a referida indemnisação entrou nos cofres do thesouro federal. As reclamações contra Portugal, por causa de direitos differenciaes, cujo pagamento nós contestavamos, porque o commercio com os Estados Unidos se fazia então, na maior parte, em navios americanos, foram tambem satisfeitas, apesar das rasões que oppunha o governo portuguez.

Se estes factos justificavam, até certo ponto, alguns actos do presidente attribuidos á sua educação militar, não acontecia o mesmo com os que respeitavam á administração interna do paiz. A este numero pertence a circular do thesouro, de 11 de julho de 1836, ordenando aos recebedores dos rendimentos publicos, que só recebessem oiro e prata dos contribuintes. O fim d'esta medida era o de acabar com as especulações nocivas á propriedade, mas o seu immediato resultado, foi o de alterar sensivelmente as transacções commerciaes, causando-lhe as mais serias difficuldades.

Os clamores publicos chegaram ao centro do congresso, e pouco tempo antes do encerramento da sessão de 1837, tanto o senado como a camara dos representantes, votaram a revogação de algumas das disposições da circular.

O presidente Jackson, não só se recusou a assignar o *bill* para que elle se convertesse em lei, mas conservou-o em seu poder até o encerramento do congresso, quando este já não tinha tempo de usar das prerogativas conferidas pela secção 7.ª do artigo 1.º da constituição.

Aquelle acto, o ultimo do general Jackson como presidente dos Estados Unidos, produziu tamanha excitação no paiz, que a sua retirada do poder foi desacompanhada das sympathias publicas como tinha acontecido aos seus antecessores.

Martin Van Buren tinha nascido no mez de dezembro de 1782, na povoação de Kinderhook, estado de New York. Advogado de profissão, serviu os cargos de procurador geral da republica *(attorney general)* e de governador d'aquelle estado.

Foi igualmente senador no congresso federal e ministro na côrte de Londres.

Conforme a constituição, o novo presidente entrou em exercicio a 4 de março de 1837, nomeando o seu gabinete pela seguinte fórma: John Forsyth, secretario d'estado (negocios estrangeiros); Levi Woodbury, secretario do thesouro; Joel R. Poinsett, secretario da guerra; Mahlon Dickinson, secretario da marinha; Amos Kendall, director geral das postas *(postmaster general);* e Benjamin F. Butler, procurador geral da republica *(attorney general)*. Todos estes funccionarios, á excepção de Joel R. Poinsett, tinham servido com a administração transacta.

A remoção dos fundos publicos do banco dos Estados Unidos, effectuada em outubro de 1833, havia produzido os seus deploraveis resultados, e a circular que ordenava o pagamento, em especie, de todos os rendimentos publicos, tinha igualmente actuado nos animos por modo tal, que o commercio e os negocios do paiz achavam-se em más circumstancias e n'um estado de geral inquietação, quando Martin Van Buren assumiu a presidencia da republica.

Os depositos feitos nos bancos dos estados tinham sido distribuidos, nos principios de 1837, em virtude de uma auctorisação do thesouro, dispondo que todo aquelle capital, com excepção de cinco milhões de dollars, fosse repartido por alguns dos mesmos estados. Este acto inesperado, e, depois dos directores d'aquelles estabelecimentos de credito, estarem na convicção, de que os fundos federaes só seriam retirados para uso do governo da republica e de terem, por consequencia, emprestado gratuitamente os seus proprios capitaes, causou grandes difficuldades financeiras, que foram origem de uma crise commercial em todos os ramos dos negocios publicos.

Seguiram-se a emissão do papel moeda, os emprestimos dos bancos, as importações de artigos estrangeiros e compras de terrenos, com o fim de emprehender toda a sorte de especulação.

Os capitaes desviados da sua natural applicação e o abuso de recorrer ao credito publico, produziram uma crise monetaria, manifestada primeiramente pela falta do meio circulante e em seguida pelas quebras dos negociantes. Só as occorridas em New York subiram a mais de cem milhões de dollars e, isto, quando ainda não havia anno e meio que um pavoroso incendio destruira parte d'aquella cidade, queimando quinhentos e vinte e nove edificios, no valor superior a vinte milhões de dollars.

Os desastres commerciaes na cidade de New York levaram a desconfiança e o descredito a todos os pontos ainda os mais afastados d'aquelle centro da grande industria americana.

No mez de maio (1837) os negociantes e banqueiros da primeira cidade dos Estados Unidos enviaram uma deputação ao presidente, solicitando que fosse adiado o recebimento dos direitos estabelecidos nos artigos de importação, revogada a circular sobre os pagamentos em

especie, e que se convocasse o congresso para uma sessão extraordinaria, a fim de serem adoptadas urgentes providencias, exigidas pelas circumstancias.

Tendo o presidente annuido sómente ao primeiro dos pedidos feitos, todos os bancos em New York suspenderam os pagamentos em especie. Este procedimento foi igualmente adoptado pelos demais estabelecimentos bancarios do paiz.

O governo central achou-se pois na difficuldade de obter oiro e prata para satisfazer os seus encargos, e foi por isso obrigado a aconselhar o presidente, que convocasse o congresso, porque só adquadas leis poderiam attenuar tamanha crise. Reuniram-se as duas camaras no dia 4 de setembro seguinte, e durante uma sessão, que durou quarenta e dois dias, entre muitos alvitres propostos, passou apenas uma lei auctorisando o thesouro a emittir dez milhões de dollars em papel moeda.

O presidente, na sua mensagem aos dois corpos legislativos, havia manifestado a conveniencia de se crear uma repartição independente do thesouro, para se occupar exclusivamente das operações dos fundos publicos. O alvitre do chefe da republica teve a approvação do senado, mas não a da camara dos representantes. Continuou, porém, a ser debatido nas futuras sessões e foi mais tarde (em julho de 1840) convertido em lei.

A guerra com os indios *Seminoles*, que por vezes parecia ter chegado ao seu termo, continuava por pequenos combates com as tropas americanas. Entretanto, as vantagens obtidas por estas tinham levado os indigenas a annuir á conclusão de um tratado, que assegurasse a paz. Assignou-se esse documento a 6 de março de 1837, entre alguns chefes da referida tribu e o general Thomas S. Jesup, que então se achava no forte Dade, na qualidade de commandante em chefe das forças em operações. Por aquelle tratado obrigavam-se os indios a retirar para as

regiões alem do Mississippi e a conservar a paz com as povoações das fronteiras.

Osceola, o famoso chefe indigena, do qual já nos occupámos, empregando a força da sua absoluta auctoridade, repudiou as condições estipuladas no tratado de paz, do que resultou serem os americanos obrigados a emprehender novas operações militares. Perderam-se mais vidas durante o verão de 1837, porque os indios fugindo aos combates em campo descoberto, attrahiam as forças regulares para os terrenos pantanosos, onde a insalubridade do clima dizimava as hostes da republica. Ainda assim, os indigenas eram batidos, e Osceola, conhecendo a sua impotencia dirigiu-se, com mais alguns chefes, ao acampamento do general Jesup, protegidos todos pôr uma bandeira de parlamentario, que a guerra respeita em todas as circumstancias.

Osceola e os seus companheiros foram traiçoeiramente capturados por aquelle official.

Accusado pelos que antepunham os principios da lealdade da guerra ao das conveniencias da victoria, e defendido tambem, com o fundamento de que o chefe indegena havia sido o proprio, que em tempo quebrára as estipulações negociadas, é certo que o governo central acceitou o facto, enviando Osceola para o forte Moultrie, em Charleston, onde falleceu, e lhe foi erigido um singelo monumento.

Os *Seminoles* perderam o seu principal campeão, mas nem por isso se deram por vencidos, continuando a resistir a nove mil homens de tropas regulares.

A guerra continuou até 1842, e durante todo esse tempo a republica americana perdeu muitos dos seus cidadãos e despendeu alguns milhões do thesouro federal. O coronel John Tyler, que havia batido os indios nos fins de dezembro de 1838, foi depois nomeado general e succedeu no commando ao general Jesup. Mais tarde, em 1841

o primeiro dos referidos generaes assumiu a presidencia dos Estados Unidos. Era o vice-presidente eleito quando falleceu o general William Henry Harrison, que apenas exercêra o cargo de presidente pelo curto espaço de um mez.

Ainda em maio de 1839 se concluiu um novo tratado com os indios, mas as suas estipulações não foram observadas, e a guerra só terminou em 1842 conforme fica referido.

Antes de proseguirmos, devemos referir o que foi causa de serias desintelligencias, entre os Estados Unidos e a Gran-Bretanha. Pelo anno de 1837 começou, tanto no alto como no baixo Canadá, um movimento revolucionario, cujo plano tinha por fim a emancipação d'aquellas colonias. William Lyon Mackenzie e Louis Joseph Papineau eram os principaes chefes da revolta. Os americanos, que não podiam deixar de sympathisar com tudo quanto fosse tendente á independencia do continente, prestaram o maior auxilio aos revoltosos, já em meios para acudir ás despezas da guerra, já em homens armados que iam engrossar as suas fileiras.

A paz, ente os dois paizes, esteve seriamente ameaçada, e só se restabeleceram boas relações no mez de setembro de 1841, quando era presidente o general Tyler. Os insurgentes tinham formado um bom plano para se separarem da Inglaterra, mas ciumes e rivalidades locaes evitaram que elle fosse bem succedido. Navy-island (ilha Navy ou a da marinha), situada proximo das quédas do Niagara, chegou a ser tomada pelos americanos, e serviu por algum tempo para receber as provisões de guerra, que eram enviadas do territorio da republica.

Por outro lado, tambem surgiam difficuldades, a proposito dos limites da fronteira entre o estado do Maine e a provincia ingleza do New Brunswick. O presidente, para prevenir o derramamento de sangue, que estava imminen-

te, enviou, no inverno de 1839, o general Scott, a fim de evitar com a sua prudencia e sabios conselhos, que os dissidentes chegassem a vias de facto. Só porém, em agosto de 1842, é que se ajustaram estas divergencias pelo tratado concluido em Washington, e do qual foram plenipotenciarios Daniel Webster por parte dos Estados Unidos, e lord Ashburton pela Gran-Bretanha.

Este tratado comprehendia tambem algumas estipulações para a suppressão da escravidão dos negros, e extradição de individuos processados por certos e determinados crimes.

Como se approximava a epocha das eleições presidenciaes (porque ainda nos occupâmos do anno de 1840), Martin Van-Buren foi indigitado para ser reeleito, tendo por oppositor William Henry Harrison, do Ohio, general experimentado na campanha de 1812. O paiz cuja população, de tres milhões e meio, havia attingido até 1840 o surprehendente numero de dezesete milhões, nunca se viu tão agitado na luta eleitoral, nem os partidos se tinham gladiado por similhante fórma, empregando a corrupção e o immoralidade. Como é facil de prever, as auctoridades constituidas abusaram da sua propria força a favor do candidato official, cuja reeleição se desejava obter; mas o povo infligiu-lhe a melhor das correcções, elegendo por immensa maioria o general Harrison presidente, e John Tyler vice-presidente dos Estados Unidos.

Martin Van-Buren não se tornou notavel pelos seus actos como presidente, nem a sua administração passou á historia com as sympathias que tinham acompanhado a de outros magistrados seus predecessores.

A presidencia de William Henry Harrison foi inaugurada debaixo dos melhores auspicios. O paiz tinha visto desapparecer, sem pena, a ultima administração, e voltava-se cheio de esperança para o novo governo que despontava. O gabinete escolhido pelo presidente ficou composto com os seguintes cavalheiros: Daniel Webster, secretario d'estado (negocios estrangeiros); Thomás Ewing, secretario do thesouro; John Bell, secretario da guerra; George E. Badger, secretario da marinha; Francis Granger, director geral das postas *(postmaster general);* e J. J. Crittenden, procurador geral da republica *(attorney general)*. Todos estes nomes eram sympathicos aos americanos, e uma aurora de prosperidade parecia surgir para a joven republica. Infelizmente, os regosijos publicos foram interrompidos pelo mais triste dos acontecimentos.

Um mez exacto depois do novo presidente haver entrado no exercicio de suas funcções, isto é, a 4 de abril de 1841, a morte surprehendeu-o na idade de sessenta e oito annos. O unico acto de alguma importancia que elle teve occasião de praticar, durante os poucos dias que durou a sua administração, foi o de 17 de março, convocando o congresso a reunir-se nos fins de maio seguinte, para se occupar de varias medidas economicas.

William Henry Harrison era natural do condado de

Charles City, na Virginia, e nascêra no mez de fevereiro de 1773. Seu pae tinha sido um dos eminentes cidadãos que assignaram a declaração da independencia. Preparava-se para adoptar a arte de Esculapio, mas, seguindo os dictames da sua vocação, entrou na arma de artilheria em 1791, tendo occasião de servir o paiz, como governador do territorio da Indiana, e na campanha de 1812 conforme já fica referido.

A escolha de seus concidadãos para o primeiro cargo da republica, encontrou-o na tranquilla e particular residencia nas margens do rio Ohio.

Foi tão curta a administração do general Harrison, que não julgâmos necessario abrir novo capitulo para o seu successor.

Pelo fallecimento do presidente e em virtude do que dispõe a constituição, o vice-presidente John Tyler, occupou o cargo de presidente dos Estados Unidos, prestando o respectivo juramento dois dias depois do fatal acontecimento. Conservou o gabinete transacto até o seguinte mez de setembro, em que todos os secretarios resignaram os seus cargos, com excepção do que occupava a repartição dos negocios externos.

Foram então nomeados Walter Forward, secretario do thesouro; John C. Spencer, secretario da guerra; Abel G. Upshur, secretario da marinha; Charles A. Wickliffe, director geral das postas *(postmaster general);* Hugh S. Legaré, procurador geral da republica *(attorney general).*

Nos fins de maio reuniu-se o congresso em sessão extraordinaria, em virtude da convocação feita pelo presidente Harrison. Durante aquella sessão, que terminou em meados de setembro, foi revogada a lei que estabelecia uma repartição independente para a administração dos fundos publicos e promulgou-se uma outra lei sobre as quebras commerciaes, a qual se ficou denominando

bankrupt law (lei da bancarrota), e foi de grande beneficio para muitos negociantes honestos, que haviam sido victimas dos especuladores e se achavam reduzidos a tristes circumstancias e impossibilitados de se rehabilitarem. Entretanto, o principal fim para que fôra convocado o congresso não se obteve, como o exigia o bem publico. O presidente tinha usado do direito do veto, que a constituição lhe dava, para se oppor á organisação de um banco dos Estados Unidos. Do mesmo modo que Andrew Jackson, John Tyler imaginava grandes males da creação de similhante estabelecimento bancario.

As censuras do proprio partido que apoiava a situação, produziram tal effeito, que o gabinete federal que servira com o presidente Harrison, se viu na necessidade de resignar, sendo substituido pelos cavalheiros já referidos. Apenas o secretario d'estado, Daniel Webster, conservou o seu cargo no interesse da causa publica.

A sua especialidade como estadista (um dos mais eminentes dos Estados Unidos) era n'aquella epocha, para os descontentes, uma garantia que não se devia abandonar.

A expedição que em 1838 havia saido dos Estados Unidos, na exploração das regiões antarcticas, voltou no anno de 1842 e foi por largo tempo o assumpto que mais occupou as attenções dos americanos.

Confiada ao commando do tenente da marinha de guerra Wilkes, costeou o grande oceano do sul por mil e setecentas milhas, na latitude de 66° sul, entre a longitude 96° e 154° a leste. A expedição trouxe uma magnifica collecção de curiosidades insulares, pertencentes á raça humana e grande numero de outros *specimens* do reino animal. Todos estes objectos existem actualmente no museu scientifico em Washington, conhecido pela denominação de «Smithsonian institution». A viagem do tenente Wilkes foi de immensa vantagem para a scien-

cia: percorreu aquelle navegador cerca de noventa mil milhas.

Alem d'este acontecimento, a administração de John Tyler tornou-se notavel n'aquelle anno, pelo accordo na questão relativa ás fronteiras entre o estado do Maine e a provincia britannica New Brunswick, e pela grande modificação na tarifa, cujos direitos sobre a importação obtinham então o *minimum* estabelecido na lei de 3 de março de 1833.

Como, porém, as disposições d'esta lei se applicavam aos rendimentos e não á protecção devida ás manufacturas, do mesmo modo que havia sido legislado no anno de 1828 em prejuizo dos estados do sul, o congresso, a 29 de junho, approvou uma nova tarifa sobrecarregando de pesados direitos os artigos estrangeiros.

O presidente usou do direito de veto, do que resultou o congresso modificar a lei tributaria em sentido mais liberal. Ainda o anno de 1842 se faz notar, na historia da republica, pelas serias divergencias occorridas entre os cidadãos do estado do Rhode Island.

D'essas divergencias foi origem a idéa adoptada por muitos, de formar uma nova constituição para o governo do estado, abandonando-se a antiga provisão concedida em 1663 por Charles II de Inglaterra. Sobre o systema que se devia seguir, para operar a transformação da lei organica, nasceram differenças de opinião. Organisaram-se dois partidos — o do suffragio, ou radical — e o da lei e ordem, ou conservador. Ambos formaram a sua constituição e elegeram o respectivo governador; e em maio e junho do seguinte anno, recorreram ás armas para sustentar pela força os seus direitos. O partido «radical» elegeu Thomas W. Dorr para governador e o denominado «lei e ordem» a Samuel W. King para igual cargo.

O estado do Rhode Island achava-se, pois, na maior effervescencia e na eventualidade de uma guerra civil,

tornando-se necessario invocar o auxilio das tropas federaes. A constituição livre, estabelecida em novembro de 1842, pelo partido da «lei e ordem» foi apoiada pelo poder central e inaugurada em maio de 1843, regendo desde então o Rhode Island.

Thomas W. Dorr, o presidente eleito pelo partido radical, foi preso e processado. Convencido do crime de traição, os tribunaes condemnaram-o a prisão perpetua. Passadas porém as paixões politicas, obteve a liberdade em junho de 1845, e oito annos depois recuperou tambem os direitos civis, dos quaes se achava privado desde a sentença que o condemnára.

Um acontecimento de alta importancia agitou consideravelmente a opinião publica, nos ultimos tempos do governo do presidente Tyler. Discutia-se a admissão da independente republica do Texas no gremio da federação americana. Dos oppostos interesses dos estados nasceram ardentes controversias, especialmente da parte do norte da União, que via na annexação d'aquelle territorio o augmento da area destinada á escravidão, e por consequencia o progresso d'essa lepra social, que as leis ainda toleravam ao sul do paiz. Alem de que, ao Mexico não podia ser indifferente a annexação do Texas, que lhe tinha pertencido desde a conquista de Cortez, e formára um dos seus estados em 1824, quando se tornára independente da Hespanha.

Já os Estados Unidos tinham reclamado aquelle territorio em 1803, como fazendo parte da Louisiana, que n'essa epocha fôra comprada á França. A Hespanha, porém, ficou de posse do Texas em virtude do tratado de Washington de 1819; e dois annos depois a sua população cresceu rapidamente pela protecção que a metropole deu ao colonisador americano, Stephen F. Austin, que organisou importantes feitorias nas duas margens do rio Colorado. O povo do Texas, não querendo submetter-

se ao despotismo do famoso dictador Sant'Anna, revoltou-se e obteve a separação do Mexico a 2 de março de 1836.

Seguiu-se depois uma grande luta até á batalha final de San Jacinto, na qual os texanos, commandados pelo general Houston, conquistaram a sua autonomia, fazendo-se encorporar, em 1845, na federação americana pela fórma que vamos expor.

Assignou-se em Washington, no dia 12 de abril de 1844, um tratado para a admissão do Texas no gremio federal. O senado, porém, a 8 de junho seguinte, rejeitou aquelle convenio, que tornou de novo a ser apresentado nas duas camaras do congresso immediato, recebendo no 1.º de março de 1845, tanto a approvação dos corpos legislativos, como o consenso do presidente Tyler. A annexação do Texas teve grande influencia nas eleições de 1844 para os cargos de presidente e de vice-presidente dos Estados Unidos, porque aquelle acto havia-se tornado muito popular em toda a União. Como sua natural consequencia foi eleito presidente, em novembro do anno referido, James Knox Polk, do Tennessee, que era um dos que mais tinham pugnado pela referida annexação. George M. Dallas, da Pennsylvania, foi escolhido para vice-presidente. Os candidatos contrarios eram Henry Clay e Theodore Frelinghuysen.

John Tyler entregou o poder ao seu successor no dia 4 de março de 1845, tendo um dia antes assignado o *bill* para a admissão da Florida na categoria d'estado. Havia nascido o ultimo presidente no mez de março de 1790, em Charles city county, na Virginia, e seguíra a advocacia. Foi membro da legislatura e governador do mesmo estado, que elle algum tempo depois teve occasião de representar no congresso federal,

Falleceu em janeiro de 1862, na sua residencia perto de Charles city court house, em Charles city county, na Virginia.

Em 4 de março de 1845, James Knox Polk tomou posse na cidade de Washington, do cargo de presidente da republica, perante um grande concurso de povo.

No dia immediato nomeou o seu gabinete pela seguinte fórma: James Buchanan, secretario d'estado (negocios estrangeiros); Robert J. Walker, secretario do thesouro; William L. Marcy, secretario da guerra; George Bancroft, secretario da marinha; Cave Johnson, director geral das postas *(postmaster general);* e John Y. Mason, procurador geral da republica *(attorney general).*

A annexação do Texas e as reclamações da Gran-Bretanha sobre um vasto territorio no Oregon, na costa do Pacifico, eram os dois assumptos que então mais attrahiam a attenção publica.

O presidente Tyler, no ultimo dia da sua administração, havia transmittido ao governo do Texas uma copia das resoluções do congresso federal sobre a annexação. Este documento, tendo sido tomado em consideração pelo congresso do Texas, foi approvado em 4 de julho seguinte; e desde então aquelle paiz ficou encorporado na união federal dos Estados Unidos.

Entretanto, a 6 de março anterior, o general Almonte, ministro do Mexico acreditado em Washington, protestava contra a annexação do Texas e pedia os seus passaportes. As relações entre as duas republicas ficaram interrompidas, conforme já era previsto por todos.

Allegava o Mexico ter direito ao Texas, não obstante achar-se constituido em nação independente; e a republica americana, alem de fundar-se na vontade do povo do Texas, manifestada pela voz do seu proprio congresso, tinha por ultima rasão, a da força que procede dos factos consummados.

Independentemente do que fica exposto, desde 1824 que os dois paizes não estavam no melhor accordo, por motivos de outra ordem. As guerras civis no Mexico, as continuadas invasões das fronteiras, os roubos das guerrilhas e a confiscação de navios americanos no golpho, tudo tinha concorrido para alienar da patria de Washington as sympathias pelos descendentes de Montesuma.

Em 1831 tinha-se concluido um tratado, estabelecendo a linha de procedimento entre os dois paizes; mas as aggressões continuaram e, em 1840, os Estados Unidos estimavam em seis milhões de dollars o valor dos prejuizos causados ás propriedades americanas. Estas reclamações não estavam satisfeitas quando, em 4 de julho de 1845, occorreu o facto da annexação do Texas.

O presidente, conhecendo os sentimentos hostis dos mexicanos, ordenou ao general Zachary Taylor, que então se achava commandando as forças do sudoeste, que fosse occupar o Texas, tomando a posição mais proxima que podesse, perto do Rio Grande.

Compunha-se a força americana de cerca de mil e quinhentos homens, e foi denominada exercito de occupação, porque o seu fim era o de defender o Texas. Pela mesma occasião, uma esquadra, confiada ao *commodore* Conner, saia para o golpho do Mexico no intuito de proteger os interesses dos Estados Unidos. O general Taylor desembarcou, em 25 de julho, na ilha Saint Joseph, e d'ali embarcou-se para Corpus Christi, povoação mexicana proximo da embocadura do rio Nueces, onde acam-

pou e permaneceu durante o outomno e inverno seguintes.

Ao passo que a guerra se approximava entre os dois paizes, as relações da republica americana com a Gran-Bretanha soffriam graves alterações, em consequencia das difficuldades sobre a posse do Oregon. Os Estados Unidos reclamavam o territorio comprehendido até 54° e 40′ latitude norte, ao que a Inglaterra se oppunha. Finalmente um tratado assignado em Washington, no mez de junho de 1846, estabeleceu os limites da republica até 49° latitude norte.

Alguns mezes antes, isto é, em janeiro do mesmo anno, o secretario da guerra tinha ordenado ao general Taylor que avançasse de Corpus Christi, para as proximidades da embocadura do Rio Grande, defronte de Matamoros, porque as tropas mexicanas iam juntando-se n'aquella direcção com o proposito de invadir o Texas. O general americano acampou em Point Isabel, umas nove leguas distante de Matamoros; e, apesar das intimações do inimigo, de que se achava sobre territorio estrangeiro, entregou o acampamento ao major Monroe, dando-lhe quatrocentos e cincoenta homens para se defender, seguindo, pelos fins de março, para as margens do Rio Grande, onde estabeleceu um acampamento fortificado.

A paz que Herrera, presidente do Mexico, desejava manter com a republica americana, havia-o tornado impopular, tendo sido, por esse motivo, substituido pelo general Paredes. Fez este expedir immediatamente o general Ampudia, á frente de uma grande força, sobre Matamoros com o fim de obrigar os americanos a retirar para alem do rio Nueces.

Ampudia chegou a 11 de abril e no dia seguinte intimava o commandante americano, para que abandonasse o acampamento no praso de vinte e quatro horas. O ge-

neral Taylor recusou annuir á intimação do seu adversario, e continuou a entrincheirar-se para resistir.

Hesitando o general Ampudia em atacar as forças americanas, foi substituido no dia 24 do mesmo mez de abril, pelo general Arista, que se dizia dotado de maior energia. Tornava-se muito seria a situação do exercito de occupação. As guerrilhas tinham cortado as communicações entre o general Taylor e as suas provisões, armazenadas em Point Isabel.

As forças mexicanas recebiam frequentes reforços; e um destacamento americano, confiado ao commando do capitão Thornton, para certo reconhecimento, havia sido batido e parte capturado no dia 24 de abril.

O general Taylor, que fôra informado do perigo que corria Point Isabel, ameaçada por uma força na sua rectaguarda, de mil e quinhentos mexicanos, marchou sobre aquella direcção, depois de ter concluido a construcção do forte do lado opposto a Matamoros, no qual deixou o major Brown para o defender. A fortificação recebeu o nome d'este militar, como homenagem aos seus serviços.

Chegou o general Taylor a Point Isabel no mesmo dia da sua marcha, 1.º de maio, e os mexicanos em Matamoros, suppondo que o chefe americano se retirava para fugir ao combate, atacaram o forte Brown, rompendo pela frente bem nutrido fogo das baterias situadas n'aquella povoação, ao passo que uma imponente força atravessava o rio no proposito de auxiliar a aggressão pela rectaguarda do forte.

A guarnição defendeu-se emquanto pôde, conseguindo fazer calar as baterias em Matamoros; mas, quando se viu aggredida pela rectaguarda, appellou para o soccorro do general Taylor, que de antemão havia combinado o meio de ser avisado por tiros disparados do forte. Já não era cedo; porque na occasião em que o general

Taylor, a 6 de maio, se preparou a marchar sobre o Rio Grande, onde chegou no dia 8 ao meio dia, o major Brown tinha perdido uma perna e estava a expirar, e os mexicanos, em força de seis mil homens, debaixo do commando do general Arista, occupavam a planicie denominada Palo alto, dispostos a acceitar batalha.

O general Taylor formou o seu exercito composto de mais de dois mil homens, nos quaes se comprehendiam alguns voluntarios do Texas e os marinheiros disponiveis da esquadra, que se achava bloqueando a entrada do Rio Grande.

Começou o fogo; por espaço de cinco horas a luta conservou-se sem resultado para qualquer dos exercitos. Ao caír da tarde, os mexicanos retiraram depois de contarem seiscentos homens fóra do combate. Os americanos, diz o seu respectivo chronista, que não chegaram a perder cem homens, entrando n'esse numero o major Ringgold que commandava a artilheria ligeira, e o capitão Page, que falleceu algum tempo depois, em consequencia dos ferimentos recebidos.

O general Taylor, na madrugada seguinte, 9 de maio, continuou a marchar para o forte Brown, sem apparente obstaculo, quando, ao norte do Rio Grande, uma legua distante de Matamoros, no sitio denominado Resaca-de-la-palma, de novo encontrou o exercito mexicano, disposto em ordem de batalha, sobre terrenos fortificados. Seguiu-se outro combate, ainda mais mortifero do que o precedente.

Os americanos venceram a acção com o sacrificio de cento e tantos homens. O inimigo perdeu perto de mil, entre os quaes o general La Vega e mais cem homens que ficaram prisioneiros. Foram tomadas igualmente oito peças de artilheria, tres bandeiras e grande quantidade de provisões.

O proprio general Arista, vendo o seu exercito com-

pletamente derrotado, atravessou sósinho o Rio Grande e retirou na maior precipitação.

O forte Brown, que se havia mantido contra um terrivel bombardeamento de sete dias, foi a final soccorrido, ficando por essa fórma a cidade de Matamoros, onde se refugiaram os vencidos, seriamente ameaçada pelas forças vencedoras dos Estados Unidos.

Em presença de todos estes acontecimentos, a energia do povo americano desenvolvia-se cada vez mais: o congresso, aos primeiros symptomas da guerra, havia auctorisado o presidente a chamar ás armas cincoenta mil voluntarios, votando ao mesmo tempo a somma de dez milhões de dollars para as despezas extraordinarias. O secretario da guerra e o general Scott, já bem conhecido como habil militar, fizeram então o plano da campanha que se devia emprehender. Segundo o mesmo plano, uma esquadra seguia para o mar Pacifico, a fim de atacar por aquelle lado as costas do Mexico; um exercito denominado do «oeste», reunia-se no forte Leavenworth para invadir o Novo Mexico e cooperar com a referida esquadra; e uma outra força, com o nome de «exercito do centro», devia dirigir-se ao ponto mais central do Texas para penetrar, pelo lado do norte, no Antigo Mexico.

Foi n'essa occasião que o governo mexicano declarava officialmente a guerra á republica dos Estados Unidos, e que os dois paizes conheceram a necessidade de decidir pelas armas o que a diplomacia não tinha conseguido resolver.

O general Taylor, depois das ultimas victorias, atravessou o Rio Grande, obrigou as tropas mexicanas a sairem de Matamoros e tomou posse da cidade a 18 de maio: convinha-lhe permanecer ali para receber reforços e ordens do governo, sem o que não podia penetrar no interior do Mexico.

No dia 20 de agosto, a primeira divisão, commandada pelo general Worth, marchou para Monterey, e duas semanas depois, o proprio general Taylor, á frente de seis mil homens, seguiu a mesma direcção.

A 19 de setembro todo o exercito acampava, a menos de uma legua da praça defendida pelo general Ampudia com uns nove mil homens.

Os americanos, tendo-se apossado da estrada de Saltillo, pela qual os mexicanos recebiam reforços e provisões, começaram o sitio dois dias depois. Durante os seguintes tres dias, a luta entre sitiantes e sitiados, foi terrivel, chegando mesmo o combate até ás ruas da cidade.

A 24 do referido mez, o general Ampudia, vendo que não podia prolongar a resistencia, entregou a praça e a guarnição, á qual foram concedidas as honras da guerra. O general Taylor deixou o general Worth no commando de Matamoros e foi acampar a uma legua distante, no sitio denominado Walnut Springs. Os americanos tiveram perto de seiscentos homens fóra do combate e os mexicanos mil.

Algum tempo antes dos acontecimentos referidos, o general John Ellis Wool, havia sido encarregado de organisar e instruir os voluntarios, que respondessem ao appello da patria. Por tal modo este militar se houve no desempenho dos seus deveres, que pelos meados de julho já tinha doze mil homens promptos a entrar em campanha.

D'esta importante força havia o general Taylor recebido no Rio Grande o reforço de nove mil, e o resto que se achava em Bexar, no Texas, continuou a ser disciplinado pelo proprio general Wool, com o fim de penetrar na provincia de Chihuahua, no centro do Mexico.

Subiu, pois, o referido general o Rio Grande á frente de tres mil homens, chegando pelos fins de outubro a

Monclova, onde foi informado da tomada de Monterey. Em observancia das instrucções do general Taylor, Wool abandonou o projecto de seguir para Chihuahua, e marchou sobre Parras, no estado de Coahuila.

A fertilidade do solo e a prudencia dos invasores, proporcionaram ao general Wool o melhor ensejo de obter provisões para as suas proprias forças e para as do general Taylor.

Terminado o armisticio de Monterey, o general Worth, a 15 de novembro, com novecentos homens, tomou posse de Saltillo, capital de Coahuila. O general Taylor encarregou o general Butler do commando de Monterey, e marchou sobre Victoria, capital de Tamaulipas, na intenção de atacar Tampico, situada na costa. Mas por aquelle tempo (meados de novembro), já a ultima povoação referida se havia entregado ao *commodore* Conner, debaixo de cujo commando estava a esquadra no golpho.

Sant'Anna, o famoso caudilho mexicano, que em dezembro havia sido eleito presidente provisorio da republica, achava-se então em S. Luiz Potosi, levantando tropas para reforçar o exercito. Por este motivo o general Taylor voltou para Monterey. Mas ali não se tornava necessaria a sua presença, em consequencia da juncção dos generaes Worth e Wool nas proximidades de Saltillo, realisada a 20 de dezembro, e por isso Taylor proseguiu no seu primeiro plano, tomando posse de Victoria a 29 d'aquelle mez.

Em janeiro de 1847, chegava a Vera Cruz o general Winfield Scott com o plano de invadir o Mexico por aquelle lado do paiz. Como era o official mais antigo, assumiu o commando em chefe do exercito, um tanto contrariado, por reconhecer os relevantes serviços do seu antecessor.

O general Taylor, que estava preparando-se para a

campanha de inverno, obedeceu immediatamente ás ordens que o general Scott lhe transmittiu, e enviou-lhe o melhor do exercito e dos officiaes seus subordinados, para marcharem contra Vera Cruz. O general Taylor foi igualmente instruido para, d'ali em diante, operar na defensiva.

Em consequencia de todas estas ordens, aquelle general e Wool ficaram apenas com o commando de uns cinco mil homens (dos quaes só quinhentos pertenciam á primeira linha), para resistirem ás forças que o general Sant'Anna estava reunindo em S. Luiz Potosi, e que se calculavam em vinte mil homens. Por felicidade para a causa da União, os dois referidos generaes fizeram juncção a 4 de fevereiro, no sitio denominado Agua Nueva, umas seis leguas ao sul de Saltillo.

Os mexicanos avançaram sobre o pequeno exercito de Taylor, e este, não obstante a superioridade do numero, resolveu bater-se.

Fazendo recuar as suas forças, em 21 de fevereiro, até Buena Vista, apenas distante de Saltillo pouco mais de tres leguas, acampou ali em um estreito desfiladeiro, esperando que o inimigo o viesse desafiar. No dia immediato, ao meio dia, o exercito mexicano achava-se á vista dos americanos. O general Sant'Anna fez saber ao seu adversario que, achando-se cercado por vinte mil homens, não podia escapar-se e o intimava para que se rendesse no espaço de uma hora.

O general Taylor não acceitou a proposta e preparou-se para a batalha.

Durante a tarde de 22 de fevereiro, que era o anniversario natalicio de Washington, houve algumas escaramuças entre as avançadas dos dois exercitos. Na seguinte manhã começou o combate. Durou com o maior encarniçamento até o sol posto, parecendo por muitas vezes que os mexicanos, com as suas consideraveis for-

ças, aniquilariam os adversarios. Na indecisão da batalha o general Sant'Anna, ao passo que fazia apresentar a bandeira de parlamentario para attrahir a attenção do inimigo, ordenava um desesperado assalto sobre o centro das linhas americanas.

O general Taylor, conhecedor da estrategia mexicana, não tinha acreditado na sinceridade do parlamentario e recebeu o ataque com bem ordenadas descargas de artilheria. Os mexicanos recuaram em confusão e os americanos ficaram senhores do campo de batalha. As perdas foram computadas em setecentos e cincoenta mortos e feridos por parte dos invasores e em cerca de dois mil mexicanos fóra do combate, dos quaes quinhentos mortos abandonados sobre o campo.

O resultado d'esta acção assegurou ás tropas dos Estados Unidos a posse das provincias do norte, e deu occasião ao general Scott para bombardear Vera Cruz, e preparar o caminho que o devia conduzir á capital.

Outros pequenos combates, occorridos durante o mesmo mez de fevereiro, tinham sido favoraveis aos americanos em Saltillo, Aguafria e Ceralvo.

Alguns mezes depois dos acontecimentos referidos, isto é, em setembro do mesmo anno de 1847, o general Taylor entregou o commando das suas forças ao general Wool e voltou para os Estados Unidos, onde foi recebido com as maiores demonstrações de estima e de consideração pelos seus compatriotas.

Para instruirmos o leitor do que se passava em outros pontos do Mexico, vamos narrar-lhe as operações militares confiadas ao general Stephen W. Kearney na sua marcha sobre o New Mexico (Novo Mexico), do que mais tarde resultou grande vantagem para o engrandecimento dos Estados Unidos, que alargou as suas fronteiras com vastos dominios, que hoje formam magnificos estados da grande União federal.

O exercito do oeste foi entregue ao commando do general Kearney, conforme dissemos no fim do ultimo capitulo. As suas instrucções eram para conquistar o Novo Mexico e a California.

Tendo saído, em junho, do forte Leavenworth, depois de uma difficil marcha de trezentas leguas, atravessando as grandes planicies e cordilheiras de montanhas, chegou o general Kearney, a 18 de agosto, á cidade de Santa Fé, capital do Novo Mexico.

As tropas mexicanas retiraram á approximação das forças dos Estados Unidos, e o povo, que ainda assim se calculava em seis mil almas, submetteu-se aos invasores sem oppor a menor resistencia.

O general Kearney tomou posse do paiz, investiu Charles Bent no cargo de governador, e marchou na direcção da California.

Pouco depois recebia aquelle general uma communicação do *commodore* Robert F. Stockton e do tenente coronel Frémont, annunciando-lhe a conquista de tão importante região.

O general Kearney ordenou então que o exercito contramarchasse para Santa Fé, conservando apenas comsigo um destacamento de cem homens, com o qual seguiu para Los Angelos, junto da costa do Pacifico, onde, nos fins de dezembro (1846), se encontrou com Stockton e Frémont. A conquista da California não havia sido uma

difficil operação. O tenente coronel Frémont tinha marchado com um destacamento para explorar alguns pontos do Novo Mexico e da California: e na occasião de chegar ás proximidades de Monterey, na costa do Pacifico, encontrou-se com uma força do general mexicano Castro. Frémont soccorreu-se do auxilio dos americanos, estabelecidos nos suburbios da bahia de S. Francisco, e a 13 de junho de 1846, em Sonora Pass, tomou um posto do inimigo que tinha nove peças de artilheria e differentes munições de guerra, avançando para Sonora, onde bateu as tropas do referido general Castro.

As auctoridades mexicanas, aterradas com estes acontecimentos, abandonaram a defensa do paiz, e os americanos residentes, a 5 de julho, declararam-se independentes collocando o tenente coronel Frémont á testa do governo.

Dois dias depois, o *commodore* Sloat tomava Monterey, e no dia 9 o *commodore* Montgomery apossava-se de San Francisco.

A 15 de julho chegava o *commodore* Stockton, e um mez depois, coadjuvado por Frémont, tomava a cidade de Los Angelos. O mesmo Stockton e uma grande parte da população apoiavam as pretensões de Frémont, que reclamava o direito de ser investido no cargo de governador: o general Kearney oppoz-se e partiu para Monterey, onde, auxiliado pelo *commodore* Shubrick, assumiu as funcções de governador, e a 8 de fevereiro seguinte (1847), proclamou aos Estados Unidos a annexação da California.

O tenente coronel Frémont, que havia desobedecido ás ordens do seu superior, estabelecendo um conflicto de auctoridade, foi processado; mas o presidente, tendo em attenção os seus relevantes serviços, não permittiu que a sentença se executasse: era condemnado ao perdimento do commando.

Frémont recusou a graça e dedicou-se a livres e remotas explorações. Emquanto o general Kearney seguia o caminho da California, o coronel Doniphan, seu subordinado, á frente de uns mil voluntarios do Missouri obrigava os indios «Navajos» a acceitarem um tratado de paz. O mesmo coronel marchou depois para Chihuahua, onde devia fazer junccção com o general Wool. Não pôde esta realisar-se logo, porque se lhe oppoz uma força mexicana no sitio denominado Braceti, no valle do Rio del norte.

Commandava os mexicanos o general Ponce de Leon, que antes de romper o fogo enviou uma bandeira preta ao seu adversario, prevenindo-o de que não acceitava nem dava quartel a individuo algum.

Passavam-se estes acontecimentos a 22 de dezembro. Os mexicanos foram derrotados.

As tropas dos Estados Unidos seguiram a sua marcha; umas seis leguas, porém, antes de chegarem á capital, tornaram a ser incommodadas, em 28 de fevereiro, por um corpo de quatro mil homens.

Os mexicanos foram igualmente batidos, tendo mais de quinhentos homens fóra do combate.

A 2 de março os americanos entravam na cidade de Chihuahua e tomaram virtualmente posse de toda a provincia. O coronel Doniphan demorou-se ali algumas semanas, marchando depois para Saltillo, onde se achavam acampadas as forças do general Wool, e d'esta ultima povoação seguiu para New Orleans, completando uma das maiores e mais perigosas marchas de toda a campanha.

Podia reputar-se completa a conquista do Mexico septentrional e a da California, quando o general Scott emprehendia a occupação da capital, para aniquilar as ultimas resistencias dos vencidos, que já se tinham manifestado no Novo Mexico em janeiro do anno de que tra-

tamos (1847). O governador Bent e outros individuos affectos á politica da annexação, haviam sido victimas de uma conspiração urdida em Fernando de Taos. O movimento revolucionario fôra comtudo debellado, pelo coronel Price, com trezentos e cincoenta homens.

O governo americano, com o pretexto segundo uns, e com o fundamento segundo outros, de que o Mexico desprezava as propostas de paz, apresentadas no outono de 1846, tinha resolvido fazer a conquista de todo o paiz, e para isso determinára que o general Scott, á frente de um bom exercito, organisado debaixo da sua vigilancia, se apossasse da cidade e porto de Vera Cruz, que era, e é ainda hoje, a chave da passagem para a capital.

Uma magnifica esquadra, dirigida pelo *commodore* Conner, desembarcava a 9 de março (1847), na ilha dos Lobos (cerca de quarenta leguas ao norte de Vera Cruz), o general Scott com o seu exercito, pouco inferior a treze mil homens.

Quatro dias depois começaram as operações de sitio, as quaes, pela grande pericia dos engenheiros commandados pelo coronel Totten, estavam terminadas a 18 d'aquelle mez. Tendo-se os mexicanos recusado a entregar a povoação e a fortaleza, começou logo o bombardeamento das baterias de sitio e da esquadra. O inimigo resistiu emquanto pôde soffrer os effeitos produzidos pelos projectis; mas poucos dias depois, isto é, a 27 do referido mez de março, a povoação e o formidavel castello de San Juan de Ulloa, com cinco mil prisioneiros e quinhentas peças de artilheria, caiam em poder dos sitiantes. Os americanos haviam perdido uns cem homens, e os mexicanos tiveram mais de mil mortos e feridos. As balas e bombas expedidas pelos canhões dos Estados Unidos, durante os poucos dias que durou o cerco, foram calculadas em mais de seis mil e quinhentas.

A 29 de março o general Scott tomou posse de Vera

Cruz e a 8 de abril seguinte o exercito da vanguarda, commandado pelo general Twiggs, marchava, por via de Jalapa, para o interior do paiz. O general Santa Anna, por seu turno, tinha avançado com doze mil homens para uma passagem nas montanhas, conhecida pelo nome de Cerro-gordo, e ali se fortificou com bastante artilheria, na esperança de que poderia derrotar os invasores, se elles ousassem atacal-o em tão defensaveis posições. Eram essas as intenções do general em chefe americano que, com o melhor de suas forças, seguia de perto o corpo de exercito confiado ao general Twiggs. Deduzindo a guarnição que tinha ficado em Vera Cruz, as forças federaes não chegavam a nove mil homens.

A 18 de abril o famoso caudilho mexicano, a despeito das suas magnificas fortificações, era atacado pelo general Scott. Os americanos bateram os seus adversarios, causando-lhes perto de mil mortos e feridos, e tomando uns tres mil prisioneiros, aos quaes se tornou necessario conceder a liberdade sob palavra, na absoluta impossibilidade de os guardar por falta de tropa e de alimento. O proprio general Santa Anna fugiu na maior precipitação, abandonando os seus papeis e a perna de pau que lhe substituia a que havia perdido em 1838, na defensa de Vera Cruz contra as forças francezas. Os americanos n'esta batalha perderam tambem uns quatrocentos e cincoenta homens entre mortos e feridos.

No dia seguinte o general Scott entrava em Jalapa, e tres dias depois, isto é, a 22 de abril, o general Worth tomava, sem resistencia, o castello de Perote que se considerava o posto mais forte nas proximidades de Vera Cruz.

Cincoenta bôcas de fogo e uma grande quantidade de munições de guerra cairam em poder dos americanos.

O exercito continuou na sua marcha triumphal, e a 15 de maio, tambem sem a menor opposição, apossava-se

da antiga e fortificada cidade de Puebla, cuja população de setenta e cinco mil almas, teve de receber uma longa visita dos invasores emquanto os respectivos governos tratavam das condições da paz.

Durante dois mezes os exercitos dos Estados Unidos haviam tomado algumas das melhores fortificações mexicanas, cerca de dez mil prisioneiros, apossando-se tambem de setecentas peças de artilheria e de grande quantidade de armas e de munições de guerra.

O governo americano, vendo que não era possivel estabelecer a paz nas condições que desejava, mandou reforçar, por via de Vera Cruz, o exercito do general Scott, por modo que o habilitasse a marchar sobre a capital, não obstante o avultado numero de doentes que enchia os hospitaes em Puebla e em Perote.

Nos principios de agosto as forças dos Estados Unidos marcharam para a cidade do Mexico, em numero superior a dez mil homens. Os caminhos que conduziam á capital eram pittorescos e cheios de recordações historicas para os mexicanos, que ainda pretendiam jogar a ultima carta contra os invasores do solo conquistado por Cortez.

Os americanos deviam encontrar seria resistencia antes de occuparem a capital.

A 11 de agosto o general David E. Twiggs, com as devidas precauções, conduziu as avançadas do exercito invasor na direcção da cidade do Mexico, acampando em San Augustine no caminho de Acapulco, pouco mais de duas leguas distante da capital. Na sua frente encontrava-se o forte de San Antonio, perfeitamente defendido, e no seu flanco esquerdo as montanhas de Churubusco, fortificadas com muralhas guarnecidas de artilheria. Não distante das forças americanas, estava acampado, em bons entrincheiramentos no sitio denominado Contreras, o general Valencia, que tinha mais de cinco mil homens debaixo das suas ordens. O general Santa Anna occupava

uma posição entre a capital e o acampamento do general Valencia, commandando doze mil homens de reserva.

Por este modo dispostas as forças belligerantes, á uma hora da noite de 21 de agosto (1847), o general Persifer F. Smith foi atacar o acampamento em Contreras; e ao romper da manhã começou o ataque que se tornou encarniçado e sanguinolento. A batalha não durou muito e terminou a favor dos americanos, que capturaram oitenta officiaes, tres mil praças de pret e trinta e tres peças de artilheria. Ao mesmo tempo que occorria este combate, os generaes Pierce e James Shields evitavam que o general Santa Anna, com a poderosa reserva que commandava, saisse de suas posições.

O general Scott operou um outro movimento contra as fortificações estabelecidas nas montanhas de Churubusco, attrahindo as attenções de Santa Anna, que avançou para soccorrer as posições mexicanas tão seriamente ameaçadas. Toda a região occupada pelos exercitos dos dois paizes, tornou-se um campo de batalha. Os americanos desenvolviam a maior energia e, de successo em successo, obrigaram a render-se a fortaleza de San Antonio. Os intrincheiramentos de Churubusco foram tomados, e Santa Anna, na impossibilidade de operar, refugiou-se na capital. Os mexicanos tiveram quatro mil homens mortos e feridos, alem de tres mil que ficaram prisioneiros. Perderam igualmente trinta e sete bôcas de fogo. Os americanos entre mortos e feridos não chegaram a perder mil e duzentos homens.

O general Scott avançou immediatamente para Tacubaya, apenas uma legua distante da cidade, e ali recebeu um parlamentario enviado pelo general Santa Anna, propondo que se suspendessem as hostilidades para se entrar em negociações de paz. O general americano acceitou a proposta, e encarregou o commissario do governo, Nicholas P. Trist, de ir á capital estabelecer as bases de

um tratado de paz. Trist partiu a 24 de agosto e só regressou a 5 de setembro, declarando que as propostas americanas não eram acceites, e que o general Santa Anna tinha violado a tregua concedida, aproveitando o tempo em augmentar as fortificações da povoação. Dois dias depois o general Scott declarava terminado o armisticio e preparava-se para atacar a cidade.

Na manhã de 8 de novembro, quatro mil americanos atacaram quatorze mil mexicanos, commandados pelo proprio Santa Anna, no sitio denominado «Molinos del Rey» proximo de Chapultepec. Os americanos foram repellidos com grandes perdas, mas voltando de novo á peleja conseguiram desalojar os mexicanos das suas posições. As perdas para ambos os lados excederam a dois mil homens. A montanha de Chapultepec, bastante elevada, achava-se defendida por boas fortificações; e ali tinham os mexicanos a sua escola militar. Era o ultimo ponto fortificado nos suburbios da cidade. O general Scott fez, pois, construir quatro baterias de sitio em a noite de 11 de setembro, e na manhã seguinte começou o fogo contra os reductos do inimigo. Vinte e quatro horas depois, em seguida a um vigoroso ataque, a bandeira americana tremulava nas eminencias de Chapultepec. Os mexicanos, que defendiam aquellas posições, retiraram para dentro da cidade, perseguidos pelo general John A. Quitman. N'aquella mesma noite o general Santa Anna, com todo o seu exercito e com os altos funccionarios do governo, fugia da capital, deixando-a entregue ao arbitrio das tropas dos Estados Unidos. Ao romper da aurora do seguinte dia, 14 de setembro, apresentava-se no quartel general americano uma deputação das auctoridades mexicanas, pedindo ao vencedor indulgencia para a povoação e propondo negociações de paz.

O general Scott, que não podia negociar fóra dos muros da capital, ordenou aos generaes Worth e Quitman

que avançassem por differentes pontos para dentro da povoação. Ás 10 da manhã os vencedores entravam na Grande Plaza e tomavam posse da cidade do Mexico. O general Santa Anna não se dava ainda por vencido. A 22 de setembro appareceu em frente de Puebla, onde o coronel Childs se achava cercado por forças mexicanas. A chegada, porém, do general Lane obrigou aquelle caudilho a abandonar a sua empreza, sendo depois batido em Huamantla. Ainda, a 18 de outubro seguinte, foi novamente derrotado em Alixco; e desde então as suas tropas dispersaram, e elle, o primeiro general do Mexico, tornou-se um simples fugitivo.

O presidente do congresso mexicano assumiu provisoriamente a auctoridade, e a 2 de fevereiro de 1848, aquella assembléa, com os commissarios americanos reunidos em Guadalupe Hidalgo, concluia um tratado de paz. Depois de trocadas as respectivas ratificações, a 4 de julho seguinte, o presidente Polk proclamava as suas disposições, as quaes em substancia estabeleciam — a evacuação do Mexico pelas tropas americanas dentro do praso de tres mezes; o prompto pagamento de tres milhões de dollars, e de mais doze milhões em quatro annuaes prestações, pelo governo dos Estados Unidos ao do Mexico, em compensação das provincias adquiridas por conquista; o reconhecimento das dividas aos cidadãos americanos na importancia de tres milhões e meio de dollars; e, finalmente a demarcação dos novos limites das fronteiras, etc. Por este tratado as provincias do New Mexico e da California ficaram pertencendo aos Estados Unidos na categoria de «territorios».

Em quanto em Guadalupe Hidalgo se negociava o alludido tratado, um empregado do capitão Sutter, cujo nome a historia não refere, descobria uma mina de oiro nas proximidades do rio Sacramento. Pouco tempo depois aquelle precioso metal encontrava-se em outros

pontos, e a noticia d'estas descobertas chegou facilmente a todo o paiz. E por tal fórma se apresentavam as minas de oiro n'aquella fertil região, que o presidente, na sua mensagem ao congresso, em dezembro de 1848, se occupava de tão importante assumpto. No anno seguinte contavam-se por milhares os aventureiros, que de todas as partes do mundo, corriam á busca de fortuna.

No decurso de quinze annos, desde a descoberta das minas de oiro na California, em 1848, cerca de seiscentos milhões de dollars entraram no erario dos Estados Unidos.

A administração de mr. Polk, alem da guerra com o Mexico, distinguiu-se tambem pela rectificação das fronteiras do Oregon com a Gran-Bretanha, pelo systema independente de um thesouro publico, ao qual se deve a percepção dos impostos em especie ou em notas do governo, sem o concurso dos estabelecimentos bancarios, e pela revisão das pautas em 1846, que alterou em sentido liberal as disposições das leis protectoras.

Em maio de 1848 foi admittido o Wiscousin a formar o trigesimo estado da União federal.

Ainda o general Taylor não havia regressado do Mexico, e já o seu nome era indigitado para candidato á presidencia. As suas victorias muito tinham concorrido para a grande popularidade que adquirira em quasi todo o paiz.

A convenção que se reuniu em Philadelphia, no mez de junho de 1848, escolheu o feliz general para supremo magistrado da republica, e o suffragio de seus concidadãos deu-lhe, poucos mezes depois, uma grande maioria contra o general Lewis Cass, seu oppositor, e que mais tarde occupou o cargo de secretario de estado.

Millard Fillmore, de New York, foi eleito vice-presidente.

O general Taylor prestou juramento de presidente dos Estados Unidos, a 5 de março de 1849, por ter caido ao domingo o dia 4, que pela constituição é o destinado para aquella solemnidade.

No dia immediato nomeiou o seu gabinete pela seguinte fórma: John M. Clayton, secretario de estado (negocios estrangeiros); William M. Meredith, secretario do thesouro; George W. Crawford, secretario da guerra; William B. Preston, secretario da marinha; Thomas Ewing, secretario da pasta do interior, que recentemente havia sido creada; Jacob Collamer, *postmaster general* (director geral das postas); e Reverdy Johnson, *attorney general* (procurador geral da republica). O senado confirmou a nomeação do presidente; e as sympathias publicas o acompanharam nos primeiros actos da sua administração.

Foi por aquella epocha que um exercito de aventureiros corria para as minas da California. Aquelle territorio tornava-se de uma alta importancia; os homens publicos occupavam-se da opportunidade de o elevar á categoria de estado, attenta a rapidez com que augmentava o numero de seus habitantes, quando surgiu o phantasma negro da escravidão, entre os que pretendiam exterminar semelhante lepra social, e os que desejavam conserval-a em harmonia com os seus proprios interesses.

O congresso tratou pois d'esta questão vital. Ao povo

não era tambem indifferente, se o novo estado se podia constituir, consignando na sua carta organica a existencia legal da escravidão.

O general Riley, governador militar da California, por um acto até certo ponto de dictadura, convocou uma reunião publica, em agosto de 1849. A assembléa popular reuniu-se em San Francisco, e ali os votos dos cidadãos excluiram a escravidão do territorio californiano. Uma outra assembléa reunida em Monterey, no 1.° de setembro do mesmo anno, adoptou a constituição do estado, sanccionando assim aquelle salutar principio. Burnet foi eleito governador, e a primeira camara legislativa do estado reuniu-se em San José, no dia 20 do seguinte mez de dezembro. No decurso de vinte mezes, desde a descoberta do oiro, perto de Sutter's mill, realisaram-se todos estes acontecimentos, que mais pareciam visões chimericas de um sonho, do que o despontar da aurora de progresso para uma das mais prosperas e ferteis regiões da União americana.

Para que a California gosasse das garantias inherentes aos demais estados, era necessario que fosse admittida no gremio federal. Os senadores, eleitos pela respectiva assembléa legislativa, serviram de portadores da constituição e, em fevereiro de 1850, achavam-se na cidade de Washington, solicitando a admissão do denominado territorio, como livre e independente estado da federação.

O artigo constitucional que prohibia a escravidão, tornou-se causa da mais violenta discussão no congresso, entre os representantes do norte e os do sul. E do mesmo modo que em 1832, a tarifa aduaneira ia tambem sendo origem da guerra civil. Já n'essa occasião os interesses oppostos dos estados poderiam ter approximado a grande luta, que rebentou onze annos mais tarde.

Para complicar a situação, o Texas reclamava uma

parte do territorio do Novo Mexico, que recentemente tinha sido conquistado; e os habitantes d'esta ultima localidade pediam o estabelecimento de um governo civil. Os *mormons* solicitaram tambem que a sua região, denominada Utah, que elles com trabalho e fadiga haviam povoado, fosse considerada *territory* da União, isto é, que assumisse a primeira qualificação antes de se tornar um dos estados da federação.

O horisonte politico apresentava-se carregado de pesadas nuvens precursoras de tempestade; e os pilotos, a cujo cargo estava confiado a navegação da nau do estado, receiavam pelo futuro. Felizmente na patria de Washington as occasiões fazem os homens, e por cima da effervescencia popular e do tumulto apaixonado do congresso, sobresaia a palavra auctorisada de Henry Clay, de Daniel Webster e de outros senadores, nos quaes a voz inspirada da consciencia, fallava mais alto do que a da paixão nascida do interesse.

Clay, já bem conhecido pela sua eloquencia pacificadora, apresentou um projecto no dia 25 de janeiro de 1850, para reconciliar as oppostas opiniões dos representantes do norte e do sul da nação. Os discursos d'aquelle grande cidadão mostravam até á evidencia, que a doutrina que se fundava na separação dos estados, era um crime de alta traição; e, appellando para o patriotismo de todos, pedia que embora fossem sacrificados os interesses de partido, se salvasse incolume a honra do paiz. As idéas de Henry Clay foram apoiadas por Daniel Webster e por outros senadores, chegando-se finalmente ao accordo de ser nomeada uma commissão de treze membros, seis do norte e seis do sul; o decimo terceiro era escolhido pela maioria dos doze. A 8 de maio seguinte, mr. Clay, que havia sido nomeado presidente da commissão, apresentou um parecer sobre os pontos tomados em consideração. Este parecer esteve quatro mezes em discussão,

sendo afinal (9 de novembro) approvado por ambas as camaras o celebre «compromise act of 1850» (lei convencional de 1850).

As principaes disposições d'aquelle documento, conhecido igualmente pela denominação de «omnibus bill» por abranger differentes assumptos, eram as seguintes: admissão da California com a sua constituição liberal, e terrenos desde o Oregon até ao Mexico; organisação do «*territory*» denominado Utah, perto do «Great-salt-lake», formado da parte oriental da California e occupado pela excentrica seita dos *mormons*; elevação do Novo Mexico a «*territory*» com as fronteiras que lhe competisse, sem se fazer menção alguma relativa á escravidão, pagando-se ao Texas dez milhões de dollars, pelo thesouro federal, como remuneração ás suas reclamações; abolição da escravidão no districto de Columbia, isto é, na area onde existe a cidade de Washington e seus suburbios; e regulamento, com força de lei, para a captura e entrega dos escravos do sul, que fugissem para os estados do norte. Esta ultima disposição foi desde logo origem de serios conflictos, e continuou a sel-o até á guerra civil, que rebentou no anno de 1861.

Emquanto se passavam todos estes acontecimentos, o presidente Taylor foi accommettido de uma grave enfermidade muito semelhante á colera asiatica, fallecendo a 9 de julho de 1850. Conforme o disposto na constituição federal, entrou nas funcções de presidente o vice-presidente Millard Fillmore, que apenas tinha cincoenta annos de idade.

A administração do presidente Taylor durou apenas dezeseis mezes, mas foi fertil em acontecimentos, que mais tarde tiveram certa influencia nos destinos da republica.

A California formou mais um estado da União e o Novo Mexico (denominado New Mexico), o Minnesota e o Utah

foram elevados á categoria de «*territories*». Exceptuando o ultimo, já todos entraram como estados independentes para o governo da federação. Utah é o nome de um lago, que por um rio da mesma denominação communica com o Great-salt-lake (Grande lago salgado). O «*territory*» tomou aquelle nome, e deu-o tambem a uma cidade edificada nas suas margens pelos *mormons*, que, perseguidos no Missouri e no Illinois, emigraram em 1848 para os desertos d'aquella região, onde existiam as tribus igualmente conhecidas pelo nome de Utah. A maior parte dos habitantes d'aquelle ponto do paiz — os primeiros colonos que ali foram estabelecer-se — pertencem á seita dos *mormons*. Da excentricidade dos seus preceitos religiosos, teve origem a perseguição que soffreram no Missouri e no Illinois. Vem a proposito dar ao leitor uma idéa da organisação d'aquella seita, que tem sido obstaculo invencivel, para o congresso americano elevar á categoria de estado o vasto territorio povoado pelos *mormons*. Foi a seita fundada em 1827 por um astuto mancebo chamado Joseph Smith, natural do estado de New York. Allegava elle ter recebido a revelação do céu, que lhe annunciava a existencia de um livro enterrado, desde muitos seculos, em uma montanha perto da aldeia americana de Palmyra. As folhas d'aquelle livro, dizem os *mormons*, são de oiro e n'ellas está gravada a historia dos antigos habitantes da America e o novo Evangelho para a humanidade.

Joseph Smith creou adeptos, alguns dos quaes se elevaram a missionarios, e foram dessiminar por toda a parte os absurdos da nova seita. Utah, que os *mormons* denominaram Deseret (terra das colmeias), possue desde algum tempo um sufficiente numero de habitantes para se converter em estado. O congresso, porém, tem-se recusado sempre a reconhecer o nome de Deseret e a admittir aquelle territorio no gremio federal por causa

da polygamia, que é um dos principios fundamentaes da seita.

Os *mormons* pretendem prophetisar a approximação do reinado de Deus sobre a terra, e inculcam-se, elles proprios, os santos do dia final. Segundo a sua biblia, escripta, dizem elles, por um propheta judeu chamado Mormon, durante o tempo de Sedecias rei da Judéa (uns seiscentos annos antes de Jesus Christo), os aborigenes da America descendem dos hebreus. O baptismo deve ser feito pela completa immersão do catechumeno nas aguas correntes, è repetir-se mais tarde nos adultos. Em 1844, Joseph Smith e seu irmão Hiram, foram mortos por uma multidão sublevada. Foi então que os seus discipulos emigraram para as vastas regiões do «Grande lago salgado» *(Great salt lake)*, onde, graças ás descobertas das minas auriferas na California, a população dos *mormons* cresceu por um modo prodigioso. A Joseph Smith succedeu Brigham Young, natural do condado de Windham, estado do Vermont. Descendente de paes filiados na igreja methodista, em tenra idade dedicou-se á agricultura, adquirindo pouco tempo depois as noções de pintor e de vidraceiro. Na idade de trinta e dois annos abraçou a seita dos *mormons* e, dotado de grande astucia, pela morte de Joseph Smith (com quem havia creado intimas relações e que nunca abandonára nas crises mais difficeis), declarou impostor e inspirado pelo diabo a Sidney Rigdon, primeiro conselheiro de Smith, e que, como tal havia assumido a supremacia do *mormonismo;* e elle proprio Brigham, fez-se eleger presidente da seita por uma immensa maioria.

Não é só nos Estados Unidos, mas tambem na Gran-Bretanha e na Dinamarca onde se encontram os adeptos d'aquella excentrica seita.

Das difficuldades que os *mormons* causaram ao governo de Washington, e da repressão que foi preciso usar

contra elles, nos occuparemos quando tratarmos da administração do presidente Buchanan.

Para concluirmos este capitulo, só nos falta referir a invasão da ilha de Cuba, por uma força de flibusteiros organisada nos Estados Unidos pelo general Lopez, em completa violação das leis da neutralidade que regem as nações. Lopez desembarcou a 19 de abril de 1850, na povoação de Cardenas, na falsa supposição de que o seu pequeno exercito, sendo consideravelmente augmentado com algumas tropas hespanholas e com os cubanos descontentes, não seria difficil conseguir a emancipação da colonia hespano-americana. Os planos de Lopez falharam completamente, porque a tropa e o povo não se lhe uniram.

Forçado a voltar para os Estados Unidos, não desanimou dos seus intentos, antes pelo contrario, occupou-se em organisar uma outra expedição, conforme se verá no seguinte capitulo.

Millard Fillmore tinha recebido limitada educação durante os primeiros annos da sua juventude. Dedicado á profissão de cardador, os seus precoces talentos despertaram por tal modo a attenção do juiz Wood (do condado de Cayuga d'onde Fillmore era natural), que se encarregou de o mandar educar. Tornando-se eminente como advogado, foi eleito membro da assembléa legislativa do seu estado (New York) e depois fez parte do congresso federal. O fallecimento do general Taylor deu-lhe a suprema magistratura do paiz, da qual tomou posse no dia 10 de julho de 1850. Cinco dias depois nomeou o novo gabinete pelo seguinte modo: Daniel Webster, secretario de estado (negocios estrangeiros); Thomas Corwin, secretario do thesouro; Charles M. Conrad, secretario da guerra; Alexander H. H. Stuart, secretario do interior; William A. Graham, secretario da marinha; John J. Crittenden, procurador geral da republica *(attorney general);* e Nathan K. Hall, director geral das postas *(postmaster general)*. William R. King, do estado de Alabama, foi eleito presidente do senado, e ficou sendo, *ipso facto,* o vice-presidente dos Estados Unidos.

A medida mais importante, adoptada nos primeiros tempos da administração do presidente Fillmore, foi a approvação do *omnibus bill* ou lei convencional de 1850, que havia ficado dependente da sancção presidencial.

Esta lei, cujas disposições com especialidade providen-

ciavam sobre a fuga dos escravos para os estados livres, isto é, para aquelles onde não era permittida a escravidão, causava grande excitação nos animos, todas as vezes que se tornava necessario applical-a, não obstante a boa vontade do presidente e das auctoridades, a cargo de quem estava a sua execução.

Na primavera do anno seguinte (1851), o congresso fez uma radical reforma postal, reduzindo á uniformidade de tres centavos os sellos de correio nas cartas que não excedessem o peso de meia onça, e que se destinassem a todos os pontos dos Estados Unidos, com excepção do estado da California e dos «*territories*» no Pacifico, os quaes hoje tambem já gosam das mesmas vantagens. A reforma da tarifa postal foi de grande alcance para o desenvolvimento do commercio, proporcionando aos negociantes a faculdade de regular suas transacções por insignificante despeza.

Por esta epocha um acontecimento da maior transcendencia illustrou a patria de Washington.

A applicação da electricidade, difficil problema resolvido por Benjamin Franklin na invenção do pára-raios em 1752, tinha levado aquelle sabio na America, Lesage em Genova, Reiser na Allemanha, e Salva em Hespanha a tentarem o seu uso á communicação do pensamento.

Usava-se então da electricidade produzida pela fricção, e só em 1800, seis annos depois da descoberta da pilha por Volta, outros sabios redobraram de esforços na invenção do telegrapho electrico.

As experiencias de Shilling em S. Petersburgo no anno de 1833, não tiveram resultado conhecido, mas serviram de incentivo para alguns annos depois Wheatstone e Cooke na Inglaterra, Stenheil na Allemanha e o professor Samuel Morse nos Estados Unidos aperfeiçoarem o apparelho que Franklin tinha posto em acção, muito tempo antes, nas margens do Schuylkill.

A prioridade da descoberta póde ser contestada, mas a invenção do apparelho Morse (nome do seu auctor), que data de 1832, não deixará de illustrar a memoria d'aquelle eminente professor.

Samuel Morse, attrahido pelas experiencias de Franklin, julgou que a electricidade podia ser applicada á transmissão de noticias, e no outono de 1832 construiu os primitivos apparelhos da sua descoberta. Em 1835 apresentou na universidade de New York o primeiro instrumento telegraphico. Dois annos depois aperfeiçoou-o, e em 1838 submetteu-o ao congresso, pedindo apoio para a construcção de uma linha que provasse a utilidade da sua tentativa.

Foi só, porém, em 1843, que a somma votada pelas camaras federaes, pôde ser applicada na construcção de uma linha de treze leguas, entre Baltimore e Washington, que se concluiu na primavera seguinte, sendo inaugurada pela convenção democratica reunida em Baltimore, na transmissão de uma importante noticia, tal como a da escolha de James K. Polk para presidente da republica. Todos estes ensaios na telegraphia electrica obtinham o maior desenvolvimento na epocha de que nos occupâmos (1851); e a simples experiencia de Morse generalisava-se prodigiosamente sobre os dois continentes. Morse morreu no anno de 1871, mas o seu nome e o de Fulton, occupam uma das paginas mais brilhantes na historia dos Estados Unidos.

Durante o verão d'aquelle anno (1851) houve uma grande excitação por todo o paiz, porque se organisavam novas forças para atacar a ilha de Cuba.

O governo americano deu ordens terminantes, em harmonia com os deveres internacionaes, que lhe cumpria manter. Em virtude d'essas ordens foi sequestrado em New York o vapor *Cleopatra*, e muitos individuos de elevada posição viram-se presos por suspeitos de attentar

contra a tranquillidade publica, violando as leis da neutralidade.

Em Cuba a exaltação dos animos não era menor; quarenta mil soldados esperavam os invasores, e uma respeitavel força naval guardava as costas maritimas d'aquella extensa ilha.

Restabeleceu-se a tranquillidade, mas não por muito tempo, porque logo no mez de agosto, o general Lopez, (que não tinha deixado de conspirar) saiu de New-Orleans com uma expedição de quinhentos homens. Desembarcou Lopez nas costas septentrionaes da ilha e deixou encarregado de lhe vigiar a retaguarda o americano William Crittenden (que elle havia elevado ao posto de coronel) com cerca de cem homens. O desembarque effectuou-se a 11 d'aquelle mez, e cinco dias depois Crittenden com os seus companheiros eram fuzilados na cidade de Havana.

O proprio Lopez foi atacado no dia seguinte e a sua força dispersada. Cuba não acceitava a revolução, e o general que estava á frente do movimento tornou-se um simples fugitivo, perseguido por todos os lados.

Nos fins de agosto, com alguns de seus companheiros, caiu em poder dos hespanhoes, e no dia 1.º de setembro, o audacioso Lopez morria ás mãos do carrasco, para que a sua memoria ficasse manchada com a ignominia do cadafalso.

A republica americana não se resentia d'estes acontecimentos, mas condemnava as execuções em Cuba, tanto mais que lhe era sympathica a emancipação da ilha, como o demonstrava mais tarde quando rebentou outro movimento revolucionario.

O governo federal, com aquelle bom senso que caracterisa os povos da raça anglo-saxonia, não perdia o menor ensejo para alargar as fronteiras da nação. Nos ultimos mezes de 1851 foram comprados vinte e um milhões

de *acres*[1] de terras ás tribus altas dos Sioux, na região Minnesota, e mais uma larga tira de terrenos aos Sioux inferiores, onde actualmente existem florescentes povoações, que a emigração de cada dia faz progredir, augmentando consideravelmente a riqueza nacional.

Tornava-se tambem necessario alargar o capitolio, vasto edificio destinado ás sessões das duas camaras do congresso. O numero de senadores e de representantes crescia na proporção que novos estados entravam para o gremio da federação.

No dia 4 de julho de 1851 inauguraram-se as duas fachadas, que hoje se vêem ao norte e ao sul da primitiva construcção, mas só quatorze annos depois terminaram aquelles trabalhos. O capitolio, na cidade de Washington, póde ser reputado o primeiro edificio das duas Americas.

Era por este tempo que a audaciosa expedição de sir John Franklin, de quem não havia noticia desde 1848, attrahia a attenção do mundo scientifico e dos philanthropos. Á procura do grande e infeliz explorador, não só a Gran-Bretanha enviava alguns de seus navios, mas os proprios americanos o faziam a expensas de particulares e da nação. É justo mencionarmos aqui o nome de mr. Moses H. Grinnell, rico negociante de New York (que o auctor d'esta obra teve a honra de conhecer), e que em maio de 1850 enviou dois navios commandados pelo capitão de Haven. As enormes despezas d'esta expedição foram satisfeitas por aquelle cavalheiro. De sir John Franklin não havia o menor vestigio.

Antes de proseguirmos e, posto nos seja necessario fallar já dos acontecimentos de 1853, vem a proposito tratarmos agora da expedição enviada em maio d'aquelle

[1] Cada acre corresponde a quarenta ares e quarenta e sete centiares.

anno. O governo americano, de accordo com o referido mr. Grinell, confiou aquella empreza ao dr. E. H. Kane, que havia desempenhado o cargo de cirurgião e naturalista na primeira expedição. Na supposição de que Greenland seria a extremidade sul do continente polar, o dr. Kane dispoz-se a navegar ao longo da costa, tão longe quanto lh'o permittisse o invencivel obstaculo do gêlo; deixando o navio quando não podesse proseguir, e emprehendendo então a viagem por terra, com o fim de encontrar ao norte as regiões de uma atmosphera mais temperada, e um oceano navegavel dentro do circulo polar; e ali, talvez, descobrir a residencia de Franklin e de suas tripulações. Este infeliz navegador não foi encontrado, mas a sciencia adquiriu um grande subsidio com as narrativas do dr. Kane e com os productos naturaes que elle trouxe para os Estados Unidos.

Parece hoje fóra de toda a duvida achar-se demonstrada a passagem, em volta da costa arctica da America do norte, desde a bahia de Baffin até o estreito de Behring.

O dr. Kane publicou uma interessante obra sobre as suas viagens, illustrando-a com gravuras que dão uma perfeita idéa do paiz e de seus habitantes.

A revolução que em 1848 tinha banido o rei Louis Philippe do throno de França, abalára a realeza em muitas nações da Europa e fizera nascer nos povos, aspirações que não se harmonisavam com o predominio estabelecido. A Hungria revolucionava-se contra a Austria, mas obrigada a depor as armas pela intervenção armada da Russia, o seu presidente Louis Kossuth, nos fins de 1851, chegava aos Estados Unidos, solicitando do governo americano o apoio que o velho mundo lhe não dava. A sympathia da sua causa e a eloquencia dos seus discursos, despertaram o espirito publico a seu favor, e moveram alguns membros do congresso a tomar a palavra

contra as pretensões da Austria. Os debates n'aquella assembléa, durante a sessão de 1852, assumiram taes proporções, que mr. Hulsemann, representante do imperio austriaco em Washington, viu-se forçado a protestar energicamente e a entregar a legação a um encarregado de negocios.

As sympathias dos americanos eram unanimes pela patria de Santo Estevão, mas o governo federal declinou envolver-se n'uma questão internacional, onde não se jogavam os interesses directos dos Estados Unidos, nem se offendia a independencia do continente americano.

Outro tanto não podia elle fazer com a Gran-Bretanha, a proposito das difficuldades que surgiram durante o verão do mesmo anno. Os pescadores americanos eram accusados de violar o tratado de 1818, que estipulava a demarcação das aguas territoriaes, para os cidadãos dos Estados Unidos, a tres milhas distantes das costas das possessões britannicas.

O congresso occupou-se da questão, porque o governo inglez pretendia estabelecer uma nova linha, de cabo a cabo de suas colonias, e prohibir as pescarias dentro das bahias comprehendidas na mesma linha.

A Inglaterra apoiou as suas pretensões com uma força naval, que devia aprisionar os navios americanos encontrados para dentro dos novos limites estabelecidos, e o gabinete federal fez tambem sair dois vasos de guerra, com instrucções de sustentarem os direitos adquiridos. Entretanto, o assumpto assumiu logo uma face pacifica, e em outubro do anno seguinte (1853) foi regulado por mutuas concessões.

Tambem no verão do ultimo anno referido o governo americano ganhou uma d'essas victorias, que ao mesmo tempo beneficiam e enobrecem as nações: uma expedição de sete navios de guerra, debaixo das ordens do *commodore* Perry, fez-se de véla para o Japão com uma carta

do presidente dos Estados Unidos, na qual solicitava do imperador d'aquelle imperio a negociação de um tratado de commercio e de amizade para que os portos japonezes se abrissem aos navios americanos. O tratado de junho de 1846, que tinha resolvido as difficuldades sobre o vasto territorio do Oregon e a acquisição da magnifica região da California, tornavam de urgente necessidade estender o commercio para o Japão, que os hollandezes quasi haviam monopolisado. A expedição foi coroada por um feliz resultado, e mais tarde as relações entre os dois paizes adquiriram completa estabilidade, com a visita de uma imponente embaixada aos Estados Unidos.

A conspiração latente dos americanos, para auxiliar a insurreição da ilha de Cuba, não tinha deixado de existir desde as primeiras tentativas na primavera de 1850. Era manifesta a sympathia do povo por aquelle movimento, e d'elle se havia originado um partido tão forte, que a Hespanha se convencêra, de que na politica do governo federal entrava a ambição de apoderar-se da sua magnifica colonia.

A primeira medida que adoptou o governo hespanhol foi a de exercer uma completa vigilancia e supremacia sobre o commercio do golfo do Mexico, e sobre o da America central e o das Indias occidentaes, cujas colonias na maior parte pertenciam á França e á Inglaterra. A estas duas nações não podia ser indifferente a sorte de Cuba; e, por uma homogeneidade de interesses com a Hespanha, convidaram os Estados Unidos a negociar um tratado pelo qual, não só se assegurasse a permanente posse da ilha de Cuba á Hespanha, mas se annullassem, no presente e no futuro, as ambições de qualquer nação ou individuo á mesma ilha. Era então secretario d'estado o bem conhecido Edward Everett, que, sem ultrapassar as fórmas da mais perfeita urbanidade, respondeu que a questão pertencia á America e não á

Europa, e que por isso não se podia julgar dependente da sua interferencia; que não obstante a neutralidade do governo federal e as suas leaes intenções em observar as leis internacionaes, não declinava o direito de proceder, com relação á ilha de Cuba, independentemente de outra qualquer potencia; e que não poderia ver com indifferença passar a mesma ilha á posse de nação alguma alem da Hespanha. A correspondencia sobre o assumpto terminou em fevereiro de 1853 com a resposta do governo britannico. A Hespanha sempre ganhou com a acção collectiva da França e da Grau-Bretanha, porque a diplomacia obstou á organisação dos navios flibusteiros; mas o tratado não se chegou a concluir, porque as bases em que assentava estavam em completa antinomia com a celebre «doutrina Monroe», inaugurada em 1823 pelo presidente do mesmo nome, quando as provincias hispano-americanas se sublevaram e se converteram em republicas independentes.

Em novembro de 1852 procedeu-se ás eleições para a presidencia, sendo eleito Franklin Pierce, do estado de New-Hampshire, presidente dos Estados Unidos e William R. King, do estado do Alabama, vice-presidente. A administração de Millard Fillmore ainda no mez de março seguinte, dois dias antes de chegar ao seu termo, teve occasião de fazer passar no congresso um *bill* importante, que foi o da creação de um novo *territory* denominado «Washington» formado da parte septentrional do Oregon.

No capitulo seguinte occupar-nos-hemos do periodo administrado por Franklin Pierce, que durou de março de 1853 a igual mez de 1857.

Franklin Pierce tinha nascido em Hillsborough, estado do New Hampshire, no anno de 1804. Dedicado á advocacia, cedo tomou parte nos trabalhos da assembléa legislativa do seu estado; e em 1833 foi eleito deputado ao congresso federal. Quatro annos depois occupava o eminente logar de senador, que resignou em 1842. Tendo-se offerecido, como simples soldado, para servir na guerra contra o Mexico, foi-lhe concedida a patente de general de brigada, em que a sua capacidade teve occasião de distinguir-se. Achava-se retirado da vida publica quando inesperadamente foi chamado a desempenhar as funcções de supremo magistrado da republica.

A 4 de março de 1853, o decimo quarto presidente dos Estados Unidos prestava o juramento exigido pela constituição e entrava no exercicio do seu cargo. O gabinete ficou composto dos seguintes cavalheiros: William L. Marcy, secretario de estado (negocios estrangeiros); James Guthrie, secretario do thesouro; Robert M.ᶜ Clelland, secretario do interior; Jefferson Davis[1], secretario da guerra; James C. Dobbin, secretario da marinha; James Campbell, director geral das postas *(postmaster general);* e Caleb Cushing, procurador geral da republica *(attorney general).*

Nos primeiros tempos da administração de Franklin

[1] Mais tarde presidente da confederação do sul.

Pierce, levantou-se uma seria questão com o governo do Mexico, a proposito do Valle Mesilla, situado entre as regiões do New Mexico e de Chihuahua. Ambos os paizes reclamavam aquelle vasto territorio, e o general Santa Anna, então presidente do Mexico, fel-o occupar pela força armada.

A disputa foi a final resolvida por pacificas negociações, do que resultou ficar o mesmo territorio pertencendo aos Estados Unidos.

Tornou-se notavel a primeira sessão do trigesimo terceiro congresso, que se abriu em dezembro (1853), pelas propostas que ali se apresentaram de grande alcance economico, taes como as do caminho de ferro para o Pacifico e as dos tratados de limites para a demarcação das fronteiras com as provincias do Mexico e concessão de territorios, pelas republicas denominadas da America Central, com o fim de estabelecer communicações através o isthmo de Panamá.

As ilhas de Sandwich tambem, por aquella occasião, manifestaram desejos de ser annexadas á republica americana, mas a negociação não proseguiu.

A vasta região, quasi no centro da republica americana, e que só por si poderia formar um grande imperio, foi, nos principios de 1854, dividida em dois territorios[1] com as denominações de Nebraska e Kansas.

O *bill* que creou aquelles territorios deixava aos seus respectivos habitantes o direito de decidirem, se a escravidão poderia ou não ser permittida; annullando assim as disposições da lei de 28 de fevereiro de 1821, conhecida pela denominação «The Missouri compromise». A estas disposições dava-se então o nome de «doutrina da soberania popular».

[1] *Territory*, como anteriormente explicámos, é a primeira qualificação antes de estado.

Ainda assim, a pomposa qualificação com que se pretendia cohonestar a chaga social da escravidão, não obstou a que, por parte dos estados livres, se levantassem as maiores reclamações. Sem distincção de partido, todos os homens de coração se reuniram em *meetings* e assignaram energicas representações ao congresso federal. Esta assembléa não attendeu, porém, o clamor publico; votou a organisação dos «territorios» conforme havia sido proposta, e o presidente deu-lhe a competente sancção.

Como tornassem a reviver as desintelligencias entre os Estados Unidos e a Hespanha, principalmente por causa da invasão de Cuba por differentes aventureiros, foi necessario proceder a uma conferencia dos ministros americanos acreditados nas côrtes de Londres, París e Madrid. A conferencia verificou-se em Ostende, a 9 de outubro de 1854, e n'ella se decidiu aconselhar o governo federal a comprar a ilha de Cuba, ou a tomal-a pela força, se a Hespanha se recusasse vendel-a. Este acto, da parte de tres representantes dos Estados Unidos, que a historia regista com o nome de «manifesto de Ostende» é tristemente avaliado pelos proprios historiadores americanos, que o qualificam de desgraçado acontecimento nos annaes da diplomacia americana. Eram então ministros dos Estados Unidos, na Gran-Bretanha mr. Buchanan, em França mr. Mason, e em Hespanha mr. Soule. Pelo mesmo tempo foram definidas as fronteiras entre as republicas federal e a do Mexico, e se negociou um tratado com a Gran-Bretanha, estabelecendo a liberdade de commercio dos Estados Unidos com as possessões britannicas; permittindo-se assim navegação americana nas aguas do rio Saint Lawrence e nos canaes do Canadá.

No verão de 1855, alguns desordeiros, commandados por um aventureiro do nome de Walker, saíram da Ca-

lifornia e invadiram o Nicaragua e os estados da America central. O gabinete americano, não obstante o dever, pela sua parte, de supprimir tudo quanto podesse desenvolver semelhante aggressão, achou sufficiente fundamento para se mostrar indifferente, e até estabeleceu relações diplomaticas com o referido Walker, quando elle depois, por meio da força, se àpossou do territorio invadido. O governo dos Estados Unidos pretendeu justificar o seu procedimento, declarando que a região, da qual Walker se havia apoderado, era a estrada para um vasto e futuro commercio. Entretanto, nem o caminho de ferro que depois se construiu, atravessando o isthmo de Panamá, nem as explorações para o canal no isthmo de Darien, auctorisavam o modo de proceder das auctoridades federaes. Walker foi batido na primavera de 1857, e quando algum tempo mais tarde voltou ao theatro da guerra, caiu em poder das tropas que o fuzilaram.

É fóra de duvida que todos estes acontecimentos, promovidos pelos flibusteiros americanos eram o prologo e tinham já alguma connexão com a grande rebellião, que rebentou em 1861.

No anno de 1855, do qual nos occupâmos, as relações com a Gran-Bretanha soffreram uma breve interrupção, pelo motivo da retirada do ministro e dos consules inglezes das cidades de Washington, de New York e de Cincinnati, em consequencia do seu procedimento contrario aos principios do direito internacional, promovendo o alistamento de voluntarios para o exercito britannico, que então se destinava á guerra da Criméa. Não foram, porém, de grande duração as difficuldades com a Inglaterra, nem tomaram vulto digno de menção.

Já não aconteceu outro tanto com as que se levantaram no paiz, quando no referido anno de 1855 se organisou o «territorio» do Kansas, debaixo do novo systema decretado. Tanto os americanos que condemnavam a

escravidão, como os que a mantinham, usavam de toda a influencia para adquirir ali a supramacia nos negocios publicos. A emigração affluia para aquelle ponto do paiz; e da importancia que no futuro podia ter o progressivo augmento da população, nasciam serias questões, que ameaçavam accender o facho da guerra civil. Durou a excitação dos animos até ao verão do anno seguinte, em que se effectuou uma investigação feita por tres membros do congresso, para esse fim constituidos em commissão. O resultado da syndicancia não podia agradar aos defensores de tão oppostas idéas; e ainda assim, havia divergencia nos proprios membros da alludida commissão, pois dois eram contrarios á escravidão, e o terceiro apoiava-a com a maior energia.

A campanha eleitoral, uma das mais disputadas até áquella epocha, absorvendo todas as attenções do povo, desviou por tal fórma o espirito publico, que o parcial conflicto no Kansas foi esquecido pela questão que mais de perto interessava á nação. Tres partidos disputavam a presidencia: o democratico, que tinha como candidato a James Buchanan, da Pennsylvania; o republicano, composto de todos os credos politicos que se unificavam na guerra aberta contra a escravidão, e que propunha fazer eleger a John C. Fremont, da California; e o americano (ou *know-nothings)* que já era conhecido desde 1853, e cuja bandeira tinha por divisa «opposição á influencia estrangeira nos negocios publicos». Este ultimo desejava a reeleição do ex-presidente Millard Fillmore. Depois de uma campanha das mais contestadas, foram eleitos; presidente James Buchanan, da Pennsylvania, e vice-presidente John C. Breckinridge, do Kentucky.

A administração de Franklin Pierce tornou-se notavel pelas importantes e felizes explorações, tanto por terra como por mar, para o futuro desenvolvimento commercial entre os Estados Unidos, a Asia e as ilhas do oceano

pacifico, cujas aguas foram sulcadas por vapores saídos então dos portos occidentaes da republica. As regiões do estreito de Behring tambem, durante aquelle periodo, foram repetidas vezes atravessadas.

Das explorações sobre o continente nasceram os primeiros estudos para a linha ferrea, que pouco depois se construiu entre o valle do Mississippi e o oceano Pacifico. N'essas emprezas, para as quaes concorreram o major Stephens, o tenente Whipple, o capitão Gunnison, e ainda outros, tomou uma grande parte o coronel Fremont explorando as Rocky-mountains.

Os indios por vezes atacaram alguns d'estes exploradores, que soffreram terrivelmente, não só com as aggressões dos selvagens como tambem pela falta de alimento, sendo obrigados a nutrirem-se com a carne das mulas mortas de fadiga e de fome. O capitão Gunnison foi assassinado, assim como alguns dos seus companheiros; e o coronel Fremont passou pelas maiores privações.

Alem do que fica referido, o governo do presidente Pierce distinguiu-se igualmente pelo auxilio que prestou á companhia do cabo submarino, que se organisou em 1856, para ligar os dois continentes. Os pontos escolhidos foram a bahia da Trindade (Trinity bay) na Terra Nova (New-foundland), e a bahia de Valencia (Valentia bay) na Irlanda, havendo por isso uma distancia approximada de mil e seiscentas milhas. Só no anno de 1858 a linha telegraphica pôde funccionar, mas o seu uso limitou-se apenas á transmissão de tres telegrammas, sendo os primeiros dois trocados entre a rainha Victoria e o presidente Buchanan, que então occupava o logar de supremo magistrado da republica.

James Buchanan era natural do estado da Pennsylvania. Nascido em abril de 1791, já em 1808, contando apenas dezesete annos, pertencia á classe dos advogados, e seis annos depois fazia parte da assembléa legislativa do seu estado. Deputado ao congresso federal em 1820, foi nomeado ministro para a Russia em 1831 e em 1833 recebeu o suffragio para senador dos Estados Unidos. Serviu o logar de secretario de estado em 1845, na administração do presidente Polk. Em 1853 representou o seu paiz junto da côrte britannica, até que, em 1856, o vimos eleito para o primeiro cargo da republica.

Damos todas estas particularidades da sua vida publica, porque da politica que inaugurou surgiram as mais serias difficuldades, que levaram aquelle grande povo a uma guerra fratricida, memoravel pelas dezenas de milhares de victimas, que se sacrificaram, para emancipar da escravidão alguns milhões de infelizes negros.

Segundo as disposições constitucionaes, a 4 de março de 1857, James Buchanan prestou juramento de presidente dos Estados Unidos e nomeou pela seguinte fórma os membros do seu gabinete: Lewis Cass, secretario de estado (negocios estrangeiros); Howell Cobb, secretario do thesouro; John B. Floyd, secretario da guerra; Isaa Toucey, secretario da marinha; Jacob Thompson, secretario do interior; Aaron V. Brown, director geral das postas *(postmaster general);* e Jeremiah S. Black, pro-

curador geral da republica *(attorney general)*. A escolha do presidente foi confirmada pelo senado.

A inauguração de James Buchanan assignalou-se logo por um acontecimento, que não podia deixar de ter grande significação na sua futura administração, fazendo reviver a luta que occorrêra na discussão do *bill* para a organisação dos «territorios» denominados Nebraska e Kansas. Este acontecimento foi a decisão do *chief justice* (presidente do supremo tribunal de justiça), de que um liberto ou descendente de escravo nunca poderia ser cidadão da republica americana. Semelhante decisão, adoptada a proposito de um individuo que havia sido escravo no Missouri, e que reclamava os direitos de cidadão, pelo facto de residir involuntariamente em um estado livre, affectava quasi todos os descendentes da raça africana, produzindo grande excitação entre os partidos que pugnavam pró e contra a escravidão. Fundava-se a opinião do *chief justice* no espirito da declaração da independencia, que não incluia os negros na categoria de cidadãos; e, considerando-os em condição inferior á dos brancos, não lhes permittia gosar os direitos d'estes ultimos. O presidente annuiu á decisão do *chief justice*, que se manteve durante a sua administração[1].

A luta entre os que sustentavam e combatiam a existencia da escravidão, atravessava o paiz dividindo-o em dois campos distinctos, quando as energicas medidas do governador Geary, nos annos de 1856 e 1857, levaram, até certo ponto, a tranquillidade aos animos exaltados.

Tratava-se da admissão do Kansas como estado livre

[1] Em 1862, quando Abraham Lincoln era presidente dos Estados Unidos, em virtude da opinião do *attorney general* (procurador geral da republica), o governo federal concedeu passaporte a um negro que saiu para o estrangeiro, considerando-o cidadão americano. Por esta fórma a questão ficou virtualmente decidida por um acto do poder executivo.

no gremio da federação. Os dois partidos rivaes formularam duas differentes constituições. A que sustentava a escravidão, não chegou a ser submettida á sancção popular; mas o presidente declarou esta legal, e illegal a que prohibia a condição de escravo. Os habitantes do Kansas estavam, porém, em completa opposição ás idéas do presidente, porque a 4 de janeiro de 1858 rejeitavam pelo suffragio, e com a maioria de dez mil votos, a constituição anti-liberal. Esta significativa manifestação do povo, não influiu no animo do supremo magistrado da republica. A 2 de fevereiro seguinte, James Buchanan enviava ao congresso a constituïção implicitamente rejeitada, fazendo-a acompanhar, como era uso estabelecido, de uma mensagem, expondo as rasões que se davam para a sua approvação. Entre outros argumentos dizia o presidente que, segundo a decisão do supremo tribunal, a escravidão existia de direito no Kansas, por isso que assim o dispunha a constituição dos Estados Unidos; e que, do mesmo modo que os estados da Georgia e da Carolina do sul, o Kansas deveria admittir a escravidão.

O congresso determinou que fosse consultado o suffragio popular, e este, em harmonia com a sua primeira votação, rejeitou a constituição que se lhe pretendia impôr, por uma maioria quasi igual á primeira. Era evidente que o povo não transigia com a vontade do chefe da nação, nem com as theorias do supremo tribunal de justiça da federação.

Algum tempo depois, isto é, a 30 de janeiro de 1860, o Kansas foi admittido a formar o trigesimo quarto estado da União. Já em 1858 e 1859 o Minnesota e o Oregon, sem controversia nem difficuldades, tinham sido elevadas á categoria de estados. Á admissão do Kansas seguiu-se a organisação de tres «territorios» denominados Nevada, Colorado e Dahotah.

Voltando ainda aos acontecimentos de 1857, não pode-

mos deixar de referir a rebellião dos *mormons* em Utah. Perdida a esperança de verem o seu «territorio» constituido em estado, incitaram o povo á revolta. Destruiram os archivos do tribunal da federação, e declararam que sómente obedeceriam a Brigham Young, não como governador nomeado pelo poder central, mas como successor do propheta Joseph Smith, e, n'essa qualidade, seu chefe espiritual. Young, em 1850, havia obtido do presidente Fillmore a nomeação de governador do «territorio». James Buchanan nomeou o coronel Cumming governador de Utah, e enviou as tropas necessarias para manter a auctoridade federal. Brigham Young proclamou a resistencia aos soldados da republica; mas, quando o novo governador, em abril de 1858, chegava aos dominios dos *mormons,* achando-se ainda a força armada no forte Bridger, o intitulado propheta recebeu o seu successor com todas as attenções, entregando-lhe o sêllo official em signal de obediencia. Declarou, porém, que elle e o seu povo mais depressa abandonariam o paiz, do que se entregariam á força armada e aos que desconheciam a sua verdadeira *(sic)* religião.

As tropas enviadas não chegaram a emprehender operação alguma; e não podendo continuar a avançar em consequencia da falta de provisões, occasionada pela destruição de um comboio que os *mormons* apprehenderam, foram chamadas, terminando desde logo esta pequena campanha.

Brigham Young e os seus adherentes voltaram algum tempo depois (nos principios de 1862), a solicitar do congresso a constituição do «territorio» em estado independente, mas a polygamia, que elles não querem abandonar, foi obstaculo insuperavel. Não obstante terem os *mormons* formado uma nova constituição, e, segundo as suas disposições, haverem sido eleitos os respectivos membros das duas camaras, o congresso, longe de atten-

der o pedido dos habitantes de Utah, approvou uma lei, em fim de 1862, para punir a polygamia nos dominios dos Estados Unidos, annullando por essa fórma alguns dos actos da assembléa legislativa do «territorio» de Utah, que nunca pôde adquirir a categoria de estado.

Durante os annos de 1857 e 1858 occorreram algumas difficuldades, postoque de menor importancia, com o Paraguay e com a Gran-Bretanha. As demonstrações hostis das auctoridades d'aquella republica, contra varios navios americanos, foram motivo para o governo federal enviar uma esquadra, debaixo das ordens do *commodore* Shubrick. O presidente Lopez, de triste memoria, deu immediata satisfação, e a questão terminou sem ser necessario recorrer a outros meios.

A outra difficuldade a que nos referimos, levantou-se no verão de 1858, pelo procedimento dos cruzadores britannicos no golfo do Mexico, com o fundamento de reprimirem o trafico da escravatura. Uns quarenta navios mercantes dos Estados Unidos foram visitados pelos alludidos cruzadores, affirmando o governo inglez, com taes factos, o «direito de visita» nos altos mares, doutrina que a republica federal não admittia. A Gran-Bretanha, em vista da hombridade americana, desculpou-se com o zêlo dos seus officiaes, allegando as boas intenções na suppressão do trafico.

A lei que regulava a captura dos escravos fugidos tinha sido julgada pelos estados livres[1] uma offensa nacional, incompativel com as livres instituições da republica. O presidente, porém, auxiliando-se com a opinião do *chief justice* (presidente do supremo tribunal) dava o seu importante apoio aos possuidores de escravos, augmentando assim a má impressão que semelhante lei havia produzido entre os dois grandes partidos que pretendiam abolir ou

[1] Aquelles onde não era permittida a escravidão.

conservar a escravidão. A execução da lei tinha levantado grandissimos attritos, por fórma tal, que as assembléas legislativas de alguns estados livres adoptaram differentes medidas para prevenir o nocivo effeito de suas disposições.

Entre essas medidas sobresaia a que se oppunha ao abuso de se converterem á escravidão individuos já libertos, que não tinham a garantia de ver julgada a sua condição pelas livres instituições do jury. As leis da liberdade individual, que assim eram denominadas aquellas liberrimas disposições dos estados livres, levaram a agitação dos animos a tão subido grau, que não se tornava difficil prever, que um dos mais serios conflictos ameaçava a florescente republica americana.

No estado de New York a sua respectiva assembléa legislativa, não satisfeita com o que já havia legislado, affirmou de novo o direito que lhe assistia de declarar livres todos os escravos que involuntariamente transpozessem os limites de suas fronteiras, annullando, como injusta e illegal, a opinião do *chief justice,* que negava os direitos de cidadão aos descendentes da raça africana. De facto, em 1857, a assembléa legislativa do estado de New York tinha approvado um *bill,* dispondo, que nem a raça nem a côr eram fundamentos para negar os direitos civis a qualquer individuo, e que os escravos encontrados dentro dos limites do estado, seriam considerados livres, uma vez que ali se achassem com o consentimento de seus senhores.

A assembléa legislativa do Ohio approvou um *bill* com as mesmas disposições; e os estados do Maine, Massachusetts, Connecticut, Michigan e Wiscousin assumiram uma attitude liberal para a emancipação dos negros, sem deixarem comtudo de acatar as disposições da lei contra os escravos desertores.

Em Cleveland organisou-se, por aquella epocha (1857),

uma sociedade de «emancipação nacional», cujo plano consistia na creação de um fundo para o governo central comprar e tornar livres todos os escravos existentes no paiz. Era evidente que o espirito da liberdade irradiava os antros da escravidão, e que os americanos sentiam a necessidade de banir das suas leis e costumes uma instituição, que degradava a especie humana e manchava a livre constituição da republica. Os interesses do sul, representados nos capitaes que se tinham empregado na compra de quatro milhões de escravos, oppunham uma grossa barreira á corrente que, dos estados do norte, ameaçava nivelar a condição de todas as raças. A reacção não se fez esperar, por parte dos homens que tinham a peito conservar os seus interesses nos estados, onde, ao abrigo das leis, existia a escravidão.

Deu-se novo impulso a esse trafico illicito; e alguns negros, trazidos dos sertões da Africa, foram desembarcados nas costas meridionaes dos Estados Unidos. Na Louiziana emprehendeu-se legalisar o mesmo trafico, pelo subterfugio de disposições intituladas «systema do tirocinio africano», com as quaes se pretendia cohonestar a condição servil. O grande jury da cidade de Savannah, que tinha por dever condemnar os implicados no trafico da escravatura, protestou contra a lei que lhe dava esse direito, allegando que as suas disposições dimanavam da influencia estrangeira sobre a nação americana.

Mais tarde, em maio de 1859, a convenção commercial do sul, reunida em Vicksburg, resolveu por uma maioria de quarenta e sete votos contra dezeseis, que todas as leis prohibitivas da escravidão, quer fossem dos estados quer do congresso, deveriam ser abolidas por illegaes.

Pelo que fica referido, era facil de avaliar, que os campos entre a liberdade e a escravidão se distanciavam de

um modo assustador e que os dois partidos, quanto mais se afastavam, tanto maior seria o choque quando depois se encontrassem.

Passaria quasi despercebido, em qualquer outra occasião, o acontecimento que occorreu por aquella epocha, e que, nas circumstancias em que se achavam os animos, produziu a maior agitação e foi origem de serias consequencias.

John Brown, apenas conhecido no Kansas pelas suas ruidosas manifestações contra a escravidão, emprehendeu, com mais vinte companheiros, libertar os escravos da Virginia. Na noite de 16 de outubro de 1859 o arsenal em Harper's ferry, situado na confluencia dos rios Potomac e Shenandoah, foi tomado por aquelles temerarios conspiradores, sem que os empregados respectivos dessem pelo facto, senão quando despercebidamente, na seguinte manhã, foram presos á proporção que entravam no estabelecimento do estado. O arsenal não tinha guarnição de tropa nem guardas para o vigiarem.

Correu a noticia, acompanhada de todas as exagerações inherentes ao estado melindroso e agitado do paiz, impellida pela força com que se gladiavam os dois partidos pró e contra a escravidão. O maior terror se espalhou pelo estado da Virginia, onde os senhores de escravos julgaram, que havia soado a hora de uma insurreição geral dos negros em todos os estados do sul, como consequencia das instigações do povo do norte. Foi enviada uma força para o local do conflicto, composta de milicias do estado e de tropas regulares da republica. Em seguida a uma escaramuça, os desordeiros foram capturados, e John Brown, a 29 do referido mez de outubro, era julgado pelos crimes de traição e assassinio e por incitar os escravos á rebellião, sendo sentenceado á pena capital. Em virtude das leis da Virginia foi executado a 2 de dezembro seguinte. O seu nome, obscuro e confundido

na multidão, passou á posteridade como o primeiro martyr da emancipação da raça africana no solo dos Estados Unidos.

Pretendeu-se implicar os habitantes dos estados livres n'aquelle acontecimento, mas provou-se plenamente que John Brown não tinha cumplices, e que só elle era o seu auctor. Uma commissão nomeada pelo senado dos Estados Unidos, para investigar do facto, verificou que elle não tinha ramificação alguma nos estados do norte.

No anno seguinte (1860) a republica americana foi pela primeira vez visitada por uma importante embaixada japoneza e pelo principe herdeiro da corôa britannica. Taes visitas occuparam, até certo ponto, a attenção publica n'um paiz onde aquelles personagens nunca tinham sido admirados: os enviados do Japão pelo interesse que se ligava á sua especial civilisação; o principe de Galles pela idéa que symbolisava, em recordações de antigos tempos.

Mas o que tornou, sobretudo, notavel aquelle anno nos annaes da moderna nação, foi a ostensiva attitude dos partidos belligerantes, como sinistro presagio da guerra civil que depois rebentou. Era de summa importancia, para os homens que pretendiam manter ou abolir a escravidão, elevarem á presidencia um candidato que representasse os seus interesses.

Na convenção de Charleston (por assim dizer, a séde da escravidão), que se verificou a 23 de abril, o partido democratico separou-se completamente do gremio federal, e lançou a sua luva de ferro a todos os homens livres da União. Os differentes estados da republica dividiram-se em quatro grupos distinctos, apresentando cada um o seu candidato á suprema magistratura. Alguns estados livres designaram, em 23 de junho, a A. Douglas do Illinois; outros estados do sul, onde existia a escravidão, indicaram, no mesmo dia, a John C. Breckinridge, do

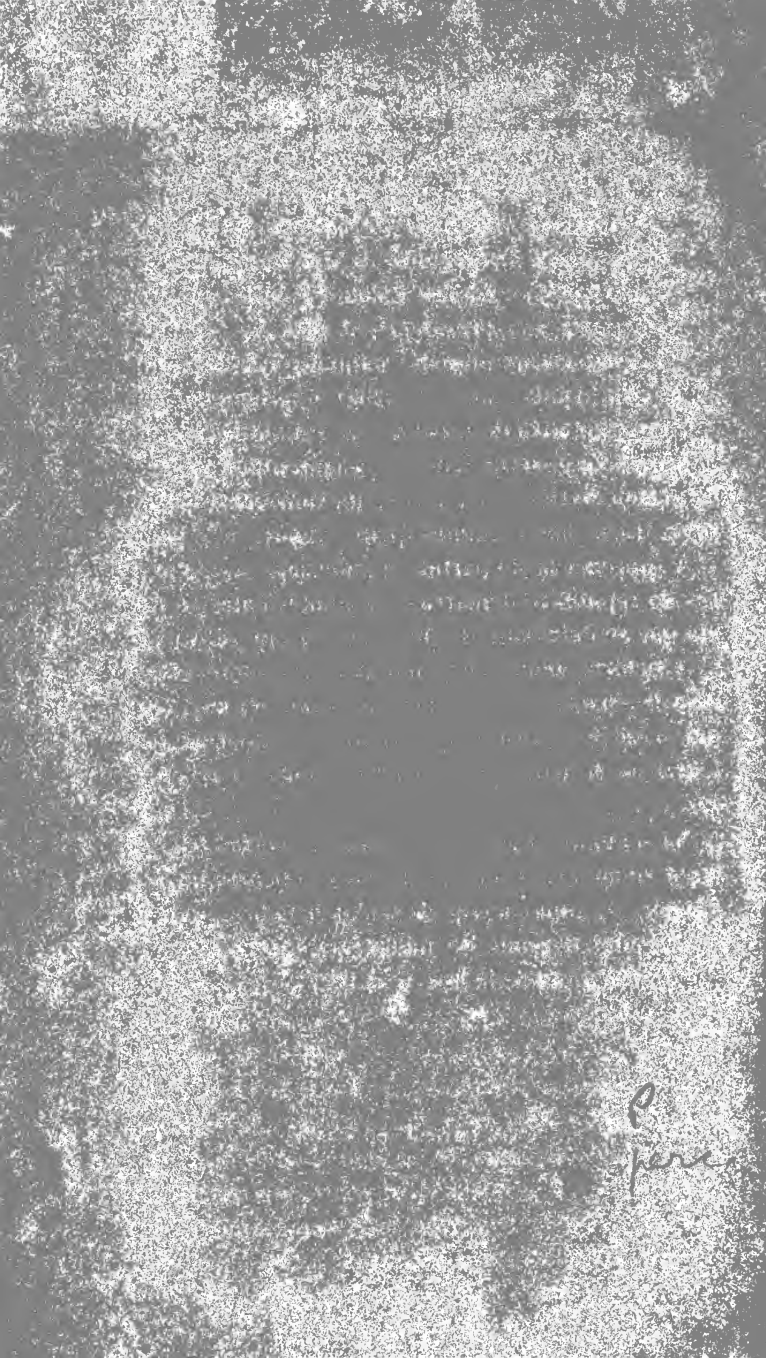
Kentucky; uma nova organisação denominada «partido da união constitucional» indigitou, em 10 de maio, a John Bell, do Tennessee, e o grande partido republicano, o mais avançado nas idéas da abolição da escravidão, designou, no dia 18 de junho, a Abraham Lincoln, do Illinois, para presidente dos Estados Unidos, e a Andrew Johnson para vice-presidente. A luta foi renhida, cabendo a victoria aos ultimos candidatos referidos, Lincoln e Johnson. Ainda o anno de 1860 se assignalou tambem por uma tentativa de rebellião, no estado da Carolina do sul, contra o governo federal: era a lugubre introducção do grande livro de epitaphios, que uma guerra fratricida devia traçar nos seguintes quatro annos.

A supremacia do partido republicano nos altos poderes da republica, demarcava os limites entre os campos em que se debatiam os interesses dos oppostos partidos.

A victoria obtida pelos candidatos que representavam a idéa da emancipação dos negros, levantava uma barreira que o sul e o norte respectivamente cuidariam de sustentar ou destruir pela força dos canhões e das bayonetas.

Na seguinte «epocha» dedicada á guerra civil, verá o leitor como n'essa luta de gigantes se houveram os americanos; e, como depois de tantas batalhas, onde foram sacrificadas dezenas de milhares de vidas, triumphou finalmente a causa da humanidade.

FIM DO SEGUNDO VOLUME



RETURN TO: CIRCULATION DEPARTMENT
198 Main Stacks

LOAN PERIOD Home Use	1	2	3
	4	5	6

ALL BOOKS MAY BE RECALLED AFTER 7 DAYS.
Renewals and Recharges may be made 4 days prior to the due date.
Books may be renewed by calling 642-3405.

DUE AS STAMPED BELOW.

APR 02 2001		

FORM NO. DD6
50M

UNIVERSITY OF CALIFORNIA, BERKELEY
Berkeley, California 94720–6000

YB 45545

765570

UNIVERSITY OF CALIFORNIA LIBRARY